



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



II Simpósio Internacional de Enfermagem e Educação em Saúde



ANAIS DO EVENTO

ISBN: 978-65-86732-02-3

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

(Organizador)

2020

Catálogo na fonte:

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

S612a Simpósio Internacional de Enfermagem e Educação em Saúde (2.: 2019 out. 30-01 nov.: Recife, PE).
Anais do II Sienes [recurso eletrônico] / organizador: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. – Recife: Ed. UFPE, 2019.

Inclui referências.
ISBN 978-65-86732-02-3 (online)

1. Enfermagem – Congressos. 2. Saúde – Estudo e ensino – Congressos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. II. Título.

610.73063

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2020-028)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem a finalidade de desenvolver e aprofundar a formação de profissionais adquirida nos cursos de graduação, nas diferentes áreas das Ciências da Enfermagem, admitindo-se o caráter interdisciplinar ou multidisciplinar, visando à melhoria de sua prática profissional tornando-os um diferencial no processo de cuidar centrado na investigação científica.

A área de concentração do Programa é “**Enfermagem e Educação em Saúde**”, base imprescindível no processo de cuidar e enfrentamento aos agravos à saúde com a participação social do indivíduo, família e comunidade. O PPGenf promoveu, em 2016, o *I Simpósio Internacional de Enfermagem e Educação em Saúde – SIENES* e, considerando a contribuição científica deste para a consolidação do programa em busca da internacionalização, repetiu a experiência ao promover, em 2019, o **II SIENES**, no período de 30 de outubro a 01 de novembro, em Recife, no Centro Regional de Ciências Nucleares do Nordeste.

O evento contou com uma carga horária de 24 horas e objetivou promover discussões acerca da abordagem educacional nos diversos cenários do cuidar. Nesta edição, fomentou o diálogo de saberes entre os participantes, promoveu a visibilidade e socialização de estudos, fortalecendo as relações entre especialistas nacionais e internacionais. As discussões tiveram como tema central “**Promoção do Bem-Estar na Educação e na Saúde**”, divididos em cinco eixos temáticos: Eixo 1 - Formação na Educação e na Saúde; Eixo 2 - Atenção na Educação e na Saúde; Eixo 3 - Planejamento e Avaliação na Educação e na Saúde; Eixo 4 - Pesquisas na Educação e na Saúde e Eixo 5 - Inovações Tecnológicas na Educação e na Saúde.

O II SIENES reuniu 312 participantes entre enfermeiros, estudantes de ensino técnico, graduação, pós-graduação e profissionais de áreas afins. Foram recebidas 356 propostas de trabalhos científicos e 288 obtiveram aprovação, sendo expostas durante o evento nas modalidades pôster (238) e comunicação coordenada (50). No total, 80 resumos concorreram à premiação. Aqui estão apresentados os **Anais do II Simpósio Internacional de Enfermagem e Educação em Saúde – SIENES**. Este produto é o reflexo do engajamento dos profissionais da Enfermagem e áreas afins à saúde com a difusão e fortalecimento do cuidado e na defesa da educação em saúde nos cenários do Sistema Único de Saúde.

Desejamos a todos (as) participantes e demais interessados uma boa leitura!

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPE



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



EIXO 01

Formação na Educação e na Saúde

Contempla estudos/práticas voltados para a graduação, residências, pós-graduação, educação permanente de profissionais de educação e/ou saúde.



CUIDADO MULTIPROFISSIONAL A SAÚDE MATERNO-INFANTIL: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO MELHORIA DA ASSISTÊNCIA

Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros, Nathalia Claudino do Nascimento, Érica Dionísia de Lacerda, Maria Carolina Salustino dos Santos

Introdução: O cuidado com a gestante no pré-parto, parto e pós-parto requer atenção, vigilância, orientação, tomada de decisão, uso de medicação, melhora do estado emocional, auxílio em exercício para alívio da dor, entre outros. E quando existe uma equipe que auxilia nesse processo, o atendimento torna-se qualificado, pois é oferecido uma assistência multidisciplinar que ajuda na organização e eficácia do tratamento proposto. **Objetivo:** Relatar a experiência da contribuição do cuidado multiprofissional a saúde materno-infantil. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, que ocorreu no período de outubro de 2018, na cidade João Pessoa, estado da Paraíba. A experiência ocorreu em uma ação multiprofissional realizada na comunidade, e que foi incentivada e organizada pela equipe de saúde da família do território. A atividade contou com o Núcleo de Apoio a saúde da família, onde buscou-se educar em saúde sobre o cuidado materno-infantil. A equipe conseguiu reunir em uma escola algumas mães do território adscrito da Unidade de Saúde, possibilitando maior acesso a atividade educativa. A equipe buscou orientar em saúde e realizar pequenos procedimentos, como: verificação de pressão, vacinação, avaliação bucal, peso e altura, consulta médica e de enfermagem. **Resultados:** A ideia do cuidado multiprofissional é que o todo não é igual à soma das partes, e através de áreas diferentes, conhecimentos específicos, e diferentes profissionais é possível melhorar o cuidado. Sendo assim, os conhecimentos através da equipe multiprofissional conseguiram proporcionar o entendimento e esclarecimento das participantes em relação aos cuidados indispensáveis nessa fase, assegurando melhor qualidade de vida para a mulher e o desenvolvimento saudável da criança. **Conclusão:** É fato que as ações advindas do cuidado multiprofissional potencializam ações e serviços. Destaca-se na saúde materno-infantil, direcionar a realidade local, bem como atentar para a interdisciplinaridade, com base no trabalho em equipe e enfoque na comunicação para melhoria da assistência. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** As ações multiprofissionais favoreceram uma visão/abordagem holística do binômio mãe-bebê, atendendo a todas as necessidades elencadas, e conseqüentemente, buscaram melhorias para assistência e uma atenção à saúde mais humanizada, algo que não seria tão eficaz caso o atendimento fosse uniprofissional.

Descritores: Multiprofissional. Cuidado. Saúde.



GRUPOS EDUCATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TRABALHANDO O ENSINO NA SAÚDE

Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros, Nathalia Claudino do Nascimento, Érica Dionísia de Lacerda, Maria Carolina Salustino dos Santos

Introdução: A criação de grupos educativos busca unir pessoas, da mesma patologia, ou semelhantes, para auxiliar na troca de experiências e melhor forma de conviver com a doença. Neste sentido, isso ajuda a incentivar o cuidado contínuo, a assistência acompanhada e a atenção humanizada, fortalecendo os usuários na prevenção e promoção da saúde como um todo. **Objetivo:** Descrever a experiência de do desenvolvimento de grupos educativos na atenção primária. **Metodologia:** Este estudo é de caráter qualitativo, na modalidade relato de experiência. Esta vivência ocorreu no período de agosto de 2018 a março de 2019, onde houve a implantação de grupos educativos em uma Unidade Básica de Saúde. Foram implantados os seguintes grupos: Hipertensão, Grupo de Idosos, Grupo Nascer do Sol (puericultura), Grupo do amor (para as gestantes). As reuniões aconteceram de forma organizada, mensalmente, com um cronograma multiprofissional. **Resultados:** Com a implantação dos grupos educativos, houve um efeito grandioso acerca da promoção da saúde na UBS, foi possível aproximar a comunidade das ações e serviços oferecidos pela atenção primária. O profissional de enfermagem é um dos responsáveis pelo cuidado, orientações e manejo na atenção primária. Sendo assim, visando a gestão dos cuidados, acolhimento, conforto e intervenções, os grupos educativos fortaleceram essa assistência, através da troca de conhecimentos, experiências e estímulo ao autocuidado, afirmando que a educação em saúde é um pilar e sendo responsável por amadurecer a afetividade e criação de vínculo, enfatizando a importância de uma equipe transdisciplinar e com integração que busca uma articulação de ações e interação entre os profissionais da equipe e os profissionais e clientes. **Conclusão:** Os grupos educativos quando utilizados como ferramenta central no contexto da Promoção da saúde e prevenção das doenças na Atenção Primária, contribuem fortemente na potencialidade de intervir em saúde. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O desenvolvimento de ações educativas em parceria com a comunidade, foi essencial para a melhoria do autocuidado dos indivíduos, pois possibilitou uma melhor concepção do processo saúde-doença. Vale salientar, também, que as pessoas tiveram um maior vínculo com os profissionais, o que permitiu uma maior confiança na equipe, facilitando o processo de construção ou reconstrução da realidade em que vivem.

Descritores: Educação. Saúde. Promoção em Saúde.



A DOCÊNCIA ASSISTIDA NA FORMAÇÃO DO PÓS-GRADUANDO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Juliane Rangel Dantas, Millena Freire Delgado, Ana Carolina Costa Carino, Renata Marinho Fernandes,
Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira*

Introdução: A docência assistida surge como uma oportunidade ímpar para a formação do pós-graduando em enfermagem, visto que proporciona uma boa experiência de atuação no ensino superior. Por ter a supervisão de um docente durante o processo, o pós-graduando tem um suporte para desenvolver habilidades de ensino. Ao vivenciar essa experiência, é possível colocar em prática as diferentes metodologias de ensino e vivenciar o processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência da docência assistida na disciplina “Semiologia e semiotécnica da enfermagem” no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da docência assistida vivenciada por uma pós-graduanda a nível de Mestrado durante dois semestres letivos entre os anos de 2018 e 2019. A docência assistida ocorreu em uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem com alunos do 4º período. Em cada semestre de experiência, as turmas eram compostas por 40 alunos, em média. **Resultados:** Foram realizadas diversas atividades pela discente de pós-graduação sob a supervisão da docente responsável, a saber: planejamento de atividades didático-pedagógicas, observação e registro de atuação em sala de aula, aula teórica, plantão de dúvidas e correção de avaliação. Ressalta-se ainda a atuação em aulas práticas, sob a orientação do docente, no ambiente hospitalar em que foram realizadas práticas com foco no desenvolvimento do Processo de enfermagem. **Conclusão:** Ao vivenciar a experiência foi possível desenvolver competências de ensino, obter maior vínculo na relação docente-discente, fortalecer o conhecimento teórico e prático da enfermagem, estimular habilidades didáticas e fortalecer a confiança do pós-graduando diante do público. **Implicações para a enfermagem:** Contribui-se de forma relevante para a formação do futuro docente em enfermagem, visto que incentiva o desenvolvimento de habilidades assim como o aperfeiçoamento da prática nesse campo de atuação. Ao promover tal experiência aos pós-graduandos, o avanço da profissão é favorecido de forma direta pois fortalece essa etapa da construção docente e estimula a formação de profissionais mais preparados para atuarem no ensino aos estudantes de enfermagem. Dessa forma, ao contribuir para a boa formação de educadores, também será possível atingir bons resultados na prática assistencial de enfermagem através do ensino mais qualificado.

Descritores: Educação em Enfermagem; Ensino; Enfermagem.



SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ADOLESCENTES ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Mariana Mercês Mesquita Espíndola, Iracema Mirella Alves Lima Nascimento, Mirtson Aécio dos Reis Nascimento, Ana Mariana Fires dos Santos Nascimento, Marisa Catarina Mesquita Espíndola

Introdução: As medidas de capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) têm grande impacto no atendimento de emergências, tornando o leigo capacitado ao atendimento de situações de risco. Nas escolas, habitualmente ocorrem eventos que requerem conhecimento de primeiros socorros, sendo fundamental a noção de como agir nestas situações, evitando maiores agravos, atuando de forma rápida e tecnicamente embasada até a chegada de um profissional. A importância desse projeto está na inclusão dessa prática na formação de escolares uma vez que tais orientações ajudam os jovens não só a executar as técnicas, como também a manter a calma em situações de risco, sabendo reagir de modo adequado ao socorro. **Objetivo:** Disseminar conhecimentos para a prática do SBV em adolescentes escolares. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão realizado com 407 adolescentes de 15 a 17 anos de instituições de ensino público estaduais e federais. Foram realizadas oficinas com apresentação teórica e demonstrações práticas sobre SBV, disseminando conhecimento acerca do reconhecimento da gravidade de uma situação de emergência. Ao final das atividades, foi aplicado um questionário com a finalidade de avaliar o conhecimento adquirido e consolidar o conteúdo apresentado. **Resultados:** Os dados demonstraram alcance significativo de entendimento/captação de conhecimento pelos participantes, uma vez que pelo menos metade do número de participantes de cada instituição alcançou a meta determinada (média igual ou superior a 70% de acertos). Tal dado demonstra a efetividade do trabalho desempenhado pela equipe do projeto, constatando boa assimilação de conhecimento pelos participantes. **Conclusão:** A extensão universitária é um espaço privilegiado de produção de conhecimento para mudança das realidades existentes, ampliando de modo significativo as possibilidades de aprendizado. O SBV é estratégia primordial nas situações de emergência em saúde, influenciando de forma drástica a sobrevivência e recuperação das vítimas, sobretudo quando executado de modo eficaz. **Implicações para a enfermagem:** O enfermeiro tem fundamental importância na disseminação de conhecimento acerca do SBV para leigos como orientador e integrante da equipe de saúde, de modo a aperfeiçoar a realização eficiente das manobras de ressuscitação cardiopulmonar contribuindo para o aumento da sobrevivência dos indivíduos acometidos e consequente redução de danos.

Descritores: Saúde do adolescente; Reanimação cardiopulmonar; Educação em saúde; Primeiros Socorros.



REDES SOCIAIS E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Diego Augusto Lopes Oliveira, Maria Eduarda dos Santos, Myllena Beatriz de Albuquerque Silva, Maria Eduarda Morais Santos, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é entendido como procedimentos de emergência executados por profissionais de saúde ou por leigos treinados que contribuem para diminuição de eventos que impliquem em danos à saúde. O ensino dessas ferramentas permite o seguimento dos padrões determinados, otimiza a integralidade da assistência, reduz consequências graves e potencializa o prognóstico positivo para as vítimas. A utilização de mídias sociais no ensino ganharam força na última década se tornando uma oportunidade para aprendizagem, interação e comunicação. **Objetivo:** Descrever o uso de redes sociais no ensino e aprendizagem de suporte básico de vida na graduação em enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa no qual foi utilizada a ferramenta social Instagram para publicação de vídeos e conteúdo para ensino do referencial temático de Suporte básico de vida vivenciado em um curso de graduação em Enfermagem do interior de Pernambuco. Foi formatado perfil na rede e postados, semanalmente, vídeos e conteúdos relacionados às habilidades ensinadas durante a vivência do referencial temático. As postagens tiveram embasamento teórico pautado nos procedimentos operacionais desenvolvidos para as referidas habilidades e gravação realizadas pelo docente e estudantes monitores. **Resultados:** Observou-se que a utilização do Instagram oportunizou o entendimento e prática das habilidades de abordagem primária para vítimas de trauma, manobra de Heimlich, retirada de capacete e imobilização cervical. Os estudantes aderiram substancialmente ao uso da plataforma na realização de comentários e visualização dos vídeos postados. Entendeu-se quanto reforçadas as ações práticas pela condição do estudante conseguir, a partir da verificação dos vídeos, orientação coerente com o conteúdo ministrado aumentando a abstração dos conhecimentos. **Conclusão:** Entende-se enquanto satisfatória a utilização desta metodologia por permitir maior relação do estudante com os conteúdos teóricos e habilidades de forma a respaldar os estudos e construção das habilidades utilizando recursos de alta disponibilidade e tecnologia. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Potencializar o uso de tecnologias da informação e comunicação em enfermagem permite avanços no tocante a inserção do futuro profissional no mercado de trabalho num contexto de respaldo técnico científico alinhado com as atuais exigências deste cenário.

Descritores: Enfermagem em Emergência; Ensino; Conhecimento; Metodologia; Rede social.



O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO(A) ENFERMEIRO(A)

*Lucilânia Maria de França Silva, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Maria de Fátima Jardim de Padua
Walfrido, Nadja Maria Bezerra Barbosa, Silvânia Medeiros Cavalcanti*

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços da Rede de Atenção Psicossocial compostos por equipe multiprofissional que atendem pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, bem como às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial. As ações de cuidado são realizadas prioritariamente de forma coletiva e compartilhada, articuladas com outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes. O cuidado é desenvolvido por intermédio do Projeto Terapêutico Individual, cuja construção deve envolver equipe interdisciplinar, usuário e sua família. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um CAPS, como acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das intervenções para usuários atendidos no CAPS Galdino Loreto, localizado na cidade do Recife-PE, no período de 16 a 27 de setembro de 2019. Foram vivenciadas atividades de acolhimento, oficinas das artes manuais e intervenção sobre prevenção de suicídio desenvolvidas por profissionais das áreas da psicologia, terapia ocupacional, enfermagem e medicina. **Resultados:** Evidenciou-se riqueza da abordagem multiprofissional e comunicação efetiva no tocante ao acolhimento e cuidado à pessoa com transtorno mental. Além disso, observou-se o fortalecimento das aptidões e resolução das inquietações dos usuários por meio da clínica ampliada e compartilhada com atuação do serviço social, psicologia, psiquiatria, terapia ocupacional, enfermagem e medicina. Ademais, salienta-se a importância da gestão do cuidado, com encaminhamentos diante de demandas clínicas e articulação com Atenção Básica, nos casos de alta. **Conclusão:** Diante disso, observa-se a importância da equipe interdisciplinar articulada e eficiente na promoção da reabilitação e reinserção dos usuários, considerando as particularidades do sujeito enquanto ser pensante e portador de direitos e não apenas analisando sua condição psiquiátrica. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A experiência vivenciada nas práticas reforçaram as competências do enfermeiro, na perspectiva da atuação multiprofissional, e da necessidade de inovação das práticas de cuidado, especialmente na saúde mental, durante a graduação. Além disso, elucida-se a necessidade da oferta do cuidado seguro, humanizado, integral e de qualidade aos usuários, com vistas à consolidar a enfermagem como ciência do cuidado.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Descritores: Transtornos Mentais; Enfermagem; Saúde Mental; Estudante; Equipe multiprofissional.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane Gomes Medeiros da Silva, Carollina Raíza Moura De Matos, Emilly Nascimento Pessoa Lins, Julyana Beatriz Silva Santos, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes

Introdução: Diante das diversidades de estratégias de ensino que facilitam o ensino-aprendizagem que buscam a integração do ensino, pesquisa e extensão, a função de monitoria surge como um elo entre esses pilares por contribuir no crescimento intelectual, cognitivo e nas relações interpessoais. **Objetivo:** Relatar a experiência da contribuição da atividade de monitoria na formação do estudante de enfermagem. **Método:** Relato de experiência sobre a monitoria da disciplina de Processos de Trabalho em Enfermagem ministrada no primeiro período do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. As vivências descritas compreendem um período de três semestres. **Resultados:** Exercer a atividade de monitoria trouxe diversos benefícios: desenvolvimento de habilidades para a realização de pesquisas, construção de materiais didáticos com uso de metodologias ativas, criação de vínculo com docentes e alunos, elaboração junto aos professores e discentes do uso de metodologias ativas e o aperfeiçoamento de habilidades necessárias tanto ao eixo da universidade, quanto futuramente na atuação profissional. A monitoria possibilita mais responsabilidade, construção da identidade profissional de forma gradativa, leituras e buscas de materiais sobre a história da profissão, legislação e entidades de classe, temas a respeito da saúde mental e laboral do trabalhador. **Contribuições para a Enfermagem e Conclusão:** Tem contribuído no desenvolvimento de atribuições essenciais para o ser enfermeiro, no amadurecimento das formas de trabalhar em grupo, lidando com a pluralidade de cada ser, assim como, aperfeiçoando o papel de gerenciamento que o enfermeiro precisa ter. Desperta o interesse na área docente e o aperfeiçoamento para programas de residência, mestrado e doutorado. A monitoria atua como agente importante na formação dos estudantes de enfermagem, uma vez que gera reflexos nas diversas esferas que envolvem a profissão, como educação em saúde e permanente, comunicação com a equipe e liderança.

Descritores: Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Enfermagem.



EXPRESSÃO CORPORAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Deborah Greenhalgh Santos Correia Falcão, Carolina de Farias Borba, Debora Danielle Andrade dos Santos, Nadja Maria Bezerra de Barbosa, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de saúde mental, de caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico. Eles têm o papel de atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, trabalhando sob a lógica da territorialidade. O CAPS é formado por equipe multiprofissional que trabalha na perspectiva da clínica ampliada e compartilhada. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um CAPS, como acadêmica do curso de graduação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das intervenções para usuários atendidos no CAPS Galdino Loreto, localizado na cidade do Recife-PE, no período de 16 a 27 de setembro de 2019. Foram vivenciadas atividades de acolhimento e de grupos desenvolvidas por profissionais das áreas da psicologia, terapia ocupacional, acadêmica de enfermagem e de medicina. **Resultados:** O referido CAPS oferece atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades lúdicas, arte-terapia, além do tratamento medicamentoso. No início de cada turno, acontece um momento chamado de “Bom dia”, por meio de roda de conversa, que oportuniza relato dos usuários sobre como estão se sentindo, maior interação entre eles e possibilita avaliação inicial do seu estado mental. Dentre os grupos realizados, foi possível vivenciar grupo com expressões corporais relacionadas com afazeres diários, tais como autocuidado, higiene pessoal, sono e alimentação; bem como grupo com situações para reflexão. Durante a atividade de expressão corporal, os usuários mais retraídos conseguiram se expressar e se comunicar com os demais, inclusive, desabafando sobre suas maiores dificuldades e sobre como se sentiam em relação a elas. **Conclusão:** Diante do exposto, foi possível perceber a importância de estratégias lúdicas que promovam expressão de sentimentos e socialização que, por vezes, é de baixo custo e bastante efetiva no cuidado em saúde mental. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A vivência contribuiu para compreensão do cuidado em saúde mental para além do conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Ademais, foi possível perceber a atuação da equipe multiprofissional dedicada às necessidades dos usuários e do serviço, agregando conhecimento à formação do acadêmico de enfermagem.

Descritores: Transtornos Mentais; Enfermagem; Saúde Mental; Estudante; Equipe multiprofissional.



PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucilânia Maria de França Silva, Gabrielly Almeida de Oliveira Cavalcanti, Milena Conceição Pereira da Silva, Thayse Andressa Nascimento Silva, Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Introdução: Os acidentes domésticos envolvendo picadas por animais peçonhentos e intoxicação por produtos químicos têm se tornado crescente, sendo as crianças as mais propícias a esses incidentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa realizada em uma escola pública para a prevenção de intoxicações com os escolares. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, objetivando apresentar a perspectiva dos discentes, por meio da observação das ações, intervenção e suporte literário, desenvolvido na disciplina de Enfermagem em Situações de Urgência na Comunidade. Teve como público-alvo crianças/adolescentes, entre 13 a 18 anos, regularmente matriculados na escola municipal Professor Leal de Barros, localizada na zona oeste do Recife-PE. A abordagem dos conteúdos foi baseada no método Freiriano por meio de cartazes ilustrativos para facilitar a compreensão da temática. Como forma de avaliação do aprendizado realizou-se um jogo intitulado tabuleiro humano que consistia em questões de verdadeiro/falso, onde o jogador avançava apenas quando respondia corretamente. **Resultados:** Através da abordagem expositiva dialogada, com grupo de 20 escolares por apresentação, foram identificados vários mitos e crenças divergentes com o evidenciado na fundamentação teórica quanto à prestação dos primeiros socorros. Contudo, os escolares demonstraram interesse em aprender as técnicas corretas, reconheceram que simples ações, quando realizadas adequadamente podem salvar vidas e que não apenas os profissionais de saúde são capazes de realizá-las, tornando-os assim multiplicadores de conhecimento e na comunidade. **Conclusão:** A intervenção educativa promoveu uma (re) construção do conhecimento acerca dos primeiros socorros, produção de competências atitudinais de conscientização e quebra de estigmas e mitos existentes entre os escolares. Para os graduandos de enfermagem possibilitou uma maior interação com a comunidade, criando um sentimento de pertencimento e realização pela promoção do conhecimento junto à sociedade. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro possui papel relevante frente à implementação de competências e habilidades quanto a instrumentalização das técnicas corretas de abordagem em primeiros socorros e a, orientação sobre locais de assistência à saúde a fim de prevenir intoxicações.

Descritores: Primeiros socorros; Estudantes de enfermagem; Promoção da Saúde.



A PRÁTICA DA HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS: EDUCAR PARA PREVENIR

Maria Willyanne Carneiro de Lucena Santos, Wanessa Barros da Silva, Júlio César Bernardino da Silva, Ana Clícia Delmondes Ferraz, Rosa Régia Sousa de Medeiros

Introdução: As infecções nosocomiais é a transmissão de microrganismos pelos profissionais da área da saúde e acompanhantes que atuam como vetores na transmissão dos patógenos à pacientes vulneráveis. As mãos são o principal meio de transmissão de infecções hospitalares, porém a prevenção pode ser feita através da higiene adequada das mãos, antes e após a assistência ao paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes extensionistas quanto a educação em saúde sobre a lavagem adequada das mãos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem que vivenciaram atividades de extensão do projeto intitulado: “Mãos Seguras” do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. As atividades aconteceram no semestre de 2019.1 em enfermarias de um hospital público situado no município de Caruaru-PE. Para realizar as atividades, os discentes confeccionaram uma “Caixa Mágica” escura, coberta com tecidos pretos e com uma lâmpada de luz negra e materiais ilustrativos para educação em saúde. **Resultados:** Na primeira etapa das atividades, os participantes visualizaram suas mãos “sujas” com o corante sensível a sujidade através da caixa e posteriormente lavaram suas mãos dá forma cotidiana. Na segunda etapa, após a lavagem, eles verificaram através da caixa se ainda possuía corante ou não. Percebeu-se que mesmo com a utilização de água e sabão para lavagem das mãos, o corante permanecia nas mãos quando não se utilizava a técnica correta da lavagem das mãos. A última etapa se de a partir de uma reflexão quanto a importância da técnica correta da higienização das mãos e debateram sobre a importância desta técnica para prevenção de infecções aos pacientes hospitalizados. **Conclusão:** Reforça-se o desenvolvimento de educação em saúde aos acompanhantes e profissionais de saúde que mantém contato direto os pacientes, de forma a garantir uma assistência segura e de qualidade, além da prevenção e controle de infecções como estratégia de promoção da segurança do paciente. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A atividade de extensão, permite ao enfermeiro em formação, sua autopercepção como peça fundamental no processo cuidar, utilizando da educação em saúde, estratégia de prevenção de infecções hospitalares através da lavagem correta das mãos.

Descritores: Desinfecção das Mãos; Prevenção & Controle; Controle de Infecções.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE PARA SURDOS NO ESPAÇO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ezequiel Moura dos Santos, Beatriz Mendes Neta, Beatriz Catta da Silva, Marcielle dos Santos Santana, Nayane Nayara do Nascimento Galdino

Introdução: Hoje em dia, sabe-se que o conhecimento sobre questões de sexualidade já são, por si só, um conteúdo complexo e confuso, diante de tabus sociais diversos e inúmeras outras questões. Desta forma, atentar para sexualidade dos adolescentes surdos é uma necessidade que pode contribuir para atenuar problemas na sua vida pessoal e social. Nesse sentido, enfatiza-se o papel fundamental do espaço escolar na educação sexual dos adolescentes surdos, visto ser este o espaço adequado para o ensino e aprendizagem deste grupo sobre a vida sexual. **Objetivo:** Relatar a vivência de alunos do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Pernambuco, a respeito de uma ação de educação sexual em saúde para surdos em uma escola da Zona da Mata Pernambucana. **Metodologia:** A ação em saúde ocorreu no município de Vitoria de Santo Antão - PE, a qual foi dividida metodologicamente em cinco eixos temáticos (métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, higienização corporal, questão de gênero e sexualidade). O público alvo foram alunos do oitavo ano do ensino fundamental. A linguagem utilizada para o compartilhamento do conhecimento foi a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). As ações do Projeto foram realizadas por metodologias ativas envolvendo atividades lúdicas e construtivistas onde a comunidade surda era os protagonistas ativo. **Resultados:** A proposta do projeto facilitou aplicação das ações de promoção à saúde, proporcionando uma interação positiva entre os alunos surdos da escola, observado que contribuiu bastante para formação destes como multiplicadores do conhecimento. Foi notória a percepção e a curiosidade deles sobre os temas abordados, visto que, despertou o interesse na busca de ampliar e adquirir conhecimento sobre os conteúdos. **Conclusão:** Pode-se compreender que o uso de métodos didáticos inclusivo no processo ensino-aprendizagem atinge positivamente a maioria dos escolares. Tal fato ocorre porque a estratégia lúdica possibilita aos alunos identificarem suas dúvidas e vulnerabilidades, possibilitando uma formação e conhecimento mais amplo sobre sua sexualidade. **Contribuições/Implicações:** A ação educacional em saúde pode ser vista como uma importante ferramenta para a formação dos acadêmicos de Enfermagem na transformação de futuros profissionais pensantes, capazes de atuar com o que tem de mais real: o dia-a-dia. E, deste modo, fortalecer e transformar a realidade do nosso Sistema Educacional, a fim de construir uma cidadania mais inclusiva.

Descritores: Sexualidade, Inclusão, Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRÉ NATAL DO PARCEIRO NO SERTÃO PERNAMBUCANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ezequiel Moura dos Santos, Beatriz Mendes Neta, Gislainy Thais de Lima Lemos,
Marcielle dos Santos Santana, Nayane Nayara do Nascimento Galdino*

Introdução: O pré-natal é algo de grande magnitude e precisa ser visto como um momento especial tanto para a mãe quanto para o parceiro. Assim sendo, o vínculo paternal tem que ser estimulado desde a gestação para que se perpetue esse elo e torne-se, de fato, efetivo para ambos. Nesse contexto, pode-se dizer que o Pré-Natal do Parceiro se propõe como uma das principais “Portas de Entrada” dos homens aos serviços ofertados pela Atenção Básica em saúde a população, com objetivo de ampliar o acesso, acolhimento e conhecimento dos homens aos serviços e programas de saúde, e qualificar as práticas de cuidado no Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** O objetivo dessa proposta é relatar uma ação educativa em saúde: ‘PRÉ-NATAL DO PARCEIRO VOCÊ JÁ OUVIU FALAR?’ realizada em uma cidade do interior pernambucano sobre a importância da participação do homem no pré-natal para a construção de um conhecimento coletivo e horizontal. **Metodologia:** Consiste em uma intervenção comunitária através da execução de uma oficina com profissionais da saúde e moradores, no período de 20 a 27 de janeiro de 2019 sobre o Pré-natal do Parceiro, como proposta de intervenção do Projeto extensionista da UFPE, no município de Solidão. O público alvo foram moradores e profissionais de saúde desta comunidade. A oficina foi realizada em duas etapas: Orientar e Capacitar os profissionais de saúde e, posteriormente, instruir e informar os moradores sobre a importância da participação do homem no pré-natal. **Resultados:** Foi observado que a estratégia metodológica contribuiu bastante para alcançar a construção de uma comunidade participativa, criação de vínculo e laços afetivos com diferentes agentes e formação destes como colaboradores do desenvolvimento em saúde no coletivo. **Conclusão:** As oficinas mostraram uma estratégia eficiente de sensibilização sobre o tema na comunidade, uma vez que proporcionou uma reflexão ampla sobre a saúde do homem e a importância da formação do conhecimento em coletivo. **Contribuições/Implicações:** A ação contribuiu bastante para formação educacional da população como multiplicadores do conhecimento. Tal processo possibilita ampla atuação de enfermagem com vistas ao alcance da promoção da saúde na comunidade. Com isso, este trabalho contribuiu de forma valiosa para a formação enquanto profissionais de saúde, pois permitiu o desenvolvimento de olhares mais sensível às peculiaridades de cada cidadão, resultando, assim, em ações mais efetivas no campo da promoção da saúde.

Descritores: Saúde do Homem, Pré-Natal, Formação em Saúde.



ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE DESOBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS PARA PROFESSORES/CUIDADORES DE CRECHES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Larissa Santiago Nunes, Monielly Cordeiro do Nascimento, Mirtson Aécio dos Reis Nascimento,
Iracema Mirella Alves Lima Nascimento, Sônia Maria da Silva*

Introdução: Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria a mortalidade por origens externas em crianças cresceu nos últimos anos. No Brasil, os acidentes mais comuns são os de afogamentos, queimaduras, trânsito, quedas, sufocações, intoxicações e acidentes com armas de fogo. A asfixia, ocasionada pela obstrução das vias aéreas, é a primeira causa de morte entre os acidentes de crianças até 1 ano de idade. **Objetivo:** promover ações educativas para a prevenção de acidentes (asfixia) com crianças de 0 a 5 anos de idade em 04 creches municipais de Belo Jardim- PE. **ASPECTOS ÉTICOS:** o estudo foi submetido à plataforma Brasil sob protocolo nº 22046919.3.0000.5197. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir de vivências do projeto de extensão Primeiros Socorros em Pediatria: Orientações para Professores/Cuidadores em Creches Públicas da Cidade de Belo Jardim- PE. Foram efetivadas ações educativas por discentes e docentes do Instituto Federal de Pernambuco, campus Belo Jardim com professores e cuidadores sobre desobstrução de vias aéreas superiores, prevenção e suas respectivas intervenções. **Resultados:** Os professores /cuidadores mostraram- se receptivos às orientações fornecidas. Expuseram dúvidas e suas experiências diante de situações de asfixia em crianças pré-escolar. **Conclusão:** as atividades educativas sobre desobstrução de vias aéreas superiores em creches proporcionaram aos professores/cuidadores o aprimoramento de conhecimentos prévios, como também o desenvolvimento de aptidões pessoais e grupais, principalmente durante a abordagem prática. Por oportunidade dessas ações constatou-se que professores/cuidadores conscientizaram-se de que ações de promoção e educação em saúde podem colaborar para a ascensão da saúde infantil diminuindo o índice de mortalidade na infância. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** a enfermagem, quando inserida no contexto escolar (creches), pode desenvolver ações de educação em saúde que proporcionam qualidade de vida às crianças, impactando também a prática docente, de discentes e de toda comunidade, promovendo saúde e prevenindo agravos.

Descritores: Creches, Educação em Saúde, Primeiros Socorros.



CRIAÇÃO DE CARTILHA DE ALEITAMENTO MATERNO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainã de Lourdes Martins Guimarães, Camilla Alves dos Santos Nobre, Carina Tabosa Quixabeira

Introdução: A prática do aleitamento materno (AM) é de fundamental importância para a mãe, a criança e a sociedade, devendo ser sempre incentivada e protegida. O papel do profissional de saúde frente à promoção, proteção e apoio ao AM é imprescindível para que haja fortalecimento em sua prática. Visto que a família se encontra num momento de muitas mudanças, as mães podem se sentir inseguras, cansadas e acabam por amamentar seus filhos de forma inadequada. Apesar de se esperar que esses sentimentos estejam mais frequentes em primigestas, as dificuldades sobre AM podem surgir em outras mães, mesmo com experiências positivas anteriores. **Objetivo:** Desenvolver um material de apoio aos profissionais da saúde que atendem gestante, puérperas e sua família em diferentes níveis de complexidades. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no mês de julho de 2018 durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Básica e Média e Alta Complexidade. Elaborou-se uma cartilha digital voltada a educação permanente. A criação da cartilha se deu a partir de participação prévia no curso de manejo do aleitamento materno oferecido pelo Hospital da Mulher do Recife. **Resultados:** A problematização das necessidades de educação do público-alvo deu base para confecção de uma cartilha com 13 sessões que abordam a constituição e importância do LM, orientações para maior produção e melhor ingestão pela criança, assim como instruções sobre relactação, retorno ao trabalho e oferta com copo. **Conclusão:** Participar do desenvolvimento de um material voltado a educação permanente, traz novos desafios e agrega maior conhecimento e experiência ao aluno, desenvolvendo assim, maior domínio e sensibilidade ao tema, refletindo em boas condutas durante sua prática profissional. **Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** A confecção de um material didático tende a aumentar o interesse do público-alvo, o que é essencial para uma aprendizagem significativa, a qual é transformadora e duradoura além de promover a sensibilidade do profissional em abordar de forma similar a educação em saúde inclusa em sua prática diária.

Descritores: Aleitamento materno, Enfermagem, Educação Permanente..



O MÉTODO JÚRI SIMULADO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENFERMEIRO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

*Ana Clícia Delmondes Ferraz, Wanessa Barros da Silva, Júlio César Bernardino da Silva,
Maria Willyanne Carneiro de Lucena Santos, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho*

Introdução: O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem é capaz de formar profissionais de Enfermagem que possam vir a ser críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, qualificados e que atendam às demandas da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS), conhecendo-o por meio das diretrizes e políticas públicas de saúde, além de compreender as tendências do mundo atual e as necessidades de desenvolvimento do país que apresenta realidades tão diversas. **Objetivo:** Relatar o método do júri simulado no ensino-aprendizagem das políticas públicas de saúde durante a formação do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de discentes que vivenciaram o Referencial Teórico de Gerenciamento dos Serviços Básicos de Saúde do IV Módulo do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, durante o semestre de 2018.2. A simulação do júri aconteceu na própria instituição de ensino onde utilizou-se de materiais e instrumentos apropriados ao contexto de atuação. **Resultados:** O júri simulado aconteceu em três etapas. Na primeira, foi abordado qual temática seria discutida, seguido da divisão dos estudantes quanto à acusação, defesa, jurados e a docente como juíza. Na segunda etapa foi realizado a audiência hipotética, onde a defesa apresentou como "Réu" as políticas públicas de saúde instituídas pelo SUS norteada pelos seus princípios, objetivos, diretrizes e atuações no serviço da APS. Após a apresentação, a acusação trouxe evidências sobre a falta da efetivação e as fragilidades das políticas abordadas. Na terceira etapa, a audiência foi finalizada pela sentença do corpo de jurados, onde se gerou uma breve discussão sobre os pontos relevantes. **Conclusão:** O júri simulado promoveu aos discentes o desenvolvimento de sua criticidade através do estudo prévio e do debate entre os discentes, além de prover a passagem do estado de desconhecimento relativo para um estado de conhecimento capaz de transformar a sua realidade. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** As metodologias ativas de ensino permitem a formação de enfermeiros aptos a lidarem com o contexto social, a convivência, o diálogo e a criatividade, tornando-os capazes de atuar como profissionais resolutivos e críticos.

Descritores: Educação em Enfermagem; Aprendizagem; Aprendizado Social.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EDUCATIVA EM CRECHES COM PROFESSORES/CUIDADORES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Franciele da Silva Lima, Yngrid Kalinne de Oliveira Feitosa, Mirtson Aécio dos Reis Nascimento, Iracema Mirella Alves Lima Nascimento, Sonia Maria da Silva Garcia

Introdução: Os acidentes mais frequentes em creches são cortes, arranhões e escoriações, hemorragias. Esses episódios causam inseguranças para cuidadoras/professoras especialmente por medo de agir inadequadamente, colocando em risco a vida da criança. **Objetivo:** relatar atividade educativa em saúde para cuidadoras/professoras de creches sobre primeiros socorros com ênfase em ferimentos e hemorragias. Aspectos éticos: estudo submetido a plataforma Brasil protocolo nº 22046919.3.0000.5197. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência elaborado a partir de experiências vividas através do projeto de extensão Primeiros Socorros em Pediatria: orientações para Professores/Cuidadores em Creches Públicas na cidade de Belo Jardim Pernambuco. Teve-se como público alvo, professores e cuidadores de quatro creches municipais da zona urbana. Foi abordado o tema bem como seus cuidados imediatos e medidas de prevenção. **Resultados:** Através da discussão do tema proposto, foi identificado que os professores/cuidadores mostraram-se sensibilizados, apontando fatos e circunstâncias pertinentes ao cotidiano de suas atividades. Percebeu-se que esses profissionais possuíam conhecimentos elementares acerca do assunto abordado e que, após a participação nas oficinas, os mesmos revelaram-se mais capacitados para agir diante de situações de ferimentos e hemorragias e conseqüentemente, prevenindo agravos às crianças. **Conclusão:** as ações de educação para a saúde sobre ferimentos e hemorragias em creches com professores/cuidadores articulou conhecimentos empíricos e técnicos motivando aptidões pessoais e grupais o que gerou melhoria nos conhecimentos, bem como a autonomia desses profissionais, os quais impactará diretamente a qualidade de vida das crianças nas creches. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** utilizar a educação em saúde no cotidiano de projeto de extensão modifica maneiras de viver dos docentes, discentes e da coletividade e, por conseguinte, promove qualidade de vida e saúde.

Descritores: Creches. Educação em saúde. Ferimentos e Lesões. Primeiros Socorros.



O MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE SAÚDE MENTAL

*Ana Clícia Delmondes Ferraz, Wanessa Barros da Silva, Júlio César Bernardino da Silva,
Cicera Fernanda Silva Teixeira, Thyago da Costa Wanderley*

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é um método de aprendizagem inovador, contrapondo-se aos modelos didáticos de ensino apoiados em perspectivas ditas tradicionais, em que o professor é o centro do processo de transmissão de saberes para alunos que apenas recebem e memorizam o conhecimento transmitido. **Objetivo:** Relatar o processo de ensino em saúde mental a partir do método de aprendizagem baseada em problemas. **Métodos:** Relato de experiência de discentes que vivenciaram o Referencial Temático Intercorrências Psiquiátricas Maternas do VII Módulo do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. As atividades aconteceram no período de agosto a setembro de 2018, nas quais utilizou-se como método de ensino-aprendizagem casos clínicos hipotéticos para a construção de habilidades cognitivas do contexto de saúde mental obstétrica. Para a consolidação teórica utilizou-se de materiais pedagógicos e evidências científicas. **Resultados:** No decorrer do processo de ensino foram abordados os seguintes eixos temáticos referentes ao contexto estudado: Sistematização da Assistência de Enfermagem nos transtornos mentais na gestação e uso de psicofármacos e substâncias psicoativas; Alterações emocionais e comportamentais no trabalho de parto e parto e Sistematização da Assistência de Enfermagem nos transtornos mentais do pós-parto e uso de psicofármacos e substâncias psicoativas. A primeira etapa aconteceu a socialização dos principais problemas identificados e elaboração de hipóteses. Em seguida foi elaborado pelos discentes questões de aprendizagem. E na terceira etapa, houve a discussão e socialização dos achados na literatura científica, respondendo às questões de aprendizagens. **Conclusão:** O método adotado possibilitou aos discentes o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo na construção das habilidades e competências dirigidas a saúde mental obstétrica, estimulando os mesmos a buscarem e aprenderem novos conhecimentos a partir das discussões grupais. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A aprendizagem baseada em problemas é de extrema importância para a formação do discente, pois oportuniza a protagonização do seu próprio conhecimento e constrói um perfil de profissional mais crítico, reflexivo e resolutivo.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Saúde Mental.



OPINIÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Maria Cecília de Jesus Dias, Karoline Viginia Mendonça Barros

Introdução: A metodologia de Aprendizagem Baseada é um método de aprendizagem inovador, dinâmico, transformador e ético, posto que o aprendizado nesse contexto estimula o desenvolvimento de competências. **Objetivo:** Conhecer a opinião dos estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior, quanto à utilização do método ABP. **Métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com estudantes de enfermagem do primeiro ao quarto período da Faculdade Pernambucana de Saúde. O estudo foi realizado entre maio a agosto de 2019. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin. O projeto foi aprovado sob o número CAAE 13139619.5.0000.5569 do CEP da FPS. **Resultados:** emergiram três categorias: Categoria I- Disfuncionalidades, com quatro subgrupos: Dificuldades encontradas no primeiro contato com o método ABP; Pontos negativos e positivos da metodologia ABP; Pontos positivos e negativos das aulas expositivas; Barreiras encontradas para finalização de uma discussão proveitosa e eficaz. Na Categoria II- Vantagens emergiram três subgrupos: Aspectos que a metodologia ABP influencia positivamente na graduação; Visualização da aplicabilidade da metodologia ABP na prática profissional; Em uma nova graduação escolheria o método ABP ou o tradicional e na Categoria III - Ferramentas surgiram quatro subgrupos: Fórum como método de avaliação e norteador de discussão; Mapas conceituais como norteadores das discussões; Pontos positivos e negativos ao desempenhar função de coordenador e secretário durante a discussão; Diferença da função tutor e coordenador do grupo tutorial. **Conclusão:** Os estudantes relataram dificuldades no seu primeiro contato com o método, dúvidas muitas vezes não sanadas e nas aulas expositivas, em contra partida admitem a importância do método na sua formação profissional e aplicabilidade prática, preferindo manter-se no mesmo sem voltar para o ensino tradicional. Apreciam as ferramentas do método e entendem a função de cada membro que compõem o grupo tutorial. **Contribuições para a Enfermagem:** A metodologia ABP torna a enfermagem segura, responsável e hábil para gerenciar situações novas, além disso, a marca do trabalho em equipe é um ponto muito importante junto com a avaliação muito positiva do nível de competência dos enfermeiros que saíram de instituições que possuem esse método de ensino.

Descritores: Enfermagem; Metodologia ABP; Método de Aprendizagem; Aprendizagem Baseada em Problemas.



INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA IN LOCO IMPLANTADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Joana D'Arc Vila Nova Jatobá, Demetrius Silva Costa, Eduardo Figueiredo de Alencar, Romário Rodrigues Alves, Maria Tereza Farias de Moura

Introdução: As constantes mudanças no setor saúde evidenciam a necessidade de uma postura crítica e reflexiva por parte da equipe de enfermagem, com ênfase para aqueles que atuam em setores críticos como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo:** Descrever os resultados da educação continuada in loco implantada na UTI Adulto do Hospital Tricentenário. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca das experiências vivenciadas durante a implantação de uma estratégia de educação in loco voltada para profissionais atuantes na UTI Geral Adulto do Hospital Tricentenário, instituição filantrópica de referência situada em Olinda-PE. Implantada em 02 de agosto de 2019 com periodicidade semanal e duração aproximada de cinquenta minutos. **Resultados:** Diante da necessidade de capacitação dos profissionais de saúde e da ausência de verbas destinadas para este fim pela instituição filantrópica em questão, buscou-se implantar uma estratégia de educação continuada in loco com custo reduzido. O primeiro passo foi sensibilizar alguns médicos, fisioterapeutas e enfermeiros para assumir os treinamentos com a equipe de técnicos e enfermeiros durante o plantão diurno. Em reunião ficou acordado que os primeiros temas abordados seriam sepse, parada cardiorrespiratória e bundles de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, por se tratar de temas relevantes para assistência ao paciente crítico. Os treinamentos aconteciam no centro da UTI possibilitando a observação contínua dos pacientes durante a realização do mesmo. Alguns slides eram expostos para fins elucidativos e posteriormente dava-se seguimento com a técnica de Brainstorming, ou Tempestade de Ideias envolvendo a equipe na construção coletiva do conhecimento. Ao final era realizada uma síntese do conteúdo elencado. **Conclusão:** A estratégia “in loco” repercutiu de forma tão positiva que começou a gerar cobranças para que os treinamentos fossem ofertados ao plantão noturno também. A solicitação foi atendida e o mesmo tema era repetido por duas semanas consecutivas para contemplar os integrantes do plantão par e impar uma vez que trabalham por escala de 12/36 horas. **Contribuições para Enfermagem:** As estratégias de educação continuada in loco promovem uma maior interação entre os atores da equipe multiprofissional, possibilitam um repensar da ética em UTI e garante a atualização técnica em temas relevantes para uma assistência integral e segura ao paciente crítico.

Descritores: Educação em Saúde. Educação Continuada. Enfermagem.



CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA NO PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES EM ATENÇÃO BÁSICA

Jefferson Rodrigo Xavier da Costa, Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante, Raquel Maria dos Santos Silva, José Everton Alves de Melo, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho

Introdução: A residência profissional caracteriza-se como uma formação profissional ensino-aprendizado em serviço, permeando sua atuação com os princípios e diretrizes do SUS. A proposta do programa é a formação de profissionais que atuem em equipes multiprofissionais, sob a ótica interdisciplinar, correlacionando saberes e práticas, oferecendo uma atenção continuada e integral. A formação, conta com tutores, atuando como guias nos desafios diários. A tutoria constitui-se como um ambiente, procurando uma abordagem abrangente do conteúdo envolvido, facilitando a construção da autonomia a partir da apropriação do objeto do conhecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência das reuniões de tutoria para um grupo de Enfermeiros Residentes em Atenção Básica. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca dos encontros de tutoria realizados com os Enfermeiros residentes da Residência multiprofissional em Atenção Básica que ocorreram durante o ano de 2018/2019 no Centro Universitário Tabosa de Almeida, abordando temas acerca dos processos de trabalho da enfermagem e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Resultados:** A Residência Multiprofissional em Atenção Básica do Centro Universitário Tabosa de Almeida, adota como parte das atividades teórico-práticas o modelo de tutorias de campo para cada profissão, onde são discutidos temas de cada profissão com encontros com um tutor de campo, isto é um professor da área específica que acompanha o residente nas discussões intrínsecas da profissão. Dessa forma, as reuniões de tutoria foram essenciais para a construção e melhoria de processos de trabalho, discussão de casos, aprimoramento de condutas e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). No tocante a este último, durante a tutorias foram elaborados os instrumentos necessários para a implementação da SAE na Unidade Escola Dr. Antônio Vieira, que já está sendo executada, facilitando e aprimorando o processo de trabalho da enfermagem. **Conclusão:** As reuniões de tutoria são de fundamental importância no processo de formação dos enfermeiros residentes, pois possibilitam uma discussão das demandas obtidas na prática diária do enfermeiro à luz dos referenciais teóricos da profissão. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Tal relato, contribui para a formação profissional a partir da associação teórico-prática e aperfeiçoamento das condutas e resulta numa melhor assistência à saúde da população.

Descritores: Tutoria; Educação em Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LINFANGITE NECROTIZANTE SUBMETIDA À AMPUTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Roberta Luiza Bandeira dos Santos Lins, Laís Helena de Souza Soares Lima,
Francisca Márcia Pereira Linhares*

Introdução: A linfangite é uma infecção de vasos linfáticos causada, normalmente, por estreptococos. As bactérias estreptocócicas geralmente entram nos vasos linfáticos e fazem com que os pequenos vasos sanguíneos da área infectada coagulem, provocando a morte dos tecidos e muitas vezes, necessidade de amputação. Estima-se que 85% das amputações ocorrem em membro inferior e são decorrentes de complicações das doenças crônico-degenerativas, sendo mais frequente em idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma paciente com linfangite necrotizante submetida à amputação. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na assistência de enfermagem a uma paciente idosa, diabética, diagnosticada com linfangite necrotizante de membro inferior esquerdo submetida à amputação. A experiência foi vivenciada por uma estudante da graduação de enfermagem durante o estágio supervisionado da disciplina Situações Clínicas e Cirúrgicas na Saúde do Adulto e Idoso, em um hospital escola do Recife no período de abril a maio de 2019. **Resultados:** O acompanhamento da paciente se deu a partir da realização da anamnese, exame físico, determinação de diagnósticos de enfermagem e, elaboração e implementação de um plano de cuidados. O diagnóstico de enfermagem com maior acurácia foi: distúrbio na imagem corporal relacionado à alteração na auto percepção evidenciado por alteração na estrutura corporal. Este permitiu a elaboração de um plano de cuidados visando trabalhar a autoimagem da paciente com incentivo a terapêutica multiprofissional, identificação de estratégias para redução do impacto visual, resgate da rede de apoio familiar no cuidado com a autoestima e a auto percepção da paciente, tornando possível uma assistência de enfermagem de qualidade. **Conclusão:** Por meio do uso da SAE foi possível perceber a importância do raciocínio clínico em enfermagem e a necessidade de uma prática baseada em evidências para assim definir prioridades de cuidados para uma assistência de enfermagem qualificada. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O uso da SAE foi de fundamental importância para o profissionalismo da enfermagem, pois trouxe melhorias para a assistência, principal objetivo da enfermagem.

Descritores: Linfangite; Amputação; Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS ANAERÓBICOS PARA REDUÇÃO DOS PROBLEMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DO ENSINO SUPERIOR

Gabrielly Almeida de Oliveira Cavalcanti, Anna Blandina Xavier de Andrade, Lucilânia Maria de França Silva, Thayse Andressa Nascimento Silva, Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim

Introdução: Distúrbios Osteomusculares caracterizam-se pelo desgaste de estruturas como tendões, músculos e articulações acometendo membros superiores e trazendo repercussões negativas aos trabalhadores, empresas e sociedade. Os professores são fortemente atingidos devido a seu estilo de vida, posturas ao ministrar aulas, uso constante de computadores e sedentarismo que intensificam as dores e afetam o desempenho profissional. Torna-se significativa propostas que amenizem fatores associados ao surgimento das dores e interferem na saúde e desempenho laboral. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre intervenção educativa realizada com docentes da graduação de enfermagem da UFPE na importância dos exercícios anaeróbicos prevenindo dores osteomusculares. **Metodologia:** Relato de experiência sobre intervenção educativa realizada pelos alunos da disciplina de vivências de Educação na Saúde do trabalhador com nove professores da graduação de Enfermagem da UFPE. Na coleta foi utilizado roteiro com dezenove perguntas baseadas em pesquisas para construção e embasamento teórico do trabalho. Ao analisar o contexto desses profissionais, definiu-se a ação aplicada visando acrescentar-lhes novos hábitos. O ato aconteceu no Departamento de Enfermagem da UFPE com demonstrações de exercícios anaeróbicos e alongamentos. **Resultados:** Identificou-se o ambiente como favorável à propensão do distúrbio, mas não como único causador. Nas demonstrações de exercícios propôs-se formas de inseri-los nas práticas diárias, expondo hipóteses acerca das influências no surgimento das dores. Tendo a conscientização como ferramenta essencial, levou-se o profissional a um senso crítico-reflexivo sobre causas que estavam interferindo na adesão a mudança de hábito e discernimento dos fatores prejudiciais. **Conclusão:** Dores osteomusculares são oriundas do estilo de vida que os profissionais adotam. Assim, salienta-se à importância de intervenções preventivas objetivando minimizar danos decorrentes desses hábitos e propor atividades dinâmicas proporcionando-lhes melhor qualidade de vida. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A intervenção realizada com profissionais de Enfermagem denota a necessidade desse público. As atividades laborais que possuem, o fazem esquecer do autocuidado, oferecendo assim, perigo para si e sua assistência. Logo, faz-se importante a conscientização e propagação de atividades que melhorem a qualidade de vida desses profissionais.

Descritores: Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; Enfermagem do Trabalho; Promoção da Saúde.



ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS PARA PÓS-GRADUANDOS EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Elisson Bezerra de Lima, Bruna Lopes da Silva, Michele Alves de Oliveira,
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva, Ana Caroline Alves da Silva*

Introdução: A UTI é um setor que possui alta complexidade e diversidade de processos de trabalho, busca a alta qualidade do cuidado, monitoramento contínuo, com altos aparatos tecnológicos, com demanda de profissionais qualificados e dispostos ao aprendizado contínuo, além de capacitados para a gestão de insumos e recursos humanos, educação continuada e trabalho coletivo. Neste contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho (PET) do Ministério da Saúde, tipo Residência, possui como estratégia formativa a integração ensino e serviço, aproximando o profissional da realidade de trabalho, demonstrando cumprir com excelência o objetivo de especializar profissionais bem capacitados. **Objetivo:** Relatar a experiência da pós-graduação em UTI, na modalidade residência, através da abordagem por competências. **Métodos:** Estudo do tipo Relato de experiência. **Resultados:** Utilizou-se a concepção Tecnista e Andragógica, baseada em três domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo emocional; usadas metodologias de aprendizagem significativa, pautado nas diretrizes pedagógicas da interdisciplinaridade, integração ensino-serviço-comunidade e produção científica-disseminação do saber. Para obtenção de um egresso capacitado precisaríamos que fossem desenvolvidas três competências: Cuidados de enfermagem; Gestão e Educação em saúde. Considera-se apto quem consegue atuar através dos preceitos éticos, reduzindo o sofrimento dos pacientes e familiares, domina as tecnologias oferecidas, atua em equipe, colocando-se na posição de líder, além de desenvolver sua habilidade de aprender a aprender, devendo construir seminários, selecionar, descrever e analisar casos clínicos correlacionando a literatura com a prática e avaliando as condutas, e ainda acompanhar e interagir com outros profissionais, formados ou em formação, promovendo ambientes favoráveis a troca de conhecimentos e aprendizagem entre pares. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem por competências mostrasse como uma ótima metodologia para formação de egressos de pós-graduação em UTI na modalidade residência, pois consegue agregar todas as competências necessárias para a formação de um profissional de qualidade. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Espera-se que tal metodologia seja avaliada de forma mais objetiva visando avaliar sua qualidade para que a mesma seja difundida para outros programas de pós-graduação de enfermagem.

Descritores: Educação em enfermagem; Internato e Residência; Educação Baseada em Competências.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ANÁLISE SOB A ÓTICA DE UM HOSPITAL GERAL

*Alayna de Araújo Rocha Souza, Márcia Regina Souza Batista, Francilene de Sousa Vieira,
Hele Sandra Barbosa Dias, Otacílio Tavares Fernandes*

Introdução: A gestão de recursos humanos tem sido reconhecida, tanto no âmbito internacional quanto nacional, como um componente crítico para assegurar a eficiência, eficácia e efetividade dos serviços de saúde. Nesse sentido, entende-se que, em particular, a implantação do Sistema Único de Saúde com base na concepção de integralidade da saúde, trabalho em equipe e gestão participativa, permite enfatizar a educação dos trabalhadores como componente imprescindível para a construção das mudanças almejadas e da qualidade dos serviços prestados à população. Nesse cenário, a média complexidade inserida no âmbito do município apresenta papel imprescindível, tanto no que diz respeito ao atendimento de urgência, quanto no que se refere ao papel educativo, posto que a Educação permanente é elemento imprescindível para transformação da realidade existente. **Objetivo:** Descrever as contribuições das ações de educação permanente em saúde para promoção da qualificação dos trabalhadores de um hospital geral em um Município de referência. **Metodologia:** O desenvolvimento das ações de educação permanente em saúde no Hospital Geral de Peritoró se deu mediante a implantação do Núcleo na unidade. Após a implantação e elaboração do plano de ação, as atividades foram iniciadas através do levantamento prévio das demandas existentes na comunidade e no serviço, e em consonância com as recomendações e calendário do Ministério da saúde, considerando a tríade usuário, trabalhador e serviço. **Resultados e discussão:** A implantação do Núcleo no serviço em pauta tem contribuído para a formação dos trabalhadores que dele fazem parte para o atendimento as reais necessidades do SUS, mediante o desenvolvimento de ações direcionadas aos profissionais, articulando competências individuais aos objetivos institucionais. Destacamos ainda como resultado significativo o fortalecimento dos espaços para a reflexão crítica através da problematização das experiências vivenciadas no dia-a-dia, proporcionando a adoção de novas práticas que conduzem para a reflexão sobre o trabalho, norteado por processos de aprendizagem colaborativa e significativa. **Conclusão:** A educação permanente em saúde é instrumento imprescindível para efetiva consolidação dos princípios que norteiam o sistema de saúde, onde a educação é elemento promotor para transformação das práticas de saúde dos profissionais nela inseridos.

Descritores: Educação permanente; Saúde do trabalhador; Sistema Único em Saúde.



A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Mateus Demetrius Cavalcanti, Patrícia Cristina Galvão de França, Marcela Klyviann Bezerra de Vasconcelos, Kalinne de Queiroz Beltrão Cordeiro, Angélica Xavier da Silva

Introdução: A monitoria no ensino superior é uma importante ferramenta utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois aproxima o discente-monitor com a realidade docente, aprimora suas práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos acadêmicos envolvidos. A semiologia em enfermagem é uma disciplina considerada como a base da prática clínica, na qual direciona a equipe de enfermagem através das informações identificadas à estabelecer as necessidades específicas de cada paciente. A formação de grupos é um método interessante de organização da prática pedagógica. Os grupos representam uma amostra da sociedade e é por meio deles que os alunos se preparam para viver coletivamente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de acadêmicos de enfermagem orientada por uma professora do curso de enfermagem na realização da modalidade de monitoria no processo de ensino. **Resultados e Discussões:** A monitoria possibilita ao discente-monitor uma experiência diferenciada, pois o mesmo vivencia diversos experimentos durante o período das atividades, entre eles: a solidificação de conhecimentos teórico-práticos, uma reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, maior segurança para realizar as técnicas e melhor relação com os docentes da disciplina e demais acadêmicos do curso de Enfermagem. A monitoria de semiologia em enfermagem exige do discente-monitor uma busca contínua pelo aprofundamento dos temas de semiologia e um domínio de outras disciplinas, entre elas, anatomia, fisiologia, histologia e patologia, proporcionando ao monitor melhor desempenho nas demais disciplinas específicas da enfermagem. Desenvolver atividades junto aos docentes e demais acadêmicos do curso, faz com que o monitor tenha maior segurança no seu desempenho e estimula o discente à seguir carreira na docência. Compreende-se a importância da disciplina de semiologia de enfermagem na formação acadêmica e no futuro profissional do aluno, pois é a uma etapa que contribui para o processo de enfermagem e a partir dela que será implementado o cuidado individual a ser fornecido ao usuário, seja qual for o serviço de saúde que o mesmo procurar. **Conclusões:** A monitoria contribui para a formação acadêmica de todos os discentes, mas é uma experiência ímpar na formação do discente-monitor, pois este aprofunda seu conhecimento teórico-prático, devido às constantes pesquisas e estudos sobre os temas.

Descritores: Enfermagem; educação em saúde; bacharelado em enfermagem.



MONITORIA EM CLÍNICA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Patrícia Cristina Galvão de França, Marcela Klyviann Bezerra de Vasconcelos, Mateus Demetrius Cavalcanti,
Kalinne de Queiroz Beltrão Cordeiro, Angélica Xavier Da Silva*

Introdução: A monitoria é parte do projeto político pedagógico dos cursos de enfermagem, desta maneira, se apresenta também como uma oportunidade para a prática do que foi visto na sala de aula, colaborando com o processo de ensino/aprendizagem. Um dos principais objetivos da monitoria é apresentar parte do processo de trabalho do setor/área na qual ele está realizando, nesse caso de clínica cirúrgica, e para que ele possa também adentrar no meio acadêmico, com as aulas que são ministradas pelos monitores. Neste caso, a monitoria permite que, em grupos, os acadêmicos possam esclarecer suas dúvidas, aprimorar conhecimentos, conhecer instrumentais cirúrgicos e materiais utilizados no cuidado aos pacientes que não foram contemplados em sala de aula. Então, há a necessidade de melhor atender e acompanhar os discentes, nas atividades práticas, bem como auxiliar o docente no processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de acadêmicos de enfermagem orientada por uma professora do curso de enfermagem na realização da modalidade de monitoria no processo de ensino. **Resultados:** O desenvolvimento das monitorias permite uma experiência singular ao monitor, no qual ao compartilhar seu conhecimento e experiência, mantendo-se em constante aprendizado. Neste contexto buscamos aprofundar conhecimentos acerca do conteúdo trabalhado pelo docente para orientar o discente de maneira mais clara e objetiva, possibilitando melhor compreensão dos conteúdos abordados. Com o passar das monitorias, fortalecemos nosso elo com os alunos, que passam a confiar no monitor resultando pela busca de monitorias mais constantes, principalmente com o agendamento de avaliações teórico-práticas. É uma disciplina que o aluno começa a vivenciar a expertise clínica na enfermagem e, justamente por abordar tecnologias complexas, ocasião em que o aluno entra em contato com pacientes em estado crítico de saúde podem ocorrer medos, angústias e dúvidas, as quais podem ser minimizadas com a monitoria. **Conclusões:** Por meio das atividades de monitoria, foi possível solidificar conhecimentos. Neste contexto o papel do monitor é apoiar, auxiliar e proporcionar meios de aprendizagem e aquisição da segurança na realização de habilidades, fortalecendo vínculos acadêmicos, contribuindo para a formação de profissionais qualificados para exercer a profissão.

Descritores: Enfermagem; educação em enfermagem; centros cirúrgicos.



ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE QUEIMADURAS PARA PROFESSORES E CUIDADORES EM CRECHES PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Yngrid Kalinne de Oliveira Feitosa, Franciele da Silva Lima, Larissa Santiago Nunes,
Monielly Cordeiro do Nascimento, Mirtson Aécio dos Reis Nascimento*

Introdução: Acidentes envolvendo queimaduras são considerados a quarta causa de morte e internamento em hospitais de crianças e adolescentes até os 14 anos, sendo que as ocasionadas por líquidos quentes, são a mais frequente em crianças nos primeiros 3 anos de vida. **Objetivo:** relatar atividade educativa em saúde para cuidadoras/ professoras de creches sobre primeiros socorros com ênfase no tema queimaduras. Aspectos éticos: estudo submetido à plataforma Brasil protocolo nº 22046919.3.0000.5197. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de vivências obtidas a partir do projeto de extensão “Primeiros Socorros em Pediatria: Orientações para Professores/Cuidadores em Creches Públicas da Cidade de Belo Jardim- PE”, desenvolvido por discentes e docentes do Instituto Federal de Pernambuco, campus Belo Jardim. As temáticas abordadas nas atividades foram medidas de prevenção e intervenções para queimaduras, através de abordagens teóricas e práticas. O público-alvo foram professores/cuidadores de creches públicas da zona urbana de Belo Jardim- PE. **Resultados:** Por meio da abordagem, observou-se que os professores apresentaram circunstâncias pertinentes ao cotidiano de suas atividades, utilização de óleo vegetal, pastas de dentes, água. Os mesmos mostraram-se sensibilizados através da discussão do tema proposto, foi identificado que os professores/cuidadores antes dotados de conhecimentos empíricos, revelaram-se mais capacitados para agir diante de queimaduras. **Conclusão:** a participação em atividades educativas aprimora conhecimentos prévios, como também deixa os professores mais seguros para intervir de maneira eficaz em casos de queimaduras de crianças, além da intervenção segura, orienta meios de prevenção de acidentes. Projetos como este contribuem diretamente para uma infância livre de agravos e com qualidade de vida. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** diante do estudo apresentado, deve-se considerar a relevância de ações educativas no âmbito escolar para proteção da saúde da criança. Somado a isto, verifica-se que a enfermagem, quando introduzida no contexto escolar (creches), contribui diretamente para ações de promoção de saúde e prevenção de agravos, o que tem ação direta sobre a redução de índices de mortalidade e morbidade infantis.

Descritores: Creches. Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Queimaduras.



A MOBILIDADE ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO PÓS GRADUANDO EM ENFERMAGEM

Priscila de Oliveira Cabral Melo, Tatiane Gomes Guedes

Introdução: a valorização da formação de recursos humanos, nas diversas áreas do conhecimento, pode ser potencializada por meio de projetos conjuntos de pesquisa de média duração. O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica –PROCAD surge neste contexto, com o intuito de envolver instituições de ensino superior e de pesquisa brasileiras, com vistas a criar condições para potencializar a qualidade do ensino superior e da pós-graduação.1

Objetivo: relatar a experiência da mobilidade acadêmica nacional na Universidade Federal do Ceará – UFC por meio do PROCAD durante o curso do doutorado no Programa de Pós Graduação em Enfermagem de Pernambuco –PPGENF UFPE. **Método:** trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de uma doutoranda durante a mobilidade acadêmica na UFC.

Resultado: a experiência ocorreu no período de 12 de agosto a 12 de setembro e proporcionou uma maior amplitude do olhar da pesquisadora, não só no âmbito acadêmico, mas também no âmbito assistencial e pessoal. Pode-se afirmar que a riqueza dos momentos permeou a dialogicidade em sala de aula, com a alunos do mestrado, doutorado e pós doutorado e, também, fomentou a troca de conhecimentos acerca das realidades interestaduais. Um aspecto que chamou a atenção foram as reflexões suscitadas em sala, mediante as vivências das docentes do PPGENF- UFC nos diversos cenários acadêmicos mundiais, fato que enriqueceu ainda mais o aprendizado e motivou significativamente a formação enquanto doutoranda e como profissional. Outra contribuição significativa foi a parceria com instituições locais e internacional, assim como novos aprendizados sobre as tecnologias educacionais, o que promoveu um olhar mais ampliado e significativo para a escolha do objeto de estudo. Pode-se afirmar que o aprendizado adquirido na mobilidade promoveu uma maior maturidade, fortalecimento e reafirmação do desejo de querer contribuir cada vez mais para a enfermagem enquanto ciência. **Conclusão:** A experiência foi enriquecedora, pois além de proporcionar a vivência de realidades diferentes, proporcionou também crescimento nos âmbitos pessoal, cultural e social. **Contribuições/implicações para enfermagem:** A mobilidade trouxe repercussões em nível acadêmico, profissional e pessoal. Agregou saberes para além do ser enfermeiro e proporcionou muitos momentos crítico reflexivos.

Descritores: Enfermagem; Educação Superior; Educação em Enfermagem; Universidades.



SENSIBILIZAÇÃO DOS IDOSOS FRENTE AO CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Gayoso Meira Suassuna de Medeiros, Eliane Maria Ribeiro Vasconcelos, Ednaldo Cavalcante de Araújo, Viviane Cristina Fonseca Silva Jardim, Karyanna Alves de Alencar Rocha

Introdução: A evolução da infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) segue desafiando os inúmeros segmentos científicos, políticos e sociais, além da epidemia se mostrar multifacetada e de difícil controle. Alterações nas práticas e hábitos do grupo populacional com 60 anos ou mais representa um desses desafios, pois esse grupo vem ocasionando preocupações desses segmentos na evolução do perfil epidemiológico da infecção pelo HIV. **Objetivo:** Sensibilizar os idosos frente ao conhecimento deles com relação ao HIV/Aids. **Método:** Desenvolveu-se na Universidade Aberta a Terceira Idade – UnATI localizada no Campus da UFPE, em Recife, PE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual por meio de um grupo focal os idosos foram sensibilizados sobre o conhecimento com relação ao HIV/Aids presente nesse grupo etário, foi realizado uma roda de conversa com o objetivo de mostrar os crescentes números de dessa infecção em idosos e como evita-lá, além da troca de conhecimento entre moderador e grupo a respeito da temática. **Resultado/Discussão:** Pode-se observar que o grupo constituído por 12 idosos sabiam algumas informações a respeito do HIV/Aids, porém estavam pouco informados sobre o crescente aumento dessa infecção na faixa etária na qual pertencem. Muitos ainda acreditaram que por já se encontrarem no “final da vida” não são vulneráveis a tal infecção e também por vergonha, medo e preconceito procuram não abordar a temática sexualidade no dia a dia. **Conclusão:** O estudo contribui para sensibilizar os idosos quanto a temática HIV/Aids na população da terceira idade, em especial, mostra-lhes o quanto esse número vem crescendo nessa população e o quantos eles são vulneráveis a adquirir tal infecção. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** As orientações do Enfermeiro diante essa temática, se faz relevante no sentido de promover aos idosos informações, contribuindo assim para um melhor autocuidado por parte dessa população, visando assim uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Idoso, Enfermagem, HIV, Grupos de Treinamento de Sensibilização.



A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA MINIMIZAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES CIVIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Bertoldo Freitas de Andrade, Denis Duarte Bezerra, Pollyanna Rocha Neves, Marcus Venícius Campos de Oliveira Filho, Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim

Introdução: As atividades laborais exercidas pelos profissionais da construção civil podem promover lesões nos músculos, ligamentos e articulações interferindo na sua qualidade de vida. Como prevenção e minimização dos agravos ocupacionais, a Ergonomia tem como objetivo preservar a integridade física e mental do indivíduo durante a execução de suas tarefas. A Ginástica Laboral é uma atividade física aplicada no local de trabalho, que através do movimento do corpo visa mudanças como relaxamento e melhor qualidade de vida.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na participação em atividade educativa referente a Ginástica Laboral junto a trabalhadores da construção civil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), analisando os efeitos dos exercícios na qualidade dos profissionais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção educativa realizada por acadêmicos de enfermagem na disciplina de “Vivências de Educação na saúde do Trabalhador”. Dez profissionais da construção civil em uma obra na UFPE participaram da ação. Foram abordados os riscos ocupacionais que estes profissionais estão submetidos diariamente, principalmente, os ergonômicos. A intervenção foi realizada no próprio ambiente de trabalho com auxílio de Álbum Seriado caracterizando Ergonomia, sua importância e benefícios. Além disso, foram demonstrados os exercícios posturais que contribuiriam para melhora da qualidade de vida do trabalhador. **Resultados:** Observou-se que apesar de uma rotina intensa, os indivíduos apresentaram disposição e interesse quanto ao tema, visto que não conheciam o significado da Ergonomia, seus objetos de estudo e finalidade. Alguns exercícios de alongamento estático e dinâmico foram demonstrados, no intuito de relaxar músculos que são utilizados excessivamente durante a jornada de trabalho, e fortalecer os que não são estimulados frequentemente. Nesse momento, tornou-se visível a descontração e interação entre os colegas de trabalho diante de um cotidiano exaustivo. **Conclusão:** Conclui-se que a ginástica laboral é capaz de proporcionar bem-estar físico, mental e social ao trabalhador, além de prevenir e reduzir os danos ocupacionais. **Contribuições para a Enfermagem:** A implementação da Ginástica Laboral no ambiente laboral vem a desenvolver o papel do Enfermeiro na promoção à saúde do trabalhador, enfatizando a proteção da integralidade e trabalho.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais.



VALOR SOCIAL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Maria de Arruda Passos, Clícia de Andrade Lima, Mariana Carolini Oliveira Faustino, Tatiane Gomes Guedes, Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Introdução: O Brasil apresentou, em 16 anos, um aumento de 698% em sua população penitenciária feminina, segundo o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), órgão do Ministério da Segurança Pública. No ano de 2000, a população era estimada em 5.601. Em 2016 essa população passou a ser de 44.721 mulheres em privação de liberdade. Afirma-se ainda que, em geral, as mulheres submetidas ao cárcere são jovens, têm filhos, são as responsáveis pela provisão do sustento familiar, possuem baixa escolaridade, são oriundas de extratos sociais desfavorecidos economicamente, exerciam atividades de trabalho informal em período anterior ao aprisionamento e 68% do seu envolvimento penal têm relação com o tráfico de drogas (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Relatar a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde para mulheres em privação de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado de março a agosto de 2018, por acadêmicas de enfermagem que participam do projeto de extensão do Departamento de Enfermagem – UFPE intitulado “Cuidando da saúde sexual e reprodutiva de mulheres em privação de liberdade” que realiza, semanalmente, ações educativas na Escola Estadual Olga Benário Prestes, localizada na Colônia Penal Feminina do Recife. **Resultados:** O desenvolvimento de ações em saúde dentro do cárcere feminino oferece para as mulheres em privação de liberdade, a possibilidade de um olhar crítico sobre as questões que envolvem o universo feminino e a sociedade como um todo. Trabalhar a saúde sexual e reprodutiva no contexto social em que essas mulheres vivem, mostrou-se muito válido, visto que a maioria dos problemas que envolvem esse público abrangem a temática. **Conclusão:** A reeducação está atrelada a práticas de promoção de saúde e oferta de conhecimento, criticidade e cidadania, na busca de preencher lacunas da educação e apoio social presentes no contexto da vulnerabilidade social que essas mulheres se encontram, a fim de alcançar a ressocialização e a não reinserção no cárcere. **Contribuições para Enfermagem:** Estar diante de grupos sociais vulneráveis, reforça a necessidade da atuação do enfermeiro como educador e a necessidade de acolher essa demanda social, sejam nas estratégias de atenção básica, no desenvolvimento de políticas ou na elaboração científica de estudos para melhor atender as necessidades de saúde desse grupo, na busca de melhores condições de vida e de dignidade para os indivíduos.

Descritores: prisões; saúde da mulher; direitos; educação em saúde.



OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Lavínia Beatriz Hermínio da Silva, Alice Silva do Ó, Bárbara Letícia Sabino Silva,
Camila Louise Barbosa Teixeira, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*

Introdução: Apesar de grande relevância, tendo em vista a quantidade de agravos à saúde que acontece, cotidianamente, no trânsito, nos domicílios, no ambiente de trabalho e em outros locais; no Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema. A educação em saúde apresenta-se como estratégia eficaz para enfrentamento do déficit de conhecimento acerca dessa temática. **Objetivo:** Relatar as oficinas de primeiros socorros como estratégia educativa na formação de adolescentes/escolares. **Método:** relato de experiência embasada na realização de Oficinas de Primeiros Socorros, como estratégia educativa com adolescentes/escolares. **Resultados:** Participaram turmas de adolescentes escolares com idade entre 13 a 19 anos de uma escola estadual do Recife/PE. A oficina de Primeiros Socorros constituiu uma estratégia potencializadora para os adolescentes expressarem seus saberes populares sobre a temática, em diálogo com o conhecimento científico. A troca de saberes entre os adolescentes e os integrantes da intervenção propiciou uma abordagem aprofundada e necessária para melhoria dos conhecimentos, capaz de fornecer subsídios teóricos e práticos para torna-los multiplicadores em saúde. As oficinas foram planejadas com o estímulo à identificação de situação de urgência com risco à vida, com intuito de desenvolver habilidades no auxílio a essas vítimas. **Conclusão:** Intervenções educativas participativas, como nas oficinas, são capazes de mobilizar e motivar os adolescentes/escolares no processo ensino-aprendizagem, com a abordagem de conhecimentos contextualizados que desafiam uma reflexão crítica de fundamentos teóricos e práticos necessários para atuarem com prontidão ante a situações de risco, contribuindo para resultados mais exitosos no socorro à vítima. O adolescente na sua formação é capaz de articular autocuidados em saúde, com conhecimentos que instrumentalizem a responsabilidade social e a defesa da vida. **Contribuições/implicações para enfermagem:** A enfermagem ocupa posição estratégica para a educação em saúde, por estar inserida em diversos contextos. A oficina de primeiros socorros como metodologia ativa, pode subsidiar o fazer do profissional enfermeiro durante as práticas de promoção da saúde, contribuindo para uma discussão crítica e conscientizada sobre as questões de saúde, abordando temáticas de forma teórica e prática, ao considerar as especificidades do público adolescente.

Descritores: Educação em saúde; Primeiros socorros; Serviços de saúde escolar; Enfermagem.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PRIMEIROS SOCORROS PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Maria de Souza Cavalcante, Jéssica Leite Bernardo da Silva, RYanne Carolynne Marques Gomes, Francisca Márcia Pereira Linhares

Introdução: Os primeiros socorros abrangem as ações iniciais realizadas no indivíduo quando este se encontra em uma situação de urgência, podendo ser realizado ou não em ambiente hospitalar. As práticas de educação em saúde nessas situações possuem papel importante para a prática correta e segura do manejo da vítima, visto que a falta de orientação e a não capacitação são apontados como obstáculos na realização dos primeiros socorros. Dessa forma, entender sobre primeiros socorros contribui para prestação da assistência de forma segura e para o manejo correto da vítima. **Objetivo:** Relatar a vivência do ensino de primeiros socorros para mulheres privadas de liberdade. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base na vivência de acadêmicas de alunas de enfermagem, em um projeto de extensão realizado em 2017 na Colônia Penal Feminina do Recife-PE, com a finalidade de abordar as noções de primeiros socorros e contribuir no empoderamento das mesmas sobre a temática. Foram realizadas cinco encontros para abordar as seguintes temáticas: Reanimação Cardiopulmonar (RCP); Engasgo; Animais peçonhentos; Cuidados com queimaduras; Luxação, entorse e fraturas. **Resultados:** Durante as intervenções educativas percebeu-se que as participantes possuíam dúvidas, mitos e demonstraram interesse durante o desenvolvimento da atividade educativa. **Conclusão:** A extensão permitiu o contato e vínculo com mulheres em cárcere. Ressalta-se também a importância da educação em saúde, em especial dentro da comunidade carcerária, que por sua vez é, em muitos casos, esquecida e marginalizada pela sociedade, para que a mesma seja detentora do conhecimento de primeiros socorros e, assim, seja coadjuvante nas mais distintas adversidades dentro do presídio e, após sua reinserção social, dentro da sua comunidade. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro possui papel fundamental como educador em saúde, por isso a importância de trazer a vivência de educação em saúde, em destaque para um público esquecido e marginalizado. Ressalta-se a importância da extensão para acadêmicos de enfermagem, possibilitando maior contato com a comunidade, ampliando a sua futura prática profissional e promovendo maior destreza nas diversas situações vivenciadas dentro da comunidade.

Descritores: Emergência; Enfermagem; Primeiros Socorros; Prisões; Urgência.



USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Juliane Pedrosa Gurgel, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Clarita Dobbin Carneiro, Izabely Vitória Félix de Lima, Paola Frassinetti de Oliveira Correia

Introdução: A monitoria é uma ferramenta pedagógica que atende às dimensões política, técnica e humana da prática educacional, capaz de fortalecer a articulação entre teoria, prática e integração curricular. O estudante monitor vivencia atividades que promovem interação, diálogo entre docente-monitor e discentes, estimulando a reflexão crítica, a criatividade, o manejo das relações interpessoais e da capacidade de liderança. Nela, o discente entende que aprender é um processo ativo e que pode ser mediado por metodologias ativas por estimularem a construção do processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. **Objetivo:** Descrever a experiência de graduandas de Enfermagem de uma Universidade Pública na aplicação de metodologias ativas no componente curricular Cuidar III: Saúde da criança e do adolescente. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade da Monitoria de Promoção à Saúde do Adolescente da graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Recife-PE/Brasil, mediante o uso de metodologias ativas no 1º e 2º semestre de 2019 com estudantes do 5º período de Graduação em Enfermagem. **Resultados:** A monitoria teve início com o acolhimento e formação dos 8 monitores nos conteúdos relativos às políticas públicas; crescimento e desenvolvimento do adolescente; consulta e Sistematização da Assistência de Enfermagem; planejamento das aulas e metodologias utilizadas nas atividades com os graduandos. As ações realizadas envolveram propostas pedagógicas variadas, como técnicas de dramatização, jogos, construção de fluxogramas, aulas práticas na consulta de enfermagem ao adolescente e tutoria na elaboração de atividades educativas no âmbito de saúde do escolar nos grupos de prática de hebiatria. Foi observada grande interação dos discentes com os monitores, especialmente nas atividades que estimulavam o resgate do conhecimento prévio sobre conteúdos transversais e o “aprender a fazer”, conduzindo-os a refletir criticamente sobre o cuidado integral ao adolescente. **Conclusão:** A utilização de metodologias ativas colaborou para o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a importância do protagonismo do estudante na construção do seu conhecimento. Além de fomentar a formação acadêmica articulada com ensino e docência **Implicações para Enfermagem:** A experiência mobiliza o estudante a realizar uma assistência de qualidade ao público adolescente.

Descritores: Saúde do Adolescente; Educação em Enfermagem; Enfermagem.



DESEMPENHO DO JULGAMENTO CLÍNICO DE ESTUDANTES DO ÚLTIMO PERÍODO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

*Vanessa Brito do Canto, Tatianne Gonçalves da Silva, Gutemberg Aragão dos Santos,
Cecília Maria Farias de Queiroz, Frazão, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes*

Introdução: Para implementação do cuidado seguro é indispensável a obtenção e aprimoramento de habilidades que envolvem o processamento de informações obtidas de situações clínicas e elaboração de decisões adequadas. O julgamento clínico compreende essa capacidade indispensável ao enfermeiro (CARVALHO et al 2017). Considerando isto, surge o interesse em investigar ainda na graduação lacunas existentes na execução do julgamento clínico pelos discentes, visando melhorias no processo de ensino e conseqüentemente em sua formação profissional. A Lasater Clinical Judgment Rubric (LCJR) é um instrumento validado e adaptado à cultura brasileira, que proporciona ao docente um meio de avaliar o desempenho dos alunos mediante sua classificação em níveis: iniciante, em desenvolvimento, proficiente e exemplar (MORAIS et al, 2018). **Objetivo:** Descrever o desempenho do julgamento clínico de estudantes do último período do curso de Graduação em Enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, na qual foi aplicada a LCJR em agosto e setembro de 2019. A amostra foi composta por 18 alunos, que foram inclusos pelos critérios: estar devidamente matriculado no décimo período da graduação, possuir idade superior a 18 anos e estar aprovado na disciplina que aborda o julgamento clínico. A pesquisa procedeu-se após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE nº 12783119.6.0000.5208. **Resultados:** Dos 18 alunos, 15 (83,3%) eram do sexo feminino; a média da idade foi de 23,28 anos; nenhum possuía outro curso superior ou profissionalizante de enfermagem. A média do escore da rubrica foi de 35,16 pontos (mínimo 23 pontos; máximo 39 pontos), onde 1 pessoa (5,6%) se classificou em desenvolvimento, 11(61,1%) em proficiente e 6 (33,3%) em exemplar. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou através da rubrica que os discentes se autoavaliaram em maior percentual no nível proficiente, e um ainda se considera em desenvolvimento embora esteja concluindo o curso. O instrumento viabiliza que tanto facilitadores quanto os próprios alunos avaliem o escore obtido e modifiquem as práticas a partir das falhas identificadas. **Contribuições para enfermagem:** O desenvolvimento e aperfeiçoamento do julgamento clínico são essenciais para formação de enfermeiros mais seguros e habilitados para prática diária, logo, é importante que esta questão seja investigada desde a graduação, visando melhores desempenhos.

Descritores: Tomada de Decisão Clínica; Estudantes de Enfermagem, Educação em Enfermagem.



PRAIA SEM BARREIRAS NA PROMOÇÃO DO BEM ESTAR E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kassandra Rozendo Correia, Raphael Alves da Silva, Felicialle Pereira da Silva, Jessica Dantas Pessoa,
Jéssica Fernanda Freire da Silva Gaudêncio*

Introdução: Atualmente a busca pelo o bem estar e qualidade de vida vem sendo compreendida como algo indispensável na vida das pessoas. Desta forma, pode-se inferir que as atividades de lazer potencializam promoção da saúde e o bem estar geral. A praia, por exemplo, é um local de lazer. Neste contexto, está inserido o Projeto “Praia sem Barreiras”, que objetiva a promoção do bem estar físico e mental. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no projeto “praia sem barreiras”. **Métodos:** Consiste em um relato de experiência por acadêmicos da UNINASSAU integrantes do projeto de extensão praia sem barreiras localizado na praia de boa viagem Recife-PE, no período de setembro de 2019. **Resultados:** O público alvo do projeto é composto por deficientes físicos, pessoas com mobilidade reduzida e idosos. Este projeto acontece durante todo o ano, das sextas aos domingos, sempre nos dias em que a maré está baixa para favorecer as atividades. É montada uma estrutura na areia com uma esteira especial, para facilitar o acesso dos usuários, além das cadeiras anfíbias e esteiras de acesso que levam as pessoas até o mar. Estas cadeiras possuem braços que funcionam como boias e cintos para não haver o risco de quedas. Toda a assistência é dada por estudantes dos cursos de saúde da UNINASSAU. Também há a rede de vôlei que possibilita a todos jogarem sentados. Os usuários demonstram uma grande mudança no humor, logo quando chegam a maioria sempre parece tensa e com humor deprimido e após a participação nas atividades observa-se visível melhora do humor. As atividades permitem acolhimento e satisfação tanto pelos participantes, quanto para os estudantes, sob a ótica do cuidado integral. A inclusão é uma prática que promove bem estar e saúde mental. Muitos usuários relatam melhora da depressão depois que começaram a frequentar o projeto. **Conclusão:** A participação no projeto melhora o bem estar dos usuários durante e após usufruir das atividades do projeto. Este possibilita a inclusão de pessoas que normalmente não teriam acesso ao banho de mar e ao lazer. Promovendo uma melhora na qualidade de vida dessas pessoas. A inclusão restringe as barreiras e oferece acesso e aprendizado aos estudantes que participam do projeto. **Contribuições para a Saúde:** Possui grande relevância para a formação de novos profissionais de saúde, pois o projeto preza pela inclusão social, humanização em saúde e promoção do bem estar.

Descritores: saúde; lazer; acessibilidade; educação em saúde; saúde mental.



A SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTÍMULO AO RACIOCÍNIO CRÍTICO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Conceição Pereira da Silva, Roberta Luiza Bandeira dos Santos Lins, Givaneide Oliveira de Andrade Luz, Aracele Tenório de Almeida e Cavalcanti

Introdução: a simulação clínica é uma ferramenta baseada na criação de uma situação hipotética que representa a realidade, a fim de favorecer a participação ativa do aluno no processo de ensino/aprendizagem. Trata-se de uma estratégia utilizada no curso de enfermagem visando a qualidade da assistência e prevenção de danos ao paciente. **Objetivo:** relatar a experiência das monitoras da disciplina Enfermagem nas Situações Clínicas e Cirúrgicas do Adulto e Idoso sobre simulação clínica a respeito da assistência de enfermagem ao paciente acometido por insuficiência renal aguda secundária a insuficiência cardíaca. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A simulação clínica ocorreu no Laboratório de Habilidades do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, dividiu-se em três partes e foi composta por sete personagens, cujo público alvo foram estudantes do quinto período da graduação de enfermagem da UFPE. No primeiro momento, os estudantes reconheceram o caso e abordaram a paciente e acompanhante. No segundo, identificaram os sinais e sintomas da insuficiência renal aguda e discutiram com o médico a necessidade de instalação da sonda vesical de demora para verificação do débito urinário da paciente. No terceiro momento, analisaram resultados de exames e averiguaram a necessidade da hemodiálise para melhora da condição renal e realizaram os cuidados com o cateter duplo lúmen atentando para a necessidade da troca por um triplo lúmen para administração de medicamentos. **Resultados:** preparar e implementar a simulação clínica como atividade de monitoria favoreceu uma compreensão mais adequada da relação da teoria aplicada a prática e uso do raciocínio crítico, bem como desenvolveu um sentimento de segurança e proatividade na execução dos procedimentos pelos monitores. **Conclusão:** diante disso, o uso da simulação clínica como ferramenta de aprendizado, promoveu o desenvolvimento intelectual e psicomotor dos monitores e graduandos, como também favoreceu as relações interpessoais na equipe de enfermagem. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** simular uma situação clínica passível de ocorrer durante as práticas hospitalares é uma forma de estimular o raciocínio crítico e clínico do aluno e monitor, bem como favorecer a acurácia do diagnóstico e construção do plano de cuidados que atenda as necessidades do paciente, além de ajudar na promoção da autoeficácia e desenvoltura nos procedimentos de Enfermagem.

Descritores: Assistência de enfermagem; simulação de paciente; educação em saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS COMO PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

*Franciele da Silva Lima, Ana Maria dos Santos Lira, Angélica de Godoy Torres Lima,
Jaciele Cristina da Silva Belone, Sonia Maria da Silva Garcia*

Introdução: Doença renal crônica (DRC) é uma expressão genérica para modificações heterogêneas que comprometem em tal grau a estrutura, como a atividade renal, com inúmeros fatores e diferentes causas de prognóstico. Refere-se a uma enfermidade de trajetória demorada, traiçoeira e que, geralmente possui evolução assintomática. Várias condições estão relacionadas à etiologia e progressão para detrimento de função renal. A DRC tem sido analisada como uma problemática de saúde pública. **Objetivo:** descrever uma experiência de educação para a saúde, com ênfase na prevenção da doença renal crônica, em hipertensos e diabéticos. Aspectos éticos: o estudo foi submetido à plataforma Brasil sob protocolo nº 3.461.955. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência elaborado a partir de vivências no projeto de pesquisa: Prevenção da doença renal crônica com hipertensos e diabéticos no município de Belo Jardim – PE. Participaram 25 hipertensos/diabéticos de ambos os sexos, com idades entre 40 e 80 anos, no período entre setembro e outubro de 2019. **Resultados:** A atividade aconteceu com hipertensos e diabéticos da Unidade Básica de Saúde COHAB 1.2. Foram abordadas as principais dúvidas do grupo sobre hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, sistema renal e complicações através da sinalização “Mito ou verdade”. Nas sessões de educação para a saúde, empregou-se estratégia participativa como discussão dialogada associada ao álbum seriado. A terminologia técnica foi decodificada para a linguagem popular. Tal método contribuiu para a participação ativa do público alvo na reformulação de conhecimentos fundamentados cientificamente. **Conclusão:** Esta ação de educação em saúde evidenciou a necessidade de oportunizar momentos de conversa valorizando o saber coletivo com a integração do sujeito como membro responsável por seu autocuidado. Além disto, a interação entre profissional e usuário do serviço valoriza o aprendizado, bem como a transformação desse espaço de atendimento através da troca e formação de novos saberes. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Fazer educação em saúde de maneira efetiva e com o manuseio dos métodos e instrumentos corretos é um grande passo para a promoção, prevenção e recuperação da saúde e da qualidade de vida. Deste modo, a enfermagem se torna um agente de mudanças dentro da comunidade ao provocar a emancipação e autonomia do autocuidado para os usuários hipertensos e diabéticos na prevenção da DRC.

Descritores: Diabetes Mellitus. Educação em saúde. Hipertensão. Insuficiência Renal Crônica.



CONHECIMENTO EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

*Bianca Leal Bezerra, Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro, Dayane Gabrielly Silva,
Cindy Targino de Almeida, Marília Perrelli Valença*

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é um espaço destinado ao processamento de produtos para saúde, por isso, está diretamente ligado ao controle de infecções hospitalares. É nesse sentido que o CME busca fornecer materiais envolvidos na assistência e no diagnóstico em quantidade e com qualidade necessária. Para isso, o setor precisa de uma série de recursos, técnicas e equipamentos, tornando o CME um relevante espaço onde existe a necessidade de parâmetros organizacionais buscando garantir a eficiência do serviço prestado. Os profissionais de Enfermagem possuem um imenso campo de atuação no CME, onde podem conduzir e realizar funções de coordenação e gerenciamento do espaço além de realizar o processamento de artigos a fim de garantir sua qualidade.

Objetivo: Relatar a importância do conhecimento sobre CME durante as vivências das práticas dos estudantes de enfermagem no centro de material e esterilização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas nas aulas práticas do 5º módulo de uma universidade pública. As atividades ocorreram no período de setembro a outubro de 2019 no CME de um hospital universitário. **Resultados:** Tornou-se possível no decorrer das aulas práticas o reconhecimento da atuação do enfermeiro e sua equipe no CME, bem como conhecer todas as áreas de serviços de processamento dos materiais e as ações que são desenvolvidas na CME por cada membro da equipe de enfermagem. As atividades no setor agregaram para solidificação do conhecimento assimilado nas aulas teóricas. **Conclusão:** Fez-se possível através das aulas práticas em CME compreender a importância do correto gerenciamento e funcionamento do mesmo para a obtenção de resultados efetivos do controle de infecções hospitalares, garantindo uma maior segurança tanto para os profissionais quanto para os pacientes que fazem uso dos produtos processados no CME. **Contribuições para enfermagem:** A vivência no CME proporcionou entendimento acerca de saúde ocupacional, educação continuada com frequente capacitação e atualização dos profissionais de enfermagem, além de valorização de uma área de atuação de grande destaque e a sua influência no funcionamento hospitalar e em todos os níveis de atenção à saúde. Ademais, estas aulas contribuíram para ampliação do conhecimento e desenvolvimento do olhar crítico e reflexivo dos estudantes de enfermagem, influenciando diretamente na sua formação profissional.

Descritores: Educação; Enfermagem; Esterilização; Papel do profissional de enfermagem; Recursos humanos de enfermagem.



A TELESSAÚDE COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA A SUSPEIÇÃO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Magaly Bushatsky, Helana Maria Renesto Ferreira, Jocastra Bispo de Santanna, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: No Brasil o câncer ocupa a segunda posição entre as causas de mortalidade na faixa etária de um a 19 anos, ficando atrás somente dos óbitos por causas externas. Assim, as neoplasias assumem a primeira causa de morte por doença nessa população, tornando-se um grave problema de saúde pública. Com o intuito de atualização, a educação continuada parece propulsar, através da telessaúde, experiências inovadoras para capacitar profissionais da atenção primária à saúde e assim melhorar o desempenho frente ao cenário das neoplasias pediátricas. **Objetivo:** Descrever experiência com o uso da telessaúde para capacitar profissionais da atenção primária à saúde da cidade do Recife, Pernambuco, para a suspeição do câncer infantojuvenil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado entre os anos 2015 a 2018 de caráter voluntário, a partir de transmissões síncronas e assíncronas por webconferência via uma plataforma de tele-educação em quatro distritos sanitários da cidade do Recife, Pernambuco. **Resultados:** Foram capacitados 1389 profissionais da atenção primária à saúde, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, equipe de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e equipe multiprofissional. Em formato de um curso denominado Fique Atento: Pode ser Câncer Infantojuvenil, as aulas apresentaram as temáticas sobre política, rede de atenção à saúde, epidemiologia, sinais e sintomas do câncer infantil, cuidados primários multiprofissionais e discussão de casos clínicos. Antes e após o curso os profissionais eram convidados a realizarem um pré e pós teste, e ao final era apresentada a plataforma HealthNET de teleconsultoria para envio de casos suspeitos e estruturação de uma linha de cuidado, além do aporte de uma aplicativo intitulado Fique Atento: Pode ser Câncer! **Conclusão:** A telessaúde aparece como uma tecnologia educacional em potencial para intervenções de educação continuada para a suspeição precoce do câncer infantil, assim como revela-se uma ferramenta imprescindível na aproximação dos níveis de atenção à saúde. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A experiência pôde contribuir para atualização do enfermeiro na atenção primária sobre a temática, assim como para o reconhecimento e rápido encaminhamento das crianças e adolescentes para a validação diagnóstica.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Telessaúde; Neoplasias; Saúde da Criança; Educação Continuada.



METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Karolina da Silva Oliveira, Monique Kerollyn Sandes, Beliza Bezerra Almeida Matias, Sara Emily da Silva Pimentel, Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

Introdução: Para que haja produção de conhecimento de forma significativa, deve-se explorar possibilidades que inovem os processos educacionais. A Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) e a Sala de Aula Invertida são métodos pedagógicos que utilizam técnicas de análise crítica, compreensão e resolução de problemas como estratégia de aprendizagem. Nesse contexto, o conhecimento é adquirido de forma cooperativa, havendo interação contínua com o professor, todavia, o aluno é o ator principal no processo. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por discentes das disciplinas de Administração e Controle de Serviços de Saúde II, do curso de Enfermagem, sobre a utilização das metodologias ativas no processo de aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na observação e percepção dos discentes do curso de Enfermagem da FASETE, sobre a experiência da utilização da ABP e Sala de Aula Invertida, durante o 8º semestre da graduação. **Resultados:** Os discentes tiveram uma maior iniciativa para buscar conhecimentos relacionados às temáticas de forma ativa, em ambas as metodologias propostas, sendo estimulados a assumirem uma maior responsabilidade para com a própria aprendizagem. Durante a execução das atividades destacaram-se o desenvolvimento de habilidades, como: planejamento e trabalho em equipe, comunicação, autonomia, responsabilidade, senso crítico-reflexivo e a percepção de valores éticos relacionados à profissão. Como principal dificuldade, foi notória a resistência de alguns alunos a participarem de forma mais significativa. **Conclusão:** Desse modo, é percebido que a inserção de metodologias ativas favorece mudanças na cultura de aprendizagem, tornando a interação entre professor e estudante mais efetiva e colaborativa, proporcionando maior protagonismo do estudante na aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à profissão, fazendo com que os conceitos teóricos tenham maior relevância e aplicabilidade prática. **Contribuições:** Promover adequações nos modelos pedagógicos tradicionais através de experiências bem-sucedidas com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que subsidiem a formação de profissionais qualificados que irão atuar de forma holística, ética e inovadora, acompanhando as mudanças no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural, com o cuidado necessário, levando em consideração as competências profissionais exigidas para atender as demandas da saúde atuais.

Descritores: Educação em Enfermagem. Aprendizagem. Ensino.



A MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

*Brenda Karolina da Silva Oliveira, Monique Kerollyn Sandes, Jeniffer Adrielly Rocha Guedes,
Elma Tamara de Sá Santos, Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório*

Introdução: A monitoria acadêmica em enfermagem é compreendida como uma modalidade pedagógica em que o discente-monitor tem a oportunidade de potencializar o conhecimento adquirido na graduação, a fim de aperfeiçoar saberes teórico-práticos. Além disso, permite a atuação direta na formação dos alunos assistidos pela monitoria, fortalecendo habilidades e competências e, sobretudo, fornecendo subsídios para a melhoria da formação profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência dos monitores das disciplinas Anatomia Humana e Semiologia e Semiotécnica I e II como instrumento na formação acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na observação e percepção dos monitores nas monitorias acadêmicas em saúde iniciadas em março de 2019. **Resultados:** A atuação em conjunto entre as três disciplinas evidenciou benefícios que são indispensáveis para uma boa e completa formação. A monitoria propicia a responsabilidade, a autonomia, o senso de organização e planejamento, além da potencialização dos conhecimentos, técnicas e práticas dentro da disciplina monitorada. O monitor tem a oportunidade de desenvolver habilidades referentes à assistência e à prática docente, ampliando áreas de afinidade e atuação profissional. Atividades interativas fizeram os acadêmicos participarem ativamente do processo de aprendizagem, proporcionando maior aproximação dos alunos ao conteúdo e contribuindo para que os mesmos passem a reconhecer suas dificuldades frente aos temas, procurando com mais frequência a ajuda do monitor. **Conclusão:** As monitoras puderam refletir sobre sua própria atuação, buscando meios para melhorar e otimizar as atividades desenvolvidas nas monitorias em saúde. Além disso, percebe-se a aquisição de habilidades, tanto na área de organização, capacidade de interação e de relações interpessoais, quanto em saber lidar com determinadas situações que ponham em prova a sua postura como futuras profissionais. **Contribuições:** A monitoria acadêmica é vista como uma estratégia que promove e amplia a aquisição de conhecimentos, como também facilita o apoio institucional prestado aos demais alunos, já que, muitas vezes, o docente não dispõe de tempo hábil para orientações e resolução de questões fora de sala de aula. Em vistas disso, a monitoria torna-se uma prática cada vez mais relevante e, por isso, incentivada no âmbito acadêmico.

Descritores: Educação em Enfermagem. Aprendizagem. Ensino.



IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

*Maria Clara Maia Guimarães, Luana Gonçalo da Silva, Maria Clara Ferreira de França,
Marcos Soares de Lima, Carolina de Araújo Medeiros*

Introdução: Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa e limitante, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares. Caracterizada por uma doença progressiva que resulta em sinais e sintomas de baixo débito cardíaco de congestão pulmonar ou sistêmica, em repouso ou aos esforços de maior prevalência nos idosos 1 .A IC tem entre os desafios a mudança do estilo de vida, adesão dos cuidados farmacológicos e não farmacológicos, no qual a enfermagem deve orientar e estabelecer metas e promover a qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos durante a consulta de enfermagem nos pacientes de IC. **Métodos:** Relato de experiência das consultas de enfermagem realizadas no Ambulatório Universitário de Doença de Chagas e Insuficiência Cardíaca do Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), no período de 09 a 16 de Setembro/2019 durante as atividades práticas referentes à saúde do idoso. **Resultados:** A consulta de enfermagem no ambulatório de referência faz parte da rotina de atendimento multidisciplinar e ocorre após a consulta médica, na qual iniciava com um breve resgate sobre a história pregressa da doença e a realização do exame físico. Através da anamnese eram feitas as orientações necessárias relacionadas à doença, dieta, atividade física e esclarecimento de dúvidas A utilização da Specific Activity Scale – SAS para a definição da classificação funcional do paciente. A partir da prescrição médica, realizada uma planilha ilustrativa padronizada no serviço para que de uma forma mais lúdica para facilitar o entendimento sobre as medicações em busca de uma melhor adesão. **Conclusão:** A prática no ambulatório possibilitou aos acadêmicos o contato com sinais e sintomas clínicos específicos portador de insuficiência cardíaca de diversas etiologias, além de considerar a individualidade e estabelecer o melhor plano terapêutico para os pacientes. Concomitante realizou-se promoção e educação a saúde, fortalecimento do autocuidado e estratégias mais acessíveis para a adesão ao plano terapêutico. **Contribuições para a Enfermagem:** Comprovar a importância do papel do enfermeiro dentro da equipe multiprofissional e autonomia do que compete através de ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde em todos os níveis. Além disso, contribuir para o planejamento, aplicação, fiscalização e avaliação dos cuidados em saúde.

Descritores: Consulta de enfermagem; Insuficiência Cardíaca; Saúde do idoso.



A INTEGRAÇÃO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

*Jussara Josefa da Paz, Sibely Galindo da Silva, Renyelle Taís de Santana Dantas,
Judicléia Marinho da Silva, Sonia Maria da Silva Garcia*

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma lesão renal com perda gradual e definitiva das funções dos rins, a obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) estão diretamente relacionados com esta patologia. (SANTOS et al., 2015). O profissional de enfermagem transforma-se no principal responsável por sistematizar o autocuidado do indivíduo, incrementando abordagens educativas a fim de garantir a promoção da saúde e aprimorar o conhecimento do público alvo (TRAVAGIM et al., 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa vivenciada enquanto discentes de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde com indivíduos HAS e DM. Aspectos éticos: estudo submetido a plataforma Brasil protocolo do parecer nº 3.461.955. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado através de vivência em projeto de pesquisa Prevenção da doença renal crônica com pacientes hipertensos e diabéticos na zona urbana do município de Belo Jardim-PE, foi realizada atividade de Mitos e Verdades acerca da função renal e medidas preventivas da DRC, através de plaquinhas e álbum seriado. **Resultados:** A maioria dos participantes são idosos, mulheres com baixo nível de escolaridade, percebe-se pouco conhecimento à respeito do tema tratado, houve interação com os discentes, deste modo notamos a agregação de conhecimento. A ação relatada viabilizou o aumento da aprendizagem acadêmica, visto que práticas de educação em saúde beneficiam na experiência enquanto estudantes, contribuindo para a prevenção e identificação de sinais e sintomas da DRC. **Conclusão:** Foi perceptível a carência de informações acerca das funções dos rins e medidas preventivas para evitar o adoecimento renal e minimizar a prevalência de altos índices de HAS E DM mal controladas. **Contribuições/Implicações em Enfermagem:** A experiência favoreceu na percepção de métodos mais claros e objetivos, de fácil compreensão para aqueles com menos escolaridade e na importância de uma assistência diferenciada dos profissionais de saúde para essa clientela.

Descritores: Educação em saúde, doença renal crônica, promoção da saúde.



EDUCAÇÃO EM DIABETES COMO ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO DE AGENTES MULTIPLICADORES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roseane Lins Vasconcelos Gomes, Edla Nery Bezerra, Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva, Madalena Vieira da Silva Brito, Ana Carolina de Freitas Thé Garrido

Introdução: A educação em Diabetes constitui uma ferramenta importante para a promoção do autocuidado em saúde. Ações educativas devem ser realizadas em diferentes espaços para maior alcance do público. A sala de espera é um local, no qual acompanhantes e pacientes aguardam atendimento e, portanto representa um território promissor para educação e formação de agentes multiplicadores em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista na realização de atividades educativas na sala de espera para propagação do conhecimento em diabetes e formação de multiplicadores em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de profissionais e acadêmicos de Enfermagem e Nutrição, no Programa Extensionista de Educação em Diabetes para Promoção do Autocuidado, realizado no ambulatório de endocrinologia de um hospital universitário na cidade de Recife-PE. O Programa visa executar ações de educação em diabetes em duas frentes: formação de grupos operativos e atividades em sala de espera. As práticas educativas na sala de espera foram planejadas pela equipe multidisciplinar e realizadas por estudantes de Enfermagem e Nutrição, sob supervisão do profissional de saúde, entre agosto e outubro de 2019. Estas. **Resultados:** Adotou-se uma abordagem dialógica na condução das atividades educativas com o uso de álbum seriado. Este contemplava as seguintes temáticas: conceito de Diabetes, classificação, diagnóstico, insulino terapia, hipoglicemia, plano alimentar, cuidados com os pés e a importância do exercício físico. Os estudantes inicialmente resgatavam as vivências e conhecimentos dos ouvintes e em seguida apresentavam o álbum seriado. Durante a apresentação, a equipe do projeto procurava problematizar situações e incentivar a participação dos ouvintes, ao mesmo tempo em que esclarecia dúvidas. Observou-se grande interesse de pacientes e acompanhantes em aprender mais sobre a doença, principalmente no tocante ao plano alimentar, e em propagar o conhecimento em Diabetes com a rede de relação social. **Conclusão:** A vivência nas ações educativas em sala de espera trouxe uma abordagem interdisciplinar na perspectiva da atenção integral à saúde da pessoa diabética com ampliação do conhecimento sobre a doença e incentivo na formação de agentes multiplicadores do saber em saúde. **Contribuições para Saúde:** A promoção de atores que aprendem e compartilham o conhecimento em Diabetes perpassa pela abordagem de práticas de educação em saúde dialógica e integral.

Descritores: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Promoção da Saúde.



PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA EM RECIFE-PE, BRASIL

Elivalda Andrade Silva, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Mariana Boulitreau Siqueira Campos, Jael Maria de Aquino, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: A violência no namoro entre adolescentes se caracteriza por uma relação de controle, dominação e prejuízo a autonomia do parceiro/namorado. A prevalência mundial de violência no namoro entre adolescentes até 19 anos varia entre 10% e 50%. No Brasil, um estudo revelou que 86,8% dos participantes já haviam praticado algum tipo de abuso contra o parceiro íntimo/namorado e outros 86,9% já tinham sido vítimas de seus pares afetivos. Esta elevada ocorrência é resultante de um processo de naturalização desta relação abusiva na sociedade. **Objetivo:** Identificar a prevalência de violência no namoro entre adolescentes de uma escola pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública do município de Recife- PE, Brasil, vinculada a Gerência Regional de Educação Recife Norte. A população foi composta por 270 estudantes do ensino fundamental II e médio. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob CAAE nº 86910218.8.0000.5208. **Resultados:** Foram identificados todos os tipos de violência no namoro, sendo verificado um predomínio da violência do tipo psicológica com 81,8% como vítimas e 86,2% de perpetradores. Quanto ao tipo de violência física foram identificados 31,9% no papel de vítimas e 37,6% como perpetradores. A violência sexual foi evidenciada por 36,4% vítimas e 30,8% de adolescentes perpetradores. Quando avaliada a variável sexo no tipo de envolvimento vítima+perpetrador na violência física foram 43,5% adolescentes masculinos e 56,5% femininos; na violência sexual 46,8% masculino e 53,2% feminino; enquanto na violência psicológica 44,7% eram masculinos e 55,3% femininos. **Conclusão:** Foi constada uma prevalência elevada e preocupante por ultrapassar uma ocorrência em mais de 10% da população. A violência sexual apresentada neste estudo é considerada mais elevada que pesquisas anteriores realizadas na região e no país, sendo verificada uma equivalência no papel de vítima+perpetrador quanto ao sexo. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Dar visibilidade a violência no namoro como problema de saúde pública que requer estudos de intervenções para o enfrentamento do fenômeno.

Descritores: Violência por parceiro íntimo, adolescente, prevalência.



O PROTAGONISMO DE ADOLESCENTES MEDIADO POR CÍRCULOS DE CULTURA SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO

Elivalda Andrade Silva, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Mariana Boulitreau Siqueira Campos, Jael Maria de Aquino, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: A adolescência é marcada por descobertas e conflitos, além de despertar a necessidade de aceitação social. Nesta fase acontecem as primeiras experiências afetivas e, em virtude das vulnerabilidades sociais inerentes a este grupo, podem ser marcadas por atos de violência. A violência no namoro compromete a saúde integral dos adolescentes e interfere no seu projeto de vida futura. Neste cenário, os Círculos de Cultura proposto por Paulo Freire apresentam fundamentos teórico-metodológicos acessíveis a intervenções educativas que visam debater sobre a perpetuação e naturalização da violência no namoro. **Objetivo:** Despertar, através do Círculo de Cultura, o protagonismo dos adolescentes contra a naturalização e perpetuação da violência no namoro. **Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, mediada por Círculos de cultura como metodologia de ensino composta por: conhecimento prévio do grupo, dinâmica de sensibilização, problematização, fundamentação teórica, reflexão teórico-prática, elaboração coletiva das respostas, síntese e avaliação. Realizado com adolescentes escolares em Recife-PE, sob CAAE nº 2.581.545/2018. **Resultados:** Os adolescentes descreveram suas inquietações através de uma tempestade de ideias. Foram sensibilizados no levantamento de palavras que relacionavam o papel da mulher e do homem na sociedade alimentados pela problematização que buscava despertar a consciência crítica a partir das suas vivências no nicho familiar, comunidade e escola. A fundamentação teórica envolveu a discussão de gênero e relação de poder, intolerância e diversidade sexual, e a influência desses temas na perpetuação e naturalização da violência no namoro. Ao final os adolescentes relataram que a herança patriarcal não era reconhecida como algo que influencia diretamente na persistência da violência nas relações amorosas. Muitos se perceberam como vítima ou autor de violência, e despertaram o interesse e compromisso pela temática. **Conclusão:** As ações educativas mediadas pelos Círculos de Cultura despertaram o protagonismo dos adolescentes no reconhecimento e enfrentamento da violência no namoro e fatores associados, a promoção do autocuidado, e o cuidado nas relações amorosas regadas com respeito e autonomia. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** O estudo fomenta possibilidades de atuação do enfermeiro no âmbito escolar sobre a temática, promovendo o empoderamento juvenil como agente modificador e libertador dessa realidade.

Descritores: Violência por parceiro íntimo, adolescente, educação em saúde, enfermagem.



SEGURANÇA NO CUIDADO EM SAÚDE COM FOCO NA IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Clara Maia Guimarães, Luana Gonçalo da Silva, Marcella di Fátima Ferreira Noya Brarros,
Marcos Soares de Lima, Emanuela Batista Ferreira e Pereira*

Introdução: A segurança do paciente corresponde a redução ao mínimo aceitável do risco de dano associado ao cuidado de saúde. Nesse cenário se insere o protocolo de identificação do paciente, integrante ao Programa Nacional de Segurança do Paciente, como uma estratégia que visa garantir a correta identificação do paciente a fim de reduzir a ocorrência de incidentes. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante a realização de uma intervenção educativa com a temática da segurança do paciente com foco na identificação durante o processo de internação. **Métodos:** A intervenção foi realizada com indivíduos do pré-operatório internados e os seus acompanhantes, no pavilhão de um hospital universitário público, no dia 20 de junho de 2019. Foi utilizada uma pulseira de identificação grande em cartolina e pulseiras pequenas, além da aplicação de um pré e pós-teste. **Resultados:** Primeiramente foi realizado a aplicação do pré-teste sobre o protocolo de identificação do paciente. Logo após, com ajuda da pulseira grande foram elucidados os pontos sobre o que é a identificação do paciente, a finalidade, importância e a necessidade da participação ativa do paciente e acompanhante nesse processo. Foi obtida a participação de 10 indivíduos, e ao final foi realizado um pós-teste. No pré-teste, 20% responderam que nunca ouviram falar sobre a pulseira de identificação e afirmam não saber para que serve, 30% informou saber mais ou menos e que a falta da identificação não acarretava danos ao paciente internado. No pós-teste, 80% responderam que era a primeira vez que ouviam falar sobre a pulseira de identificação e 100% alegou que agora sabem a função da identificação e que sua falta traz riscos durante o período de internação. **Conclusão:** O desenvolvimento da intervenção se mostrou relevante para os acadêmicos, que tiveram a oportunidade de se aprofundar no conteúdo, colocar em prática a promoção da saúde e participar do processo de conscientização para as boas práticas em saúde. Os relatos dos indivíduos, reforçam que a ação contribuiu para o autocuidado dos usuários e de seus familiares. **Contribuições para a Enfermagem:** Demonstrar a adequada identificação do paciente e assim evitar erros/danos. Esta prática deve ser amplamente realizada nos serviços de saúde, pois se trata de uma etapa importante que antecede a realização dos cuidados ao paciente e promove uma assistência em saúde com maior garantia de segurança.

Descritores: Enfermagem; Segurança do paciente; Educação em Saúde.



ESTÁGIO CURRICULAR NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Tuane Freire Santos, Ludmila Silveira Luna, Vita Guimarães Mongiovi, Ana Cristina Farah Abdon da Silva

Introdução: No Brasil, em 1980, teve origem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), ligada aos asilos à população carente necessitada de abrigo e motivada pela carência financeira e de moradia. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) considera que são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio curricular vivenciada por acadêmicas de Enfermagem numa ILPI. **Método:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem num estágio curricular realizado numa ILPI em Recife, de janeiro a junho de 2018, com carga horária de 30 horas e registro em diários de campo a partir de observação participante⁴. A ILPI pertence a Prefeitura do Recife, tem caráter filantrópico e sobrevive de doações. As acadêmicas participaram de atividades de recreação, e cuidados básicos de saúde. **Resultados:** A ILPI acolhe idosos a partir de 60 anos, em situação de abandono familiar, sem moradia, proporcionando descanso e bem-estar na fase de envelhecimento. Residem 38 idosos, possui 40 leitos, 54 funcionários, dentre eles, gerente, cuidadores de idosos, assistente social, técnicos de enfermagem, psicólogos, educadores sociais, porteiro, e serviços gerais. Além de cuidados básicos como alimentação, higiene, atendimentos psicossociais e acompanhamento de saúde, são desenvolvidas atividades, culturais, religiosas, passeios e recreação. Há incentivo de intervenções em saúde como uso dos medicamentos, alimentação saudável e práticas humanizadoras. **Conclusões:** A Enfermagem deve atuar de forma integral, propiciando cuidados para a qualidade de vida e de saúde dos idosos. Faltam recursos materiais, financeiros e pessoal qualificado para ações de saúde, bem como de apoio da Estratégia de Saúde da Família, de familiares e voluntários da sociedade civil. O envelhecimento em ILPI é um desafio, que exige além de habilidades profissionais, um sentimento aguçado para compreender a subjetividade da residência ILPI. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Contribui-se com a reflexão sobre atuação da Enfermagem em ILPI, que deve capacitar-se para atuar no processo de envelhecimento heterogêneo, numa assistência humanizada e acolhedora, em contribuição a melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Saúde do Idoso Institucionalizado. Enfermagem Geriátrica.



APRENDER ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS NO CENÁRIO ESCOLAR

*Mariana Isabel Alexandre Moura, Lorena Victória Nóbrega Bonfim, Luana Bertoldo Freitas de Andrade,
Ana Cláudia Cavalcante da Silva, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*

Introdução: As primeiras assistências prestadas à pessoa que está ferida ou repentinamente debilitada decorrente de situações de urgência ou emergência costumam definir as condições da recuperação da(s) vítima(s) e, em alguns casos, pode significar a diferença entre a vida e a morte. O processo ensino e aprendizagem de graduandos de enfermagem em situações de urgência na comunidade só faz sentido se for capaz de elevar a potência de ser dos participantes. **Objetivo:** Relatar a experiência curricular de acadêmicos de enfermagem em intervenção educativa em primeiros socorros com adolescentes escolares. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, objetivando descrever ação educativa em saúde solicitada durante a disciplina Enfermagem em Situações de Urgência na Comunidade. Mediante oficina de primeiros socorros, composta por quatro estações, abordamos a assistência à vítima em situações de tontura, desmaio, convulsão e afogamento. A ação educativa fez uso de tempestade de ideias, simulações realísticas e realização de jogo didático, intitulado: “Mito ou verdade”, que subsidiou uma avaliação lúdica do aprendizado do grupo. **Resultados:** A vivência como educador em saúde dos graduandos constituiu uma estratégia de potencialização do aprendizado, visto que para Freire “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A atuação como facilitador na oficina de primeiros socorros oportunizou o desenvolvimento de competências técnicas científicas, ética humanísticas, organizacionais e educacionais pelos graduandos de enfermagem, bem como propiciou a troca desses saberes com adolescentes escolares sobre primeiros socorros. É estimulado o protagonismo e a responsabilidade social em saber identificar estas ocorrências e atuar com segurança no socorro à vítima até a chegada do serviço móvel de urgência. **Conclusão:** A experiência como educador na oficina em primeiros socorros constituiu uma estratégia criativa e motivadora na construção do conhecimento dos graduandos. A vivência foi estimulante também por constatarem uma postura de envolvimento e interesse dos escolares no processo ensino aprendizagem despertando o interesse em saber atuar no auxílio à vítima em situações de urgência na comunidade. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Reconhecer estratégias pedagógicas participativas que motivam e potencializam a construção do conhecimento crítico e reflexivo de graduandos em seu processo de formação profissional.

Descritores: Educação em saúde; Primeiros Socorros; Adolescente; Enfermagem.



ACTIVE METHODOLOGIES IN HEALTH EDUCATION WITH CHILDREN AND SCHOOL TEENAGERS

Mariana Isabel Alexandre Moura, Ana Cláudia Cavalcante da Silva, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Margareth Santos Zanchetta, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introduction: The phase of adolescence is characterized by a period of various physical, psychological and social changes, as it comprises the onset of puberty and personality consolidation. Thus, health education is an essential strategy for making health decisions that contribute to self-care and quality of life. From this perspective, the active method in the construction of knowledge that emerges from the problematization and contextualized approach of content contributes to instigate students to develop awareness through the systematic exercise of critical reflections in a dialogical arena of teaching that generates new knowledge. The school occupies a scenario of opportunities and discoveries in welcoming children and adolescents in the process of citizen formation and therefore it is essential to provide discussion on health issues. **Objective:** To describe experience with the use of active methodologies in extension actions with school children and adolescents. **Methodology:** Descriptive study of the experience report type referring to the methodologies used in the extension projects of the study and research group Nursing Care / Nursing CNPq / UFPE conducted from March 2017 to August 2019. **Results:** Facing the application of Paulo Freire's Circle of Culture in conjunction with Augusto Boal's Theater of the Oppressed, experienced the stimulus to protagonism and autonomy. Schoolchildren have developed a knowledge construction committed to the sharing of knowledge cognitive and emotional capabilities to take on a theatrical performance that is able to portray everyday issues and provoke the audience to interact and take the stage to construction of attitudes and speech that can contribute to more resolute and health promoting scenes. **Conclusion:** The active methodologies developed during interventions provided participants with a critical and reflective view through the themes discussed. With this, the students developed skills and competences that corroborated their self-confidence in assuming a role of health multipliers. **Contributions / Implications for Nursing:** The extension practice of health education based on active methodologies contributed to the integration between nursing undergraduates, professional nurse and school community, fostering possibilities to integrate the School Health Program.

Descritores: Health Education; Nursing; School health; Teens.



SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeniffer Bezerra Guimarães Barreto, Sabryna Emanuely Nascimento Sanguineto Vila, Luana Carla dos Santos Nascimento, Patrícia da Costa Araújo Magalhães, Larisse Calou Pinheiro de Melo

Introdução: A utilização de diferentes métodos de ensino que articulem teoria e prática tem sido um mecanismo eficaz de ensino, favorecendo a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e preparados. Nesse contexto a simulação realística é vista como um método efetivo e inovador que amplia as relações entre a teoria e a prática, oferecendo oportunidade de aprendizagem e treinamento, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional. **Objetivo:** Descrever a vivência de integrantes da Residência de Enfermagem no contexto da simulação realística. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por integrantes do Programa de Residência de Enfermagem durante a estratégia de ensino da modalidade Simulação Realística, em Hospital Universitário Federal. **Resultado:** A simulação realística integra o recrutamento de atores para atuar dentro do contexto do roteiro proposto. E isso permite duas participações, em dois momentos distintos: um simulando, e outro observando a simulação do colega, garantindo assim, desenvolvimento de avaliação crítica na ação de outrem. A vivência oportunizou a abordagem de duas temáticas, parada cardiorrespiratória e preparo/administração de medicamentos, tal processo possibilitou aos residentes a apropriação de aprender fazendo, errando e aprendendo com os próprios erros, sendo estes, a matéria-prima para o desenvolvimento da consciência crítica, objetivando o desenvolvimento de novas fundamentações cognitivas e o reconhecimento das lacunas do conhecimento. **Conclusão:** No aprimoramento da competência profissional a teoria construtivista atrelado às metodologias ativas como a simulação realística traz à tona a perspectiva da imagem positiva do 'erro' ressignificando os conhecimentos a fim de construir novos saberes. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A integração da Simulação Realística no processo da Residência de Enfermagem caracteriza-se como um instrumento poderoso para o desenvolvimento de competência na área clínica, capaz de avaliar e instigar o estudante a avaliar seu desempenho no âmbito cognitivo, atitudinal e/ou psicomotor.

Descritores: Enfermagem. Simulação de pacientes. Aprendizagem baseada em problemas.



PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USUÁRIOS DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Helena de Souza Soares Lima, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Francisca Márcia Pereira Linhares

Introdução: A Atenção Primária à Saúde visa responder às necessidades da população e, caracteriza-se pelo desenvolvimento de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo. Como instrumento promotor de autonomia, a Educação em Saúde é fundamental para o empoderamento quanto à promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. A partir da concepção do diálogo, socialização de saberes e práticas de relacionamento interpessoal é possível provocar nos envolvidos, profissionais e comunidade, o autoreconhecimento como atores no processo de cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de práticas de educação em saúde com usuários de uma unidade básica de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado em metodologias ativas, fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A experiência foi vivenciada de março a junho de 2019 durante a supervisão de alunas nas atividades práticas da disciplina Saúde Coletiva II do curso de Enfermagem, em uma Unidade Básica de Saúde localizada em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. **Resultados:** As atividades aconteceram em diversos momentos, a saber: sala de espera, grupo de idoso, gestante, hipertenso, tabagismo, Programa de Saúde na Escola, bem como intervenções familiares. Os temas abordados foram suscitados a partir das sugestões e demandas advindas da equipe de Saúde da Família com participação da comunidade: Infecções Sexualmente Transmissíveis; envelhecimento saudável; aleitamento materno; qualidade de vida na Hipertensão e Diabetes; desafios no enfrentamento do tabagismo; Educação em Saúde bucal; dentre outros. As estratégias utilizadas passaram por: roda de conversa, mitos e verdades, problematização, sessão cinema, júri simulado, exposição dialogada. **Conclusão:** O conceito de participação social implica na troca e na construção compartilhada de saberes, e favorece o fortalecimento do protagonismo social. A realização das atividades, considerando o conhecimento prévio das pessoas, proporcionou o estímulo ao diálogo. Este, por sua vez, foi um importante condutor no processo de autocuidado, apoiado em dinâmicas e brincadeiras que, com finalidade pedagógica, motivaram os sentimentos e as vivências dos envolvidos. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Para a Enfermagem, enquanto ferramenta de empoderamento social, a Educação em Saúde contribui no enfrentamento das condições que influenciam no bem-estar, auxiliam o aprendizado e multiplicam o conhecimento.

Descritores: Educação em Saúde; Atenção Básica; Enfermagem.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Mariana da Silva Pacheco, Maria Cicera dos Santos de Albuquerque, Ewerton Cardoso Matias, Edna Verissimo dos Santos Aniceto, Bruno Albuquerque Campos

Introdução: Ao longo do tempo, estratégias e políticas voltadas para a qualificação dos trabalhadores de saúde têm sido desenvolvidas e implementadas. Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu, no ano de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento dos profissionais, articulando a integração entre ensino, serviço e comunidade. **Objetivo:** Descrever as etapas realizadas na execução do projeto de intervenção que visa utilizar a educação permanente em saúde como ferramenta de transformação da prática profissional. **Métodos:** Trata-se de um projeto de intervenção, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas – Amor e esperança, na cidade de Arapiraca, Alagoas. Os participantes do projeto fazem parte do corpo técnico e administrativo do serviço. Inicialmente foi realizado um cronograma anual com planejamento de educação permanente voltado aos trabalhadores. As atividades acontecem uma vez ao mês, sendo realizadas em dias e turnos alternados para abranger todos os profissionais, por trabalharem em dias diferentes da semana. A cada mês se trabalha uma temática diferente mediante as necessidades apresentadas pelos próprios participantes. Até o momento houve dois encontros em que foram abordadas as temáticas: atenção à crise nas urgências e emergências psiquiátricas, ministrada por um enfermeiro especialista em Saúde Mental; e cuidando do cuidador, onde foi trabalhada a questão da espiritualidade visando um momento de cuidado para os profissionais, pois, quem cuida, especialmente na área de saúde mental, necessita receber cuidados. **Resultados prévios:** A partir do relato dos participantes do projeto podemos perceber que os resultados têm sido avaliados de forma positiva acerca das temáticas desenvolvidas e a metodologia utilizada ao tempo que aguardam as próximas oficinas que serão realizadas. **Conclusão:** Conclui-se que a Educação Permanente em saúde é trazida como uma ferramenta efetiva de transformação da prática profissional dos envolvidos no projeto e contribui para a qualidade dos cuidados prestados aos usuários do sistema de saúde. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** a atualização dos conhecimentos possibilita a incrementação de melhorias na prática profissional da Enfermagem, além de positivas modificações nas intervenções realizadas com os usuários do serviço.

Descritores: educação em saúde; prática profissional; educação permanente.



OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O SETEMBRO AMARELO NA ZONA RURAL DO INTERIOR ALAGOANO

Mariana da Silva Pacheco, Roberto Firpo de Almeida Filho, Maria Cicera dos Santos de Albuquerque, Maria Cristina Soares Figueiredo Trezza, Raiane Jordan da Silva Araújo

Introdução: O suicídio é um fenômeno que se faz presente ao longo de toda a história da humanidade, presente em diversas culturas, está ligado a fatores psicológicos, culturais, morais, socioambientais, entre outros. É um comportamento com determinantes multifatoriais e resulta de uma complexa interação de fatores. **Objetivos:** Relatar a experiência de educação em saúde, vivenciada por uma enfermeira, referente ao Setembro Amarelo, ocorrida na zona rural do interior Alagoano. **Método:** Ações do Setembro Amarelo foram desenvolvidas em diversos locais da Rede de Atenção à Saúde. Foi realizada oficina em uma Unidade Básica de Saúde, situada na Zona Rural do município de Arapiraca, Alagoas. Participaram profissionais do corpo técnico e administrativo da unidade. Inicialmente o facilitador expôs os atuais dados sobre o suicídio no Brasil e no mundo, e seu impacto na saúde pública e na vida dos indivíduos. Posteriormente, fez-se um jogo de “mitos e verdades” sobre o suicídio, em que se mostrou assertivas acerca do suicídio, trazendo um profundo debate científico sobre as dúvidas apresentadas pelos profissionais sobre esta temática. Para finalizar, foi realizada uma avaliação da oficina onde os participantes relataram como se sentiram e quais as implicações para a vida profissional e pessoal. **Resultados:** Enquanto profissionais estamos sempre realizando oficinas com nossos usuários/equipe de saúde, e ao participar de ações de educação em saúde reafirmamos o quanto se faz imprescindível para o enriquecimento profissional e traz importantes contribuições para a prática a vivência também enquanto ouvinte. Ressalta-se a importância da realização periódica dessas ações, pois possibilitam o conhecimento de novas tecnologias, bem como novas terapêuticas, convergindo em novos planejamentos em saúde que elevam a qualidade da assistência prestada ao indivíduo. **Conclusão:** A educação em saúde possibilitou que os profissionais presentes na oficina desmistificassem sua compreensão sobre o suicídio, esclarecessem acerca das dúvidas e relataram que os novos conhecimentos trouxeram valiosas contribuições para o desenvolvimento de sua prática profissional. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O reconhecimento de fatores relacionados à prevenção do suicídio é fundamental e pode auxiliar o profissional a determinar o risco de suicídio e, a partir disso, estabelecer estratégias para reduzi-lo, sejam elas individuais ou coletivas.

Descritores: educação permanente; suicídio; prática profissional.



VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NA EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Roseane dos Santos Penha, Mikellayne Barbosa Honorato, Francisca Márcia Pereira Linhares,
Luciana Pedrosa Leal, Cleide Maria Pontes*

Introdução: A educação superior atua na difusão da cultura. Discorrer sobre a violência e seus contextos pode favorecer a transformação social e assistencial. **Objetivo:** Analisar a construção do conhecimento sobre a violência contra a criança, na evolução da humanidade. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado na vivência de alunos e docentes na elaboração de um workshop, proposta pedagógica da disciplina obrigatória, Fundamentos Históricos, Sociais e Antropológicos da Saúde e da Família, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Este workshop intitulado “Violência e Sociedade: Particularidades de Cada Era” foi direcionado ao público externo, gratuito, desenvolvido por metodologias ativas, abordando a violência contra a mulher, o homem, o idoso e a criança, articulada aos constructos de cultura, família, cuidado, saúde e doença. A temática violência contra a criança foi apresentada por diferentes atividades de ensino-aprendizagem: linha do tempo sobre a evolução dessa violência nos períodos históricos; painel integrado, com manchetes de repercussão nacional e estatísticas sobre tipos da violência; cronologia dos marcos nacionais e internacionais em defesa da criança, desde 1924 à 2014; jogo quebra-cabeça e ambiente infantil com desenhos realizados por crianças vitimizadas de violência. **Resultados:** Participaram 100 estudantes, distribuídos entre técnicos, graduandos e pós-graduandos. Na discussão evidenciou-se a disseminação cultural da violência e suas repercussões na saúde da criança. Associou-se violência física, psicológica e sexual ao adoecimento psíquico da criança. Emergiu do grupo, a importância dos profissionais da saúde na identificação e condução dos casos, além do acolhimento das famílias, buscando a descontinuidade do ciclo da violência, por meio da educação em saúde e planos terapêuticos. **Conclusão:** A interação com os participantes sobre a criança vítima de violência oportunizou espaços de discussão na identificação de hábitos culturais sobre a violência, desde a pré-história até a contemporaneidade, na construção de conhecimento e reflexões, a qual poderá ampliar os atores sociais voltados à proteção da criança. **Contribuições para a Enfermagem:** A construção do conhecimento sobre violência contra a criança possibilitou o empoderamento do profissional de enfermagem na implementação de ações de educação em saúde centradas no cuidado da criança vítima de violência e sua família.

Descritores: Violência; Criança; Educação em Saúde; Aprendizagem Baseada em Problemas; Enfermagem.



VIVÊNCIA ACADÊMICA EM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Maria Germanna Torres Rodrigues, Marina Rodrigues Nóbrega de Araújo, Maria Aparecida dos Santos, Shirley Aldine de Freitas Almeida, Inez Maria Tenório

Introdução: As políticas públicas e legislações brasileiras reconhecem a violência contra a mulher como uma violação grave de direitos, que compromete a saúde e a qualidade de vida. Destaca-se a Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), a principal normativa brasileira para enfrentar a violência contra as mulheres. Inserida nesse cenário, a cidade do Recife conta com serviços especializados no acolhimento e apoio a mulheres vítimas de violência. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica no Centro de Referência Clarice Lispector no campo do atendimento da mulher em situação de violência doméstica, urbana e/ou sexista. **Métodos:** O presente trabalho é um relato de experiência durante visita técnica realizada no dia 14 de novembro de 2018 no Centro de Referência Clarice Lispector, em Recife, atividade inserida na Disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher na Média e Alta Complexidade, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. As acadêmicas e docente, junto com a equipe técnica do Centro de Referência Clarice Lispector, em uma roda de conversa adentraram na questão social e nas particularidades da condição da mulher na sociedade. **Resultados:** Identificaram-se potencialidades na relação da equipe com as mulheres em situação de violência e fragilidades na rede de enfrentamento a violência contra a mulher. Adentrou-se na realidade das vítimas, do impacto na vida social e familiar e nos desafios da organização dos serviços assistenciais. **Conclusão:** A vivência em foco nos agregou conhecimento valioso não somente na esfera acadêmica e profissional, mas também pessoal. Pudemos observar mais de perto esta problemática que envolve aspectos sociais multifacetados, evidenciando a importância de propagar o aprendizado adquirido como forma de educação em saúde. As iniciativas interdisciplinares estabeleceram mediações nos aspectos aqui destacados, com fortalecimento da relação universidade – serviço. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** É imprescindível que a academia esteja engajada no complexo contexto da violência contra a mulher, inserindo na formação dos futuros profissionais de saúde conteúdos e vivências que contribuam para o pensar crítico-reflexivo e preparem seus discentes para o enfrentamento das diversas demandas no serviço. O contato com as legislações vigentes, pesquisas científicas e serviços disponíveis nos desperta ainda mais o interesse na busca de saberes teóricos e práticos que aprimorem o exercício da profissão.

Descritores: Violência contra a Mulher; Educação em Saúde; Apoio Social; Saúde da Mulher.



PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS

Cláudia Gabrielle da Silva, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão, Jadiane Ingrid da Silva

Introdução: a parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como a interrupção efetiva das atividades respiratórias e circulatórias que podem levar a danos irreparáveis em poucos minutos, dentre eles lesões cerebrais graves e irreversíveis. A vigilância sobre uma reanimação cardiorrespiratória (RCP) pode ser realizada por profissionais de saúde, como o enfermeiro, o qual possui competência técnica, institucional e legal para tal conduta, além de poder ser multiplicador do conhecimento a cerca desta temática, por meio de estratégias de educação. Ademais, é de suma importância que os enfermeiros estejam capacitados para o reconhecimento dos ritmos da PCR, já que na maioria das vezes são eles que reconhecem previamente e iniciam as manobras, no ambiente hospitalar. **Objetivo:** averiguar o conhecimento teórico dos enfermeiros, em relação ao reconhecimento e conduta/atuação desses profissionais durante a PCR. **Método:** estudo descritivo, transversal, realizado em um hospital do Nordeste do Brasil, referência em cardiologia. A amostra foi composta por 64 enfermeiros que se dispuseram a responder ao questionário, composto por três eixos básicos: descrição sociodemográfica, reconhecimento e atuação em uma PCR. O período da pesquisa foi de abril a agosto de 2014. A pesquisa obedeceu às normas e diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob CAAE: 25408213.7.0000.5201. **Resultado:** a maior média de conhecimento acerca da PCR foi encontrada no grupo de profissionais com tempo de formação entre 2 e 6 anos (média = 3,42), que possuem especialização (média= 3,53), já realizaram treinamento em PCR (média = 3,63) e possuem curso de suporte básico e avançado de vida (média = 3,71). Mesmo sendo verificada maior média de conhecimento neste grupo, o teste de comparação de médias não foi significativo em nenhum dos fatores de formação avaliados (p -valor > 0,05) indicando que, neste grupo, a formação dos profissionais não é um fator determinante para o aumento do conhecimento acerca da PCR. **Conclusão:** O estudo demonstra que ainda é insuficiente o conhecimento dos enfermeiros, desta instituição acerca da PCR, alertando para a necessidade do fortalecimento da educação permanente do hospital, ferramenta fundamental para obtenção de resultados mais satisfatórios. **Contribuições para a enfermagem:** este estudo pode subsidiar o desenvolvimento de ações de educação em saúde voltadas para os enfermeiros sobre esta temática.

Descritores: Parada cardiorrespiratória, Educação em saúde, Ressuscitação cardiopulmonar.



CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

*Maria Amanda Lima Batista, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos, Raimundo Valmir de Oliveira,
Herbert Eduardo de Souza Lima, André dos Santos Silva*

A violência doméstica infantojuvenil é considerada grave problema de saúde pública, revelando-se como uma das principais causas de morbimortalidade nesse grupo. Sua vivência é responsável por agravos físicos e psicológicos, que perpetuam à fase adulta. Para tanto, situa-se a importância da Estratégia de Saúde da Família, proposta de ação que tem como foco de atuação à família, inserida no seu cenário social. Seu nível de atuação é a Atenção Básica à Saúde, potencializando o surgimento de práticas inovadoras. Nesse sentido, destaca-se o enfermeiro, como supervisor, e o Agente Comunitário de Saúde (ACS), como elo entre o setor de saúde e a comunidade, por ter a família como o lócus de atuação, devendo estar capacitado para reconhecer, identificar e intervir neste agravo. Esse estudo do tipo relato de experiência objetivou realizar, por meio de oficinas de capacitação e sensibilização com os ACS, o reconhecimento e enfrentamento dos casos de violência doméstica, para que esse seja identificado, notificado e encaminhado aos órgãos de referência do Município de Pesqueira – PE. O estudo foi realizado entre fevereiro a outubro de 2017, tendo como campo 8 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana, beneficiando 49 ACS. As oficinas foram norteadas pela metodologia da problematização, possibilitando a valorização da construção do conhecimento de forma ativa e participativa. A utilização de metodologias centradas nos interesses e saberes dos participantes visou potencializar a autonomia e emancipação dos indivíduos, frente a problemas concretos vivenciados por esses. Constatou-se que a violência física foi apontada como a manifestação mais evidenciada e que os responsáveis foram os principais causadores. Como agravante, os ACS não têm conseguido desenvolver com eficiência a tarefa de atuarem na perspectiva violência infantojuvenil, devido a fragilidade e a desarticulação nas redes de proteção e apoio a esse público. Constatou-se ainda que estes não são alvos da educação permanente sobre a temática. Desta forma, entende-se a importância do enfermeiro em planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelo ACS em conjunto com os outros membros da equipe, sabendo que realização de práticas educativas é importante ferramenta para a melhoria da qualidade de vida, objetivando garantir a preservação da integridade e o desenvolvimento pleno destas crianças e adolescentes.

Descritores: Educação em Saúde; Maus tratos infantis; Violência doméstica; Agentes Comunitários de Saúde.



ACIDENTES DOMÉSTICOS COM CRIANÇAS: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO

*Maria Amanda Lima Batista, Raimundo Valmir de Oliveira, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos,
André dos Santos Silva, Herbert Eduardo de Souza Lima*

Os acidentes envolvendo crianças menores de 5 anos acontecem, em sua grande maioria, na própria residência, por se tratar do local onde passam a maior parte do tempo. Neste sentido, o presente estudo descritivo, do tipo relato de experiência, objetiva descrever as práticas educativas realizadas pelos extensionistas, por meio de oficinas de educação em saúde sobre acidentes domésticos em parceria com os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Pesqueira – PE. Foram selecionadas quatro UBS da zona urbana do município referido, para realização das atividades educativas no formato de oficinas, ao qual, foram norteadas pela metodologia da problematização, em duas etapas e com dois públicos distintos, a saber: gestantes e cuidadores de crianças menores de 5 anos adscrita às unidades e profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, por esse está diretamente ligado à questões da assistência a gestante, e posteriormente, a criança, na puericultura. As oficinas contemplaram 29 profissionais das UBS e 120 cuidadores/gestantes. Evidenciou-se, através das respostas dos profissionais que os acidentes, na maioria das vezes, são causados por fatores reversíveis e susceptíveis de prevenção, entretanto, os mesmos negaram realizar ações preventivas sobre os acidentes domésticos, bem como dos primeiros cuidados a serem prestados quando esses acidentes acontecem. As observações e os diálogos expostos pelos cuidadores e gestantes permitiram ainda constatar que as condições da exposição das crianças a objetos potencialmente perigosos, e o acesso livre à cozinha, banheiro, lavanderia e fogão, por exemplo, foram alguns dos fatores determinantes das ocorrências de acidentes infantis no ambiente doméstico, corroborando assim para a necessidade das oficinas. Essas ações contribuíram para a reflexão coletiva dos profissionais, em especial do enfermeiro, acerca do processo de trabalho e o papel da Atenção Primária em Saúde na promoção e prevenção de acidentes domésticos. Tal conduta preventiva leva em conta que a promoção da saúde, uma das diversas competências desse profissional referenciado, contribui de maneira significativa nesse processo de conscientização sobre a importância dos acidentes domésticos, a partir da construção coletiva, na busca da garantia de um ambiente saudável, propiciando à criança um pleno desenvolvimento psicossocial.

Descritores: Acidentes domésticos; Educação em saúde; Saúde da Criança.



ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA COM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monielly Cordeiro do Nascimento, Flaviane Torres Ferreira, Angélica de Godoy Torres Lima, Jaciele Cristina da Silva Belone, Judicléa Marinho da Silva

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma patologia silenciosa, de elevada mortalidade, porém prevenível. Dentre suas principais causas estão a hipertensão arterial sistêmica e o Diabetes Mellitus. Esta representa um problema de saúde pública devido aos elevados custos médicos e sociais de suas complicações. O desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a prevenção da DRC pode gerar transformações positivas na vida da população com respectiva redução de indicadores. **Objetivo:** Relatar atividade educativa em saúde com hipertensos e diabéticos sobre a predisposição e prevenção da DRC. Aspectos éticos: Estudo submetido à plataforma Brasil e aprovado sob número de parecer 3.461.955. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir de vivências das atividades educativas com pacientes hipertensos e diabéticos atendidos pela atenção básica do município de Belo Jardim-PE. A temática das atividades foi sobre a predisposição da DRC e suas medidas de prevenção, por meio da dinâmica de “mitos” e “verdades”, em que foram realizadas 10 perguntas sobre o assunto para os participantes responderem através de placas coloridas e, em seguida, cada questão era esclarecida pelo grupo de pesquisadoras através de um álbum seriado. **Resultados:** Observou-se que os participantes apresentavam pouco conhecimento sobre a DRC, suas causas e formas de prevenção. A maioria mostrou-se participativa e sensibilizada através da discussão do tema. Após a intervenção relataram mais capacitados para intervir diante de sinais e sintomas de alerta da DRC, bem como preocupados em mudar hábitos de vida, pois apenas se preocupavam com o risco de infarto ou “derrame” e desconheciam a DRC e sua consequência mais temida, a hemodiálise. **Conclusão:** A participação em atividades educativas aprimora conhecimentos prévios, agregam novos conhecimentos como também capacita os participantes a identificar de maneira precoce e eficaz situações de alerta da DRC, além da intervenção correta como forma prevenção de complicações. Projetos como este contribuem proporcionando melhor qualidade de vida e alertando sobre uma doença pouco conhecida na comunidade. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Ações educativas com pacientes hipertensos e diabéticos na atenção básica contribuem na promoção da saúde e prevenção de agravos e suas complicações. Isso impacta na redução de índices de morbimortalidade e prolonga o tempo de vida de pacientes sem necessidade de terapia dialítica.

Descritores: Educação em saúde. Prevenção de doenças. Insuficiência renal crônica.



OS BENEFÍCIOS DA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julyana Beatriz Silva Santos, Amanda Santos Cordeiro da Silva, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais

Introdução: Os trabalhadores de materiais recicláveis se enquadram em uma população vulnerável, pois estão susceptíveis a vários riscos e acidentes, diante dessa perspectiva, entra em foco a realização da educação em saúde, promovida por estudantes e profissionais de saúde, visando pontuar temas, como prevenção de acidentes e doenças no ambiente de trabalho e promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem na realização de educação em saúde com grupo de trabalhadores de materiais recicláveis. **Métodos:** Relato de experiência de graduandos em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco sobre educação em saúde com grupo de trabalhadores de materiais recicláveis, promovida por atividade de disciplina do curso. **Resultados:** O enfermeiro tem como função a promoção da saúde e prevenção de doenças, e a realização de atividades que envolvam esses focos da profissão durante a graduação permite que esse se torne um profissional mais capacitado. O desenvolvimento da intervenção considera diversos critérios, desde características da população até recursos utilizados pelos profissionais. Para essa intervenção foi elaborado banner ilustrativo e auto-explicativo como material didático, construído a partir de discussão do grupo, sempre adequando a realidade observada, também foi utilizada roda de conversa para facilitar a comunicação com o público. **Conclusão e Contribuições para Enfermagem:** Traz ao estudante de enfermagem diversas contribuições, como habilidade de reconhecer a necessidade da população, com conhecimento de coleta de dados, fechamento de diagnóstico- problema identificado e pauta da intervenção-, realização de trabalho e discussão do tema em grupo, além de construção de material didático, adequado a realidade da população foco da intervenção, utilizado como auxílio para a realização da atividade educativa, o que de início demonstra ao estudante que é importante conhecer a população e a realidade do seu território, para que sejam realizadas intervenções efetivas.

Descritores: Enfermagem; Educação; Formação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA DE BIOQUÍMICA NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO

Sevy Reis Dias Egydio de Oliveira, Elba Verônica Matoso Maciel de Carvalho

Introdução: Introdução: A monitoria é uma estratégia acadêmica para a promoção do ensino e aperfeiçoamento da formação dos discentes. Dessa forma, estimula a prática pedagógica no âmbito institucional e transforma o monitor num facilitador do vínculo entre docentes e discentes. Nesse sentido, a monitoria qualifica a formação do educador em saúde e sua prática no âmbito social. **Objetivo:** Evidenciar a relevância da monitoria de bioquímica no fortalecimento da prática do enfermeiro. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a monitoria na disciplina Bioquímica de Macromoléculas, ofertada no segundo período da graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. A análise compreende o período de dois semestres, nos quais foi oferecido suporte para o esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de estudos dirigidos junto aos discentes, bem como análise e discussão de estudos de caso envolvendo a disciplina. Também é realizada supervisão dos alunos durante as atividades em laboratório e orientação acerca dos experimentos a serem executados. **Resultados:** A presença do monitor trouxe diversos benefícios, incluindo melhora no desempenho dos alunos durante as avaliações, estímulo no despertar do interesse pela disciplina- já que o aluno se identifica com o monitor do curso correspondente-, facilita a compreensão do conteúdo ao desfazer julgamentos negativos acerca da bioquímica. Além disso, promove o aprendizado mútuo, pois a inserção do estudante na monitoria estimula o resgate dos temas vivenciados na disciplina e o amadurecimento da sua prática enquanto educador. **Conclusão:** O monitor atua como um facilitador para a compreensão das vivências no campo da bioquímica, oferecendo suporte e esclarecimento acerca do conteúdo. Sendo assim, a inserção do aluno na monitoria possibilita o fortalecimento da sua formação enquanto educador em saúde, através do desenvolvimento de estratégias de ensino pertinentes aos diversos contextos sociais e fomento à pesquisa. **Contribuições para a enfermagem:** Contribui para o crescimento profissional, desenvolvimento de habilidades no campo da educação em saúde e estímulo à prática docente. Também promove o exercício da responsabilidade e liderança- fatos inerentes à atuação do enfermeiro-, bem como o amadurecimento para lidar com as pessoas em sua diversidade. Além disso, estimula o ingresso em programas de pós-graduação, incluindo mestrado e doutorado.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Bioquímica.



PROJETO DE EXTENSÃO LONGEVIDADE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Ludmila Silveira Luna, Ana Cristina Farah Abdon da Silva, Vita Guimarães Mongiovi, Halanna Celina Magalhães Melo, Ana Monique David da Silva

Introdução: As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) são conjunto de doenças causadas por fatores de risco socioeconômicos e ambientais¹. Em Pernambuco, as doenças que apresentam aumento na taxa de internação hospitalar foram as neoplasias (70,1%) e as doenças respiratórias crônicas (13,9%), enquanto que as doenças do aparelho circulatório e a diabetes melitus reduziram de 66,4% para 50,5% e 15,5% para 11,3%, respectivamente^{2,3}. Por isso a importância do cuidado da prevenção de doenças crônicas degenerativas e a academia da cidade surgiu com esse propósito. **Objetivo:** Relatar a experiência da acadêmica de Enfermagem em atividades extensionistas com usuários da academia da cidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma estudante de enfermagem do 4º período, atuando como colaboradora do projeto de extensão interprofissional intitulado Longevidade, atuante numa academia da cidade em Recife, no período de agosto de 2019. As atividades desenvolvidas foram desde anamnese, classificação do estado clínico a partir do Índice de Massa Corpórea (IMC), hemoglicotestes, mensuração de sinais vitais, frequência das atividades esportivas, hábitos alimentares e intervenção educativa em saúde. **Resultado:** A intervenção educativa se deu num grupo de 30 usuários, sendo composto de 90% mulheres, de 20 a 50 anos. Verificou-se que 50% dos usuários apresentava até 3 tipos de DCNT, principalmente, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), diabetes mellitus e obesidade. A intervenção educativa extensionista tratou a temática “Alimentação Saudável” de forma interativa, seguidas de perguntas e debates entre os participantes, sobre mitos e verdades, benefícios e malefícios quanto ao consumo de alimentos. Em seguida abordamos especificamente: O que consumir no café da manhã de maneira saudável até o término das atividades esportivas. À princípio, todos montaram seu esquema alimentar de acordo com quantitativo diário, orientou-se também quanto à medição utilizando a própria mão, para o consumo ideal de alimentos. **Considerações Finais:** O projeto de extensão mostra-se enriquecedor à formação acadêmica, sendo notória a aprendizagem correlacionando saberes científicos e populares. **Implicações/Contribuições de Enfermagem:** Faz-se necessário à Enfermagem atuar de forma integral, proporcionando melhor qualidade de vida e saúde aos participantes da academia da cidade.

Descritores: Doença crônica. Longevidade. Enfermagem em saúde comunitária. Qualidade de vida.



EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO FORTALECIMENTO DA REDE ESCOLA-SUS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS

*Maíra Boeno da Maia, Suzete Marchetto Claus, Cássio de Oliveira,
Flávia Raquel Rossi, Nilva Lúcia Rech Stedile*

Introdução: A Universidade de Caxias do Sul, em parceria com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde-NEPS da Secretaria Municipal de Saúde vem aprimorando o espaço para a prática do ensino em toda a rede de serviços de saúde do município com a finalidade de fortalecer a Integração Ensino, Serviço e Comunidade. Esta integração é entendida como trabalho coletivo, pactuado e integrado entre discentes, docentes, profissionais e usuários, visando a qualidade da formação e atuação profissional a partir do cotidiano dos serviços.

Objetivo: Relatar a forma de consolidação da relação ensino-serviço-comunidade na UCS, entendendo-a como estratégica para se discutir a adequação da formação em saúde às necessidades do SUS e dos territórios e afirmando assim, o papel que o sistema tem de formador e não apenas de simples espaço para campo de práticas. **Métodos:** Nas questões referentes a formação todo semestre são pactuados campos de estágio a nível de graduação e pós-graduação para a inserção dos alunos da área da saúde nos serviços de saúde como campo de prática, incluídos os de enfermagem. Esta inserção procura respeitar as vagas já disponíveis em cada serviço, bem como a capacidade instalada nos mesmos. Além disto, são levados em conta para a distribuição dos alunos cinco eixos: a) o processo de territorialização; b) a interprofissionalidade e interdisciplinaridade; c) a construção de novas práticas de saúde; d) o planejamento integrado; e) o monitoramento e avaliação dos processos pedagógicos.

Resultados: No período de 2015 à 2018, foram inseridos aproximadamente 4.500 estagiários na rede, 191 visitas técnicas e foram protocolados 37 projetos de pesquisa. Estes foram inseridos em todos os serviços de saúde como UBS, P.A. 24h, SAMU, Hemocentro, Centro Especializado em Saúde, e também nos setores de apoio como Vigilância em Saúde, NEPS, Núcleos técnicos de Atenção em Saúde, CEREST, Central de Diagnóstico, setores de gestão. Para a formalização deste processo foi criado um Manual de Estágio como orientador de fluxos, procedimentos e rotinas. **Conclusão e contribuições para a enfermagem:** A utilização pactuada de serviços como cenários privilegiados de prática é fundamental para continuar fortalecendo a Rede Escola SUS como campo de aprendizagem e formação de sujeitos no trabalho, a partir do trabalho e para o trabalho em saúde, visando o desenvolvimento profissional de estudantes e trabalhadores de modo a contemplar as necessidades de saúde da população do município.

Descritores: Capacitação profissional; Educação Profissional em Saúde Pública; Atenção à Saúde; Colaboração Intersetorial.



FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SAÚDE DA FAMÍLIA: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

*Ruth Silva dos Santos, Maria Luisa Menezes Molina, Rayanne da Silva Lima, Caio Heinrich Correia de Sá,
Maria Wanderleya de Lavor Coroliano-Marinus*

Introdução: A observação das demandas que envolvem o trabalho dos profissionais de saúde quanto ao acompanhamento do desenvolvimento socioemocional na primeira infância proporcionou a realização de uma intervenção educativa com o objetivo de capacitá-los no que se refere à promoção do desenvolvimento, a partir de uma perspectiva de trabalho em equipe. **Objetivo:** Relatar a vivência dos discentes de enfermagem durante a construção e realização da intervenção educativa, sistematizando as reflexões desses estudantes quanto à interprofissionalidade dentro dos serviços de saúde e a importância dos profissionais em processos que envolvem a educação permanente. **Métodos:** A intervenção educativa foi realizada com profissionais de saúde de uma Unidade de Saúde da Família do Distrito Sanitário IV, Recife-PE, utilizando a metodologia da problematização e baseando-se na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2007). Foram adotadas estratégias educativas, como exposições dialogadas, trabalhos em grupo e dramatização. **Resultados:** A partir dos relatos dos estudantes, o curso contribuiu para uma melhor percepção sobre a importância do Agente Comunitário de Saúde e seu impacto na comunidade. Por meio do trabalho em equipe e atuação conjunta dos profissionais de saúde, foi possível observar diversas formas de atuação para a construção do cuidado integral no desenvolvimento infantil, por meio da ressignificação do cuidado às crianças/famílias. Assim, constatamos a importância do enfermeiro quanto à educação permanente desses profissionais. Além disso, a perspectiva interprofissional proporcionada pelo curso, favorece uma experiência positiva para a construção de ferramentas voltadas para promoção do desenvolvimento, articulando os conhecimentos com as necessidades da comunidade. **Conclusão:** A aproximação com a realidade do território da Estratégia de Saúde da Família é fundamental desde o princípio da graduação nos cursos de saúde, pois proporciona a reflexão quanto à demanda da comunidade e o contato interprofissional. Desse modo, o estudante associa teoria e prática, a partir das vivências de profissionais de saúde, numa formação que se preocupa com a comunidade. **Contribuições para a Saúde:** A realização da intervenção educativa promoveu um olhar diferenciado dos discentes de graduação em enfermagem acerca da Atenção Primária à Saúde, interprofissionalidade e desenvolvimento infantil socioemocional.

Descritores: Desenvolvimento infantil; Interprofissionalidade; Atenção Primária à Saúde.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO INTEGRAL A POPULAÇÃO LGBT

Nariel da Silva Lima, Clara Lopes Bezerra, Mirella Fernanda Barbosa Santana, Jobson da Silva Freitas, Tatiane Gomes Guedes

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) encontra-se fundamentada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A EPS na PNEPS transcende um significado pedagógico, respondendo a um processo de reestruturação dos serviços diante dos novos propósitos do modelo da EPS. O Ministério da Saúde apresenta uma gestão inovadora, dando centralidade à questão da EPS, atentando-se para gerenciamento permanente em saúde e incluindo novas formas de abordagem na formação do profissional. A realização da EPS influencia diretamente numa assistência universal que independe de sexo, raça, ocupação, características sociais e pessoais; há um cuidado equânime tratando desigualmente os desiguais; uma integralidade pressupondo a articulação da saúde com outras políticas públicas, tal como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), que assegura uma atuação intersetorial entre as diferentes áreas que tenham repercussão na saúde e qualidade desse público-alvo. **Objetivo:** Descrever a experiência do acompanhamento em EPS facilitada pela coordenação de saúde e população LGBT de Jaboatão dos Guararapes. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre EPS por meio de material áudio/visual, rodas de conversa e personificação de um homem transgênero aos professores e estudantes de enfermagem da escola grau técnico do município de Jaboatão dos Guararapes, realizada no período de setembro de 2019. **Resultados:** Os profissionais e estudantes de enfermagem questionaram, durante as rodas de conversa, a respeito da personificação do homem transgênero mediante abordagem da Política LGBT. Evidenciou-se falas de cunho conservador e preconceito cultural. Além disso, os participantes apresentaram dificuldades em compreender o sujeito, alegando ser complicado assistir uma pessoa LGBT por não conseguir adequar a realidade do cliente, sendo verbalizado a necessidade de capacitação para realizar atendimento integral, visto a falta da inclusão desta política na formação acadêmica e profissional. **Conclusão:** Percebe-se a carência na formação sobre Política Nacional de Saúde Integral LGBT e a interferência direta nos pilares da universalidade, integralidade e equidade da assistência ao cliente. **Contribuições:** O relato de experiência em questão indicou a necessidade de realização da EPS acerca da Política LGBT nas equipes de enfermagem das diversas áreas de atuação e a inclusão dessa na formação profissional da enfermagem.

Descritores: Educação Continuada em Enfermagem; LGBT; Política de Saúde.



LETRAMENTO EM SAÚDE COM ESCOLARES SOBRE QUEIMADURA E CHOQUE

José Pereira da Silva Neto, Clícia de Andrade Lima, Maria Helena de Melo Santos de Andrade, Anna Karla de Oliveira Tito Borba, Estela Maria Leite Mierelles Monteiro

Introdução: A presença de uma lacuna significativa entre o que as pessoas "sabem" e o que as pessoas "fazem", tem concorrido para a apropriação sobre letramento em saúde, requerendo considerar o uso ou aplicação dos conhecimentos. Emerge enfatizar o letramento em saúde na prevenção de acidentes infantis para choque e queimaduras para além do ambiente domiciliar, como também o socorro à vítima. **Objetivo:** Descrever intervenção de letramento em saúde com escolares do ensino fundamental na prevenção e socorro a vítima de queimadura e choque, mediada por simulação realística. **Método:** Relato de experiência de ações educativas realizadas em parceria com gestão e professores sobre primeiros socorros em vítimas de queimadura e choque elétrico. Foi realizada abordagem de ensino participativa, utilizando diversas técnicas, como a tempestade de ideias para levantar o conhecimento prévio. O conteúdo sobre a temática foi desenvolvido de modo contextualizado, estabelecendo uma comunicação de conhecimentos e raciocínios de forma clara e objetiva, abordando as medidas de prevenção e a assistência em primeiros socorros, com simulação de situações requerendo que os escolares aplicassem os conhecimentos construídos. **Resultados:** Verificou-se que os escolares conseguiram identificar brincadeiras e atitudes de risco para queimadura e choque e reconheceram a necessidade de prevenir. Os escolares correlacionaram os conhecimentos teórico-práticos no socorro a vítima, conseguindo relatar os procedimentos adequados e no caso da falta de habilidade física, eles conseguiram instruir os adultos a como proceder em situações de urgência com vítimas de queimaduras e choques. **Conclusão:** O ambiente escolar foi propício para o letramento em saúde na prevenção de risco de acidentes e assistência em primeiros socorros à vítima de choque e queimadura, visto que os adolescentes conseguiram atuar nas simulações assegurando sua segurança e da vítima e solicitando e até instruindo o auxílio de adulto. **Contribuições para enfermagem:** O letramento em saúde na atuação do enfermeiro como educador junto à população escolar.

Descritores: Letramento em saúde; Prevenção de acidentes; Primeiros socorros.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS

*Roberta Luiza Bandeira dos Santos Lins, Laís Helena de Souza Soares Lima,
Francisca Márcia Pereira Linhares*

Introdução: A educação em saúde é um conjunto de atividades que visa promover a saúde da população, sendo responsável por gerar conhecimentos de saúde e estimular a autonomia dos indivíduos, favorecendo o autocuidado e o cuidado ao próximo, incluindo o cuidado aos membros da família que se encontram adoecidos. A equipe de enfermagem tem papel fundamental no suporte a família, atuando na escolha de estratégias de promoção da saúde que visam o fortalecimento dos familiares e, então, uma melhor assistência. **Objetivo:** Descrever as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem em educação em saúde voltados para as famílias. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou como pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem em educação em saúde às famílias? A busca foi realizada nas bases de dados: LILACS, BDNF e Biblioteca Scielo, utilizando os descritores: Educação em saúde, Cuidados de enfermagem e Família, com o operador booleano AND. Deste modo, foram encontrados 39 artigos na LILACS, 59 na BDNF e 1 na Scielo, destes, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os estudos mostraram que a família é a entidade responsável pelo cuidado ao paciente, e que há a dificuldade de adesão dos pacientes ao tratamento quando não possuem uma rede de apoio familiar fortalecida. A educação em saúde para as famílias faz parte da rotina dos profissionais de enfermagem, que são os principais responsáveis por realizar orientações de cuidados. Porém, pouco se trata do cuidado aos membros da família, que necessitam de fortalecimento para então fornecer uma boa assistência aos parentes adoecidos. **Conclusão:** Diante disso, o uso de estratégias de educação em saúde para promover a saúde da família torna-se importante, pois permite que ela esteja apta a cuidar do familiar doente, além de torná-la atuante no processo de cuidado, aumentando as chances de adesão ao tratamento e diminuindo riscos de adoecimento de outros membros da família. **Contribuições para a enfermagem:** Enquanto categoria profissional que estabelece vínculos com os familiares de forma mais próxima, é importante que haja ciência da necessidade de atuar na promoção da saúde da família, e não apenas do familiar doente.

Descritores: Educação em saúde; Cuidados de enfermagem; Família.



PERCEPÇÃO DA ESPIRITUALIDADE / RELIGIOSIDADE NO PROCESSO DE ADOECIMENTO

*Laura Patricia de Lira Miranda, Diogo Timóteo Costa, Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim,
Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Rayssa Nicole Dara Silva Barros*

Introdução: A espiritualidade e a religiosidade são temas que vem chamando a atenção de estudiosos no que se refere ao cuidado do ser humano. A espiritualidade é vista como uma busca pessoal para compreender o sentido da vida, e a religiosidade envolve a prática de fundamentos propostos por uma religião. É importante incorporar a avaliação da espiritualidade/religiosidade no plano de cuidados por meio de diagnósticos de enfermagem pois valoriza a totalidade do indivíduo, suas crenças e valores. **Objetivo:** Identificar os diagnósticos de enfermagem espiritualidade/religiosidade prejudicada em pacientes internado nas clínicas médica e cirúrgica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa realizado nos setores de clínica médica e cirúrgica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. A amostra foi composta por 21 pacientes que teve, como critério de inclusão, idade acima de 18 anos. Os dados foram obtidos por meio de questionário sociodemográfico, check-list de questões das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Espiritualidade Prejudicada e o Índice de Religiosidade de Duke. A análise dos dados foi feita através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE:11781213.1.0000.5208. **Resultados:** A amostra foi composta por 14 pacientes do sexo feminino e 7 do sexo masculino com idade entre 23 e 85 anos. As características definidoras encontradas foram: “expressa falta de coragem”, “questiona o sofrimento”, “solicita assistência espiritual”, “sente-se abandonado” e “expressa falta de esperança”. Quanto aos discursos, as idéias centrais foram: a oração como forma de obter força, conforto / religiosidade abalada; confio em Deus, rezo mais / religiosidade e a presença de Deus. **Conclusão:** A utilização e a valorização da oração foi percebida como forma de obter confiança e força nos momentos da vida. É importante adicionar, ao planejamento terapêutico, o incentivo ao ânimo, fé, esperança e autoconfiança, ou seja, a procura da espiritualidade/religiosidade. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Na prática do cuidar, o enfermeiro é preparado para abordar o indivíduo numa visão holística procurando perceber as necessidades físicas, psíquicas e espirituais. Contemplar a espiritualidade na prática do cuidar permite que o indivíduo valorize a vida, ajudando-o a enfrentar a doença com otimismo e esperança.

Descritores: Hospitalização, Cuidados de Enfermagem, Religião, Espiritualidade.



INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ester dos Santos Gomes, Luíza Menezes Leão Bezerra, Rayane Gomes Medeiros da Silva, Sevy Reis Dias Egydio de Oliveira, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: A escola, enquanto instrumento de interação social, pode ser vista como elo entre a comunidade acadêmica e a população. Assim, as intervenções educativas em saúde no ambiente escolar permitem a formação de jovens multiplicadores, contribuindo para a promoção da saúde na sociedade. Há deficiência em capacitações relacionadas ao suporte básico à vida, muitas vítimas em situações de urgência e emergência não recebem assistência necessária em tempo oportuno, podendo ocasionar danos, agravos e aumento da taxa de mortalidade. Nesse sentido, o ensino de primeiros socorros no contexto escolar permite promover, difundir e ampliar os conhecimentos acerca dessa temática. **Objetivo:** Relatar intervenção educativa em primeiros socorros com escolares e sua contribuição na multiplicação do conhecimento em saúde. **Método:** Relato de experiência de uma intervenção educativa em saúde embasada na abordagem de ensino crítica social, com emprego da técnica de simulação realística. Realizado mês de junho/2019, numa Escola Municipal da cidade do Recife-PE, no bairro do IPSEP. Participaram do estudo 200 crianças, com faixa etária de 08 a 10 anos, do ensino Fundamental I. A atividade educativa foi realizada por 12 graduandos do curso de enfermagem da UFPE, previamente capacitados sobre a metodologia de ensino proposta, como também sobre primeiros socorros com duração de 2 horas. **Resultados:** O projeto de extensão permitiu transpor os muros da universidade, levando aos escolares conhecimentos em primeiros socorros. Através da aplicação de metodologias ativas de ensino como a simulação realística, verificou-se uma mudança na compreensão sobre os temas abordados. À princípio, os alunos realizavam ações inadequadas difundidas popularmente, como erros durante os primeiros cuidados a vítimas de choque elétrico e queimaduras. Contudo, ao término da atividade educativa foi possível observar mudanças atitudinais frente às situações de perigo envolvendo choque e queimadura. **Contribuições para a enfermagem e conclusão:** Contribui ao ampliar o campo de atuação do enfermeiro, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, como responsabilidade e comunicação efetiva. Projetos de extensão como o relatado, promovem o contato direto entre a comunidade acadêmica e a população, permitindo maior proximidade do estudante com a sociedade. Assim, vê-se como fundamental ações educativas no ambiente escolar para a multiplicação de conhecimentos em saúde.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Primeiros socorros.



OFICINAS PRÁTICAS DE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ana Gertrudes de Sousa Leão, Rafaela Barbosa da Silva, Thomas Filipe Mariano da Silva,
Kilma Miranda de Brito Araújo*

Introdução: Amamentar é um ato instintivo da mulher que propicia um forte laço afetivo entre o binômio mãe-filho que perpassa a alimentação do bebê, promovendo benefícios ao crescimento e desenvolvimento da criança, bem como diminuição do sangramento após o parto, auxilia na perda de peso e diminui o risco de câncer de mama a mãe. Atualmente se discute a tentativa de melhorar a frequência do aleitamento materno nos diversos contextos femininos. **Objetivo:** relatar a vivência das oficinas de implementações das ações de promoção ao aleitamento materno exclusivo no município de Surubim-PE. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. As ações foram desenvolvidas do município de Surubim/PE. O período analisado foi de Maio a Julho de 2019. As ações educativas aconteceram no auditório da Unidade de Pronto Atendimento (UPA – SURUBIM) e contou com a participação de todas as equipes de profissionais das unidades de saúde da família do município. Foram realizados vinte encontros que tiveram como método de organização: iniciar com dinâmica de integração para socializar os participantes, explanação do conteúdo, roda de conversa, teatro grupal e aplicação de questionário de avaliação da vivência. **Resultados:** Após as vivências educativas das oficinas práticas foi realizado um instrumento avaliativo onde os participantes elucidaram: “... gostaria que tivesse mais...”; “... muito importante tudo o que ouvi vou levar para minha comunidade para fazer melhor e incentivar as mulheres no aleitamento...”; “...esse método foi excelente me senti participante, pois palestra apenas de escutar é muito cansativo...”; “...aprendi mais dessa maneira prática com teatro, e várias atividades...”. **Conclusão:** Diante do pressuposto, infere-se que a necessidade de oficinas práticas de educação em saúde permanente para equipes como meio de qualificação e integralidade do cuidado disciplinar de maneira a motivar-se nas estratégias de ações de promoção em saúde. **Contribuições:** Acredita-se que a vivência das oficinas tenha condições de ampliar o nível de informação dos profissionais de enfermagem sobre aleitamento materno para um melhor acompanhamento das pacientes no período da amamentação.

Descritores: Aleitamento materno; Atenção primária a saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.



DANÇA PARA IDOSOS: UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

*Laura Patricia de Lira Miranda, Thayane de Souza Xavier, Diogo Timóteo Costa,
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos*

Introdução: O considerável avanço do crescimento populacional dos idosos nos últimos anos gera impactos nos setores econômicos, sociais e de saúde. As políticas públicas visam promover o envelhecimento ativo e saudável e, assim, permitir que os idosos redescubram possibilidades de viver com qualidade. Como atividade física e arte, a dança é um instrumento que pode ampliar a independência do idoso, transformando o envelhecer num processo construtivo e evolutivo. **Objetivo:** Identificar os sentimentos e repercussões da dança na saúde e bem-estar nos idosos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa realizado Universidade Aberta para Todos – UnATI/UFPE. A amostra foi composta por 12 idosos que participaram da oficina de dança na UnATI. Os dados foram obtidos através de formulário contendo questões para caracterização dos sujeitos e três questões norteadoras. A análise foi feita através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE:0077.0.236.000-11. **Resultados:** Para a questão “o que representou para o(a) senhor(a) o curso de dança?” emergiram as idéias centrais (ICs): satisfação e bem-estar, surgimento de amizades, mudanças de comportamento e a ancoragem a dança é um benefício a saúde. Para a questão “o senhor(a) já dançou antes?” tiveram como IC obstáculo para a dança. Sobre a questão “o curso de dança teve repercussões em sua saúde e bem-estar?” teve como ICs interação com o outro, benefícios físicos e psicológicos, desenvolvimento pessoal e mudança de comportamento. **Conclusão:** Pode-se afirmar que a dança representou benefícios físicos, sociais e psicológicos para os idosos que participaram do curso de dança, sendo essa prática associada a sentimentos positivos. Infere-se, portanto, que a dança pode ser um instrumento de promoção da saúde dos idosos. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** É importante que as ações para a terceira idade fundamentem-se na idéia de que não se perde a capacidade de desenvolvimento de novas habilidades e nem se deve privar-se de novas sensações. A terceira idade é mais uma etapa da vida que há, apesar de algumas limitações, a possibilidade de continuidade de crescimento pessoal.

Descritores: Terapia através da Dança, Saúde do Idoso, Qualidade de vida.



CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NO ENSINO APRENDIZAGEM EM SAÚDE MENTAL PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

*Jessica Thamires da Silva Melo, Karyanna Alves de Alencar Rocha, Cândida Maria Rodrigues dos Santos,
Marília de Oliveira Crispim, Iracema da Silva Frazão*

Introdução: As mudanças na atenção à saúde mental foram derivadas de lutas sociopolíticas em prol do reconhecimento dos direitos humanos das pessoas consideradas loucas e da transformação do lugar social da loucura e das instituições. Nesse contexto de lutas contra práticas opressoras, surge o Movimento Nacional de Luta Antimanicomial que tem como lema o fim dos manicômios e se configura como um forte ator social na luta pela garantia e defesa dos direitos humanos no Brasil. Segundo Paulo Freire, o diálogo pode favorecer o pensar crítico-problematizador das condições existenciais e implica numa práxis social na qual ação e reflexão estão dialeticamente constituídas. Nesse contexto, o diálogo confere legitimidade na formação de enfermeiros autônomos, conscientes, não conformados com a atual realidade social. **Objetivo:** Relatar a vivência sobre educação problematizadora no ensino-aprendizagem em saúde mental para a formação do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido pelo grupo de pesquisa saúde mental e qualidade de vida no ciclo vital sob a coordenação e direção das docentes em saúde mental do departamento de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco e que culminou na quarta edição do fórum de luta antimanicomial no mês de maio de 2019. **Resultados:** Diante da atual conjuntura e das transformações sofridas nas políticas públicas de saúde, o tema central do evento foi intitulado como “O cuidado em saúde mental na atenção básica: entre o ideal e o possível”. A atenção básica tem potencial para desenvolver dois principais tipos de ações em saúde mental pelo enfermeiro. O primeiro consiste em detectar as queixas relativas ao sofrimento psíquico e prover uma escuta qualificada deste tipo de problemática; o segundo compreende as várias formas de lidar com os problemas detectados, oferecendo tratamento na própria atenção básica ou encaminhando os pacientes para serviços especializados. **Conclusão:** O diálogo é a condição de existir humanamente; por meio dele, os seres humanos se solidarizam, refletem e agem em conjunto como sujeitos ativos no mundo que pretendem transformar e humanizar as formas de relacionar-se entre si. **Contribuições para enfermagem:** As metodologias ativas de ensino permitem a formação de enfermeiros aptos a lidarem com o contexto social, a convivência, o diálogo e a criatividade, tornando-os capazes de atuar como profissionais resolutivos e críticos.

Descritores: Saúde mental; Atenção básica à saúde; Aprendizagem baseada em problemas.



POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Damiana Maria Minhaqui da Conceição, Niedja Carla Dias de Lira e Silva, Fagner Severino Silva de Lima, Fernanda Eliza Ferreira Ramalho Sales, Vivia Conceição da Silva

Introdução: O Brasil instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como estratégia de formação e desenvolvimento de trabalhadores de saúde, por meio da Portaria GM/MS nº 198/2004. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é compreendida como um conceito pedagógico que relaciona ensino, serviço, docência e saúde, contribuindo para o desenvolvimento profissional, a gestão setorial e o controle social. No Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS) e os novos desafios assumidos, a formação dos trabalhadores da saúde passa a ter maior ênfase. A enfermagem se insere numa dimensão singular, cujo desafio é contribuir para a prestação de cuidados integrais de saúde a indivíduos e coletividades. **Objetivo:** Identificar as concepções sobre educação permanente em saúde no Brasil, através da formação e desenvolvimento da PNEPS. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu nas bases de dados LILACS, SCIELO e ministério da saúde (MS) no mês out/2019. Incluindo artigos publicados no Brasil, em língua portuguesa, sendo excluídos os estudos duplicados e que não fossem pertinentes ao tema. **Resultados:** A EPS possui uma proposta metodológica de educação problematizadora a partir de vivências significativas dos profissionais, com vistas à transformação das práticas de saúde, na perspectiva da integralidade, do trabalho em equipe, da cidadania. A PNEPS enfatiza a necessidade de o trabalhador participar de capacitações, através de palestras, cursos ou outros eventos dessa natureza. São identificados vários níveis de subordinação e nomenclatura nos cargos, com ênfase em direção, gerência e coordenação. Tais resultados sugerem distintas compreensões das funções, valores, percepções e importância da política de educação permanente. Contribui também para aprimorar o processo de análise da realidade social e subsidiar a tomada de decisão. **Conclusão:** É necessária vivências de educação permanente, as percepções sobre as possibilidades e dificuldades existentes, as estratégias, a relação com os usuários, às necessidades em saúde e as demandas do serviço. **Contribuições/implicações para a Enfermagem ou Saúde:** A PNEPS é uma estratégia importante para a concretização das mudanças nas práticas de saúde, orientada para a melhoria da qualidade dos serviços, transformando as práticas de saúde e colaborando para romper com o paradigma tradicional que orienta os processos de formação dos trabalhadores da saúde.

Descritores: Educação Continuada, Formação de Conceito, Centro Educacionais de Áreas de saúde.



A SEGURANÇA DO PACIENTE COMO FOCO DO CUIDADO PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Célia Régis Ferreira da Silva, Amanda Priscila de Melo Souza, Bruna Maria Pedrosa Jambo, Fabíola Silva Alves Bispo, Bruno Felipe Novaes de Souza

Introdução: A segurança do paciente reflete sua importância na manutenção do bem-estar de usuários dos serviços de saúde e, por isso, o Ministério da Saúde instituiu, por meio das portarias 1.377 e 2.095/2013, protocolos básicos para tratar do assunto. A Resolução da Diretoria Colegiada nº 63/2011 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária também discorre sobre o tema, com foco no cuidado a partir das boas práticas para as equipes de saúde. Nesse cenário, a enfermagem pode atuar na promoção da segurança do paciente ao instituir medidas que minimizem riscos desnecessários durante a assistência à saúde dos pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na prática assistencial à luz da segurança do paciente como foco do cuidado em uma Unidade de Pronto Atendimento. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, do tipo relato de experiência, realizado a partir do 1º Encontro sobre Segurança do Paciente de uma Unidade de Pronto Atendimento pertencente à IV Gerência Regional de Saúde do estado de Pernambuco, no qual se fizeram presentes sete enfermeiros que atuam na assistência da unidade. **Resultados:** Verificou-se que a realização de um encontro científico para discussão da temática de segurança do paciente refletiu, na equipe de enfermagem, em ações mais autônomas e qualificadas. Nesse sentido, afirma-se que a educação permanente em saúde é uma ferramenta essencial no processo de aprimoramento do cuidado, uma vez que esta proporciona capacitação e treinamento dos profissionais na rotina do serviço. **Conclusão:** A experiência de integrar ações educativas sobre segurança do paciente na rotina de trabalho da equipe de enfermagem favorece o cuidado assistencial em uma Unidade de Pronto Atendimento. **Contribuições para a enfermagem:** O relato contribui para incentivar a efetivação de encontros científicos organizados pela equipe de enfermagem a fim de fomentar a discussão sobre temas relevantes que tenham potencial para contribuir com a evolução da profissão à medida que proporciona benefícios aos pacientes. A educação permanente em saúde apresenta-se como ferramenta para subsidiar a constante atualização da enfermagem em todos os âmbitos de atuação, inclusive na promoção da cultura de segurança ao paciente.

Descritores: Enfermagem. Segurança do paciente. Qualidade da assistência à saúde. Cuidados de enfermagem.



DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE NO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA MUNICIPAL

*Célia Regis Ferreira da Silva, Bruna Deodato Pereira, Luiz Geraldo Correia Barros,
Amanda Priscila de Melo Souza, Bruno Felipe Novaes Souza*

Introdução: a vigilância epidemiológica é um campo de trabalho desafiador e complexo, com diversas possibilidades de investigação. Nele, a enfermagem tem assumido funções para o desenvolvimento de ações intersetoriais voltadas para a promoção da saúde a partir da compreensão do processo saúde-doença. Nesse sentido, os Determinantes Sociais em Saúde (DSS), compreendidos pelas condições de vida, trabalho, situação econômica, social e cultural, podem ser norteadores para o funcionamento adequado do serviço. **Objetivo:** relatar a vivência do trabalho em enfermagem no setor de vigilância epidemiológica com foco no envolvimento dos determinantes sociais. **Método:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir dos saberes adquiridos durante a realização de atividades no departamento de vigilância epidemiológica no decorrer do primeiro semestre deste ano no município de Delmiro Gouveia-AL. Para fundamentar os conceitos elencados, realizou-se revisão de literatura em manuais do Ministério da Saúde, documentos institucionais da Secretaria Municipal de Saúde de Delmiro Gouveia e da Comissão para os Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** as ações desempenhadas pela equipe multiprofissional despertaram para o olhar da enfermagem às questões socioeconômicas e ambientais no planejamento do processo de trabalho, sobretudo nas atividades de controle das doenças transmissíveis. A valorização dos DSS implicou em mapear áreas críticas para elaboração do plano de cuidado no manejo de doenças transmissíveis, uma vez que estas estão associadas à pobreza e cuja incidência no município é influenciada principalmente pela carência de saneamento e população que reside em moradias insalubres. Além dessa medida, parte do trabalho da enfermagem focou no estímulo à participação da comunidade no controle social para avaliação das ações. **Conclusão:** o reconhecimento da relação existente entre os DSS e a situação de saúde dos diversos grupos populacionais evidenciado pela enfermagem proporcionou à equipe de vigilância epidemiológica traçar um plano de cuidado orientado pelas reais necessidades do município. **Implicações para a Enfermagem:** o enfermeiro que atua em cidades de médio porte precisa desenvolver o potencial da vigilância como instrumento de mudança de prática na prevenção de doenças e promoção da saúde. Assim, o desvelar dos DSS na produção das iniquidades em saúde fortalece a implantação de ações para um cuidado integral e equânime.

Descritores: Serviços de Vigilância Epidemiológica. Vigilância da População. Equipe de Assistência ao Paciente. Enfermagem em Saúde Comunitária.



CÍRCULO DE CULTURA SOBRE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP): RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bruna de Farias Pereira de Araujo, Mariana Isabel Alexandre Moura, Ana Cláudia Cavalcante da Silva,
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*

Introdução: Em consonância com a Lei nº 13.722/2018, as escolas da educação básica devem capacitar professores e funcionários para prestar primeiros socorros aos alunos. Neste cenário, acredita-se também no potencial dos escolares em serem multiplicadores desses conhecimentos. Os Círculos de Cultura constituem-se como uma das intervenções de educação em saúde, sendo uma metodologia ativa que destaca a promoção da saúde realizada pelos profissionais. **Objetivo:** Descrever ação educativa em saúde mediada por Círculo de cultura com realização de simulação realística com escolares sobre socorro à vítima de parada cardiorrespiratória. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência com ação educativa utilizando a abordagem freireana de ensino com Círculo de Cultura articulando a participação dos escolares com simulação realística nas etapas: conhecimento prévio do grupo, dinâmica de sensibilização, problematização, fundamentação teórica, reflexão teórico-prática, elaboração coletiva das respostas, síntese do que foi vivenciado e auto-avaliação. Realizado em junho de 2019 em uma Escola Municipal em Recife-PE com 200 escolares. Participaram como animadores nos Círculos graduandos de enfermagem, capacitados previamente. **Resultados:** Inicialmente houve interesse e motivação na participação dos escolares durante o processo ensino aprendizagem. Assim os animadores dos Círculos estabeleceram uma relação de confiança para que as crianças pudessem expressar com prontidão o que sabiam, suas dúvidas e expectativas. Foi questionado o que é uma RCP desmistificando mitos e a abordagem do tema de PCR a partir da simulação realística gerou uma reflexão crítica na construção do novo saber dos escolares. Os animadores estabeleceram um relação entre o conhecimento e a realidade, e os escolares identificaram os principais pontos abordados na ação educativa. Na última etapa, foi realizada uma dinâmica de descontração com perguntas sobre RCP. **Conclusão:** A participação ativa dos escolares nos Círculos de Cultura culminou em assumirem o papel de socorrista na simulação de PCR, com desenvoltura e segurança. O envolvimento dos escolares fomentou a importância dos facilitadores reconhecer e estimular as potencialidades dos educandos. **Contribuição/Implicações para a Enfermagem:** Agregar a formação de acadêmicos com estratégias educativas e de promoção da saúde, com a articulação de técnicas participativas, lúdicas e criativas mediadas por Círculos de Cultura.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Saúde escolar; Reanimação cardiopulmonar.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



EIXO 02

Atenção na Educação e na Saúde

Contempla estudos/práticas voltados para a educação de indivíduos/comunidade nos diversos cenários na atenção à saúde e na educação.



ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM ATRASO NO NEURODESENVOLVIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thyeli Ellen dos Santos Moreno, Rayara Medeiros Duarte Luz, Suzany Karla de Araujo Silva, Danielly Alves Mendes Barbosa, Maria Amélia de Souza

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) define criança como a pessoa na faixa etária entre 0 e 9 anos. É bastante compreensível que esta fase é marcada por mudanças significativas do desenvolvimento humano quanto a capacidade cognitiva, motora, linguística, social e afetiva. Entretanto, questões orgânicas, ambientais e genéticas podem influenciar diretamente a saúde física e mental, com isso a estimulação precoce vem como um programa de intervenção e acompanhamento a crianças acometidas por patologias orgânicas visando um melhor desenvolvimento de suas capacidades. **Objetivos:** Descrever as experiências vivenciadas e desenvolvidas por acadêmicas de Enfermagem durante atividade do projeto de extensão Interação: diálogo multidisciplinar com as famílias de crianças com atraso no neurodesenvolvimento. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória durante uma ação desenvolvida pelo projeto de extensão Interação juntamente com o Núcleo de Assistência Multidisciplinar à Microcefalia e outros agravos (NAMNI), que funciona na Associação de proteção à maternidade e infância (APAMI), no município de Vitória de Santo Antão-PE. **Resultados:** As atividades foram desenvolvidas com crianças em sua maioria nas fases pré-escolar e escolar que possuíam alterações no desenvolvimento neurológico; inicialmente as crianças foram divididas em grupos menores com o propósito de facilitar à dinâmica e fornecer a atenção correta a cada participante. Diante disso, foram utilizadas a pintura e colagem para estimulação das habilidades motoras, visuais, cognitivas e de interação social através do uso das mãos, cores, pincel, esponja, entre outros. **Conclusão:** Pôde-se observar que esses tipos de atividades são fundamentais e trazem resultados satisfatórios a curto e longo prazo na qualidade de vida da criança. **Contribuições/implicações para Enfermagem:** Os profissionais de enfermagem, principalmente no âmbito da atenção básica, são de fundamental relevância para identificação precoce de alterações no desenvolvimento infantil, sendo papel do enfermeiro: Direcionar o paciente para serviços especializados, fornecer orientação/apoio à família e alertar sobre a importância da estimulação precoce e como esta pode culminar para uma maior autonomia e inclusão social do indivíduo.

Descritores: Criança. Desenvolvimento. Estimulação Precoce.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL NO PUERPÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros, Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Nathalia Claudino do Nascimento, Érica Dionísia de Lacerda, Maria Carolina Salustino dos Santos

Introdução: Atualmente, sabemos que após o nascimento do bebê, surgem muitas dúvidas de como cuidar do recém-nascido; ao mesmo tempo, surgem orientações distorcidas, crenças populares que podem atrapalhar. **Objetivo:** Descrever a experiência de ações voltadas a educação em saúde no cuidado materno-infantil, no período puerperal. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. Ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade de João Pessoa, Paraíba, no período de abril de 2018. A atividade de educação em saúde sintetizou-se mediante a organização da equipe de saúde, para promover uma ação direcionada ao cuidado materno-infantil no puerpério, que possibilitasse a descrição de cuidados importantes para o binômio. Utilizou-se como recursos a palestra educativa, com exposição dialogada, de forma dinâmica e construtiva. Foram abordadas diversas temáticas, tais como: aleitamento materno, alimentação e nutrição para o binômio, vacinação, higiene pessoal, saúde bucal, organização das consultas puericultura, dentre outras. **Resultados:** A educação em saúde promoveu um aprendizado prático que contribuiu para tornar as participantes mais preparadas para lidar com certos acontecimentos e situações relacionados ao cuidado materno-infantil. Sendo assim, observou-se que, incentivar a educação em saúde faz com que as mães cuidem melhor de si, e dos filhos, através de uma escuta qualificada, transformando a relação existente entre profissional e usuário, e construindo o conhecimento, visando à promoção de saúde materno-infantil através da orientação. **Conclusão:** A contribuição da educação em saúde no cuidado materno-infantil é uma importante ferramenta para efetivar a integralidade do cuidado no binômio mãe-filho. Nota-se que metodologia ativa em sua dinâmica construtiva possibilitou troca de saberes, experiências e favoreceu com a significação, facilitando o processo educacional. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** As ações de educação em saúde promoveram a sensibilização e o empoderamento das mulheres e familiares sobre o processo de autocuidado relacionado a mãe, e simultaneamente os cuidados a serem ofertados ao bebê, permitindo assim, a construção e consolidação de saberes materno-infantil.

Descritores: Materno. Infantil. Promoção em saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UM INSTRUMENTO DO CUIDAR EM SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros, Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Nathalia Claudino do Nascimento, Érica Dionísia de Lacerda, Maria Carolina Salustino dos Santos

Introdução: A saúde da criança necessita de proteção, imunização, cuidados de higiene, prevenção de acidentes, orientações e para tudo isso depende dos responsáveis, por isso a necessidade de ouvir os pais, envolvê-los com acolhimento e atendimento humanizado através de consultas, palestras e troca de experiências. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividades de educação em saúde no cuidado a criança no âmbito da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. Ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade de João Pessoa, Paraíba, no período de fevereiro de 2019. No primeiro momento foi realizada uma observação pela equipe de saúde, buscando a temática para a realização da atividade, foi questionado aos pais/familiares, qual o assunto que poderia ser abordado em uma atividade de educação em saúde voltada a criança. Diante disso, selecionou-se as seguintes temáticas, utilizando a educação em saúde como instrumento: puericultura, introdução alimentar, vacinação infantil, saúde bucal na criança. Sendo assim, a equipe se organizou, e montou a atividade, com a participação de todos os profissionais da USF, utilizando de dinâmicas, exposição dialogada, roda de conversa, dentre outras metodologias para educar em saúde. **Resultados:** Esta atividade de educação em saúde proporcionou a prevenção de acidentes na infância, aspectos referente a higiene infantil, vacinas, amamentação e nutrição infantil, doenças prevalentes da infância, entre outros, promovendo a saúde infantil qualificando o cuidado e utilizando a educação em saúde como um instrumento do cuidar na atenção primária. **Conclusão:** É fato que as ações de educação em saúde são importantes instrumentos do cuidar na Atenção Primária. Para sua efetivação, se faz necessária que sejam contínuas. Além disso, a família precisa estar motivada, envolvida e responsabilizada, o que possibilita um cuidado mais seguro e eficaz. A participação toda equipe, possibilitou somar de forma positiva o trabalho multiprofissional, com o olhar ampliado dos profissionais de saúde. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A educação em saúde tornou-se uma ferramenta primordial para a atuação dos profissionais da enfermagem, por fornecer orientações/informações essenciais para o cuidado, possibilitando um trabalho com propostas voltadas à promoção da saúde, onde propiciou qualificar o cuidado ao indivíduo, família e coletividade.

Descritores: Cuidado. Promoção em Saúde. Criança



FLUXO DE ATENDIMENTO AO LACTENTE COM INDICAÇÃO DE PALIVIZUMABE EM NÍVEL AMBULATORIAL

Joana Lidyanne de Oliveira Bezerra, Luciana Trigueiro Romeu Brandão, Kiara Lilia Araujo Braga, Adriely Victor de Siqueira, Samara Cecilia Sabino Pereira da Silva

Introdução: O vírus sincicial respiratório é uma das principais causas de doença respiratória inferior entre lactentes, idosos e adultos imunocomprometidos. Atualmente, não há vacina para a prevenção de infecção por esse vírus, havendo necessidade de adoção de outras medidas profiláticas, como a administração de anticorpo monoclonal palivizumabe. No Brasil, os prematuros, os portadores de cardiopatias congênitas e de doença pulmonar crônica da prematuridade, por serem o grupo de maior risco de morbimortalidade por infecção respiratória pelo vírus sincicial respiratório, tem indicação de receber o palivizumabe na sazonalidade. **Objetivo:** descrever o fluxo de atendimento ao lactente com indicação de palivizumabe em nível ambulatorial. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal, com abordagem qualitativa, realizado no Ambulatório de Puericultura do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco e aprovado pelo CEP CAAE 18479019.4.0000.8807. **Resultados:** O Hospital das Clínicas (HC) tornou-se polo de administração de palivizumabe em 2015. Como membro da equipe de saúde, o enfermeiro é responsável pela gestão de atendimento para aplicação do palivizumabe. No HC, o fluxo de atendimento ao lactente com indicação de palivizumabe em nível ambulatorial ocorre em cinco etapas: 1. Recepção de documentação; 2. Acolhimento; 3. Consulta médica; 4. Administração do palivizumabe; 5. Orientações para alta. O enfermeiro atua em todas essas etapas, além de viabilizar a organização do ambiente, realizar a conferencia e separação de materiais, equipamentos e medicações de urgência e recebimento da medicação da farmácia ambulatorial. **Conclusão:** O enfermeiro promove, ao longo de todo o processo de assistência ao lactente com indicação de palivizumabe, educação em saúde com vistas à redução dos riscos, otimização dos recursos e promoção da saúde. O agendamento das crianças se dá em dias específicos afim de permitir o acompanhamento médico durante todo o período de administração do anticorpo monoclonal, a redução dos custos pela possibilidade de realização de doses fracionadas e o compartilhamento de conhecimentos e experiências pela convivência dos familiares das crianças. **Implicações para a enfermagem:** Na perspectiva da integralidade e cuidados às famílias, o enfermeiro atua na supervisão de toda prática clínica, destacando-se como profissional qualificado e membro fundamental da equipe de saúde na assistência ao lactente com indicação de palivizumabe.

Descritores: Palivizumabe, Fluxo de Trabalho, Enfermagem, Saúde da Criança, Enfermagem Pediátrica



ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À CRIANÇA: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO CUIDADO

Maria Carolina Salustino dos Santos, Paloma Mayara Vieira de Macena Lima, Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas, Neusa Collet, Elenice Maria Cecchetti Vaz

Introdução: A atenção à criança deve estar pautada no cuidado integral e multiprofissional, alcançando todos os serviços e âmbitos da saúde. Dentre as atividades de educação em saúde da criança, destacam-se: ações de saúde bucal, segurança nutricional e alimentação, opções terapêuticas, prevenção de violências, educação e assistências social e farmacêutica, entre outras. **Objetivo:** Descrever a experiência de ações educativas para mães de crianças atendidas por uma equipe multiprofissional da atenção primária. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por meio de observação participante de uma enfermeira, nas ações educativas desenvolvidas pela equipe multiprofissional durante o acompanhamento de crianças de 0 a 5 anos de idade, atendidas em uma Unidade de Saúde da Família, localizada no município de João Pessoa-PB, entre fevereiro/2018 e abril/2019. Os momentos de educação em saúde aconteciam na sala de espera, e cada profissional abordava o tema relacionado à sua área de formação, com a participação ativa da enfermeira, que intermediava o diálogo com as mães das crianças. As trocas de experiências eram registradas em um caderno de anotações, bem como as demandas de temas para os próximos encontros. Após leituras diversas do material registrado, foi possível analisá-lo. **Resultados:** Evidenciou-se que cada membro da equipe multiprofissional tem seu modo de realizar educação em saúde, mas todos levam em consideração a particularidade de cada mãe, orientando-as para o cuidado dos filhos e respeitando as necessidades e prioridades de cada criança a fim de favorecer o cuidado integral e singular. Dessa forma, a equipe tem promovido a efetividade do cuidado multiprofissional à criança na atenção primária, fortalecendo e valorizando a importância das ações de educação em saúde da criança. **Conclusão:** A ação educativa em saúde mostrou-se como uma ferramenta que promove um vínculo mais próximo entre a equipe multiprofissional e as mães de crianças atendidas na atenção primária, viabilizando um cuidado longitudinal e qualificado à população infantil. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A educação em saúde contribui para a construção da confiança entre equipe e mães, promovendo a melhoria do cuidado integral à criança no âmbito da atenção primária à saúde.

Descritores: Saúde da Criança; Equipe Multiprofissional; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS OFTALMOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Mercês Mesquita Espíndola, Iracema Mirella Alves Lima Nascimento, Mirtson Aécio dos Reis Nascimento, Ana Mariana Pires dos Santos Nascimento, Marisa Catarina Mesquita Espíndola

Introdução: A partir do grande número de queixas oftalmológicas apresentadas pelos discentes do Instituto Federal do Piauí- IFPI, campus Paulistana, durante as consultas de enfermagem, o enfermeiro atuante desenvolveu o projeto de extensão intitulado “Mais saúde, mais educação” em parceria com outros profissionais de saúde do Consultório Itinerante da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). **Objetivo:** Relatar projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal do Piauí- IFPI, campus Paulistana, intitulado “Mais saúde, mais educação”. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, do projeto de extensão “Mais saúde, mais educação”, sob coordenação da enfermagem do Instituto Federal do Piauí, campus Paulistana em parceria com a EBSERH e UNIVASF, através da equipe de atendimento em saúde do consultório itinerante. O público-alvo da intervenção foram os alunos do IFPI, campus Paulistana e discentes do ensino fundamental e médio da rede pública da 17ª GRE do Piauí. **Resultados:** Até o presente momento, o consultório itinerante (que acontece em containers estruturados) continua instalado no campus e o projeto continua sendo desenvolvido e trazendo benefícios ao público alvo desse projeto. Sua abrangência total é de 3741 alunos, no qual, 673 discentes já foram atendidos com queixas oftalmológicas através da Tabela Snellen, e desses 301 passaram por atendimento médico e 242 alunos receberam tratamento imediato com a disponibilização de óculos de correção visual. **Conclusão:** Por meio das ações do projeto, ocorre a detecção e tratamento precoce de complicações visuais, prevenindo consequências como ônus ao aprendizado e à socialização, levando a alterações do desenvolvimento da motricidade, cognição e linguagem. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** A enfermagem, quando introduzida no contexto escolar, está envolvida em diversas atividades que contribuem para o bem-estar físico e mental da comunidade acadêmica, cooperando diretamente para o desenvolvimento da aprendizagem. Este relato de experiência é de grande relevância para esta área, pois através desta experiência outras instituições podem perceber a relevância desta temática e realizar parcerias e ações como esta, beneficiando populações com condições precárias de acesso a saúde e ao ensino e, conseqüentemente melhoria da qualidade de vida e bem estar.

Descritores: Serviços de Saúde Escolar; Prevenção Secundária; Saúde do adolescente



BRINQUEDO TERAPÊUTICO: FACILITADOR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE À CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA

*Paloma Mayara Vieira de Macena Lima, Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas,
Maria Carolina Salustino dos Santos, Neusa Collet, Elenice Maria Cechetti Vaz*

Introdução: O brinquedo terapêutico é uma técnica que pode ser utilizado para orientar as crianças sobre quaisquer procedimentos invasivos, sua doença e como devem realizar os seus cuidados em saúde, tendo em vista, que é no brincar que a criança se comunica com mais facilidade. Assim, a técnica do brinquedo terapêutico configura-se como ato de educação em saúde no âmbito hospitalar. **Objetivo:** Descrever ações de educação em saúde realizadas com crianças hospitalizadas por meio do brinquedo terapêutico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de ações extensionistas, realizadas na clínica pediátrica de um hospital escola paraibano, no primeiro semestre de 2019. Foram realizadas 21 sessões de brinquedo terapêutico com crianças entre cinco e 12 anos de idade, com diagnóstico de doença crônica, por vivenciarem constantemente o impacto da hospitalização. Os materiais utilizados foram: jogos da memória, brincadeiras com materiais hospitalares, papeis e lápis para colorir. Durante as sessões realizavam-se ações educativas em saúde, de acordo com a demanda da criança naquele momento, buscando o envolvimento de seu responsável. **Resultados:** Nas sessões de brinquedo terapêutico as crianças recebiam orientações quanto à importância, necessidade da hospitalização e seus procedimentos, esclarecimentos sobre sua doença e informações adicionais à criança e família, para sanar suas dúvidas. Foram explicitadas informações quanto à importância de manutenção de uma alimentação saudável no ambiente domiciliar, bem como, de cuidados de higiene e uso correto das medicações. **Conclusão:** As ações de educação em saúde são relevantes no âmbito hospitalar, pois contribuem para que as crianças e seus familiares compreendam o processo saúde-doença e os motivos da rehospitalização. Quando as atividades educativas estão atreladas ao brinquedo terapêutico, torna-se uma forma lúdica, descontraída e terapêutica de troca de experiências necessárias à manutenção da saúde. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A educação em saúde mediante a técnica do brinquedo terapêutico, auxilia no processo de trabalho da equipe de enfermagem, pois ajuda a criança a enfrentar seus medos, ansiedade e dúvidas, melhorando a comunicação e criação de vínculo, aceitando os inúmeros procedimentos realizados no âmbito hospitalar. Os pais ficam satisfeitos com o enfrentamento da criança à internação e seu processo de saúde-doença, auxiliando os profissionais no cuidado contínuo e integral dos filhos.

Descritores: Criança. Hospitalização. Jogos e Brinquedos. Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brunna Raphaella Grisi da Cunha Lima Caldas, Maria Carolina Salustino dos Santos, Nathalia Claudino do Nascimento, Paloma Mayara Vieira de Macena Lima, Elenice Maria Cecchetti Vaz

Introdução: As ações educativas em saúde desenvolvidas com as crianças contribuem para um crescimento e desenvolvimento saudáveis, uma vez que proporcionam trocas de informações importantes que visam a prevenção de doenças e a promoção à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais de enfermagem em atividades educativas voltadas à saúde da criança. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir de vivências de enfermeiras e alunas de enfermagem de uma Unidade de Saúde da Família, localizada no município de João Pessoa-PB. No período de outubro a novembro de 2018, enquanto as crianças entre 5 e 12 anos de idade aguardavam pelos atendimentos com suas respectivas responsáveis, eram realizadas atividades lúdicas, com intuito educativo. Utilizou-se álbuns seriados, cartazes, jogos e brincadeiras para a transmissão dos temas. Foram abordados temas como: saúde bucal, higiene corporal, alimentação saudável, atividade física, dentre outros. **Resultados:** A educação em saúde através do lúdico não só aproximou as crianças aos profissionais de saúde, como também suas mães. As atividades permitiram um maior vínculo entre usuário-profissional-serviço, garantindo a longitudinalidade do cuidado às crianças. Foi possível esclarecer dúvidas, ensinar e aprender com as crianças, e enfatizar a importância do autocuidado. **Conclusão:** Ações de educação em saúde realizadas de maneira simples na atenção básica surtiram efeitos positivos para os participantes das atividades. As próprias crianças serão multiplicadoras das informações recebidas para seus colegas, tornando assim a ação ainda mais ampla do que o esperado. É fundamental que a atenção básica promova espaços para as práticas educativas, considerando a importância dessas ações na promoção à saúde da criança, priorizando-as e planejando-as com o objetivo de provocar mudanças de comportamentos, pela adoção de práticas sistemáticas e participativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Experiências como estas contribuem significativamente para o estabelecimento de um cuidado eficaz e integral à criança e suas mães, bem como, implicam em um acompanhamento de enfermagem de excelência, focando em orientações necessárias que favorecem o crescimento e desenvolvimento infantil.

Descritores: Saúde da Criança; Enfermagem; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.



CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE VIDA: ORIENTAÇÕES ATRAVÉS DE GRUPOS EDUCATIVOS

*Nathalia Claudino do Nascimento, Maria Carolina Salustino dos Santos, Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros,
Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho, Érica Dionísia de Lacerda*

Introdução: Um recém-nascido requer cuidados importantes principalmente nas primeiras semanas de vida e muitas das vezes, os pais se sentem despreparados e inseguros no desempenho desse papel. Por isso a importância de criar grupos educativos para sanar dúvidas, oferecer apoio, contribuir de forma lúdica exemplificando a parte prática de cuidados, envolver os pais e favorecer o conhecimento através de palestras educativas com uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** Relatar e caracterizar as orientações acerca dos cuidados com o recém-nascido nas primeiras semanas de vida através de grupos educativos. **Metodologia:** Relato de experiência, que se construiu mediante a observação e realização de reuniões educativas através de um grupo educativo, realizados em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. O grupo educativo forneceu orientações sobre os cuidados com o recém-nascido nas primeiras semanas de vida. A vivência ocorreu no mês de janeiro de 2019, em duas reuniões consecutivas, com a presença das puérperas e dos companheiros, além da equipe multiprofissional da Unidade de Saúde da Família. **Resultados:** O presente relato observou que os grupos educativos provocam a ampliação da concepção do conhecimento dos pais através das trocas de experiências vivenciada entre eles, e estabelecendo as melhores condições para promoção da saúde mediante os cuidados de enfermagem como: vacinação, amamentação, limpeza do coto umbilical, troca de fraldas e higiene, trazendo intervenções em tempo hábil para a promoção da saúde do recém-nascido. Logo, a eficácia desses grupos educativos resulta em um melhor cuidado, desenvolvimento saudável do recém-nascido e estabelecimento de vínculo com a equipe. **Conclusão:** A estratégia utilizada no que se refere as orientações através de grupos educativos, impacta positivamente para a promoção da saúde e desenvolvimento infantil. É fundamental durante o pré-natal, instituir estes espaços, operacionalizar ações no papel do cuidado, propor aos pais, um espaço de escuta, troca de experiência, discussão e reflexão no manejo de cuidados em seu dia a dia. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A sensibilização e o empoderamento das puérperas e seus familiares foi imprescindível dentro das ações educativas, por embasar um cuidado mais efetivo e humanizado, além de proporcionar confiança na relação profissional-usuário, tornando-a mais harmoniosa e reduzindo a subordinação e passividade.

Descritores: Cuidado. Recém- Nascido. Grupos Educativos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CAPACIDADE AUTOCUIDADO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA

*Diego Augusto Lopes Oliveira, Francisco Stélio de Sousa, Rosilene Santos Baptista,
Carolina Maria de Lima Carvalho*

Introdução: O carcinoma mamário é globalmente reconhecido como fator de adoecimento entre mulheres, tendo evoluído em sua taxa de mortalidade e de prevalência. A modalidade mais reconhecida para o tratamento desta condição é a quimioterapia pelo potencial de redução tumoral e melhora do prognóstico da mulher. Diante de sua utilização as reações adversas reduzem a qualidade de vida, conforto e enfrentamento. As ações de educação em saúde se inserem, nesse contexto, como forma de melhorar a capacidade de autocuidado, autonomia e aumento da sobrevida. **Objetivo:** Descrever a experiência do desenvolvimento de ações de educação em saúde para o autocuidado de mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa no qual foram realizadas atividades de educação em saúde para um grupo de mulheres no seguimento de sessões de quimioterapia em um ambulatório localizado no interior de Pernambuco. Oportunizaram-se seis encontros nos momentos antecedentes as sessões, com intervalos quinzenais e atividades utilizando metodologia de grupo focal partindo da seguinte questão orientadora: “Como as mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico realizam autocuidado frente as reações adversas do tratamento?”. **Resultados:** As atividades permitiram expressão dos reais sentimentos no tocante ao autocuidado e as interferências para sua prática, em especial, na relação com familiares, nas orientações dos profissionais de saúde, no medo e na ansiedade envolvidos nos riscos de assumir tais práticas em prol da manutenção do seu estado de saúde. As atividades permitiram melhora na condição de iniciativa para autocuidado de forma a potencializar tais práticas, sendo referidas como de grande importância para independência e autonomia. **Conclusão:** Considera-se que intervenções pautadas no conhecimento para autonomia na prática de saúde, através da educação, permitiu avanços no tocante às iniciativas de autocuidado, redução da ansiedade, medo e potencialização do progresso de tratamento, especialmente, pela participação da mulher de forma protagonista. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Entende-se que o educar associado ao cuidar possibilita ao enfermeiro compreensão das dimensões das suas intervenções durante o processo de quimioterapia, em especial, através da reflexão do cuidado de enfermagem além do ato limitado da administração de fármacos antineoplásicos.

Descritores: Neoplasias da mama; Educação em saúde; Tratamento Farmacológico; Autocuidado; Enfermagem.



CONTAGEM DE INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

Amanda Priscila de Melo Souza, Célia Régis Ferreira da Silva, Bruna Maria Pedrosa da Silva Jambo, Bruna Deodato Pereira, Bruno Felipe Novaes de Souza

Introdução: O Manual de Cirurgia Segura, criado pela Organização Mundial de Saúde, recomenda a aplicação de uma lista de verificação de instrumentais cirúrgicos para evitar erros durante a intervenção operatória. O processo de conferência envolve três etapas, que transcorrem desde a identificação, antes da anestesia, até a saída do paciente da sala de cirurgia, onde a última contagem de instrumentais é realizada. Nesse cenário, a educação permanente em saúde apresenta-se como ferramenta para subsidiar a prevenção de eventos adversos no período transoperatório. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na contagem de instrumentais cirúrgicos durante aplicação do checklist do protocolo de cirurgia segura em um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital universitário da região nordeste do Brasil. A vivência ocorreu em março de 2019, a partir da observação de dezoito membros da equipe de enfermagem, durante o período de trinta dias, após realização de treinamento para incorporação do Manual de Cirurgia Segura ao serviço de saúde. Para descrição do relato, foi levado em consideração o intervalo de dez dias para adaptação da equipe. **Resultados:** Apesar de reconhecer o checklist da contagem de instrumentais cirúrgicos como elemento indispensável para promoção de um ambiente seguro, verificou-se que o mesmo não foi adotado pela maioria dos profissionais da equipe cirúrgica. A principal justificativa para a baixa aceitação da equipe de enfermagem foi a falta de tempo, uma vez que a contagem deve ser realizada em dois momentos distintos durante o processo cirúrgico. Acredita-se que são necessárias ações educativas mais eficientes com a equipe cirúrgica para sensibilizar quanto à importância do procedimento, conforme recomenda a literatura. **Conclusão:** A adesão de novos componentes à rotina de trabalho da equipe de enfermagem, como a incorporação do checklist de cirurgia segura, precisa ser aprimorada com intervenções educativas por meio da educação permanente em saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** Conhecer as dificuldades e potencialidades da implantação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura auxilia a equipe de enfermagem na prestação de cuidados qualificados e seguros, à medida que viabiliza a prevenção de eventos adversos e promove a cultura de segurança do paciente no ambiente hospitalar.

Descritores: Cirurgia segura, Centro cirúrgico, Segurança do paciente.



PROJETO DE EXTENSÃO TRIAGEM NEONATAL: ORIENTAÇÃO PARA PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DO CISAM

Gabriella Feliciano da Silva, Maria Joana Pereira Neta, Raissa Bezerra Barros

Introdução: O termo triagem, que se origina do vocábulo francês triage, significa seleção, separação de um grupo, ou escolha entre inúmeros elementos e define, em Saúde Pública, a ação primária dos programas de Triagem, ou seja, a detecção através de testes aplicados numa população. Ao aplicarmos a definição Triagem Neonatal, estamos realizando esta metodologia de rastreamento na população com idade de 0 a 30 dias de vida. Por ser uma ação preventiva, permite fazer o diagnóstico de doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas, no período neonatal, a tempo de se interferir no curso da doença, permitindo o tratamento precoce específico e diminuição ou eliminação das sequelas associadas a cada doença. No Brasil, a extensão é valorizada por ser uma forma de interação entre a população e a universidade, os discentes e docentes são peças relevantes neste processo que favorece também a comunidade que não é acadêmica gerando resultados satisfatórios. **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas no projeto de extensão Triagem Neonatal Biológica e não Biológica realizado no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM-UPE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das vivências dos acadêmicos do projeto de extensão. Os dados foram coletados através da revisão das atividades dos estudantes, considerando-se o que foi desenvolvido no período de abril de 2018 à março de 2019. **Resultados:** Durante o período citado os estudantes realizaram atividades como: criação do material educativo, elaboração do calendário de atividades, participação em reuniões com os docentes para planejamento das ações, palestras educativas no alojamento conjunto do CISAM, no intuito de aumentar o conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal esclarecendo suas dúvidas e enfatizando a importância das realizações dos testes e entrega mensal do diário de bordo das atividades vivenciadas. **Conclusão:** A participação no projeto de extensão proporcionou momentos de aperfeiçoamento teórico-prático, contribuiu para a democratização do acesso aos conhecimentos e esclareceu dúvidas sobre os testes, enfocando assim uma melhor qualidade de vida para as crianças. **Contribuições:** A experiência possibilitou a percepção da participação do enfermeiro no que diz respeito à divulgação e conscientização sobre a importância da realização da Triagem Neonatal, visando à garantia da realização adequada da mesma. Permitiu ainda, a oportunidade de ampliar os conhecimentos e associar saberes.

Descritores: Educação em Saúde, Recém-Nascido e Triagem Neonatal.



ANSIEDADE-TRAÇO EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

*Jéssica Leite Bernardo da Silva, Rhayza Rhavênia Rodrigues Jordão, Júlia Maria de Souza Cavalcante,
Francisca Márcia Pereira Linhares*

Objetivos: Analisar o nível de ansiedade traço em mulheres privadas de liberdade. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa realizado no período de janeiro a junho de 2019, com 154 mulheres de uma unidade prisional da cidade do Recife. Para mensurar o nível de ansiedade utilizou-se o Índice de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e um questionário com dados sócio-demográficos e prisionais. **Resultados:** As mulheres entrevistadas apresentam um perfil de vulnerabilidades sócio-econômicas, em maioria são solteiras, jovens (faixa etária de até 30 anos), mães (média de 2,05 filhos), autodeclaradas pardas, com baixa escolaridade e renda, encontravam-se desempregadas antes da prisão e possuíam histórico de alcoolismo e tabagismo. O período médio de reclusão foi inferior a três anos, sendo o artigo 33 (tráfico de drogas) o mais infringido. Quanto ao nível de ansiedade 52,6% apresentaram um nível médio, 42,9% um nível alto e apenas 4,5% um nível baixo de ansiedade traço, configurando uma prevalência de 95,5% de ansiedade. **Conclusão:** Os resultados apresentados revelam uma alta prevalência de ansiedade traço sugerindo que às adversidades do ambiente prisional somado ao perfil de vulnerabilidade das participantes contribuem para que as mulheres reclusas tenham uma tendência a perceber um maior número de situações como ameaçadoras, revelando uma disposição pessoal relativamente estável a responder com ansiedade às situações estressantes. **Contribuições e Implicações para a Enfermagem:** A ansiedade consiste em um diagnóstico de enfermagem recorrente no âmbito da assistência prisional, especialmente entre as mulheres, e as ações de enfermagem, neste cenário, podem configurar-se em uma interação terapêutica, contribuindo para o resgate da condição de vida digna dos reclusos, tanto do ponto de vista biológico, quanto social e psicológico. Deste modo a avaliação da ansiedade nesta população contribui com informações para a elaboração de estratégias que visem a promoção da saúde mental de mulheres em reclusão.

Descritores: Enfermagem, Prisões, Ansiedade.



PROMOVENDO SAÚDE: I GRUPO DE TABAGISMO DO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO DO SUL

Aldamary Sales Firmino, Jéssica Niale Braga do Nascimento Maciel, Fabyana de Fátima Pinho Rodrigues Maranhão, Ana Paula Arruda da Silva, Dayse Andréa de França

Introdução: Os morbos do tabagismo são abundantemente reconhecidos e divulgados. A educação na saúde é essencialmente uma educação para a liberdade, destinada a reforçar a consciência do indivíduo sobre si e a sua realidade. **Objetivo:** Proporcionar e descrever a importância da promoção da saúde na UBS Igarapeba no combate ao tabagismo e vida saudável. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na UBS de Igarapeba da zona rural de São Benedito do Sul, fica localizada na Mata Sul do estado de Pernambuco, a criação do primeiro grupo de tabagismo João Vitor surgiu da necessidade do idoso em modificar os hábitos de vida. **Resultados:** formamos um grupo com 16 pessoas onde foram identificados com faixa etária variáveis, todos moradores do distrito, portadores de diabéticos e hipertensão, 80% sobrepeso, com as taxas de exames como colesterol, triglicérido, ácido úrico, creatinina, uréia todos alterado. O município não tinha medicação para iniciar o tratamento, pois tinha perdido todas na cheia, então iniciamos o grupo enfatizando a promoção em saúde e bem estar, na segunda reunião já tínhamos resultados esperados o paciente no qual foi titulado o nome do grupo já tinha parado com o tabagismo. Depois de 2 meses de reuniões já tinha 6 pacientes sem usar o fumo. Fomos aos municípios vizinhos pedir medicações e conseguimos adesivos de nicotinas há 21% para 07 pacientes foi quando iniciamos os tratamentos medicamentosos onde passaram 4 semanas em tratamentos porém os resultados foram os melhores os 07 conseguiram excluir de vez o fumo das suas vidas e os 11 pararam de fumar com apenas educação em saúde. **Conclusão:** O trabalho relata a importância que o primeiro grupo de tabagismo do município proporcionou para a população, enfatizando a importância da vida saudável. Iniciamos na UBS os grupos e agora com muitas procuras foi fundamental a conclusão desse grupo para a população entender e compreender a importância da vida saudável para a qualificação de vida de todos ao redor. Começaram a ver a UBS como realmente é uma unidade de prevenção de agravos e encontro de família com um único objetivo em promover saúde. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** Vivenciamos hoje um resultado excelente que nós proporcionou uma abertura com a população com um trabalho de credibilidade, conquistando assim espaço para promover a saúde da população e torna a unidade em UBS modelo em saúde.

Descritores: Tabagismo; Promoção em Saúde; Enfermagem.



LUDICOTERAPIA: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM GRUPOS DE AUTOCUIDADO

Cássia Cibelle Barros de Albuquerque, Danielle Christine Moura dos Santos, Emília Cristiane Matias Albuquerque da Rocha, Maria Fernanda Franco Domingues, Leonardo Américo do Nascimento

A hanseníase é uma patologia que pode afetar a vida dos indivíduos acometidos em múltiplos aspectos biopsicossociais. Neste contexto, a atuação da enfermagem através de artifícios lúdicos para atividades educativas e de sensibilização é essencial para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas nesse processo saúde doença. O objetivo do estudo é descrever uma ação educativa desenvolvida em Grupo de Autocuidado (GAC) para pessoas acometidas pela hanseníase em uma unidade de referência da cidade do Recife-PE. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por alunas do curso de Enfermagem de uma universidade pública de Pernambuco, no mês de outubro de 2018. Foi realizada uma dinâmica com 18 participantes, denominada: “O melhor de mim para você”. A temática foi desenvolvida com o objetivo de promover a valorização pessoal, autoconhecimento, discutir as habilidades pessoais e a contribuição delas no contexto de vida dos pacientes inseridos no grupo. A atividade foi dividida em dois espaços: 1. “você tira o chapéu?” neste momento, as facilitadoras explicaram que um chapéu seria passado individualmente e que em seu interior havia a fotografia de alguém importante para o mundo, entretanto era um espelho que estava dentro do chapéu. Em seguida o participante foi questionado se tirava ou não o chapéu e qual seria importância da existência daquela pessoa, sem divulgar quem estava na imagem; O ver seu próprio reflexo e se reconhecer promoveu relatos que destacaram a família, sociedade, religião e como agentes elementares na própria saúde. Ainda pode-se perceber nas falas, que não merecem ser julgados pela aparência e que gostam de cuidar dos que os cercam. 2. “O melhor de mim para você” neste espaço foi entregue a cada integrante um papel de pintura, pincel e tinta, onde construíram por meio de desenho ou palavras o que cada um visualizava de melhor em si para presentear alguém. Nessa etapa, observou-se nas ilustrações, forte correlação com as alegações do espaço anterior, sendo abordadas em sua maioria família, fé e amor ao próximo. Ao longo de toda atividade os participantes interagiram de forma espontânea, criativa e grupal. O que tornou evidente o papel do enfermeiro como mediador do alcance da educação e promoção à saúde em cenários estratégicos como o GAC, em que é prioritária a necessidade de compartilhamento de experiências e aprendizados para autorreflexão e reconhecimento das qualidades individuais no processo de melhora da autoestima.

Descritores: Autocuidado; Enfermagem; Hanseníase.



O PAPEL DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

*Cicera Fernanda Silva Teixeira, Maria Willyanne Carneiro de Lucena Santos, Wanessa Barros da Silva,
Júlio César Bernardino da Silva, Samira Maria Oliveira Almeida*

Introdução: A Violência Obstétrica (VO) é elucidada como ato, omissão ou condutas inadequadas por profissionais de saúde, que desrespeita e viola os processos corporais naturais e reprodutivos da mulher. Ações educativas estão caracterizadas como ferramenta assistencial que favorece o estímulo e incentivo a autonomia da mulher. **Objetivo:** Descrever a realização de educação em saúde para gestantes usuárias de uma Unidade de Saúde da Família (USF) sobre VO. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se deu através da vivência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem, durante o estágio curricular obrigatório na Atenção Primária de Saúde (APS) onde promoveram um momento de educação em saúde para as gestantes, com o tema sobre violência obstétrica, no mês de março de 2019, em uma USF do município de Agrestina -PE. Utilizou-se como método, roda de conversa e exibição do documentário “O Renascimento do Parto”. **Resultados:** Percebeu-se o desconhecimento das gestantes quanto a VO e a importância de seu papel e autonomia durante seu trabalho de parto. Após a atividade educativa, as gestantes demonstraram compreender o conceito da VO e reconheceram a necessidade estar informada sobre o assunto a fim de não permitir que profissionais de saúde lhe agridas durante o seu parto. O momento também serviu para tirar as dúvidas das gestantes quanto ao processo fisiológico do parto. Ainda, percebeu-se a necessidade do acompanhante estar presente em atividades educativas com esta, para não permitir que a parturiente sofra qualquer tipo de VO. **Conclusão:** A atividade de educação em saúde desenvolvida pode ser considerada como ferramenta de informação e educação para as gestantes que vivenciam esta experiência, a fim de prevenir possíveis violências obstétricas sofridas durante trabalho de parto, sendo estimulado sua autonomia. Recomenda-se que esta estratégia de prevenção seja utilizada em momentos coletivos com a comunidade ou por meio das consultas de pré-natal. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Realizar atividades de educação em saúde durante a graduação, permite ao discente a iniciativa de lidar com métodos de prevenção de agravos através da interação entre profissional de saúde e comunidade, este um valioso papel do enfermeiro gestor da USF.

Descritores: Violência Obstétrica; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.



ACÇÃO EDUCATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR SOBRE VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*RyanneCarolynne Marques Gomes Mendes, Joana Estefanny de França Oliveira,
Francisca Márcia Pereira Linhares, Suzana de Oliveira Mangueira*

Introdução: O Papilomavírus Humano está associado a diversos tipos de cânceres. Nos homens, está associado ao câncer de pênis, no ânus e na orofaringe. Nas mulheres está associado ao câncer de colo do útero, que é a quarta causa de mortalidade por câncer no Brasil. A vacina contra o Papilomavírus Humano é ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é um meio de prevenção que envolve a proteção contra quatro tipos de vírus. Têm-se como público-alvo as meninas de 9 a 14 anos e os meninos de 11 a 14 anos. Dessa forma, o ambiente escolar mostra-se como um espaço fortalecedor de produção de conhecimentos, atitudes e recursos de promoção à saúde. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação em saúde desenvolvida com adolescentes escolares do 6º ao 9º ano sobre a vacinação contra o Papilomavírus humano. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido em abril de 2019, em uma escola municipal adscrita à Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Bom Jardim - PE. As ações de educação em saúde compreenderam a metodologia da prática educativa grupal. Primeiramente, foi realizada uma dinâmica de interação entre os adolescentes e depois uma roda de conversa, em que foi abordado sobre o Papilomavírus Humano, sua transmissão, seus sinais e sintomas, bem como as informações referentes à vacina. **Resultados:** Os adolescentes manifestaram suas dúvidas e opiniões acerca da temática, o que resultou em vários questionamentos. Foi possível notar que muitos deles desconheciam a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano. Além disso, ao final da roda de conversa, os adolescentes relataram que compreenderam o porquê que a vacinação é importante e como eles podem ser sujeitos ativos no processo saúde-doença. **Conclusão:** A utilização da prática educativa grupal proporcionou aos adolescentes a aprendizagem de forma dinâmica, levando-os a construir novas concepções e reflexões sobre o tema abordado e a troca de conhecimentos. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A educação em saúde é imprescindível para a prática de enfermagem, uma vez que propicia a participação ativa dos indivíduos nas ações de promoção à saúde e de prevenção de riscos e agravos. Assim, este trabalho contribui para o fortalecimento da prática da enfermagem no âmbito intersetorial.

Descritores: Adolescente; Educação em saúde; Papillomaviridae.



PREVENÇÃO E CONTROLE DE ARBOVIROSES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ryanne Carolynne Marques Gomes Mendes, Joana Estefanny de França Oliveira,
Francisca Márcia Pereira Linhares, Suzana de Oliveira Mangueira*

Introdução: No Brasil, as arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika vírus e Febre amarela) são consideradas graves problemas de saúde pública. Cada doença se caracteriza por fatores históricos, sociais e epidemiológicos diferentes, que impõem elevados desafios, uma vez que as arboviroses estão diretamente associadas à precariedade de condições sociais e sanitárias. Dessa forma, o desenvolvimento de ações de educação em saúde precisa considerar as necessidades da população, com respeito as suas crenças, culturas e hábitos. **Objetivo:** Relatar sobre a prevenção e o controle de arboviroses no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na Atenção Primária à Saúde, no período de maio de 2019, em uma microárea de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Bom Jardim - PE. A ação de educação em saúde foi desenvolvida com a colaboração dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Realizado o diagnóstico da área, foram realizadas as visitas ao depósito de ferro velho e comércio, bem como distribuição de folders e cartazes informativos para a população. **Resultados:** Durante a ação foram encontrados diversos locais com foco de propagação dos mosquitos transmissores de arboviroses, tais como: pneus, garrafas, caixas d'água e vasos de plantas com desenvolvimento de larvas. Na oportunidade, houve o esvaziamento dos materiais e orientação à população para cuidados com os reservatórios de água e para a prevenção de arboviroses e suas complicações. **Conclusão:** O desenvolvimento de ações educativas para a comunidade é um potencial mobilizador popular para prevenção e controle das arboviroses. Considera-se também que é necessário fomentar políticas intersetoriais com vistas à proteção do meio ambiente e à prevenção de doenças e/ou agravos. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A realização de ações educativas é essencial para a prática da enfermagem, uma vez que visa conscientizar os indivíduos acerca do processo saúde-doença. Ademais, o enfermeiro desempenha um importante papel ao realizar a educação em saúde, sobretudo ao conhecer a realidade da comunidade e intervir diante das necessidades.

Descritores: Arboviroses; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV

Sandrelly Paula de Andrade Barros, Élide Karine Pereira de Lima, Ieda Beatriz dos Santos Peixoto, Karolayne Gomes de Almeida, Clarissa Mourão Pinho

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo essa uma condição clínica que pode provocar o desenvolvimento de infecções oportunistas, como também neoplasias, podendo ocasionar o óbito do paciente. Dessa forma, estratégias devem ser adotadas pelos serviços de saúde a fim de favorecer a autonomia e a adoção de práticas saudáveis juntamente ao tratamento, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a importância da educação em saúde para pessoas que vivem com HIV. **Método:** Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter descritiva, transversal de abordagem quantitativa, sendo a coleta de dados realizada entre os meses de junho a novembro de 2016. No total foram 356 entrevistados. As variáveis comportamentais foram: linfócitos TCD4; Carga viral; Uso de álcool, tabaco e outras drogas; Uso de preservativo. **Resultados:** Os resultados da pesquisa demonstraram que de um quantitativo de 356 pessoas, 270 (75,8%) nunca interromperam a terapia antirretroviral. Foi possível observar através das variáveis que 242 (68%) pacientes apresentaram linfócitos TCD4 acima de 500 cel/mm³ e 304 (85,5%) exibiram carga viral indetectável. Com relação ao uso do álcool, tabaco e outras drogas, 170 (47,8%) indivíduos relataram não fazer uso. Já sobre a utilização do preservativo, 199 (55,9%) pessoas alegaram realizar. **Conclusão:** Em virtude dos resultados mencionados, conclui-se que a educação em saúde é um fator essencial dentro dos serviços de assistência especializada, visto que, ao utilizar desta ferramenta os profissionais de saúde favorecem com que as pessoas que vivem com HIV tenham maior adesão ao tratamento e também a hábitos de vida saudáveis, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida. **Contribuições para Enfermagem:** Os enfermeiros podem contribuir de maneira positiva possibilitando orientações necessárias e articulando-se com outros profissionais com a finalidade de garantir uma assistência multiprofissional e holística, favorecendo a autonomia dos indivíduos que vivem com o HIV e possibilitando uma atenção voltada a todas suas necessidades.

Descritores: Enfermagem; HIV; Educação em saúde.



BAIXA ADESÃO DOS USUÁRIOS ÀS ATIVIDADES DE GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESF

Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim, Isadora Raquel Cavalcanti de Oliveira, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos, Ângela Catarina Inácio Costa de Andrade

Introdução: A educação em saúde é uma prática construtiva que propõe alternativas para a promoção da saúde do indivíduo e da comunidade. Na Atenção Básica, os grupos constituem estratégias de Educação em Saúde, pois promovem reflexão, escuta, apoio, vínculo e acolhimento. **Objetivo:** Identificar os fatores que levam a baixa adesão dos usuários aos grupos de Educação em Saúde na Unidade de Saúde da Família (USF). **Método:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Realizado em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade do Recife. Participaram da pesquisa 32 usuários e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. De acordo com os aspectos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foi aprovado com protocolo CAAE: 4950015.6.000.5208. A análise de dados foi segundo o método do Discurso do Sujeito Coletivo de Lefevre & Lefevre. Estabeleceu duas categorias: Baixa adesão dos usuários as atividades em grupos; Interesses e Expectativas na formação de novos grupos. **Resultados:** Os fatores que levam a baixa adesão as atividades de grupos estão relacionados a falta de conhecimento da existência dessas atividades, déficit de divulgação e falta de tempo para participar, seja por questão de ocupação ou por conta do horário em que essas atividades são realizadas. Em relação aos interesses e expectativas desses usuários na formação dos grupos, surgiram temas de interesse social, econômico, educacional e de saúde, o que nos faz refletir que a satisfação dessas necessidades propicia a qualidade de vida. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas são alternativas que promovem uma melhor participação dos sujeitos nos grupos. É importante que os profissionais de saúde busquem incorporar os referenciais da saúde coletiva e da educação popular em saúde, visando a construção de práticas de grupo que conciliem as necessidades de saúde e as orientações capazes de produzir impactos sobre a saúde da população. **Contribuições para Enfermagem:** Nas Unidades Básicas de Saúde, o Enfermeiro exerce um papel relevante frente às ações educativas. A inserção deste profissional contribui para a melhoria da qualidade de vida da população. Portanto, o Enfermeiro precisa estar capacitado para a assistência integral e contínua dos usuários, identificando situações de risco, desenvolvendo ações educativas em parceria com a comunidade.

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Grupos.



PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À MORBIDADE EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Carla Ricardo de Barros, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos, Vilma Costa de Macêdo, Wanderleya de Lavor Coriolano-Marinus, Pedro Israel Cabral de Lira

Introdução: Os primeiros anos de vida da criança são primordiais para monitorar o seu crescimento e desenvolvimento, pois nesse período, ocorre uma maior prevalência de doenças agudas evitáveis, bem como seus agravamentos ou outras complicações e até o óbito.

Objetivo: Buscar na literatura a prevalência e os fatores associados à morbidade em menores de cinco anos. **Método:** Revisão integrativa dos últimos dez anos, segmentada nas seis etapas correlacionadas: 1. elaboração da questão de pesquisa; 2. amostragem ou busca na literatura dos estudos primários; 3. categorização dos estudos; 4. avaliação dos estudos incluídos; 5. interpretação dos resultados e 6. apresentação da revisão integrativa. Teve como questão norteadora “Qual a prevalência e os fatores associados à morbidade em crianças menores de cinco anos em diferentes contextos populacionais?”, baseada na estratégia PVO. Utilizou-se as bases de dados PubMed/Medline, SciVerse Scopus, CINAHL, LILACS, Web of Science e BDNF; além de duas bibliotecas virtuais (SciELO e Ibecs). Os descritores foram identificados no site do DeCS/Bireme e MeSH: morbidade (morbidity), fatores de risco (risk factors), saúde da criança (child health) e distribuição espacial da população (residence characteristics), e para os cruzamentos utilizou-se o booleano AND. O rigor metodológico foi avaliado através da utilização do instrumento adaptado do Critical Appraisal Skills Programm (CASP).

Resultados: Foram encontrados 11 artigos. Dentre as morbidades, a diarreia apresentou uma maior prevalência. Outras morbidades encontradas foram tuberculose, anemia, infecção aguda do trato respiratório inferior, insuficiência respiratória aguda e helmintos transmitidos pelo solo. Quanto aos fatores associados ao adoecimento, esteve presente a faixa etária entre 7 e 36 meses. A escolaridade materna e condições de moradia, apresentaram-se diretamente relacionados com os fatores socioeconômicos, bem como o número de pessoas residindo na mesma casa.

Conclusão: Os aspectos socioeconômicos representam um forte fator que contribui para o acometimento por morbidades em crianças menores de cinco anos. E dentre elas, a diarreia apresenta uma maior prevalência. Devido as crianças dessa faixa etária fazerem parte de um grupo vulnerável e, contudo, necessitam de uma atenção especial, fazendo-se necessário estudar as principais morbidades na qual são acometidas, para que as medidas necessárias sejam tomadas em tempo oportuno.

Descritores: Morbidade; Saúde da criança; Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO SEXUAL E PERSPECTIVAS SOBRE A SÍFILIS E IST EM ESCOLA DE RECIFE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ingrid da Silva Florêncio Freire, Diego Santana Jerônimo da Silva, João Victor Ritinto da Rocha,
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar, Carina Scanoni Maia*

A adolescência é uma fase marcada por muitas mudanças hormonais e comportamentais, sendo muito comum as inseguranças sobre os aspectos sexuais. A sexualidade precoce aumenta a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo algumas mais graves e comuns, como a Sífilis e a AIDS. Desenvolver atividades ludo pedagógicas nas escolas ou comunidades, utilizando práticas educativas que capacitem seus integrantes a adquirirem conhecimentos, é sem dúvidas, uma boa estratégia para torná-los capazes de atuarem na prevenção das doenças. O objetivo do trabalho é relatar as ferramentas utilizadas nas atividades de extensão para prevenção da sífilis e outras IST, por intermédio de ações de educação em saúde em uma escola pública do Ensino Médio da Região Metropolitana do Recife e seus resultados no primeiro semestre de 2019. Para isso, foram criadas estratégias que facilitam a compreensão sobre as IST pelos adolescentes. Inicialmente, foram desenvolvidas atividades expositivas, palestras sobre o tema, e, em seguida, eram feitas discussões, debates e atividades práticas. De início, era perceptível, nas turmas, que os alunos tratavam as IST como algo improvável de acometê-los. Durante as explicações, quando era demonstrada a importância do conhecimento e prevenção dessas doenças na Saúde Pública, além das suas possíveis complicações e a situação desse grupo de doenças em Pernambuco, foi notado um amadurecimento gradativo no comportamento dos alunos sobre a temática. No momento dos debates, questionaram sobre temas como formas mais seguras de prevenção, políticas públicas, o uso correto do preservativo, abuso da contracepção, disponibilidade dos exames para IST, métodos contraceptivos mais eficazes e ineficazes, entre outros tópicos. Durante as resoluções de situações problemas, foi perceptível que os alunos apresentaram uma boa evolução e as resoluções apresentadas foram satisfatórias, sempre priorizando o uso de preservativos e a procura de profissionais de saúde para o tratamento adequado. Portanto, torna-se válido ressaltar a importância dos debates em educação em saúde como ferramenta fundamental na prevenção de doenças, possibilitando a democratização do conhecimento e a promoção da saúde. Nessa perspectiva, além da troca de saberes entre os adolescentes e graduandos de enfermagem, foi possível constatar como é possível colaborar de maneira relevante para melhoria na qualidade de vida da população promovendo o autocuidado e a prevenção de doenças.

Descritores: Educação em Saúde, Ensino Médio, IST, Sífilis.



AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA ARTETERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos, Eduarda Gayoso Suassuna, Fábila Alexandra Pottes Alves

Introdução: O processo do envelhecimento vem acompanhado de alterações físicas, psicológicas e sociais. Essas alterações podem levar a perdas cognitivas e motoras nos idosos, interferindo sobre a qualidade de vida. A arteterapia tem sido um tipo de intervenção utilizada para a promoção da saúde dos idosos devido ao seu grande potencial e sentido de estimulação, melhorando as relações sociais e a autoestima do idoso. **Objetivo:** Analisar as ações de promoção da saúde utilizando a arteterapia como intervenção educativa na qualidade de vida em idosos. **Método:** revisão integrativa realizada nas seguintes bases de dados: BVS; SCIELO; CINAHL; LILACS; BDNF; MEDLINE/ PUBMED; IBECs; SCOPUS; CUIDEN; COCHRANE, por dois pesquisadores em momentos distintos. Foram encontrados 28 artigos que após a leitura dos títulos e resumos, 18 foram excluídos por estarem inadequados a temática e 5 por estarem repetidos nas bases de dados e 1 por não atender os critérios do CASP, constituindo a amostra final por 4 artigos. **Resultados:** os estudos revelaram que as intervenções realizadas nos idosos utilizando arteterapia foram importantes, permitindo acompanhar o desdobramento dos processos intrapsíquicos nesta população, favorecendo nesses indivíduos uma melhor aceitação nas mudanças ocorridas durante o processo de envelhecimento, proporcionando bem-estar e melhorando sua qualidade de vida. **Conclusão:** Os estudos revelaram que a arteterapia contribui positivamente como uma intervenção educativa a ser utilizada na promoção da qualidade de vida em idosos. **Contribuições para Enfermagem:** Ações para promoção da qualidade de vida no cotidiano das pessoas constitui um tipo de cuidado integral inerente as atividades profissionais do Enfermeiro. Portanto, a utilização das Práticas Integrativas e Complementares deverá estar presente durante a realização do cuidado do Enfermeiro, e a utilização da arteterapia poderá ser considerada como uma importante ferramenta por proporcionar aos envolvidos no processo de cuidar: a comunicação, observação e criatividade fatores esses que contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Promoção da Saúde; Terapia pela Arte; Qualidade de Vida; Idoso.



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Indianara Maria de Barros Canuto, Vilma Costa de Macêdo

Introdução: A educação permanente em saúde configura-se de uma estratégia voltada para as necessidades da população, que envolve instituições de ensino, trabalhadores e gestores no desenvolvimento profissional e na mudança das práticas de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividade de educação permanente sobre alimentação complementar com profissionais da atenção básica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A atividade educativa foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família da cidade do Recife (PE) no mês de novembro de 2015. Fez parte das atividades do estágio curricular em saúde da família do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Participaram da atividade uma enfermeira, duas médicas, um técnico de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde, além da graduanda em enfermagem que atuou como facilitadora. **Resultados:** Em entrevista prévia os profissionais de saúde da unidade indicaram a necessidade da equipe discutir a temática da alimentação complementar para aprimorar as orientações fornecidas à comunidade. Durante a atividade educativa foi solicitado que os profissionais de saúde elaborassem cartazes sobre a alimentação complementar de crianças amamentadas e não amamentadas, nestes cartazes foram abordados o período indicado para iniciar a alimentação, e os alimentos recomendados. Para facilitar a fixação do conteúdo e a elucidação de dúvidas foram distribuídas cartilhas baseadas nos dez passos para alimentação complementar do Ministério da Saúde, elaborada como produto final do estágio curricular em enfermagem. Em seguida foi retomada a discussão dos cartazes e ajustados os pontos necessários de acordo com os assuntos abordados na cartilha. Ao final do encontro os profissionais demonstram-se satisfeitos com a metodologia utilizada na atividade e referiram à importância compartilhar conhecimentos para atuação eficaz da equipe multiprofissional em saúde e se comprometeram em implantar a educação permanente na unidade de saúde. **Conclusão:** A educação permanente é capaz de relacionar ensino e serviço a fim de contribuir com o desenvolvimento profissional para melhor atender as necessidades da comunidade. **Contribuições para a enfermagem:** A atividade educativa possibilitou uma reflexão do papel do enfermeiro como educador em saúde na equipe multidisciplinar, e a importância de se discutir temas referentes à saúde da criança para aprimoramento da prática profissional na atenção básica.

Descritores: Atenção primária a saúde; educação continuada; saúde da criança.



ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DO VÍNCULO PROFISSIONAL/GESTANTE

*Jéssica Niale Braga do Nascimento Maciel, Aldamary Sales Firmino, Ana Paula Arruda da Silva,
Dayse Andréa de França, Fabyana de Fátima Pinho Rodrigues Maranhão*

Introdução: A arte Gestacional ou Ultrassonografia Natural é uma atividade que envolve a pintura aplicada no ventre materno, na qual é representado, objetivamente, o bebê. Além disso, a bolsa das águas, placenta e cordão umbilical também são pintadas, podendo adicionar elementos singulares da vida dos pais/acompanhantes que aguardam a chegada do bebê. **Objetivos:** Objetivou-se, neste trabalho, relatar a experiência de enfermagem na realização de uma prática de cuidado integrativa e multidisciplinar em gestantes que realizam pré-natal em Unidades Básicas de Saúde de município situado na Mesorregião da Mata Sul de Pernambuco. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante ação de Promoção a Saúde em Agosto de 2018, em grupo de gestantes da Rede de Atenção Básica de Catende – PE, composto por 10 mulheres com idade gestacional acima de 30 semanas escolhidas pelos enfermeiros responsáveis por todas as Unidades Básicas de Saúde do município. Contando com a participação de profissionais do NASF, PNI e estudantes do Curso Técnico em Enfermagem. **Resultados:** Tal experiência proporcionou formação de vínculo, satisfação das gestantes na assistência recebida e fortalecimento da confiança com o profissional de saúde. Foi observado que após a implantação desta prática, houve um aumento de número de consultas de pré-natal, de encontros com grupo de mulheres e de atividades de Educação Permanente às equipes de Atenção básica para qualificar a atenção ao pré-natal. **Conclusão:** A experiência vivenciada revela o potencial do uso desta arte na prática obstétrica como estratégia relevante para aumento de vínculos interpessoais entre aqueles que fazem parte de todos os momentos da gestação, contribuindo para a melhoria das assistências prestadas durante o pré-natal no SUS. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** A gestação é um processo muito pessoal para a mulher e, desse modo, torna-se um desafio para a enfermagem à criação de um vínculo afetivo e de confiança com a gestante para que o pré-natal seja efetivo e de boa qualidade. Assim, a arte gestacional tornou-se um grande aliado na criação e/ou fortalecimento da relação entre equipe de saúde e gestante no sentido de ser um momento em que as duas partes podem aproveitar para conversar, tirar dúvidas, observar outras características e inserir outros familiares nesse processo.

Descritores: Arte Gestacional, Atenção Básica, Educação em Saúde.



CONTATO COM POVOS PERNAMBUCANOS: OFICINA SOBRE SEXUALIDADE PARA JOVENS DOS POVOS TRUKÁ, PANKARURÚ E PANKARÁ

Hulda Vale de Araújo, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Fábila Alexandra Pottes, Ednaldo Cavalcante de Araújo, Ana Carolina Firmino Santos

A situação histórica do povo indígena no país coloca-os desde os primórdios do processo colonial como povos explorados agrícola e comercialmente. O processo de colonização sob justificativa catequética contribuiu para impregnar visões minimalistas nesta população em relação a debates importante, como as questões inerentes à sexualidade. Associado a este panorama histórico, quando analisadas as relações étnicas e iniquidades, vê-se que nas nações indígenas, 21,5% das crianças entre 7 e 14 anos não estão na escola, apresentando assim alta taxa de analfabetismo, que impactam diretamente em suas visões de mundo e, consequentemente, na forma como entendem a sua sexualidade e as práticas seguras e saudáveis da mesma. Do exposto, objetivou-se dialogar de forma informativa sobre aspectos da sexualidade humana refletidos no ambiente cultural ecológico específicos do adolescente indígena. As atividades foram organizadas em forma de oficinas. As temáticas escolhidas permeavam aspecto inerentes ao processo saúde-doença, como as infecções sexualmente transmissíveis, ciclo puerperais e de maturação sexual, além de explorações e abusos sexuais. Para abordagem das referidas temáticas, lançou-se mão de estratégias audiovisuais, material institucional, dramatizações, cânticos, poesias e danças do Tore. Focou-se durante as oficinas numa abordagem espontânea, onde havia expressão e ação de forma natural diante da mediação dos monitores. Foram realizados 03 momentos com os povos Truká, Pankarurú e Pankará. No momento das oficinas, estas temáticas foram socializadas pelos jovens através de atividades culturais, como registros em desenhos, poesias, expressões corporais, dramatizações e danças. Observou-se que, após a conclusão de cada eixo apresentado, os jovens conseguiam compreender um pouco mais acerca da temática abordada e suas implicações em seu processo saúde-doença. Observa-se, portanto, que as oficinais atingiram um número considerável de participantes e sua abordagem dialogada favoreceu um adequado desenvolvimento das habilidades dos adolescentes indígenas participantes. Os recursos audiovisuais utilizados foram também bastante apreciados. Entendendo, portanto, o enfermeiro como responsável principal pelo processo de educação em saúde, sobretudo no que confere à utilização de tecnologias leves na modificação das realidades, o presente relato foi de suma importância no processo de desenvolvimento e aplicação de técnicas de educação popular em saúde nestas populações.

Descritores: Sexualidade; Adolescência; Indígenas; Promoção e Prevenção da Saúde; Análise do Discurso.



USO DE TECNOLOGIAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Suelen Brito de Azevedo,
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim, Raimundo Valmir de Oliveira*

Introdução: o uso das tecnologias aperfeiçoou a prática do cuidado nas atividades técnico-assistenciais, burocrático-administrativas e nas relações interpessoais entre os atores envolvidos no cuidado. **Objetivo:** analisar o uso das tecnologias no cuidado de enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde descrita em artigos científicos. **Método:** foi realizada busca de artigos científicos em quatro bases de dados, de acordo com os Descritores (DeCS) e do (MESH), utilizando os seguintes descritores: tecnologia, atenção primária à saúde, enfermagem primária e prevenção primária, utilizando os operadores booleanos, em três idiomas. A busca aconteceu em 2016, sem temporalidade. Foram encontrados 111 artigos, que após a leitura dos títulos e resumos e sua concordância com os objetivos foram selecionados 10 e de acordo aos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos três artigos por não atenderem tais critérios ou que estavam em duplicata nas bases. A amostra inicial foi constituída por sete artigos que após a utilização do instrumento de Ursi, foi excluído um artigo por estar em discordância ao objetivo desta revisão. A amostra final foi constituída por seis artigos. **Resultados:** As tecnologias foram categorizadas em: dura, leve-dura, leve; tecnologia assistencial, educacional e gerencial. E a classificação das tecnologias de enfermagem segundo Dorothea Orem em: tecnologias de comunicação; relações interpessoais, intragrupais e intergrupais; de ajuda apropriada às limitações humanas; promoção, manutenção e controle terapêutico da postura e movimentos corporais; manutenção do processo de vida; promoção do desenvolvimento humano; avaliação contextual do processo saúde-enfermidade; promoção e manutenção das relações terapêuticas. **Conclusão:** a tecnologia dura através de smartphones, telefone, computador para o cuidado em saúde predominou, também foi referenciado o uso da tecnologia leve nas atividades exercidas pelos enfermeiros e por outros profissionais na atenção primária à saúde no Brasil. **Contribuições para Enfermagem:** a importância das relações interpessoais, são as mais frequentemente utilizadas pelos enfermeiros da ESF na valorização da fala e da escuta durante os atendimentos com os clientes, para produzir vínculos e responsabilidades, independentemente do tipo de tecnologia utilizada para a prestação da assistência. Essas relações interpessoais (tecnologia não-material) são elementos capazes de reorientar o processo de trabalho em saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Primária; Prevenção primária; Tecnologia.



ESCALDA-PÉS EM GRUPO DE APOIO À PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Silvia Kalyma Paiva Lucena, Isabelle Pereira da Silva, Simone Karine da Costa Mesquita,
Julliana Fernandes de Sena, Isabelle Katherine Fernandes Costa*

Introdução: As práticas integrativas e complementares foram introduzidas oficialmente no Brasil através da portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Essa política institui no âmbito do SUS atividades alternativas para assistência à saúde, de modo a incorporar recursos diversos e interdisciplinares. Uma dessas práticas é o escalda-pés, que consiste no banho terapêutico dos pés em uma bacia com água morna, ervas ou óleos para promover a redução do estresse e relaxamento. **Objetivo:** relatar a vivência do escalda-pés em um encontro do grupo de apoio à pessoa com estomia intestinal. **Métodos:** relato de experiência, realizado em agosto de 2019 no Centro Especializado em Reabilitação e Habilitação do Rio Grande do Norte, a partir do projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado “Grupo de apoio aos estomizados: promovendo adaptação, autocuidado e qualidade de vida”. Participaram do encontro estudantes da graduação, pós-graduação, pessoas com estomias e profissionais. **Resultados:** preparou-se o escalda-pés com uma música relaxante ao fundo, com explicação sobre seus benefícios. Em seguida, houve a apresentação de cada participante e relatos sobre o que gostavam de realizar no tempo livre. A partir disso, observou-se que alguns vivenciam esse momento de forma ativa, enquanto outros tinham algumas limitações e privações de realizar atividades sociais. Esses relatos demonstraram a singularidade com que cada pessoa com estomia vivencia sua vida após o estoma, com diferentes tipos de enfrentamento e adaptação, observou-se que todos. **Conclusão:** o uso do escalda-pés como prática integrativa mostrou ser efetivo no relaxamento, favorecendo a troca de experiências, a participação ativa e escuta qualificada. **Contribuições para enfermagem:** o estudo contribui para incentivar e ampliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado integral e holístico, através do uso de práticas integrativas e complementares, em atividades de promoção, prevenção e reabilitação para pacientes com estomia.

Descritores: Terapias complementares. Estomia. Qualidade de vida. Cuidados de enfermagem.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CUIDADO AO USUÁRIO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Jefferson Rodrigo Xavier da Costa, Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante, Raquel Maria dos Santos Silva, José Everton Alves de Melo, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho

Introdução: O sofrimento psíquico tem recebido o rótulo de “doença mental”, atribuindo diferentes nomenclaturas. Longe de estigmas e preconceitos, percebesse que o sofrimento são alterações da mente prejudicando o contexto familiar e socioafetivo. Para minimizar os agravos, a Atenção Primária a Saúde (APS) configura-se de grande relevância na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. Esse nível de atenção é construído por uma equipe multiprofissional, atuando de forma integrada, sendo o enfermeiro o profissional que tem maior contato com estes usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência dos enfermeiros na APS no cuidado ao usuário em sofrimento psíquico. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência na atenção ao usuário em sofrimento, vivenciados pelos enfermeiros na Unidade Escola Dr. Antônio Vieira, localizada no município em Caruaru-PE, no programa de residência multiprofissional. **Resultados:** A atuação dos enfermeiros no cuidado ao usuário em sofrimento, se construí de forma individual e coletiva por meio de consultas compartilhadas e individuais, em diferentes espaços. Tal metodologia tem se mostrado eficaz na aquisição de conhecimento do contexto familiar e sociocultural, aproximando os vínculos entre equipe-usuário-família. Outra estratégia de intervenção consolidada na unidade, é a terapia comunitária, que proporciona a construção de redes sociais e movimenta os recursos e as capacidades dos indivíduos, das famílias e comunidade. Para a equipe de enfermagem os usuários inseridos nesse tipo de atuação apresentam maior assiduidade na unidade e no cuidado. Com o projeto terapêutico singular ocorre a corresponsabilização no cuidado, diminuição do tempo de recuperação e o protagonismo do sujeito. Observa-se um vínculo entre os enfermeiros e os usuários por meio do ato de acolher a partir de um fluxo de acolhimento utilizado na rotina da unidade. **Conclusão:** O enfermeiro pode ser um mediador entre o sofrimento e a qualidade de vida, por meio de uma atenção compartilhada, integral, continuada e longitudinal, que impacte na autonomia dos usuários e nos determinantes e condicionantes de saúde, considerando o sujeito na sua singularidade e inserção sociocultural. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** O relato vem contribuir para a prática do enfermeiro no cuidado ao usuário em sofrimento utilizando-se de recursos disponíveis e resultando numa melhor assistência à saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Sofrimento Psíquico; Cuidados de Enfermagem.



ESCOLARIZAÇÃO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francilene de Sousa Vieira, Gleciane Costa de Sousa, Alvaro Jorge Madeiro Leite

Introdução: O autismo é descrito como um conjunto de transtornos qualitativos de funções envolvidas no desenvolvimento humano, caracteriza-se por modificações presentes em idade precoce, comumente antes dos três anos de idade, impactando nas áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. **Objetivo:** Verificar o conhecimento científico produzido sobre a escolarização de crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista na perspectiva de inclusão escolar. **Métodos:** Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida mediante a pesquisa nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual em Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados de Enfermagem através da utilização de descritores em ciências da saúde, utilizando como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente em qualquer idioma, estudos com até 10 anos de publicação, artigos que envolvessem a temática proposta. Como critérios de exclusão constaram os artigos de revisão, dissertações, teses, cartas ao editor, normas técnicas, opiniões de especialistas e livros. Os artigos repetidos foram considerados apenas uma vez resultando em 24 artigos. **Resultados e discussão:** O ingresso da criança com autismo no âmbito escolar é norteada por uma série de influências, onde o processo de escolarização configura-se como um elemento significativo para fortalecimento da rede de apoio da criança, aquisição de habilidades e desenvolvimento de competências, no entanto, é necessário capacitação dos professores a fim de que este não limite as possibilidades de aprendizado do aluno. Estudos destacam a necessidade da escolarização da criança com autismo a fim de que essa possa ser incluída em um ambiente junto com outras crianças, permitindo a convivência e a oportunidade de socialização a fim de evitar o isolamento e exclusão da criança do meio social. **Conclusão:** Mediante os resultados apresentados espera-se contribuir para os estudos sobre a temática, a fim de que pesquisas sejam realizadas, possibilitando o aprofundamento sobre o tema, levando a reflexão sobre as atuais práticas de inclusão da criança com autismo no âmbito escolar.

Descritores: Escolaridade; Inclusão educacional; Transtorno do Espectro Autista.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ANSIEDADE E DEPRESSÃO PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mylka Vitória de Jesus Silva, Nayhara Rayanna Gomes da Silva, Bárbara Shayenny Guerra, Isaiane da Silva Carvalho, Francisca Márcia Pereira Linhares

Introdução: A população prisional feminina brasileira tem crescido e a incapacidade do sistema de comportar este aumento resulta em condições de aprisionamento inadequadas e falta de assistência especializada, que associadas às histórias de violência e vulnerabilidade, podem acarretar sintomas de ansiedade e depressão. Nesse contexto, atividades de educação em saúde aparecem como uma alternativa para atender as demandas dessas mulheres, com foco no reconhecimento precoce de sintomas e na busca de alternativas para evitá-los.

Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre ansiedade e depressão para mulheres privadas de liberdade. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na experiência de acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão “Promoção da saúde nas necessidades psicossociais”, realizado durante o ano de 2017, na Colônia Penal Feminina do Bom Pastor, Recife-PE. Dentre os temas abordados, ansiedade e depressão foram discutidas buscando estimular o autoconhecimento e esclarecer dúvidas. A ação educativa usando o diálogo e a problematização abordou a diferença entre ansiedade normal e patológica, sintomas de ansiedade e depressão e formas de prevenção. **Resultados:** Identificou-se que as mulheres possuíam muitas dúvidas e interesse nas formas de prevenção devido a recorrência dos sintomas no ambiente de confinamento. Além disso, percebeu-se a necessidade de abordar assuntos relacionados ao autocuidado, autopercepção e reconhecimento precoce de sintomas. **Conclusão:** A atividade educativa proporcionou vínculo com as mulheres privadas de liberdade e promoveu a troca de saberes sobre aspectos psicossociais desta população que, por vezes, é marginalizada na sociedade. **Contribuições/implicações para enfermagem:** O enfermeiro constitui-se como um profissional singular na educação em saúde sendo importante estimular o desenvolvimento de habilidades nos diferentes espaços de atuação, o que inclui os estabelecimentos prisionais. Além disso, as atividades de extensão durante a graduação são uma importante forma de possibilitar o contato dos graduandos em enfermagem com as necessidades da população, condição que fortalece a formação e amplia o olhar sobre a prática do cuidar.

Descritores: Enfermagem. Educação em Saúde. Prisões. Ansiedade. Depressão.



ROUND MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia da Costa Araújo Magalhães, Luana Carla do Nascimento, Sabryna Emanuely Nascimento Sanguineto Vila, Larisse Calou Pinheiro de Melo

Introdução: A unidade de Terapia intensiva (UTI) é considerada um setor assistencial de alto risco, destinada a pacientes em estado crítico de saúde. O enfermeiro junto a equipe multiprofissional, devem possuir conhecimento científico, que aliados a prática assistencial permitem conhecer as particularidades e as especialidades de cada paciente internado na UTI, direcionando o planejamento da assistência ao cuidado com qualidade e segurança. Nesse contexto o round multiprofissional surge como um instrumento organizacional que valoriza a comunicação entre os profissionais, visando a evolução do paciente para seguimento com a alta, atendendo as necessidades individualizada. **Objetivo:** Analisar a aplicação do round como ferramenta de educação em uma unidade de terapia intensiva, através de vivências e práticas originadas do cuidado ao paciente crítico. **Método:** Trata-se relato de experiência acerca do round como ferramenta de comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar. Os rounds são realizados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino da cidade de Recife, foram implementados a 10 meses e ocorrem no horário da tarde e da noite, de segunda a sexta. **Resultado:** O momento do round integra uma rede de profissionais, tendo contribuído na revisão do plano terapêutico individual de cada paciente, diminuindo o risco de falha na comunicação. Dentre os benefícios, o round tem colaborado, junto a outras ações implantadas neste setor, em diminuição da Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), uma vez que são discutidos diariamente a necessidade da permanência dos dispositivos invasivos. A valorização profissional é evidenciada, uma vez que cada profissional apresenta sua visão a cerca do paciente buscando tomar decisões em conjunto, tendo as diferentes categorias autonomia para a construção do plano terapêutico. **Conclusão:** O round multiprofissional compõe o arcabouço do planejamento terapêutico singular, centrada no paciente, sendo de extrema relevância nas ações diárias, minimizando falhas na comunicação, permitindo ajustes frequentes que reforçam a segurança do paciente. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O round multiprofissional confere à prática clínica do enfermeiro maior resolutividade e visibilidade em consequência da Sistematização da Assistência de Enfermagem, agregada a comunicação efetiva e ações que reforçam a segurança do paciente.

Descritores: unidade de terapia intensiva; comunicação em saúde; equipe multiprofissional.



PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA APLICAÇÃO DO MÉTODO BAMBU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ísis Catharine Rodrigues Nascimento, Maria das Dores Miranda da Silva, José Erivaldo Gonçalves, Fernanda Alves de Macêdo, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

Introdução: O método bambu se caracteriza como uma estratégia idealizada para impulsionar as potencialidades de uma comunidade, visando o seu fortalecimento e transformação, extraindo potencialidades individuais e coletivas. É necessário elencar as prioridades de acordo com cada pessoa, consolidando conhecimentos para a promoção e facilitação de ações singulares e proporcionando atualização das necessidades do território e criação de vínculos. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização do método bambu para promoção de saúde e educação, através de intervenções em residências da atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência advindo do estágio curricular na disciplina de Saúde Coletiva II, com usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Vitória de Santo Antão-PE em abril/2019. As ações foram desenvolvidas através do método bambu, fornecendo planejamento singular para cada pessoa índice das residências que foram selecionadas, através das necessidades expostas pela Agente Comunitária de Saúde de uma microárea. Foram elencados os possíveis problemas dos mesmos, as intervenções necessárias, como e quais materiais seriam necessários para a realização das ações, os objetivos e resultados esperados após a realização das práticas. Desta maneira, foi planejado 5 métodos bambus em residências diferentes, onde se foi possível realizar 4 ações. **Resultados:** As pessoas índices das intervenções aplicadas foram sensibilizadas ao que se propunha, desde a necessidade de mudanças de comportamentos até a manutenção em casos de práticas já saudáveis. Durante as ações, todos participaram de forma efetiva sanando dúvidas e compartilhando suas experiências e sentimentos, possibilitando assim um possível estabelecimento de vínculo entre a comunidade e a Unidade de Saúde. **Conclusão:** A Educação em Saúde na UBS é um importante fator para a comunidade sobretudo realizada junto a Universidade, pois proporciona uma resposta social favorável nesse caso, através da aplicação de um método viável e potencial na transformação de enxergar o processo saúde doença.

Descritores: Educação em saúde; Unidade Básica de Saúde; Saúde Pública.



UTILIZAÇÃO DO MÉTODO BAMBU: FERRAMENTA PARA INTERVENÇÃO DE PROMOÇÃO A SAÚDE

*Larissa Quesney dos Santos Sobral, Bárbara dos Santos Paulino, Josielly Ferreira,
Mirelly Ferreira de Lima, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes*

Introdução: O Método Bambu é validado nacional e internacionalmente sendo bastante eficaz para elaboração de intervenções de promoção da saúde, priorizando as ações de acordo com a necessidade da população. Busca extrair potencialidades individuais e coletivas, realizando-se um mapeamento de prioridades e a partir das informações obtidas facilitar a intervenção. **Objetivo:** Relatar a experiência no que tange a utilização do método bambu como forma de intervenção realizada com usuários residentes de um território adscrito de Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** Relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem do sétimo período, durante os estágios da disciplina de Saúde coletiva II. A intervenção foi realizada com algumas famílias cadastradas em uma UBS do município de Vitória de Santo Antão. A aplicação do método bambu ocorreu em 3 momentos: Inicialmente foi realizada uma visita nas residências a fim de conhecer a real situação e necessidades da pessoa índice da família, após a visita, nos reunimos na UBS para discutir as intervenções que poderiam ser realizadas e preparar as metodologias ativas como produto intervencionista, dentre eles: Cartazes, álbum seriado e calendário de redução de danos, por fim, voltamos as residências para implementar as intervenções traçadas para cada usuário/pessoa índice. **Resultados:** A intervenção ocorreu de forma bastante satisfatória quanto ao objetivo proposto, a adesão dos usuários para metodologia utilizada e forma de implementação foi bastante significativa. Foi notória a curiosidade, o interesse dos usuários sobre os temas abordados e o fortalecimento do vínculo que reflete a relação entre os discentes, profissionais e usuários. **Conclusão:** O Método Bambu é uma excelente ferramenta para se utilizar na atenção básica, visto que não se trata de um método oneroso, muito pelo contrário, trata-se de um método bastante flexível, podendo ser adaptado de acordo com as necessidades de cada usuário. **Contribuições para Enfermagem:** Por se tratar de um instrumento adaptável, proporciona uma flexibilidade na atenção prestada aos usuários e fortalecimento do vínculo com a comunidade, além de facilitar a assistência e a integralidade do cuidado de forma individual e holística.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde Pública.



INTRODUÇÃO A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS AOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Élber de Morais Silva, Lavínia Bezerra Rêgo, Aline da Silva Amâncio Carneiro,
Ana Paula da Silva Medeiros, Karla Romana Ferreira de Souza*

Introdução: As mãos constituem a principal via de transmissão de micro-organismo. Com isso, valem salientar que as possíveis doenças que são de fato transmitidas pelas mãos não estão restritas a um único grupo –as bactérias- mas sim, as diversas, como por exemplo, as Enteroparasitoses. É uma doença parasitária que é prevalente em crianças em idade escolar, pois elas estão sempre em contato direto com o ambiente. Instalações sanitárias, alimentação e o saneamento básico são formas de disseminação de parasitose, além destes, a não higienização das mãos é o principal meio de atingir as infecções gastrointestinais em grupos suscetíveis e de baixa educação, por exemplo, nas crianças e adolescentes. **Objetivo:** Incentivar os alunos do ensino primário a higienizar as mãos corretamente para se prevenir contra infecções parasitárias. **Metodologia:** A princípio, através dos fantoches introduziu o tema de forma clara e divertida, acompanhado de figuras autoexplicativas, interagindo sempre acerca do conhecimento prévio sobre parasitoses delas. Foi feita uma dinâmica de lavar as mãos com olhos vendados utilizando tinta para sinalizar áreas que não foram lavadas. Concluindo, ensinamos os passos da higienização das mãos de acordo com a organização Mundial de Saúde (OMS). **Resultados:** Durante a apresentação com os fantoches as crianças ficaram atentas e interagiram através de perguntas, como por exemplo: “o que é um parasita?”. Algumas tinham um breve conhecimento, porém, a maioria não sabia. Ao mostrar as figuras sobre a transmissibilidade e contágio, eles ficaram surpresos e reflexivos. Na dinâmica com a tinta, elas observaram que havia espaços sem tinta, falamos que tais espaços poderiam facilmente contaminá-los, e por fim ao ensinar os passos corretos da lavagem das mãos, estes se esforçavam para fazer certo na prática. **Conclusão:** O relato mostrou quão importante é que os alunos recebam orientações e incentivo sobre a higiene das mãos desde cedo, para que os mesmos consigam cuidar de si e assim possam passar o conhecimento aprendido para seus familiares e desenvolver bons hábitos de saúde. **Contribuição de enfermagem:** A educação em saúde desenvolvida por estes profissionais promove uma conscientização sobre a necessidade desta prática rotineira e no seu impacto social. Tal processo deve ser adaptado ao público alvo que se quer atingir, salientando sempre a responsabilidade individual como fator preponderante para o bem-estar social e prevenção das parasitoses.

Descritores: Desinfecção das Mãos. Parasitos. Educação Infantil.



INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL PARA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL COLETIVO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

*Juliana da Silva Nogueira Carvalho, Rosielle Costa de Brito, Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos,
Luciana Alves Moreira, Renata Abílio Diniz Leite Medeiros*

Introdução: O modelo assistencial de pré-natal coletivo foi descrito pela primeira vez na década de 1990 por uma parteira, para gestantes de baixo risco. Atualmente vem sendo praticado por enfermeiras obstetras e médicos no âmbito nacional e internacional. A reorganização do modelo de assistência pré-natal com ações de caráter individual e coletivo oportuniza um espaço de articulação social, une instituições setoriais e extra setoriais dentro do território de atuação, além de obter melhorias nos indicadores de qualidade materno e neonatais. **Objetivo:** Relatar a experiência de integração entre a enfermagem obstétrica dos setores ambulatorio de pré-natal, triagem obstétrica e centro obstétrico para realização dos cuidados pré-natais através de consultas coletivas de gestantes e acompanhantes. **Metodologia:** O pré-natal coletivo é organizado em grupos de 8 a 12 mulheres, com respectivos acompanhantes. As gestantes que participam do pré-natal em grupo se reúnem com periodicidade mensal para gestações até 28 semanas, quinzenal entre 28 e 36 semanas e semanal, a partir de 36 semanas até o parto. Os grupos são organizados com mulheres de idade gestacional similar e duas enfermeiras obstetras facilitam uma sessão educacional com tecnologias educacionais ou rodas de conversa. Após a sessão educacional, é realizada a avaliação obstétrica no mesmo espaço físico, com a participação do acompanhante na assistência. Após este atendimento é realizado o registro no prontuário e no cartão de pré-natal, planejamento assistencial e solicitação de exames necessários. **Resultados:** Com a articulação do trabalho intersectorial foi possível implementar o novo modelo de assistência coletivo, uma alternativa ao cuidado pré-natal individual. **Conclusões:** A integração das enfermeiras obstetras inova as relações de trabalho no setor, e torna possível implementar um novo modelo de assistência conhecido e apreciado pelos resultados maternos e perinatais. **Contribuições para a enfermagem:** Esse modelo de assistência, recomendado pela Organização Mundial de Saúde, possibilita o fortalecimento das ações de educação em saúde durante o pré-natal, articulação entre a rede social de apoio das gestantes e união de experiência clínico-obstétrica das enfermeiras participantes, resultando em fortalecimento das ações assistenciais, melhorias nos indicadores de assistência durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Descritores: Cuidado Pré-Natal. Educação em Saúde. Enfermagem em Saúde Comunitária. Colaboração Intersetorial.



SITUAÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DO MARANHÃO

Rodrigo José Martins, Suzanne Beatriz Araújo Bonfim, Sabryna Emanuely Nascimento Sanguineto Vila, Lílian Katiússia Araújo de Medeiros, Rozelia Vieira de Santana Na Isna

Introdução: A população masculina apresenta altos índices de morbimortalidade, dentre as causas de morte encontra-se a neoplasia de pênis, que apresenta índices elevados nos países subdesenvolvidos, o Maranhão apresenta altos índices desta neoplasia e diante desta realidade, esta pesquisa justifica-se pôr o câncer de pênis apresentar alta morbidade, que pode resultar em amputação parcial ou total do órgão, afetando o paciente de forma física e psicológica. **Objetivos:** Descrever a situação da mortalidade por câncer de pênis no Maranhão no período de 2010 a 2016. **Método:** Estudo descritivo de série histórica com abordagem na neoplasia de pênis realizado no Maranhão. A população de estudo foi composta por 177 óbitos pela neoplasia. Os dados foram coletados em base de dados secundários do DATASUS, processados em Excel, analisados e descritos em frequência relativa e apresentados em tabela. **Resultados:** No período estudado, o coeficiente de mortalidade variou de 5,51 por 1 milhão de homens (2010) para 8,84 óbitos por 1 milhão de homens (2016). Todas as Regionais de Saúde apresentam casos de óbito por câncer de pênis, sendo as Regiões de Saúde de Itapecuru Mirim e São Luís as que apresentam maior quantitativo, cada uma com 13.33% dos casos. A faixa etária de maior relevância foi 60 anos ou mais (64.70%). A porcentagem de óbitos da raça negra se manteve em aproximadamente 70% em todos os anos analisados. Os anos de 2011 (55.55%), 2013 (42.85%) e 2014 (40%) aproximadamente metade dos óbitos ocorreram em pacientes sem nenhuma escolaridade. Em relação ao estado civil dos indivíduos, verificou-se que a maior proporção dos óbitos ocorreu em homens casados (44.44%) no período de 2010 a 2014. Quanto a distribuição de casos de óbito por câncer de pênis segundo o local de ocorrência houve uma maior concentração dos óbitos em hospitais. **Conclusão:** O estudo mostrou que o câncer de pênis é uma neoplasia de destaque no Estado do Maranhão, o aumento do número de óbitos constitui-se em um problema de saúde pública, pois é uma doença de fácil prevenção. **Contribuição para enfermagem:** Fica claro a importância de conhecer a situação de mortalidade por câncer de pênis para direcionar as ações de educação em saúde pelos profissionais enfermeiros, com o propósito de reduzir os fatores de risco, incidência da doença e taxa de mortalidade, além de orientar a população masculina sobre a promoção, a prevenção, a proteção, o tratamento e a recuperação da saúde e dos seus agravos.

Descritores: Neoplasias Penianas, Mortalidade e Saúde do Homem.



SALA DE ESPERA: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA MELHORAR A ADESÃO AO TRATAMENTO IMUNOSSUPRESSOR

Rodrigo José Martins, Lílian Katiússia Araújo de Medeiros, Francisca Simone da Silva, Luana Carla dos Santos Nascimento, Sabryna Emanuelly Nascimento Sanguineto Vila

Introdução: Embora o tratamento imunossupressor seja gratuito, fornecido pelo SUS e essencial para garantir resultados em longo prazo, vários pesquisadores identificaram que os pacientes não cumprem o esquema terapêutico de forma adequada. Diante do problema da não adesão ao tratamento imunossupressor, grupos de sala de espera se configuram como eficiente ação para minimizá-lo. Trata-se de uma estratégia educativa prevista pelo SUS, que consiste em otimizar o tempo inerte até o atendimento ambulatorial objetivando o encontro entre pacientes, profissionais de saúde e familiares, bem como diálogos educativos sobre os mais variados temas relacionados ao processo saúde-doença do paciente. **Objetivo:** o presente estudo busca relatar a experiência vivenciada em sala de espera com pacientes em seguimento ambulatorial pós-transplante renal. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas por enfermeiros residentes de nefrologia durante rodízio obrigatório, no mês de maio de 2018, com os pacientes que se submeteram ao transplante renal e fazem acompanhamento no ambulatório de pós-transplante renal do Hospital das Clínicas, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE). Os familiares e acompanhantes dos pacientes também participaram da ação. A temática foi escolhida após diagnóstico de predominância da não adesão ao tratamento imunossupressor entre os transplantados. **Resultados:** Durante abordagem coletiva aos usuários foram trabalhados temas sobre os imunossupressores, e riscos inerentes a não adesão ao tratamento (atrasos, esquecimentos e redução de dose por iniciativa própria). A maioria dos usuários desconhecia o impacto da não adesão sobre o funcionamento do enxerto. A participação ativa dos usuários na sala de espera, expondo dúvidas e opiniões, favoreceu a consolidação de conhecimento sobre o tratamento. Foi reforçado o papel dos medicamentos na manutenção do enxerto, e, conseqüentemente, não retorno às terapias dialíticas. **Conclusão:** Percebe-se que a sala de espera é um espaço potencial de promoção da saúde e deve ser mais explorado. **Contribuições para a Enfermagem:** A ação em sala de espera permitiu dupla aprendizagem, tanto para os enfermeiros residentes que a conduziram como para os usuários.

Descritores: Educação em saúde; Adesão à medicação; Transplante renal.



VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATEGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Vitoria Maria de Arruda Passos, Maria Vitoria Aguiar do Rego, Brenda Souza Travassos,
Débora Taline Barbosa Barros, Vilma Costa de Macedo*

Introdução: A educação em saúde permite propor ações transformadoras que levam o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito, capaz de tomar decisões de autocuidado, de família e coletividade. A visita domiciliar é considerada uma prática estratégica por favorecer o conhecimento do contexto social e a identificação das necessidades de saúde das famílias, possibilitando uma maior aproximação com os determinantes do processo saúde-doença. **Objetivo:** relatar a experiência acerca de atividades de educação em saúde realizadas durante as visitas domiciliares em uma comunidade de elevada vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva, realizada durante as visitas domiciliares de agentes comunitárias de saúde. Que aconteceram em diferentes dias da semana, ao longo de aproximadamente dois meses. As famílias visitadas foram selecionadas pela equipe de saúde, mediante presença de fatores de riscos individuais e sociais. Atuaram nas ações: enfermeiro preceptor, graduandos de enfermagem e os ACSs que acompanhavam. **Resultados:** As visitas foram importantes para fortalecer a construção do saber a partir do conhecimento prévio dos usuários e familiares que os deixaram mais à vontade para aprender e tirar dúvidas. Promovendo o autocuidado em pacientes que apresentavam patologias de base, como por exemplo, HAS e DM. As práticas voltadas á este grupo visavam estabilidade homeostática do individuo frente á doença. A orientação tanto em questões alimentares, ingestão hídrica, uso de medicamentos, cuidados com curativos, quanto ao habito de observar o corpo para identificação de qualquer alteração, que poderia ser sinal da patologia, ou de seu agravamento. **Conclusão:** Evidenciou-se maior autocuidado e empoderamento para essa população. Trazendo questões, como: o impacto socioeconômico na saúde da comunidade, relevância dos conhecimentos sobre patologias de base, e como esses fatores interferem diretamente na prevenção e tratamento de doenças. **Contribuições ou Implicações para Enfermagem:** Ao enfermeiro cabe o papel de educador. A medida que o profissional aumenta a autonomia das pessoas, o processo de melhoria na qualidade de vida, torna-se mais fácil, promovendo uma transformação da sua atual realidade. É essencial o planejamento, a habilidade de liderança interligada ao poder de agir entre imprevistos, saber como lidar com cada situação e muitas vezes a arte de improvisar, para que o cuidado não deixe de ser realizado.

Descritores: visita domiciliar; Educação em saúde; autocuidado; enfermagem.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE HIGIENE PESSOAL DIRECIONADA À MULHERES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Clicia de Andrade Lima, Mariana Carolini Oliveira Faustino, Vitoria Maria de Arruda Passos, Tatiane Gomes Guedes, Tarcila Lima Alcântara de Gusmão

Introdução: A situação de vulnerabilidade, nas suas diversas formas, influencia diretamente a saúde de mulheres privadas de liberdade e é sempre multidimensional, atuando em diferentes graus e de modo instável. Entre estas vulnerabilidades, estão a dificuldade de acesso aos cuidados de higiene adequados, a atenção ginecológica e obstétrica, a prevenção e diagnóstico precoce de câncer de colo uterino e mama, a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de atividades de educação em saúde acerca de higiene pessoal para mulheres em privação de liberdade da Colônia Penal Feminina do Recife. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado de agosto a setembro de 2019, por acadêmicas de enfermagem que participam do projeto de extensão do Departamento de Enfermagem – UFPE intitulado “Cuidando da saúde sexual e reprodutiva de mulheres em privação de liberdade” que realiza, semanalmente, ações educativas na Escola Estadual Olga Benário Prestes, localizada nas dependências da Colônia Penal Feminina do Recife. **Resultados:** A educação em saúde realizada na Colônia Penal Feminina do Recife foi construída a partir do déficit de conhecimento apresentado nos depoimentos das mulheres privadas de liberdade da referida instituição. As ações educativas foram realizadas de maneira dinâmica, buscando a participação e esclarecimento das dúvidas sobre higiene pessoal e como deve ser os cuidados de higiene no dia a dia no contexto do ambiente prisional e, também, fora dele. Destaca-se a abordagem da higiene pessoal que, quando realizada diariamente e de maneira correta, previne doenças, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a diarreia, entre outras. **Conclusão:** As ações educativas proporcionaram autonomia para o autocuidado, o entendimento da importância de bons hábitos de higiene para a proteção contra infecções e doenças advindas das condições de higiene precária dentro dos ambientes de privação de liberdade. Acredita-se que ações de educação em saúde, como as relatadas neste estudo, melhoram as perspectivas de vida desse público-alvo durante e após o encarceramento. **Implicações para a Enfermagem:** A temática referente à saúde sexual e reprodutiva no ambiente carcerário feminino consolida os direitos de saúde e bem-estar, por meio do conhecimento e empoderamento dessas mulheres, tornando a enfermagem uma profissão cada vez mais ativa nos espaços de vulnerabilidade.

Descritores: Educação em Saúde, Prisões, Mulheres, Higiene Pessoal.



ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE A ADESÃO AO PSICOFÁRMACO

*Mylka Vitória de Jesus Silva, Aline Nunes de Farias, Nathália Brandão de Abreu Rodrigues,
Bárbara Alves Ferreira, Thassia Thame de Moura Silva*

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições substitutivas ao modelo hospitalocêntrico que conferem cuidado a pessoas em sofrimento ou transtorno mental. O público atendido nos CAPS geralmente faz uso de psicofármacos, substâncias que atuam no sistema nervoso central modificando suas funções e com grande potencial de interação medicamentosa. Neste cenário, a educação em saúde surge com uma estratégia fundamental para proporcionar informações sobre o uso racional e consciente de medicamentos, construção do esquema terapêutico e autocuidado. **Objetivo:** Expor a experiência da realização de um grupo terapêutico sobre a adesão medicamentosa em um CAPS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, acerca de uma atividade educativa conduzida pelas acadêmicas durante o grupo saúde em um CAPS-Transtornos da cidade de Camaragibe, em 2019.1, durante o estágio na disciplina de Enfermagem em Transtornos Mentais I do sexto período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Foram utilizadas cartolinas, lápis de cor, canetas e miçangas com formatos e cores semelhantes a cada fármaco. Iniciou-se uma conversa com um grupo de 8 usuários sobre os fármacos utilizados, horários, nomes e funções. Posteriormente foi orientada a construção de um instrumento lúdico individual que funcionou como lembrete das medicações, quantidade e horários de uso. **Resultados:** A maioria dos participantes mostrou desconhecer a função dos fármacos que utilizavam, porém todos conheciam as apresentações dos medicamentos. Muitos possuíam dúvidas em relação ao horário e curiosidades sobre os psicofármacos que utilizavam, mostrando assim a importância da criação de um material que os auxilie no cotidiano e promova a adesão ao tratamento medicamentoso. **Conclusão:** A atividade realizada mostrou-se bastante eficaz para formação de vínculos entre profissional/estudante-usuário, ressaltando a importância da educação em saúde, conferindo autonomia e responsabilizando o indivíduo pelo seu tratamento. O intuito foi promover, através da arteterapia, maior adesão dos pacientes ao tratamento, prestando esclarecimentos sobre efeito e diminuindo dúvidas sobre a psicofarmacologia. **Contribuições para enfermagem:** O enfermeiro é o um dos principais atuantes na educação em saúde, indispensável na comunicação e criação de vínculo com o usuário, desta forma é de suma importância a incorporação de vivências educativas desde sua graduação, ampliando o cuidar da enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Saúde Mental, Psicotrópicos.



RODAS DE CONVERSAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ONCOGINECOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Nathália Brandão de Abreu Rodrigues, Aline Nunes de Farias, Bárbara Alves Ferreira,
Mylka Vitória de Jesus Silva, Inez Maria Tenório*

Introdução: Considerando as várias transformações em saúde e estratégias de cuidados que vêm sendo apresentadas, vê-se a necessidade de profissionais da saúde adotarem práticas de baixo custo e de impacto positivo na saúde da população. No contexto da oncoginecologia, as rodas de conversa¹ vem sendo estimuladas na condução do cuidado em saúde pelo seu potencial transformador e a citologia oncótica tem se mostrado eficaz no rastreamento do câncer do colo do útero. **Objetivo:** relatar experiência acadêmica da roda de conversa como estratégia de educação em saúde na oncoginecologia. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência acadêmica nas aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher na Atenção Básica, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Realizou-se rodas de conversa antecedendo a citologia oncótica do colo do útero. Participaram 8 a 10 mulheres previamente agendadas para o exame, com idade entre 25 a 65 procedentes de várias regiões de Pernambuco e capital, 1 docente e 5 discentes que integram a turma do sétimo período em 2019/2. Em cada roda de conversa participantes dialogaram sobre a citologia em si passo a passo e os materiais necessários, também outros assuntos em saúde da mulher. **Resultados:** As mulheres relataram as suas experiências anteriores sobre a realização dos exames e se percebeu que a maioria tinha o conhecimento a respeito da importância da realização da citologia oncótica, porém não sabiam como era feito o exame. **Conclusão:** A roda de conversa mostrou-se muito eficaz para aproximação entre discentes e usuárias. Notou-se que, ao privilegiar a participação das pessoas como sujeitos, construiu-se espaço coletivo democrático e promoveu-se o compartilhamento de saberes. A estratégia adotada potencializou o conhecimento das mulheres sobre seus corpos. **Contribuições para Enfermagem:** Partindo dos princípios da integralidade, humanização do atendimento e criação de vínculo, preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e sendo o enfermeiro o principal profissional responsável pela educação em saúde, ele torna-se peça indispensável na comunicação³ com a usuária. Dessa forma, é de grande importância a inserção dessas vivências educativas durante a formação destes profissionais.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Neoplasias do colo do útero; Prevenção primária; Controle de doenças transmissíveis.



PROMOVER SAÚDE ORIENTANDO SOBRE CUIDADO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE ESCOLA DO RECIFE-PE

*Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro, Ellen dos Santos Silva, Maria Eduarda Barata Galvão Fraga,
Tuanny Monte Brito, Maria Suely Medeiros Corrêa*

Introdução: O puerpério é um período onde o corpo busca retornar as condições pré-gestacionais. É também, um momento onde outras mudanças acontecem devido ao significado sociocultural da maternidade. Nesse contexto, as orientações são importantes para esclarecer dúvidas e atender as necessidades das puérperas quanto o autocuidado e cuidado do bebê. **Objetivos:** Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem nas ações de promoção à saúde puerperal e neonatal em uma maternidade do Recife-PE. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência referente à vivência de extensionistas do projeto da Universidade de Pernambuco “Fortalecimento da consulta de enfermagem puerperal numa maternidade escola do Recife-PE” desenvolvido no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros. As ações buscam a participação das mulheres e família na retirada de dúvidas e na promoção dos cuidados puerperais, principalmente para alta hospitalar. **Resultados:** O Projeto é realizado no alojamento conjunto através de roda de conversa e utilização de material educativo, acontece de 2ª a 6ª feira no horário da tarde e beneficiou cerca de 1.170 puérperas e familiares. Durante as ações as puérperas mostram conhecer o básico acerca da importância do aleitamento materno e de cuidados com o bebê. No entanto, quando se é abordado o conceito de pós-parto, nota-se que a maioria não conhece o período. Além disso, é desconhecido direito à consulta de enfermagem puerperal e de planejamento familiar. **Considerações finais:** A partir das vivências, é perceptível o quanto orientações sobre o pós-parto e o direito à saúde são importantes, já que, a promoção da saúde busca gerar a capacidade de se auto cuidar. Por isso, as ações dentro das enfermarias são necessárias a fim de que as mães ao saírem do âmbito hospitalar percebam existência de uma rede de apoio que pode assistir as suas eventuais necessidades. **Contribuições para Enfermagem:** esse projeto oportuniza ao acadêmico de enfermagem perceber a relevância das orientações de não apenas valorizar as modificações biológicas do puerpério, mas compreender que temos que considerar diferentes contextos e realidades. Isso acontece, porque as mudanças biológicas podem seguir um padrão, mas a realidade de uma população só é percebida quando as ações são singularizadas. Por fim, a principal contribuição é levar saúde através de ações educativas dessa extensão permitindo que o conhecimento não se restrinja a salas de aula, mas a realidade da população que é atendida.

Descritores: Saúde da Mulher; Período Pós-Parto; Educação em Saúde.



INTERAÇÃO DE MÃE HIV POSITIVA COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Eduarda Barata Galvão Fraga, Alessandra Toscano de Brito Pontes, Alice Noêmia Augusta dos Santos,
Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro, Maria Benita Alves da Silva Spinelli*

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) apresentou uma mudança considerável em indicadores do sexo feminino. Sendo assim, quando uma mulher soropositiva se torna mãe, os sentimentos de medo e culpa são identificados, principalmente com relação a possível infecção do bebê. Para além de toda essa angústia, a mulher não poderá amamentar seu filho por representar um risco adicional de contágio do recém-nascido (RN), afetando o emocional das mulheres, que enxergam a amamentação como ato fundamental para o fortalecer o vínculo mãe-bebê. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem durante as aulas práticas realizadas no 4º período com mães HIV-Positivas. **Métodos:** A experiência aconteceu através de uma conversa com uma puérpera no Alojamento Conjunto em uma maternidade escola do Recife-PE, onde foi exposto seus medos e preocupações acerca da maternidade para as estudantes. **Resultados:** Durante as aulas práticas diversas experiências de maternidade foram reconhecidas pelas acadêmicas e em uma dessas vivências se encontrou uma puérpera soropositiva. A princípio, as práticas estavam acontecendo com o intuito de orientar quanto a importância do aleitamento materno e após ouvir daquela mãe sobre a impossibilidade amamentar por não possuir leite, buscou-se entender o contexto daquela fala através de perguntas. Com isso, foi descoberto a soropositividade e relatado o desejo de amamentar, mas que sob suas condições, sentia-se falha com seu filho, possuía receio de não ter condições de comprar o leite artificial e medo da transmissão do HIV mesmo tendo seguido o tratamento na gestação. As estudantes conversaram de maneira tranquilizadora sobre as reais chances de transmissão do HIV para o RN e acerca de tudo que a incomodava sobre o seu futuro e de seu filho. Ao final da conversa a mãe aparentava estar mais tranquila e agradeceu as estudantes. **Considerações Finais:** Após a vivência com essa puérpera, notou-se como o simples ato de escutar o outro pode fazer a diferença tornando essa experiência marcante, não só para a vida pessoal das acadêmicas como também, para mostrar a importância de uma assistência humanizada. **Contribuições de Enfermagem:** Portanto, cabe aqui destacar a importância e a necessidade da disseminação de educação em saúde juntamente com a escuta ao paciente. E que essas ações promovem um melhor bem-estar para a mãe e sua família, melhora a qualidade de vida e contribui para o cuidar da criança e do autocuidado da mãe.

Descritores: Soropositividade para HIV; Aleitamento Materno; Saúde Mental.



INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTES ESCOLARES PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Amanda Letícia de Jesus Araújo, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Júlia Buonafina da Silva,
Helena Vitória Silva Pinheiro, Waldemar Brandão Neto*

Introdução: A violência no namoro (VN) é considerada um comportamento de dominação de um parceiro em relação ao outro e isso pode ocorrer através de abusos físicos, psicológicos e sexuais. O ambiente escolar é um meio propício para as primeiras interações e experiências amorosas, e nesse contexto podem ser identificados a violência entre os pares na adolescência. Esse tipo de abuso vem crescendo entre os jovens por conta de sua maior vulnerabilidade e podem essas situações ter consequências a longo prazo, prejudicando o seu desenvolvimento.

Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos em Enfermagem de uma Universidade Pública do Recife com relação a uma ação educativa sobre violência no namoro com adolescentes.

Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma atividade de extensão universitária da graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Recife-PE/Brasil, em setembro de 2019 com estudantes do 1º ano do ensino médio de um educandário estadual de Recife-PE, Brasil. A ação contém 6 momentos: Apresentação dos adolescentes e dos extensionistas, explicando qual tema será abordado e dividindo-os em 4 grupos; dinâmica de sensibilização sobre as situações limite na VN; Discussão/problematização acerca da situação limite abordada; Dinâmica sobre a resolução não violenta de conflitos; Reflexão crítica e elaboração de desfechos não violentos para a situação e o encerramento.

Resultados: Os adolescentes se mostraram muito empolgados e receptivos a ação, sendo possível problematizar e refletir com eles sobre relacionamentos abusivos, VN e as formas de preveni-la. Durante toda atividade houve participação ativa dos adolescentes nas dinâmicas, dialogando e expondo experiências pessoais, muitas vezes abusivas, que não reconheciam como situações de VN, levando-os a reflexão crítica sobre as formas de relacionamento e suas consequências à saúde. No encerramento, recebemos muitos comentários positivos quanto à abordagem utilizada na intervenção.

Conclusão: A ação desenvolvida pelas extensionistas possibilitou a aprendizagem sobre a violência no namoro, concorrendo para prevenção deste tipo abuso entre os adolescentes e redução dos impactos negativos em sua saúde física e mental.

Contribuições/implicações para a Enfermagem: As ações de educação em saúde desenvolvidas pelas graduandas concorrem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas educação em Saúde e Promoção da Saúde e do desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Descritores: Violência por parceiro íntimo; Adolescente; Educação em Saúde; Promoção da saúde; Enfermagem.



ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kassandra Rozendo Correia, Raphael Alves da Silva, Jessica Dantas Pessoa,
Jéssica Fernanda Freire da Silva Gaudêncio, Felicialle Pereira da Silva*

Introdução: O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo e também um grande fator de risco para outras doenças, como as cardiovasculares, respiratórias e diabetes, não sendo apenas um vício. Diante disso, o enfermeiro aponta como protagonista da educação em saúde orientando seus pacientes a respeito dos malefícios decorrentes do uso do tabaco.

Objetivo: Relatar a ação realizada aos pacientes de uma clínica de saúde particular da cidade do Recife sobre a prevenção do Tabagismo. **Método:** Oficina de saúde realizada por estudantes do curso de enfermagem da UNINASSAU em uma clínica de saúde particular da cidade do Recife, no período de setembro de 2019. O público alvo foram pacientes que esperavam suas consultas na recepção, estes foram submetidos à aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Também foram coletados dados pessoais e sobre o uso ou não de tabaco. Foi ministrada uma palestra sobre o tema que oportunizou dirimir dúvidas dos pacientes, e foram entregues panfletos educativos enfatizando a importância do cuidado com a saúde e prevenção do tabagismo. **Resultados e Discussão:** Observou-se por meio da ação realizada, que além de passar informações pertinentes, foram levantadas informações relevantes para análise da saúde dos pacientes. Muitos relataram buscar o fumo em situações de ansiedade, prazer, bem como em situações de estresse para alívio das tensões. Todos os participantes da oficina, fumantes e não fumantes acharam válido e proveitoso a oficina realizada, pois até mesmo os que fazem uso do tabaco não sabiam quais substâncias tóxicas estavam inalando e as reais doenças que estão suscetíveis a desenvolver. Dessa forma, a oficina apresentou grande impacto, mostrando que a falta de conhecimento da doença e de suas complicações podem influenciar na não adesão e falha ao tratamento, e que esse tipo de atividade de campo pode contribuir positivamente para melhorar a condição de saúde dos pacientes. **Conclusão:** É preciso educar as pessoas com ações de saúde sobre a conscientização da importância da adoção de medidas preventivas contra o tabaco, estimulando a promoção da saúde para que os pacientes busquem entender a importância do combate ao tabagismo. **Contribuições para a enfermagem:** A realização da oficina possibilitou um melhor conhecimento sobre a prevenção ao tabagismo, bem como a reflexão sobre o importante papel que o enfermeiro exerce na prevenção ao tabagismo e na educação em saúde.

Descritores: Tabagismo, educação em saúde, enfermagem.



(RES)SIGNIFICANDO A PRÁXIS DAS TRAVESTIS NO (RE)CONHECIMENTO DO CÂNCER DE PÊNIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alef Diogo da Silva Santana, Ednaldo Cavalcante de Araújo, Paula Daniella de Abreu

Introdução: Devido a não aceitação por parte da família à identidade de gênero, muitas travestis sobrevivem em condições precárias de vida, sendo excluídas das áreas de ensino, saúde e trabalho, resultando em poucas alternativas de renda e entre essas encontra-se o trabalho sexual. O trabalho sexual é tido como uma vivência que esconde a realidade dessas profissionais e as expõem a violência e a contaminação por infecções sexualmente transmissíveis como o papiloma vírus humano, que possui grande associação com o câncer de pênis (CP). **Objetivo:** Relatar a experiência no desvelamento do (res)significado da práxis de travestis profissionais do sexo sobre o (re)conhecimento do CP. **Percursos Metodológico:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado entre os meses de março a abril de 2019. A partida do estudo foi o Centro de Referência em Saúde LGBT situado no bairro da Boa vista, Recife. As participantes foram travestis profissionais do sexo, dos 18 aos 24 anos. Realizou-se as entrevistas com um roteiro semi-estruturado com a pergunta norteadora: “conte-me seu conhecimento sobre o CP”. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da UFPE sob número: 04933318.9.0000.5208. **Resultados:** A partir da problematização sobre o autocuidado das participantes com o pênis, houve a reflexão a partir das práticas vivenciadas como: forma incorreta de higiene do pênis, prática sexual com diversos participantes em uma mesma noite (13), prática sexual de risco mediante oferta dos clientes em melhor remuneração. A educação em saúde se fez presente no momento que as participantes indagavam sobre os aspectos biomédicos da doença, nesse ponto, o pesquisador utilizava-se de uma metodologia horizontal, para que fosse possível a percepção e o reconhecimento das situações que as colocavam em risco e que possibilitasse a reflexão crítica das situações. **Considerações Finais:** A redefinição das profissionais foi possível devido a um contexto de não familiaridade com a doença e com os aspectos que circundam a sua prevenção e que impactam na vida profissional e pessoal, possibilitando a compreensão do impacto que fatores de autocuidado possui na prática profissional e diária das profissionais. **Contribuições/Implicações:** percebeu-se as insuficientes políticas públicas voltadas para o diálogo sobre o CP. Com esse conhecimento o Enfermeiro pode articular ações intersetoriais e fomentar debates que visem um olhar integral que atenda às necessidades desse público.

Descritores: Pessoas Transgênero; Educação em Saúde; Câncer de Pênis.



A FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: ENTRE PRÁTICAS E REFLEXÕES

*Bárbara Alves Ferreira, Aline Nunes de Farias, Nathália Brandão de Abreu Rodrigues,
Mylka Vitória de Jesus Silva, Thássia Thame de Moura Silva*

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), acolhe as demandas de crianças e adolescentes com transtornos mentais. Assume a função social que inclui acolher, escutar, cuidar e melhorar a qualidade de vida da população alvo. A maior característica dos pais inseridos nesse contexto é o sentimento de culpa, sobrecarga e privações de atividades de lazer devido a maior necessidade de atenção as necessidades do filho. Diante do contexto, a atenção em saúde deve ter um enfoque além do infante-juvenil, atendendo também as necessidades dos pais e ou responsáveis. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de um grupo terapêutico com a família de crianças e adolescentes em tratamento em um centro de atenção psicossocial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado no CAPSi em Camaragibe, na data de 20 de maio de 2019 durante o estágio curricular da Universidade Federal de Pernambuco do curso de Enfermagem na disciplina de transtornos mentais I. Participaram 10 pais que foram conduzidos pelas acadêmicas. Inicialmente, foi realizado o acolhimento e apresentação do grupo de trabalho. Foram desenvolvidas técnicas de relaxamento com meditação, musicoterapia com músicas escolhidas pelo grupo e aromaterapia com essências de lavanda e menta. Em seguida, com o uso de cartazes foi realizado uma roda de conversa, tendo como enfoque os sentimentos de culpa vivenciados pelos pais diante a relação do transtorno mental dos seus filhos. **Resultados:** Foi observado que os pais que compuseram o grupo, vivenciam um sofrimento constante, evidenciado nas falas expressas e choros motivados pela reflexão diante sentimento de culpa pela responsabilização do transtorno mental dos seus filhos e pela falta de apoio advinda do preconceito social. Ao compartilharem suas vivências sentimentos e experiências, passaram a ter sensação de maior conforto, confiança e apoio do coletivo. **Conclusão:** O grupo terapêutico realizado com a família é uma ferramenta que visa contribuir para o bem-estar, com enfoque não apenas no infante-juvenil em tratamento, mas também familiar, através do autoconhecimento, compartilhamento e troca de experiências. **Contribuições para enfermagem:** A vivência se faz necessária para a contribuição da prática humanizada e holística na enfermagem. Além do fortalecimento do vínculo profissional-usuário e no processo de aprendizagem dos discentes.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Saúde mental; Culpa.



ESTRATÉGIAS PARA A ADESÃO MEDICAMENTOSA DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

*Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório, Brenda Karolina da Silva Oliveira, Daniely Oliveira Nunes Gama,
Evelly Milleny da Silva Soares, Monique Kerollyn Sandes*

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm gerado grande impacto na saúde pública brasileira, com destaque para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), que apresentam altos índices de mortalidade e incapacidade prematura, além de custos socioeconômicos elevados. A educação em saúde é o principal mecanismo para a adesão do regime medicamentoso e controle dos índices de pacientes hipertensos e/ou diabéticos. **Objetivo:** Apresentar métodos educativos alternativos para a adesão medicamentosa de pacientes crônicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem quali-quantitativa, realizada nas bases de dados SciElo, LILACS e MedLine. Foram utilizados artigos originais, publicados entre 2006 e 2016. **Resultados:** Na abordagem de grupos, como o HiperDia, utilizando um modelo de educação interativa, as temáticas abordadas nos encontros são determinadas através das necessidades dos usuários. A roda de conversa é citada como método complementar nas atividades em grupo, juntamente com dinâmicas e jogos adaptados com a teoria acerca de assuntos relacionados a HAS e DM, como bingo, jogo da memória e pega varetas, que estimulam os participantes a exporem suas necessidades e dificuldades em relação à doença, refletindo sobre as situações cotidianas e permitindo aos profissionais subsídio para adequar os conhecimentos necessários sobre doença para determinado grupo, seus determinantes e seu controle. A prescrição modificada, com o apoio de símbolos e círculos coloridos, auxilia os pacientes iletrados no uso correto da medicação sem a necessidade da leitura, contribuindo para maior adesão ao tratamento e adequado uso dos medicamentos. **Conclusões:** Nesse íterim, é perceptível que a troca de vivências e experiências entre profissionais e usuários favorece uma educação em saúde mais efetiva, que dispõe o conhecimento acerca das doenças de forma específica às necessidades educacionais dos indivíduos, favorecendo redução do número de descompensações e internações hospitalares, maior aceitação da doença e à melhor adesão ao tratamento. **Contribuições:** Estimular a adoção de novos métodos educativos alternativos sensíveis e específicos à idade, gênero e perfil socioeconômico e cultural do indivíduo, com disposição à prevenção e controle da HAS e DM, favorecendo melhoras na qualidade de vida da população e consequentemente redução dos índices de mortalidade, complicações e custos associadas a essas doenças.

Descritores: Educação em Saúde. Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Adesão à Medicação.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO NA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Nascimento Pessoa Lins, Evellyn Mariane Santos Camelo, Debora Taline Barbosa Barros, Gabriely Larissa Sena de Freitas, Ângela Catarina Inácio Costa de Andrade

Introdução: O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo de construção de conhecimento sobre saúde, a fim de apropriar a população acerca desse tema. Com o intuito de garantir a integralidade em saúde, os profissionais devem estar aptos para desenvolver uma prática dia-lógica e eficaz. O enfermeiro é um educador em potencial tanto pela sua responsabilidade com promoção, prevenção e recuperação do cliente quanto pela sua proximidade com o mesmo. É imprescindível avaliar a situação da unidade bem como conhecer o território a fim de intervir em problemáticas prevalentes na região. Entre as condições encontradas na unidade de saúde da família (USF), prevaleceu a Tuberculose. Com isso surgiu à necessidade de realizar uma educação em saúde com base nesse tema.

Objetivos: Relatar a importância da educação em saúde realizada com usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência a qual foi desenvolvida no mês de Maio/2019 durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso na Atenção Primária II, ministrada no 4º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, na sala de espera em uma Unidade de Saúde da Família do Distrito Sanitário IV. Foi realizada uma roda de conversa a fim de compreender conhecimentos prévios dos usuários, e esclarecer informações a respeito do assunto. **Resultados:** Realizamos então, a educação em saúde sobre tuberculose e suas especificidades, apresentando os principais sinais e sintomas, tratamento e ciclo de transmissão da patologia. Notou-se, que durante as práticas, a população mostrou-se participativa, expondo dúvidas como o local onde é feito o tratamento; compartilhando experiências tal como a conhecidos acometidos pela doença. **Contribuição para Enfermagem/Conclusão:** As práticas de educação em saúde na atenção básica contribuem significativamente para a construção do conhecimento em saúde da população, facilitando o processo de promoção e prevenção, já que a unidade de saúde família é a rede de saúde mais próxima e de maior vínculo com o usuário. Com base nos conteúdos ministrados durante a disciplina e a partir de revisão literária, conseguimos esclarecer as questões levantadas durante a prática. Essa proximidade propicia ao profissional enfermeiro uma maior percepção dos problemas permitindo uma intervenção prévia evitando a evolução das problemáticas do território.

Descritores: Educação em saúde; Promoção da saúde; Atenção primeira à Saúde.



UTILIZAÇÃO DE MUSICOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Vitória Athayde Medeiros da Silva, Evellyn Mariane Santos Camelo, Emily Nascimento Pessoa Lins, Yasmin Bezerra Ribeiro, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

Introdução: A musicoterapia consiste em uma intervenção definida pela Nursing Interventions Classification (NIC) (4400) como o uso da música para ajudar a alcançar mudanças específicas no comportamento, sentimento ou fisiologia. A implementação dessa intervenção visa trazer benefícios em pacientes psiquiátricos, na socialização, canalização de tensões e ansiedade, impedindo seu acúmulo e gerando bloqueios psicossomáticos, que posteriormente são responsáveis pelo estresse e depressão. Nesse sentido, o enfermeiro pode usar essa estratégia para reduzir a ansiedade em pacientes psiquiátricos. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação da intervenção de enfermagem, musicoterapia, por acadêmicos de enfermagem a uma cliente com transtornos psiquiátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, desenvolvida no mês de Setembro/2019 durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem nas Situações Clínicas e Cirúrgicas do Adulto e do Idoso, ministrada no 5º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, em um Hospital público, em Recife-PE. Aplicava-se a musicoterapia por meio da execução de uma playlist com músicas escolhidas pela paciente durante a realização do curativo da lesão por pressão em região sacra. **Resultados:** R.C.A.S, 55 anos, com diagnóstico médico de transtorno bipolar, apresentava-se em isolamento social numa enfermaria de clínica médica. Dos cuidados de enfermagem, a mesma precisava de curativo em lesão na região sacra. Durante os curativos, foi utilizado em todas as visitas o artifício da musicoterapia para amenizar as tensões da ansiedade, e possibilitar um momento de interação. Nesse contexto, notou-se que durante os procedimentos a cliente, mostrou-se colaborativa, verbalizando memórias positivas, sentimentos, seu interesse na evolução da lesão e apreciação da companhia e dos métodos utilizados. Percebe-se, portanto o papel integrativo da musicoterapia como recurso complementar na prática de enfermagem, podendo ser usada como estratégia na atenção na saúde ao paciente psiquiátrico. **Contribuição para a Enfermagem/Conclusão:** O uso de práticas alternativas, como a musicoterapia, pode servir como mais um instrumento facilitador no processo de assistência de enfermagem. O profissional deve estar atento as individualidades do cliente ampliando sua visão sobre o indivíduo a fim de alcançar um cuidado eficaz e integral.

Descritores: Musicoterapia; Processo de enfermagem; Saúde mental.



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIRECIONADAS AO DOADOR DE SANGUE: REVISÃO INTEGRATIVA

*Josiete Correia de Araújo Tavares, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Telma Marques da Silva,
Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho, Queliane Gomes da Silva Carvalho*

Introdução: O sangue é considerado um produto essencial e insubstituível a vida humana, mesmo com o avanço científico, para atender a necessidade da população em demanda transfusional. A comunicação como meio articulador entre a necessidade e a disponibilidade leva as informações prévias que devem estimular os indivíduos ao processo da doação de sangue de forma voluntária, altruísta e não remunerada que integram ao conjunto de cuidados dispensados aos doadores no processo da conscientização. A exposição do material educacional seja ele escrito ou audiovisual deve estimular a capacidade do indivíduo de ler, compreender textos, localizar e interpretar informações, assim como falar e escutar com efetividade. **Objetivo:** Identificar as tecnologias educacionais na literatura científica voltado para orientação a doadores voluntários de sangue durante e pós-doação. **Método:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura que percorreu os seguintes passos: 1) Formulação da pergunta condutora; 2) Plano de amostragem ou busca na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Resultados; 5) Discussão dos resultados; Conclusão. Elaboração da questão norteadora de pesquisa: quais as tecnologias educacionais que tem contribuído para orientação do doador de sangue durante e pós-doação? Bases de dados consultadas: LILACS, SCOPUS, MEDLINE, BDNF, CINAHL e bibliotecas COCHRANE LIBRARY, SciELO. Descritores identificados em Ciência da Saúde (DeCS) e do Medial Subject Heading (MeSH) utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados:** Coletado no período de maio a agosto de 2018. Foram pré-selecionados 508 artigos, dos quais 462 não responderam a pergunta norteadora, 42 eram duplicados na base, resultou em quatro artigos publicados em 2010, 2011 e 2015. Os artigos avaliavam a eficácia do panfleto de forma limitada na percepção de compreensão de cuidar, e quanto ao encorajamento para doação de sangue na faixa etária jovem adulta o panfleto e o audiovisual foram significativamente independentes de suas atitudes iniciais em relação à doação de sangue. **Conclusão:** Evidenciou que existe uma lacuna na produção de tecnologia educacional para doador de sangue que auxilie na orientação sobre a importância do autocuidado ao receber uma convocação pós-doação. **Contribuição:** Construir e validar um vídeo educacional com a participação dos doadores de sangue para que os mesmos se tornem indivíduos críticos e reflexivos em seu processo de autocuidado.

Descritores: Tecnologia Educacional. Doador de Sangue. Autocuidado. Educação em Saúde.



ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE GESTANTES PORTADORAS DA SÍFILIS

Monique Kerollyn Sandes, Brenda Karolina da Silva Oliveira, Lucas Emanuel Gomes da Silva, Daniely Oliveira Nunes Gama, Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

Introdução: A Sífilis Congênita é ocasionada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum*, ou seja, por via transplacentária, quando não há o tratamento ou o mesmo seja realizado de maneira inadequada. Atualmente no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a prevenção da ocorrência da Sífilis Congênita oferecendo diagnóstico e tratamento gratuitos à população, com destaque para as políticas públicas direcionadas às gestantes e seus parceiros sexuais. **Objetivo:** Apresentar métodos que auxiliam na educação em saúde da população acerca da sífilis, especialmente, as gestantes. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciElo, BDENF, MedLine e PubMed, utilizando os descritores: Gravidez, Sífilis e Educação em Saúde. Foram utilizados artigos originais publicados entre 2015 e 2019. **Resultados:** O desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação enriquece o processo ensino-aprendizagem, aumentando o interesse, participação, motivação e aprendizagem significativa. Dentre as várias intervenções existentes que visam melhorar a adesão ao tratamento, ou promover a capacidade dos profissionais de saúde em aumentar a adoção das recomendações, destacam-se as educacionais, promotoras de conhecimento acerca da medicação e/ou doença, as quais incluem o fornecimento de material escrito, audiovisual ou simplesmente oral, em regime individual ou de grupo. Como exemplo de estratégia de educação em saúde de gestantes, o uso de cartilhas sobre a prevenção da transmissão vertical da sífilis, com uma linguagem acessível e ilustrações, com abordagens textuais diversificadas, como “Perguntas e Respostas” ou “Mitos e Verdades”, demonstram efetividade na promoção de mudanças comportamentais, principalmente no que se refere a adoção de prática sexual saudável. **Conclusões:** Métodos educativos alternativos promovem a melhoria dos conhecimentos relativos à doença abordada, permitindo a compreensão da necessidade de identificação e tratamento precoce, impedindo o seu desenvolvimento e demais complicações à saúde da mãe e feto. **Contribuições:** Incentivar o uso de medidas educativas alternativas que se adequem as necessidades da população a ser abordada, facilitando o esclarecimento de dúvidas e impulsionando a detecção e tratamento precoce da doença, consequentemente, reduzindo o número de acometimento e morbimortalidade por sífilis entre parturientes e recém-nascidos.

Descritores: Gravidez. Sífilis. Educação em Saúde. Prevenção.



CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES: EMPODERAMENTO FEMININO NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

*Monique Kerollyn Sandes, Brenda Karolina da Silva Oliveira, Elma Tamara de Sá Santos,
Eduardo Marinho dos Santos, Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório*

Introdução: O período gestacional é caracterizado por transformações biopsicossociais que são vivenciadas de maneira singular. Desta forma, a educação em saúde surge como estratégia indispensável na preparação da gestante para as mudanças ocasionadas pelo período gravídico, fornecendo esclarecimento necessário que possibilitará maior autonomia durante a gestação e parto e, conseqüentemente, tornará a mulher empoderada sobre os aspectos envolvidos neste processo. **Objetivo:** Descrever estratégias de educação em saúde para as gestantes, visando a aquisição de conhecimentos fundamentais para o empoderamento destas sobre o período gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa descritiva e de abordagem qualitativa. Foram utilizados artigos disponíveis na íntegra e em português, no período de 2015 a 2019, indexados nas bases de dados: LILACS e BDNF, utilizando os seguintes descritores: Educação em Saúde. Gravidez. **Resultados:** A educação em saúde durante o período gestacional tem sido uma contribuição importante para a assistência do pré-natal e parto humanizado, pois estimula autonomia, tornando a mulher protagonista de sua própria gestação, recuperando o cuidado centrado na gestante e reduzindo a utilização de práticas que não sejam baseadas em evidências. Neste contexto, podem ser desenvolvidas diversas atividades, como: rodas de conversa, palestras, oficinas, distribuição de materiais informativos, de forma coletiva e/ou individualizada, com ênfase em gerar conhecimentos e reflexões a respeito de aspectos pertinentes a gestação, como as mudanças biopsicossociais, o plano de parto, a violência obstétrica, o aleitamento materno, entre outros. **Conclusão:** É evidente que a educação em saúde tem forte poder na melhoria da qualidade de vida da população de um modo geral e, no período gestacional, possibilitando, portanto, a promoção de esclarecimentos fundamentais para tornar a gestante consciente e livre para assumir seu papel de protagonista sobre si mesma durante a experiência da gestação e, posteriormente, parto. **Contribuições:** Fomentar a adoção de práticas educativas durante a assistência de Enfermagem ao pré-natal e puerpério que propiciem a capacidade de compreensão e o empoderamento de informações fundamentais às mulheres, gerando menores índices de complicações durante a gestação e parto, redução de internações precoces e cesarianas desnecessárias.

Descritores: Educação em Saúde. Gravidez. Empoderamento para a Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERCEPÇÃO E PRÁTICA DO AUTOEXAME DE MAMA E PREVENTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayse Rocha Lima, Kaline Silva Torres, Katarine Maiara Pinheiro, Maria Margarida Pereira da Silva, Analucia de Lucena Torres

Introdução: Entre várias patologias que podem comprometer a rotina das mulheres podemos elencar tanto o câncer de mama como o de útero. Pesquisas apontam que aproximadamente 59.700 novos casos de câncer surgiram em 2018 (INCA, 2018). Para a redução da morbimortalidade e um diagnóstico precoce é necessário a adesão de medidas preventivas por meio do autoexame de mama e o exame preventivo. Considerado um problema de saúde pública, devido a prevalência do adoecimento das mulheres em diversos níveis socioeconômicos e fase produtiva. Portanto analisando os desafios inerentes na atualidade despertou o interesse em realizar a ação educativa referente às práticas de saúde com as profissionais da instituição escolhida. **Objetivo:** Compreender a importância da prática do autoexame de mama e preventivo. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem com as profissionais da Escola Coronel Othon localizado na cidade do Recife-PE. A coleta de dados e intervenção foram realizadas no período de abril a maio de 2019, através da elaboração um questionário envolvendo características sociodemográficas e aspectos correspondentes a conduta em relação a pratica do auto exame de mama e preventivo. **Resultado:** A atividade foi realizada em formato de roda de conversa para compreender o nível de conhecimento sobre o assunto, incentivando-as a escrever numa folha de papel o que entendem sobre o tema. Houve um espaço para compartilhar as respostas e esclarecer dúvidas. Não foram divulgados os nomes das participantes quanto ao que escreveram para evitar constrangimento. Utilizamos um álbum seriado ilustrativo para nortear a exposição temática do assunto, assim como a exposição dos instrumentos utilizados para o exame do preventivo e simulação do autoexame de mama. **Conclusão:** Diante do cenário foi possível perceber que as mulheres, tem um conhecimento satisfatório a respeito da realização dos exames das mamas e preventivo e a importância para o rastreamento das patologias. Porém, ainda é frágil a percepção dessas acerca dos fatores de risco que acomete as neoplasias. **Contribuição para enfermagem:** Acredita-se que este relato poderá contribuir significativamente para que estudantes e profissionais da área possam compreender a importância da promoção e prevenção da saúde em todos os âmbitos, que a educação em saúde precisa ser frequente perante aos usuários assim como capacitações e atualizações a equipe multiprofissional.

Descritores: Autoexame de mama; teste de papanicolaou; prevenção primária; educação em saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERCEPÇÃO DA PAUSA DE TRABALHO NA REDUÇÃO DO ESTRESSE DOS VIGILANTES

*Mayse Rocha Lima, Kaline Silva Torres, Mariane Gomes Carneiro, Maria Margarida Pereira da Silva,
Iracema da Silva Frazão*

Introdução: O mundo contemporâneo vive uma grande e rápida transformação onde alguns fatores contribuem para o desenvolvimento de patologias entre as classes trabalhistas. Com a globalização em evidencia, a capitalização também se associa tornando um conjunto completo através do modo de produção excessiva. Nesse cenário em que a rotina desenfreada coopera para uma alimentação desregrada, sedentarismo, ansiedade e estresse são considerados itens que colaboram para o avanço de doenças crônicas degenerativas. De maneira geral, a resposta ao estresse é uma reação imediata e intensa que implica a mobilização de recursos do organismo, produz-se em meio a situações que impõem exigências para o indivíduo (BERNIK, 2010). **Objetivo:** Apresentar a importância de atividades que atenuam e melhoram o estresse e promovem saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem com os profissionais do ramo da vigilância da Universidade Federal de Pernambuco localizada na cidade do Recife-PE. A coleta de dados e intervenção foram realizadas no período de novembro de 2015 a abril de 2016, através da elaboração um questionário e intervenção envolvendo características sociodemográficas e aspectos correspondentes a conduta mediante ao surgimento de situações que provocam estresse e como reduzir esses conflitos. **Resultado:** A atividade foi realizada em formato de roda de conversa para compreender o nível de conhecimento sobre o assunto, incentivando práticas de dinâmicas e atividades de lazer que ajudam a reduzir os sintomas de estresse. Houve um espaço para compartilhar as respostas e esclarecer dúvidas. Utilizamos um álbum seriado ilustrativo para nortear a exposição temática do assunto, assim como a execução de atividades que promoveram a interação entre o publico envolvido. **Conclusão:** Diante do cenário foi possível perceber que possuem diversos percursos onde o estresse permeia porém é notório as formas que essas circunstancias podem ser evitadas. Para isso seria necessário melhorias nas condições trabalhistas e comportamentais. **Contribuição para enfermagem:** A relevância do estudo permite ao profissional compreender os fatores desencadeantes do estresse no ambiente trabalhista e como ele pode alterar o aspecto biopsicossocial do profissional, é necessário o incentivo dos Programas de Atenção Integral à Saúde a serem desenvolvidas estratégias de enfrentamento para minimizar queixas.

Descritores: Estresse ocupacional; prevenção primária; educação em saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS SITUAÇÕES DE TONTURA, DESMAIO E CONVULSÕES PARA CRIANÇAS ESCOLARES

Adriane Soares Galdino, Ana Cláudia Cavalcante da Silva, Andresa Candida da Silva, Luiz Fernando Felix de Santana, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: O ensino de primeiros socorros na educação básica assegura avanço no processo de assistência à vítima em situações de urgência. A carência dessa orientação pode acarretar inúmeros danos e, por isso, é requerida uma abordagem de ensino adequada ao público infantil sobre práticas de primeiros socorros em situações de tontura, desmaio e convulsões. **Objetivo:** Descrever estratégia educativa em saúde na construção de conhecimentos no auxílio a vítimas em situações de tontura, desmaio e convulsão mediante a abordagem de Círculo de Cultura, com a realização de simulação realística. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir de atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão Educação em Saúde na Formação de Adolescentes Escolares como Multiplicadores em Primeiros Socorros. A intervenção educativa foi mediada por Círculos de Cultura, e técnica de simulação realística para desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Realizou-se no período de março a junho de 2019 e participaram cinco turmas de uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na região metropolitana do Recife-PE, com crianças de 8 a 12 anos. **Resultados:** Os escolares desenvolveram habilidades de primeiros socorros participando de simulações realísticas. A vivência nos Círculos concorreu para romper com alguns mitos previamente conhecidos e oportunizar a construção consciente de conhecimentos teórico-práticos. As crianças participaram ativamente durante a atividade, em expor suas opiniões e entendimentos sobre as questões geradoras apresentadas, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva sobre a importância dos primeiros socorros em situações de tontura, desmaio e convulsões. **Conclusão:** A estratégia educativa em saúde mediada por círculos de Cultura possibilitou reconhecer o protagonismo e dinamismo das crianças escolares, na construção de conhecimentos e habilidades necessárias para atuar em situações de primeiros socorros, em casos de tontura, desmaio e convulsões. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A abordagem metodológica de ensino ativa, proposta por Paulo Freire e adaptada por Monteiro e Vieira, contribui para integração do profissional enfermeiro e a comunidade escolar, em consonância com o Programa Saúde na Escola, instrumentalizando as ações de educação em saúde do enfermeiro com estímulo ao protagonismo de crianças em primeiros socorros em situações de tontura, desmaio e convulsões.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Saúde da criança; Primeiros socorros.



RAZÕES QUE LEVAM O DOADOR DE SANGUE A NÃO RETORNAR AO HEMOCENTRO QUANDO CONVOCADO

Josiete Correia de Araújo Tavares, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Telma Marques da Silva, Raphael Henrique Gomes da Costa, Celia Maria Ribeiro de Vasconcelos

Introdução: No Brasil a prática da hemoterapia surgiu na década de 1920, no Rio de Janeiro, vinculada ao exercício profissional dos cirurgiões e anestesistas como segurança nos procedimentos cirúrgicos. O surgimento da especialidade no Brasil e no mundo atentou para segurança transfusional por meio do risco da disseminação e contaminação ao receptor por doenças transmissíveis. A doação de sangue no Brasil é um ato voluntário, altruísta e não remunerado. **Objetivo:** Conhecer as razões que levam o doador de sangue a não retornar ao hemocentro quando convocado. **Método:** estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado na Fundação Hemope, Hemocentro Recife - PE, Brasil; de março a abril de 2019. Dados de entrevista com perguntas ao doador de sangue com sorologia alterada que não atenderam a convocação. Amostra de 20 doadores, dados analisados pelo softwares de IRAMUTEQ) 0.7 alpha 2. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob nº 98560918.2.0000.5208 e da Fundação Hemope nº 98560918.2.3001.5195, atendendo à Resolução nº466/2012. **Resultados:** Doadores na faixa etária de 21 e 57 anos, 14 do sexo masculino, 11 diz ser solteiro. Quanto à escolaridade 10 ensino médio, cinco ensino fundamental, três analfabetos, dois superiores. Quanto à procedência geográfica, 14 residiam na Região Metropolitana do Recife. Motivação da doação 13 por reposição. A Classificação Hierárquica Descendente resultou 98 segmentos de texto (ST), relacionando-se a 3.316 ocorrências, sendo 770 palavras distintas e 267 com uma única ocorrência. A CHD teve um aproveitamento de 75 ST do total de 98 ST. O conteúdo categorizou em 4 classes: Classe 4, 22 ST; Classe 3, 18 ST; Classe 2, 20 ST e Classe 1, 15 ST. A leitura e análise do corpus de segmentos de textos foram denominados em 4 classes em duas ramificações (A e B). O subcorpus A expressou a importância de vídeo educacional. O subcorpus B a importância de doar sangue, sentimento negativo de uma convocação e sentimento de alívio quando informado. **Conclusão:** conclui-se que as razões do medo, falta de orientação no percurso da doação, dificuldade com o material educativo escrito, desinformação e não saber ler decorre do baixo nível de compreensão e baixa motivação pela leitura. É de fundamental importância uma força tarefa no processo de educação em saúde no resgate do autocuidado do doador em entender uma convocação do serviço de hemoterapia pós-doação de sangue.

Descritores: Doador voluntário de sangue. Convocação. Não comparecimento.



A INFLUÊNCIA DOS GRUPOS EDUCATIVOS DE SAÚDE NO CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES MELLITUS TIPO 2

*Roseane Lins Vasconcelos Gomes, Maria E. M. Menezes, Kelly D. P. Lourenço,
Matheus L. C. Santana, Queliane G. S. Carvalho*

Introdução: Atualmente um dos mais importantes problemas de saúde pública do mundo são as doenças crônicas, destacando-se o diabetes mellitus (DM) que é descrito como a elevação dos níveis de glicose sanguínea em detrimento da diminuição da produção de insulina. O conhecimento insatisfatório da doença e de suas complicações podem desencadear as mais diversas complicações do DM, tais como: doenças cardiovasculares, nefropatia diabética, hipertensão arterial sistêmica, neuropatia diabética e retinopatia. Justifica-se, com isso, que o escasso conhecimento sobre a doença e suas possíveis complicações representam um fator comprometedor no manejo do diabetes e da promoção de um autocuidado correto, efetivo e integral. **Objetivo:** Relatar a vivência em grupo de pacientes, avaliando os seus conhecimentos sobre DM, complicações e o autocuidado antes e após intervenção educativa. **Métodos:** O Programa de Educação em Diabetes, é um projeto de extensão que busca promover, através da educação em saúde, o autocuidado de portadores da DM tipo 2 acompanhados no ambulatório de endocrinologia de um hospital público da cidade Recife/PE. Selecionados pelo interesse em participar, foram formados dois grupos de pacientes no ano de 2018; onde foram aplicados questionários antes e após a realização de intervenção educativa multiprofissional composta por seis encontros baseados na metodologia freiriana e com o apoio de docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Educação física e Nutrição. O instrumento Diabetes Mellitus Knowledge (DKN-A), questionário que aborda diversos pontos atrelados ao conhecimento do DM foi aplicado antes e após o término da intervenção educativa. **Resultados:** A partir da avaliação dos questionários aplicados previamente e após a realização das intervenções educativas, pode-se observar uma considerável melhora no nível de conhecimento acerca do DM. Ao total, permaneceram no grupo, com presença de no mínimo três encontros, 7 pacientes; destes, 85,7% melhoraram sua pontuação no DKN-A. **Conclusão:** Mediante os resultados obtidos, é possível evidenciar que a promoção de educação em saúde pode proporcionar ao indivíduo subsídios, através do conhecimento, para que melhore o seu autocuidado em relação a DM. **Contribuições para a Enfermagem:** Ressalta-se a importância da realização de grupos educativos multiprofissionais na área da saúde, como forma de fortalecer conhecimentos gerais em saúde e específicos sobre o DM para a população, de acordo com sua necessidade.

Descritores: Educação em saúde, Diabetes Mellitus, Inquéritos e Questionários.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VÍRUS ZIKA COM UM GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Daniele Santana de Sousa Oliveira, Ana Jhoice de Santana Ferreira, Emanuella Barros de Souza Oliveira
Alvares, Teresa Amélia Barros de Souza Oliveira, Willce Kelly de Amorim Silva*

A Zika é uma doença transmitida por mosquitos do gênero *Aedes* e possui a relação mais provável pelo aumento de casos de microcefalia congênita e a Síndrome de Guillain-Barré no Brasil, tornando-se um grave problema de saúde pública. Seus sinais e sintomas são semelhantes às outras arboviroses como Febre Chikungunya e Dengue – apresentando febre baixa, calafrios, perda de apetite, exantema, cefaleia, náusea, artralgia, mialgia e fadiga. Além da microcefalia congênita, uma série de manifestações têm sido notificadas entre bebês com até quatro meses de idade expostos ao Vírus Zika no útero. Entre elas, estão malformações na cabeça, movimentos involuntários, convulsões, irritabilidade e disfunção do tronco cerebral. Tem-se notado que este vírus oferece maiores complicações em gestantes, apresentando um aumento expressivo da sua morbimortalidade. O objetivo desta pesquisa é relatar a experiência de acadêmicos do núcleo de saúde no desenvolvimento de atividades de prevenção da transmissão do Vírus Zika em um grupo de gestantes. As atividades foram desenvolvidas em uma unidade de saúde da família do município de Glória de Goitá, no estado de Pernambuco, durante o mês de abril de 2019. A atividade foi dividida em quatro etapas: a primeira etapa consistiu em uma breve apresentação de todos os envolvidos; a segunda uma dinâmica de grupo chamada “Fazendo um mundo novo”; a terceira constituiu-se da oficina na qual foram abordados temas referentes ao Vírus Zika; a última serviu para avaliar o momento. Verificou-se que as dificuldades apresentadas por parte do grupo estão intimamente relacionadas com a aprendizagem e a memorização das informações compartilhadas durante as orientações oferecidas por profissionais de saúde no decorrer de consultas de pré-natal. Outra dificuldade mencionada por parte do grupo foi o não reconhecimento da associação da infecção do Vírus Zika no útero, podendo resultar em abortos espontâneos e natimortos. Observou-se que a gestante em posse das informações necessárias torna-se capaz de evitar o adoecimento próprio e de outros indivíduos através dos mecanismos de prevenção e promoção à saúde. Conclui-se que, mesmo diante desses obstáculos, os enfermeiros precisam ser estimulados a buscar conhecimentos sobre estratégias de planejamento, execução e avaliação das ações educativas, além de desenvolvê-las no intuito de melhorar as condições de vida e promover a saúde da população no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

Descritores: *Aedes aegypti*; Prevenção; Educação em saúde; ZIKV.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR COMO PROJETO DE INICIAÇÃO ACADÊMICA

Thays Mylena Lima da Silva, Ana Cláudia Cavalcante da Silva, Estella Maria Leite Meirelles Monteiro, Klener Santos

Introdução: A educação em saúde constitui uma área do processo formativo, necessárias ao futuro graduando, para que esse possa enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade. Sendo, um processo político e pedagógico que requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, o qual leva o indivíduo a sua autonomia e emancipação. **Objetivo:** Descrever a inserção de estudantes ingressantes na vida acadêmica, em projetos de extensão e pesquisa a partir de estudos de intervenção de educação em saúde. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir da vivência de inserção acadêmica no grupo de estudos e pesquisa Assistir-Cuidar em Enfermagem-CNpq/UFPE, vinculado ao projeto de extensão Educação em Saúde na Formação de Adolescentes Escolares como Multiplicadores em Primeiros Socorros. A intervenção educativa, realizada no período entre março à junho de 2019, foi facilitada a partir de um curso prévio de capacitação, em primeiros socorros e metodologias ativas de ensino em saúde. Participaram cinco turmas de uma escola municipal de ensino fundamental I, com crianças de 8 a 12 anos. Atuaram como facilitadores 10 graduandos de enfermagem, sendo duas graduandas do primeiro período, entre elas uma bolsista de iniciação acadêmica. **Resultados:** A inserção do estudante no projeto de iniciação acadêmica, no primeiro período, contribui para uma adaptação dinâmica diante os desafios e exigências do ensino universitário. **Conclusão:** As práticas de educação em saúde favorecem uma ampliação das possibilidades à promoção do trabalho em saúde. Aos graduandos de enfermagem iniciantes na vida acadêmica, esse primeiro contato garante uma visão crítica, reflexiva da temática, e emancipatória, por favorecer a contextualização dos conteúdos teóricos e práticos. Além de oferecer elementos auxiliares a formação de um perfil profissional humano que atuará com qualidade, efetividade e resolubilidade, no SUS e Políticas Públicas de promoção à saúde escolar. **Contribuições para enfermagem:** Educar em saúde compreende uma estratégia inovadora da enfermagem para consolidação da promoção da saúde de forma holística. No grupo de pesquisa o convívio, a troca de experiências e atitudes colaborativas, desvelam uma pluralidade de oportunidades, as quais provocam uma ampliação nas perspectivas e metas em relação à formação, sendo essa uma arena de troca de conhecimentos e vivências teórico-práticas, que consolidam um entrelace entre ensino, extensão e pesquisa.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Saúde escolar; Educação Baseada em Competências.



EDUCAÇÃO SEXUAL PARA USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Clicia de Andrade Lima, José Pereira da Silva Neto, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli,
Maria Helena dos Santos Melo Andrade, Roberta Rodrigues dos Santos*

Introdução: Os direitos sexuais e reprodutivos são direitos humanos, dentre os quais destaca-se acesso a informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), formas de contaminação, método de prevenção, possibilitando o exercício da cidadania e estimulando a autonomia do sujeito no cuidado com a sua própria saúde. No âmbito da saúde mental, ressalta-se a vulnerabilidade das pessoas com transtorno mental às IST's/AIDS, de modo que discutir essa temática, nos espaços de cuidado para esses usuários, é premente. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com implementação de ações educativas sobre IST's/AIDS, para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de intervenção para usuários atendidos CAPS Galdino Loreto, localizado na cidade do Recife-PE, em outubro de 2019, com a temática "Prevenção de IST's/AIDS". A intervenção durou aproximadamente uma hora, com participação de 18 usuários. **Resultados:** A atividade educativa ocorreu dentro do Grupo "Saúde e Cidadania", com a supervisão da Assistente Social e de uma docente do curso de graduação em Enfermagem/UFPE. Inicialmente, estimulou-se relato dos usuários acerca de experiências e investigou-se conhecimento prévio sobre a temática IST's/AIDS. Posteriormente, os discentes explanaram o conceito de IST's, formas de contaminação, métodos de prevenção, bem como demonstraram como utilizar a camisinha feminina e masculina. Ao final da explanação teórica, os participantes responderam questionamentos sobre os tópicos discutidos, em que associaram imagens a sintomas e formas de prevenção, e expuseram material em foram de cartaz nas dependências do serviço. **Conclusão:** A educação em saúde proporciona aos usuários do CAPS autonomia no autocuidado, entendimento da importância da prevenção, além de promover integração social desses sujeitos, garantindo-lhes o acesso à informação. Isso exerce impacto positivo, pois promove empoderamento e estimula a reflexão acerca dos seus comportamentos sexuais. **Implicações para Enfermagem:** A abordagem dessa temática nos espaços de cuidado em saúde mental ressalta a importância do enfermeiro como educador e promotor de saúde, sendo profissional essencial nos espaços onde há vulnerabilidade.

Descritores: Saúde Mental, Educação Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Enfermagem.



REDE SOCIAL NO EMPODERAMENTO DE PESSOAS TRANS E ENFRENTAMENTO DA TRANSFOBIA

Mirely Marluce Soares da Silva, Eduarda Heloísa de Freitas Silva, Maria Andrelly Matos de Lima, Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho, Ednaldo Cavalcante de Araújo

Introdução: As relações familiares e sociais podem influenciar negativamente no processo de reconhecimento da identidade de gênero de transexuais. Ademais, atitudes negativas, sentimentos ou ações contra pessoas trans têm crescido consideravelmente. Segundo levantamento realizado em 2016 pela ONG Transgender Europe (TGEu), o Brasil aparece no ranking mundial como o país que mais mata pessoas trans. A rede social conecta pessoas através do contato interpessoal permitindo trocas de informações, interação social e aprofundamento de dimensões históricas, culturais e simbólicas. É uma rede ativa que pode servir de apoio para ajudar pessoas trans no enfrentamento da transfobia. **Objetivo:** Analisar os efeitos da rede social no empoderamento de pessoas trans e enfrentamento da transfobia, a partir da literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através de busca nas bases de dados Cochrane Library, Web of Science e Scopus, no período de setembro de 2019, aplicando os seguintes descritores e operadores booleanos: “Pessoas Transgênero” and “Rede Social” e “Transfobia” and “Rede Social” Adotou-se como critério de inclusão artigos científicos disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram identificadas inicialmente 40 publicações, e após a análise do título e do resumo, foram selecionados 8 artigos para compor essa revisão. **Resultados:** A literatura tem determinado que o fenômeno da transfobia é sustentado por bases históricas, culturais, sociais e psicológicas. A rede social, geralmente, é constituída por um grupo de pessoas com as quais o indivíduo mantém contato e que pode oferecer diferentes tipos de apoio, sendo: emocional, de conselho, de atendimento profissional entre outros. Estudos tem demonstrado a importância do apoio da rede social de pessoas trans. Contudo, de maneira oposta, trabalhos apresentam que a rede social secundária reforçam uma posição heteronormativa, causando distanciamento, discriminação e humilhação às pessoas trans. **Conclusão:** O estudo contribuiu no entendimento do papel da rede social no pertencimento identitário das pessoas trans e no enfrentamento da transfobia. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Com o aprofundamento do estudo espera-se sensibilizar a enfermagem e ampliar seus conhecimentos com o intuito de auxiliar na elaboração de estratégias de educação em saúde para jovens transexuais, familiares e profissionais de saúde que atuam com esta população.

Descritores: Pessoas Transgênero; Rede Social; Transfobia.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM RISCO DE INTEGRIDADE DE PELE PREJUDICADA

*Yasmin Cunha Alves, Myllena Carolina Sales da Silva, Pâmela Vitória da Conceição Silva,
Emilly Nascimento Pessoa Lins, Quelianne Gomes da Silva Carvalho*

Introdução: No processo de Assistência de Enfermagem é importante um adequado exame físico específico do paciente, incluindo a detecção precoce de áreas do corpo com risco de lesão e conseqüente risco da integridade da pele. Estas lesões são, em suma, decorrentes da patologia de base do cliente, além da condição atual deste, referente a condição nutricional, grau de cronicidade da patologia e deficiência na habilidade em educação em saúde do profissional. A educação em saúde, ao ser realizada com estes clientes em risco de integridade de pele prejudicada, tem capacidade de decrescer níveis de desconforto, lesões mais graves, além de potencializar a efetividade do autocuidado. **Objetivo:** Relatar o processo de educação em saúde relacionada a pacientes que apresentam diagnóstico de enfermagem “risco de integridade da pele prejudicada”. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com enfoque em educação em saúde direcionado a clientes com potencial de risco para integridade de pele prejudicada realizado a partir de um estágio curricular do curso de Enfermagem, considerando pacientes de uma clínica cirúrgica geral de um hospital escola da região metropolitana de Recife. Essas atividades foram realizadas por discentes e docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, durante agosto de 2019. **Resultados:** A partir dos cuidados com pacientes com risco de integridade de pele prejudicada, como uso de coberturas que melhor se adequem a necessidade do cliente, mudança de decúbito e das orientações em saúde guiada pelas dúvidas e necessidades dos pacientes, dúvidas foram sanadas e, conseqüentemente, houve redução de desconfortos cutâneos. **Conclusão:** A realização da Educação em Saúde com clientes com risco de integridade de pele prejudicada propiciou oportunidades de orientação e melhora do autocuidado dos pacientes. **Implicações para Enfermagem:** A Assistência de Enfermagem concede uma série de mecanismos que trazem bem-estar e conforto para o cliente mas, acima de tudo, é importante haver uma perspectiva holística diante do cenário do internamento. Por este motivo, a educação em saúde voltada à clientes com risco de integridade de pele prejudicada é imprescindível para aprimorar o autocuidado e garantir uma assistência mais efetiva e diminuição de lesões teciduais nestes clientes.

Descritores: Educação em Saúde; Risco; Autocuidado.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Beatriz Mendonça Morais Alves, Larissa Rezende Corrêa Lemos, Lucas Nunes Damásio de Oliveira, Mayra Alves Pereira, Ana Virginia Rodrigues Verissimo

Introdução: A adolescência, fase entre 10 e 19 anos, é caracterizada por intensas mudanças físicas, psicológicas, sociais e culturais que culminam em situações de vulnerabilidade à saúde. As ações de Educação em Saúde são consideradas ferramentas estratégicas de promoção da saúde, devendo ser utilizadas para todas as faixas etárias. Neste sentido, a inserção destas ações em projetos de extensão universitária, articulados com as diretrizes e o componente de promoção e prevenção à saúde do Programa Saúde na Escola (PSE), constituem-se como facilitadoras na promoção da saúde, crescimento e desenvolvimento saudáveis de adolescentes. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos de Enfermagem em ações de Educação em Saúde de um projeto de Extensão Universitária. **Método:** Trata-se de um relato de experiências de graduandos em Enfermagem do projeto de Extensão Universitária “Adolescer com Saúde”, da Universidade de Pernambuco (UPE), realizado em duas escolas públicas estaduais em Recife-PE, Brasil, no ano de 2019. **Resultados:** Integram o projeto 12 extensionistas, organizados em 3 subgrupos. As ações ocorreram semanalmente, com foco na problematização, ancoradas em dinâmicas, jogos, rodas de conversa, Círculos de Cultura, com foco no protagonismo juvenil, na autonomia e no autocuidado. Em todas as atividades houve intensa interação entre os extensionistas e os adolescentes, o que contribuiu na identificação de vulnerabilidades como o abuso de drogas; gravidez não planejada; exclusão social; violência interpessoal; discriminação, e que proporcionam aos graduandos a reflexão crítica sobre a complexidade que envolve o crescimento e desenvolvimento do ser adolescente. **Conclusão:** A participação no projeto viabiliza a vivência de intervenções que articulam os componentes curriculares relacionados a Educação em Saúde, Saúde do Adolescente e Saúde do Escolar, favorecendo o desenvolvimento de habilidades para o cuidado integral ao adolescente na prática profissional, além de contribuir com o enfrentamento das vulnerabilidades presentes neste grupo etário. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** As vivências no projeto permitem aos graduandos o desenvolvimento de habilidades e competências para promoção do cuidado integral ao adolescente e para sua atuação como educador em saúde com populações vulneráveis, como os adolescentes.

Descritores: Educação em saúde; Saúde do adolescente; Promoção da Saúde; Enfermagem.



INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE PROJETO DE VIDA COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Beatriz Mendonça Morais Alves, Larissa Rezende Corrêa Lemos, Marília Juliane Pedrosa Gurgel,
Raísa Helena do Nascimento Rodrigues, Ana Virginia Rodrigues Verissimo*

Introdução: Projeto de vida é a capacidade de planejar um futuro adequado, traçar metas e estratégias a fim de alcançá-lo. Na adolescência, de forma mais marcante, emerge o desejo de planejar e construir seu futuro e lugar na sociedade, associado à busca da identidade, individualidade e realização social, importantes para o desenvolvimento deste grupo etário. Inserir ações educativas voltadas a esta temática na escola contribui para redução das vulnerabilidades de adolescentes e para promoção do crescimento e desenvolvimento saudáveis. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicas de Enfermagem de uma Universidade Pública acerca de uma intervenção educativa sobre projeto de vida com adolescentes escolares. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma atividade de extensão universitária da graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Recife-PE/Brasil, em junho de 2019, com estudantes do 7º ano do ensino fundamental de um educandário estadual de Recife-PE, Brasil. A ação foi composta por 6 etapas: Organização do cenário, dinâmica de apresentação e divisão dos estudantes em 4 equipes referentes às áreas temáticas do projeto de vida (lazer, profissão, saúde e família); Elaboração de um cartaz nos subgrupos representando a projeção dos sonhos; Discussão sobre os desafios encontrados e elaboração de estratégias para enfrentá-los; Socialização dos sonhos, desafios e estratégias de enfrentamento para reflexão crítica; Apresentação e discussão de situações limite encontradas na trajetória de vida e de como superá-las; Encerramento. **Resultados:** A ação contou com 26 adolescentes, bastante participativos. Foram destacados os sonhos econômicos, de formação e realização profissional, de saúde física e psíquica e de uma casa própria como principais projetos de vida. A família e a escola surgiram como marcos na construção do projeto de vida e resolução das adversidades encontradas ao longo do caminho. **Conclusão:** A intervenção possibilitou a reflexão crítica dos escolares quanto ao seu projeto de vida futura e o conhecimento de estratégias para o alcance de suas metas de forma participativa e dialógica. **Implicações para Enfermagem:** A inserção da enfermeira em ações educativas voltadas ao projeto de vida desempenha papel central na manutenção do bem-estar biopsicossocial do adolescente e contribuem para redução das vulnerabilidades inerentes a esta fase da vida.

Descritores: Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Enfermagem.



IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS LABORAIS PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE DOS VENDEDORES INFORMAIS DE JÓIAS DO RECIFE

Ana Cláudia Cavalcante da Silva, José Pereira da Silva Neto, Lorena Victória Nóbrega Bonfim, Mariana Isabel Alexandre Moura, Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim

Introdução: As transformações no ambiente do trabalho informal têm gerado um aumento do sofrimento psíquico e adoecimento nos diversos âmbitos organizacionais. Assim, pode-se afirmar que o ambiente de trabalho informal é um fator de risco no desenvolvimento de estresse, emergindo a importância da realização de exercícios laborais para prevenção de agravos. Com a finalidade de propor o alívio do estresse entre os vendedores, foi realizada uma atividade educativa sobre estresse físico e psicológico em seu ambiente laboral quais os sentimentos com tais condições de trabalho. **Objetivo:** Demonstrar formas de minimizar o estresse com a realização de exercícios de automassagem e laborais em vendedores de joias do centro do Recife. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo fo tipo relato de experiência que retrata ação educativa de forma pontual e individualizada, com a participação de 7 vendedores, tendo como base a pedagogia problematizadora de Paulo Freire, em que os vendedores foram convidados a refletirem sobre a saúde mental e exposição ao estresse. Foram utilizadas como estratégias educativas o diálogo sobres esta temática, a entrega de folders, um dvd com vídeos de exercícios relaxantes e uma bola fisioterápica para cada vendedor. Para avaliação das oficinas, foram aplicados as dinâmicas de Tempestade de ideias, visando identificar a mudança na compreensão dos vendedores sobre o estresse físico e psicológico no ambiente laboral. **Resultados:** Os vendedores demonstraram compreensão da execução dos exercícios laborais a fim de diminuir o estresse no ambiente de trabalho e realizaram os exercícios para aprender a forma correta de executá-los. Além disso, foi distribuído um material educativo para possíveis dúvidas e opções de tratamentos do estresse laboral. **Conclusão:** A intervenção educativa sobre a saúde do trabalhador informal facilita uma ação de integração de cuidado entre o profissional enfermeiro e os grupos de trabalhadores, pois é capaz de compartilhar conhecimentos, viabilizando a construção do pensamento crítico-reflexivo sobre a necessidade de saúde integral, fornecendo a prevenção e controle nas situações de riscos à saúde ocupacional. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** As metodologias ativas, contribuem com o fazer do profissional enfermeiro durante as práticas de promoção e prevenção da saúde, contribuindo para uma discussão crítica e reflexiva sobre as questões de saúde ocupacional.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EM HANSENÍASE POR ESCOLARES

Ana Cláudia Cavalcante da Silva, Bruna de Farias Pereira de Araújo, Mariana Isabel Alexandre Moura, Tamyris Arcoverde Santos, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: O cenário escolar apresenta-se como um espaço mediador de situações dialógicas sobre hanseníase, doença crônica infecto contagiosa, hiperendêmica em menores de 15 anos em Pernambuco. Emerge o desenvolvimento de atividades pedagógicas que fomentam o protagonismo do adolescente, na elaboração de tecnologias educacionais sobre hanseníase. **Objetivo:** Descrever os desafios e possibilidades do protagonismo de adolescentes escolares na produção de tecnologia educacionais sobre hanseníase. **Metodologia:** Estudo descritivo de ações educativas sobre Hanseníase realizadas com adolescentes de escola pública estadual em Recife-PE, Brasil, em área considerada hiperendêmica. Realizado de 2017 a 2019, em consonância com a Resolução 466/12, com o CAAE 01232818.8.0000.5208. **Resultados:** As atividades educativas abordaram metodologias ativas de ensino, mediadas por círculos de Cultura. Foi estimulada a construção do conhecimento crítico e reflexivo sobre hanseníase, mediadas por processos em que os adolescentes atuaram como multiplicadores em saúde. O protagonismo adolescente foi evidenciado na produção de um vídeo realizado na escola, utilizando o Teatro Fórum de Boal, para interpretar uma cena de preconceito ao indivíduo com hanseníase, instigando a plateia a assumir o papel de um personagem para intervir e até modificar a cena. Os mesmos escolares, um ano depois, receberam orientação no manuseio do software Scratch, na criação de jogos com sequências de comandos simples, apresentando conhecimentos selecionados pelos adolescentes sobre hanseníase. Para avatar da tecnologia dura Game Hanse foi selecionado um adolescente. O game foi proposto com a composição de três blocos de conteúdos e questionamentos que computavam os acertos do jogador para possibilitá-lo avançar no jogo. **Conclusão:** Estratégias educativas com adolescentes escolares sobre hanseníase é essencial, para que os mesmos possam atuar como protagonistas na produção de tecnologias educativas. A encenação de adolescentes e a projeção do Game Hanse são resultantes do protagonismo de adolescentes empoderados para atuarem como multiplicadores sobre hanseníase. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Educar em saúde estimulando o protagonismo de adolescentes escolares na construção de tecnologias educacionais constitui estratégia potencializadora para atuarem como multiplicadores em saúde sobre hanseníase. Facilitando, assim, a integração do profissional enfermeiro no Programa de Saúde Escolar. **Descritores:** Enfermagem; Tecnologia educacional; Educação em saúde; Hanseníase; Saúde escolar.



IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA NA FAMÍLIA: ANÁLISE DA NUVEM DE PALAVRAS

*Laís Helena de Souza Soares Lima, Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus,
Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti, Francisca Márcia Pereira Linhares*

Introdução: A Síndrome Congênita do Zika Vírus é caracterizada por malformações que refletem alterações no diversos sistemas do organismo do recém-nascido. O momento de recebimento do diagnóstico clínico gera impacto no contexto familiar, pois mobilizam reações emocionais e sentimentais, com repercussões, por vezes, traumáticas, a depender do preparo profissional e familiar em transmitir e lidar com a notícia, respectivamente. **Objetivo:** Analisar a nuvem de palavras oriunda do discurso familiar diante do diagnóstico da Síndrome Congênita do Zika Vírus. **Métodos:** Estudo descritivo, de metodologia qualitativa, desenvolvido em Hospital Público da Rede Estadual de Saúde do Recife/Pernambuco/Brasil, realizado entre fevereiro e abril de 2017. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 13 mães, que exerciam o cuidado direto à criança. A análise foi realizada com o auxílio do software IRAMUTEQ para formação da nuvem de palavras. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco sob nº do CAAE: 63485617.9.0000.5208. **Resultados:** A elaboração da nuvem de palavras permitiu a visualização das palavras mais relevantes e significativas por associação da frequência de repetição. As palavras descritas foram: não, muito, vida, porque, tudo, fácil, começo, ficar, complicado, difícil, adaptar, só, dificuldade. Foi possível observar que as famílias dessas crianças vivenciaram grande impacto social e emocional, pois cada uma das palavras selecionadas possui um significado peculiar no contexto em que foi empregada e revela os sentimentos familiares envolvidos. **Conclusão:** A atuação da Enfermagem perpassa pelo cuidado educativo com vistas a construir possibilidades de enfrentamento em cenários de crise. Considerando que o diálogo faz parte do cuidado, é preciso refletir sobre como a prática da Enfermagem pode contribuir no contexto gerado pelas reações vividas pelas famílias. O uso de estratégias de educação em saúde promotoras do empoderamento familiar pode ressignificar as experiências negativas com vistas a promover qualidade de vida e assim educar para transformar. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A educação em saúde é primordial dentro da atuação da Enfermagem, pois possibilita uma prática baseada no desenvolvimento do seu cliente com vistas a estabelecer o empoderamento e autonomia a partir de suas próprias experiências.

Descritores: Família; Zika Vírus; Educação em Saúde; Enfermagem.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOAS TRANS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Andrelly Matos de Lima, Mirely Marluce Soares da Silva, Danielly Alves Mendes Barbosa, Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho, Ednaldo Cavalcante de Araújo

Introdução: O enfermeiro precisa estar capacitado para prestar assistência integral as pessoas respeitando e compreendendo a diversidade sexual e de gênero, bem como as demandas de cuidados primários e especializados, visando o acesso e a qualidade dos cuidados, especialmente das pessoas trans. Porém, as pessoas trans ainda são muito discriminadas no âmbito dos serviços de saúde tanto pelos próprios profissionais como pelos usuários, o que acaba afastando-as do cuidado em saúde face a sua transgeneridade. Estudos revelam desconforto e desconhecimento dos enfermeiros sobre as pessoas trans e suas necessidades de cuidados de saúde. **Objetivo:** Analisar os cuidados de enfermagem direcionados as pessoas trans a partir da literatura científica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Scopus, Pubmed e Lilacs, no período de setembro de 2019, aplicando os seguintes descritores e operadores booleanos: “Pessoas Transgênero” and “Cuidados de Enfermagem” or “Assistência Integral à Saúde”. Adotou-se como critério de inclusão artigos científicos disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram identificadas inicialmente 37 publicações, e após a análise do título e do resumo, foram selecionados 5 artigos para compor essa revisão. **Resultados:** Diante da análise dos artigos, destaca-se a carência no atendimento e cuidados de enfermagem quanto as demandas sociais e de saúde da população trans. Apesar do desejo de prestar assistência, a falta de experiência e habilidades limitam os profissionais de enfermagem em seu papel, contribuindo mesmo que involuntariamente com as disparidades existentes. Destaca-se ainda a importância de discussão sobre os cuidados de enfermagem e o uso de tecnologias facilitadoras que podem contribuir na instrumentalização dos enfermeiros para atender as pessoas trans. **Conclusão:** Se faz necessário a capacitação do enfermeiro para atuar nessa demanda desde a formação, destacando os cuidados de enfermagem e o uso de tecnologias do cuidado. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O estudo contribuiu para despertar a necessidade de definição dos cuidados de enfermagem as pessoas trans através de prática baseada em evidência, visando garantir uma assistência de qualidade e sensível as questões relacionadas a esse público, de forma universal, integral e com equidade.

Descritores: Pessoas Transgênero; Cuidados de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde.



ESTRESSE E FATORES EMOCIONAIS COMO FACILITADORES DE ALTERAÇÃO PARA ADOLESCENTES ACOMETIDOS POR DIABETES MELLITUS TIPO I

*Joyce Santana do Nascimento, Niedja Carla Dias de Lira e Silva, Ialy Farias de Santana,
Priscila Cardoso de Santana, Roberta Rayssa Magalhães da Silva*

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo I (DM1) é o tipo mais incidente sobre crianças e adolescentes no Brasil, sendo caracterizado pela destruição das células betas pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é considerado adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos de idade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público garantir, dentre outros direitos, o direito à saúde. Os sentimentos vivenciados durante essa transição infanto-juvenil, como perda de um ente, raiva, ansiedade, baixa autoestima, etc, são alguns fatores que propiciam elevação ou diminuição da glicemia no portador da DM1, além de picos de estresse que podem levar a complicações no controle da doença durante o tratamento. **Objetivo:** Identificar dificuldades enfrentadas no controle do DM1 em adolescentes expostos a fatores emocionais. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de outubro por meio de artigos publicados entre os anos 2003 e 2019, obtendo como resultado cinco artigos, as quais três atendiam as requisitos do trabalho proposto, usando como referência o SCIELO. **Resultados:** O enfrentamento do DM1 na adolescência passa a ser mais complicado devida as restrições associadas à doença, pois é necessário ter um controle glicêmico com o uso do glicosímetro e da insulino terapia, causando desconforto ao paciente quando realizados diariamente. A alteração dos níveis glicêmicos sofre influência do estresse emocional, pois aumenta o nível de cortisol no sangue, podendo acarretar, dentre outros problemas, no aumento da gordura abdominal e ser intensificado quando aliado ao sedentarismo e a má alimentação, prejudicando ainda mais o tratamento da doença. Além disso, a exposição a fortes emoções vivenciadas pelo adolescente pode possibilitar a variação da glicemia, devendo haver um controle emocional frente a situações conflituosas e a atenção dos responsáveis sobre o autocuidado do diabético com o tratamento, evitando, dessa forma, futuras complicações com a doença. **Conclusão:** Nota-se que é necessária a atenção sobre o adolescente portador de DM1 de forma holística, não tratando apenas a doença, mas também sua saúde mental para um tratamento eficaz. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** É papel da enfermagem conhecer o histórico do paciente portador de diabetes mellitus para a elaboração dos cuidados que o indivíduo deve ter durante todo o tratamento.

Descritores: Diabetes Mellitus tipo1; Humanização da assistência; Medicina do Comportamento.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO TECNOLÓGICA EM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayse Andressa Nascimento Silva, Mariana Isabel Alexandre Moura, Lorena Victória Nóbrega Bonfim, Luana Bertoldo Freitas de Andrade, Paulo Dias de Amorim Neto

Introdução: A tecnologia é considerada um divisor de águas na vida de quem a utiliza, tendo efeitos positivos e negativos. As redes sociais, tão populares entre usuários na juventude, tendem a promover independência, estreitamento de laços interpessoais e integração social. Na terceira idade é utilizada como importante estratégia de socialização, tendo como premissa o desenvolvimento cognitivo. Contudo se mal inserida inclui nessa faixa etária numa redoma de preconceitos, afastando o idoso do mercado de trabalho e do ativismo social. **Objetivo:** Relatar experiência de discentes de enfermagem na intervenção educativa com idosos do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Federal de Pernambuco acerca dos desafios e inclusão tecnológica na terceira idade. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem na vivência prática da disciplina Transtornos Mentais. A intervenção teve como base o modelo freireano pautado na prática: roda de conversa, a qual busca promover diálogo e a interação entre os participantes na construção e ressignificação do conhecimento. **Resultados:** Destacaram-se as vivências e os saberes protagonizados pelas idosas. Na abordagem inicial, por meio de dinâmica de descontração e reflexão, foi possível observar falas de cunho familiar, social e emocional fragilizadas. Sendo assim, enfatizou-se a importância de um espaço voltado ao estímulo do diálogo na terceira idade. A proposta da ação educativa baseou-se nas discussões sobre os benefícios e malefícios que a era digital proporciona ao idoso em sua integralidade, sendo abordadas medidas relacionadas a preservação da saúde mental. **Conclusão:** A inserção do idoso no meio tecnológico visa promover maior autonomia, conhecimento e integração social, tornando-se fundamental para a conservação da saúde mental, evitando à entrega ao ócio. Porém, os cuidados e perigos presentes nesse meio faz com que seja pertinente direcionar um olhar singular àqueles que compõem a terceira idade. **Contribuições para enfermagem:** A enfermagem ao implementar ações educativas intenciona a promoção da saúde e a participação da população em questões relacionadas à qualidade de vida. No âmbito digital, intenciona estimular a inserção do idoso e sua independência, englobando a integralidade do sujeito a partir dos seus aspectos físicos, mentais e sociais. Assim, traz à tona a perspectiva que a inclusão do idoso na sociedade está além do cuidar às patologias orgânicas.

Descritores: Assistência Integral à Saúde, Saúde Mental, Envelhecimento, Promoção da saúde, Tecnologia.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AUTOCUIDADO PARA MÃES DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO PSICOSSOCIAL

Rebeka Ferreira Coelho, Luana Bertoldo Freitas de Andrade, Lorena Victória Nóbrega Bonfim, Thassia Thame de Moura Silva, Iracema da Silva Frazão

Introdução: A educação em saúde, tal como o processo educativo em si, fundamentam-se em estratégias que permitem a reflexão e, conseqüentemente, as mudanças de atitudes e comportamentos. Em outubro, destacamos a temática sobre os cânceres que mais atingem as mulheres chamando atenção para o autocuidado como forma de prevenção. **Objetivo:** Relatar a realização de uma atividade educativa sobre o Outubro Rosa com mães de crianças em atendimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção educativa realizada por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) durante o estágio supervisionado no CAPSi de Camaragibe no segundo semestre de 2019. A intervenção foi realizada com quatro mães, tendo duração de 40 minutos, sendo conduzida pela docente responsável da disciplina. Utilizou-se do Grupo Terapêutico: Família, no qual ocorreu em sala reservada. Utilizou-se uma prótese mamária de crochê, para a demonstração dos procedimentos. **Resultados:** Observou-se a pertinência do grupo, visto a necessidade de um espaço voltado à fala e interação, uma vez que a saúde das mães, em sua maioria, encontra-se em segundo plano, deixando o autocuidado prejudicado. Em primeiro momento, foram abordadas as definições de câncer de mama e de colo de útero, bem como seus fatores de riscos e medidas preventivas, deu-se especial ênfase à prática do autoexame na detecção precoce de alterações no tecido mamário e exame citológico do colo do útero, que deve ser realizado anualmente. Estimulando, assim, o conhecimento do próprio corpo, a prevenção, o cuidado para além dos filhos e, singularmente, o autocuidado. **Conclusão:** O CAPSi é um importante espaço de escuta, partilha de experiências, disseminação de informações. Este, torna-se um instrumento de promoção à saúde ao alertar, esclarecer os riscos e estimular o autocuidado, visto que o ser humano é um ser biopsicossocial, no qual o binômio corpo-mente está interligado nas questões saúde-doença. **Contribuições para a Enfermagem:** A educação em saúde é uma ferramenta intrínseca ao trabalho do enfermeiro. O desenvolvimento de intervenções educativas proporciona um olhar crítico e reflexivo nas diferentes abordagens para chegar ao mesmo produto fim, a promoção do autocuidado. Salienta-se, ainda, que não devem estar restritas apenas ao período de campanhas, mas sim no cotidiano dos diferentes níveis de complexidade, promovendo cuidado ao cuidador.

Descritores: Educação em Saúde; Autocuidado; Prevenção Primária.



ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO DA AUTORREFLEXÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Thayse Andressa Nascimento Silva, Anna Blandina Xavier de Andrade, Mariana Isabel Alexandre Moura, Iracema da Silva Fazão, Thassia Thame de Moura Silva

Introdução: O Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) atende à pessoas com transtornos mentais e promove a ressocialização do usuário. Como uma das ações desenvolvidas neste serviço, encontra-se às Práticas Integrativas, dentre elas a arteterapia. Esta utiliza recursos artísticos objetivando a comunicação e expressão dos sentimentos, além de facilitar mudanças de comportamento pela reflexão, desenvolvimento de habilidades interpessoais, melhora na autoestima e minimiza os efeitos da ansiedade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção em arteterapia no Centro de Atenção Psicossocial. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma intervenção educativa. Desenvolvida durante o período do estágio curricular, por alunos da disciplina Transtornos Mentais I da Universidade Federal de Pernambuco e supervisionado pela professora Thassia Moura. Foi realizado com usuários com CAPST, em município do estado de Pernambuco, Brasil. A ação se baseou em um grupo reflexão apoiado na prática: roda de conversa e oficina de arteterapia com as seguintes etapas: 1-Acolhimento, 2-Estímulo gerador, 3-Processo criativo e 4-Reflexão. **Resultados:** A etapa 1 buscou promover o vínculo e estimular os usuários a expressar sentimentos. Na 2, notou-se que ao passar o espelho, estímulo gerador, alguns não olhavam e faziam comentários negativos sobre o que viam. Já a etapa 3, foi oferecido materiais de pintura e recorte para externar o que haviam sentido através do estímulo e alguns traumas, gatilhos da desorganização mental vinham a tona. Na etapa 4, se discutiu o que cada desenho, recorte ou carta poderia representar. Foi externado dores, medos, raiva, saudades, desejos, comprovando a eficácia da arteterapia como ferramenta terapêutica poderosa no tratamento de doenças psíquicas. **Conclusão:** Conclui-se, que a intervenção despertou sentimentos e indagações benéficas nos usuários, pois possibilitou a comunicação ativa, liberdade e autonomia. Dessa forma, a necessidade da utilização da arte como forma de terapia faz-se pertinente como tratamento individual e holístico ao usuário. **Implicações para enfermagem:** É no cenário de precárias políticas públicas voltadas à saúde que o profissional necessita se reinventar. Pacientes com transtornos mentais caracterizam-se pela hostilidade e com isso a assistência de enfermagem ao utilizar-se da arteterapia fortalece o vínculo e auxilia no processo do cuidado, tratando de forma individual os mais complexos sintomas.

Descritores: Enfermagem; Terapia pela arte; Saúde mental; Educação em saúde.



ACÇÃO EDUCACIONAL DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Carla de Lima Silva, Élide dos Santos Oliveira, Stéffany Letícia Costa dos Santos Silva, Valesca Patriota de Souza

Introdução: A violência de gênero, entre adolescentes, geralmente tem como agressor o parceiro íntimo da vítima, uma estratégia de prevenção é a realização de ações educacionais em escolas, para promover o entendimento sobre os tipos de gêneros existentes, e questões como o combate da discriminação e identificação e como proceder diante da existência de casos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educacional com adolescentes para prevenção da violência de gênero. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com adolescentes escolares do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública do interior de Pernambuco. No período de junho de 2019 foi realizada uma ação educacional, em que todos os 32 adolescentes presentes participaram mediados por um professor e dois monitores. A participação dos envolvidos iniciou-se por meio da escolha aleatória dos bilhetes que estavam dispostos em um copo, ao final quando todos já tinham seu bilhete em mãos o professor explicou que alguns bilhetes referiam-se ao tipo de violência de gênero e os demais a descrição. Os jovens que sortearam o tipo falaram primeiro e os outros que estavam com a descrição tentaram identificar a descrição correta para os tipos de violência de gênero citados. A última etapa da ação consistiu na divisão dos adolescentes em dois grupos de acordo com o sexo, e foi solicitado que as meninas escrevessem algo sobre os meninos e vice-versa, e ao final foi explicado as diferenças sobre o que pode ser considerado gênero. **Resultados:** Os adolescentes demonstraram que o conceito de gênero não estava claro, e a medida que a ação foi sendo desenvolvida observou-se um aumento do conhecimento desses jovens. Além disso, os adolescentes após a ação verbalizaram a importância de combater com a denúncia a ocorrência da violência de gênero. **Conclusão:** A realização de ações educacionais com adolescentes, sobre violência de gênero é de considerável relevância na prevenção deste problema, além de serem vulneráveis a esta injúria, os jovens podem agir como multiplicadores do conhecimento, com promoção à saúde. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O profissional de enfermagem deve estar atento aos fatores que indiquem situações de violência de gênero, e oferecer o aporte para amplificar o conhecimento desses jovens.

Descritores: Violência de Gênero; Adolescente; Educação em Saúde; Enfermagem.



RELIGIÃO DA MULHER E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA DA CRIANÇA

*Mikellayne Barbosa Honorato, Jones Sidnei Barbosa de Oliveira, Luciana Pedrosa Leal,
Maria Roseane dos Santos Penha, Cleide Maria Pontes*

Introdução: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) vai além das questões puramente biológicas, por ser um processo complexo e que envolve vários fatores. Relaciona-se com o contexto do bebê, da mulher nutriz, do pai e de toda família, articulado com as dimensões sociais e culturais. **Objetivo:** Identificar a associação entre religião da mulher nutriz e o aleitamento materno exclusivo por 180 dias de vida da criança. **Método:** Estudo de coorte, realizado em um Hospital Amigo da Criança, em Recife-PE, com 197 puérperas internadas no alojamento conjunto. Inicialmente foi desenvolvida entrevista presencial e o seguimento deu-se por telefone para acompanhamento da manutenção do aleitamento materno exclusivo em 15, 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias. Os dados coletados foram analisados pelo Teste Qui-quadrado e Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFPE, CAAE: 47531815.5.0000.5208. **Resultados:** Verificou-se que 21,8% das mulheres afirmaram ser casadas, 42,6% solteiras e 35,5% viviam em união estável. A faixa etária predominante foi de 19 a 29 anos (55,3%), seguida de 30 a 39 anos (38,6%). Mais da metade delas, 58%, tinha dois filhos. Quanto à religião, 40,1% das puérperas autodeclararam-se católicas, 44,7% evangélicas e 15,2% mencionaram não ter religião. Em relação às orientações sobre amamentação, 76,1% as receberam durante o pré-natal, contudo, apenas 15,7% mantiveram a amamentação exclusiva até 180 dias. Houve associação estatística significativa com maior prevalência do AME até o sexto mês (20,3%) entre as mulheres não católicas ($p < 0,05$). Observou-se maior prevalência de AME até os seis meses entre as mulheres que não possuíam religião (30%), com diferença estatística significativa quando comparadas às mulheres com algum tipo de religião ($p < 0,05$). **Conclusão:** Apesar da maioria das puérperas pertencer a alguma crença, o estudo evidenciou que não houve associação entre religião e a manutenção do AME, justificado pelo baixo percentual da continuidade do AME até os seis meses de vida da criança. **Contribuições para Enfermagem:** Os resultados deste estudo reforçam que o enfermeiro deve realizar ações de educação em saúde para as mulheres, independente da sua religião, envolvendo a sua rede social, que contribuam para desmitificar as várias dimensões que interferem na adesão e manutenção da amamentação exclusiva.

Descritores: Aleitamento Materno; Religião; Enfermagem; Apoio Social.



A EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERSPECTIVA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

Lorena Victoria Nobrega Bonfim, Luana Bertoldo Freitas de Andrade, Thayse Andressa Nascimento Silva, Maria Helena de Melo Santos Andrade, Bruno Severo Gomes

Introdução: A violência sexual contra criança e adolescentes representa um grave problema de saúde pública e social, por suas consequências no processo saúde-doença, na alta prevalência e no efeito deletério que causa ao indivíduo, às famílias e à sociedade. Atentar para a sexualidade da criança e do adolescente contribui para redução de problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na participação de uma intervenção educativa sobre violência sexual contra a criança e o adolescente, com jovens escolares. **Método:** Relato de experiência objetivando descrever uma intervenção educativa proposta pela disciplina Saúde e Educação Sexual da Universidade Federal de Pernambuco, realizada com estudantes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de Pernambuco. A ação educativa teve como base o modelo freireano apoiado na prática: roda de conversa, na intenção de identificar o conhecimento prévio dos alunos e, conseqüentemente, abordar os assuntos a partir do que foi manifestado. **Resultados:** Durante a intervenção, foi possível identificar a curiosidade e envolvimento dos escolares acerca da temática, na qual relatou-se experiências, questionamentos e interpretações. Notou-se, também, a necessidade de esclarecer quanto a abrangência que a temática se encontra, não resumindo-se apenas ao abuso sexual, mas sim as questões relacionadas à sexualidade, exploração, constrangimento e ameaças. Logo, outro ponto relevante foi o medo em denunciar os casos suspeitos. Nesse sentido, orientou-se quanto a quem procurar nessas situações, bem como a existência e segurança do anonimato das denúncias. Além do mais, a sala vivenciou um relato partindo da professora, no qual foi possível perceber a importância do apoio institucional às vítimas ao propiciar um local seguro que seja viável dialogar e tomar as providências necessárias. **Conclusão:** Conclui-se, que a temática é indispensável, visto que a violência sexual infelizmente ainda é uma prática que ocorre em todo país. Dessa forma, a necessidade de abordar o tema, apresentar condutas quanto as redes de apoio e identificação de sinais faz-se pertinente. **Contribuições para a Enfermagem:** A educação sexual visa desenvolver ao profissional o papel de educador, cuidador e o protetor dos direitos das crianças e adolescentes e, assim, evidenciar que estes são sujeitos de direitos, em desenvolvimento e que devem ser protegidos integralmente.

Descritores: Educação sexual, maus-tratos infantis, violência.



IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL PARA A SAÚDE DO PROFISSIONAL DE SERVIÇOS GERAIS

Kaline Silva Torres, Maria Margarida Pereira da Silva, Mayse Rocha Lima, Mariane Gomes Carneiro, Analucia de Lucena Torres

Introdução: Atualmente a questão da saúde do trabalhador tem sido debatido constantemente por uma ética social, mental e física. As doenças e agravos à saúde dos trabalhadores no Brasil, em maior parte, não é diagnosticada e notificada. Neste sentido a Ginástica laboral beneficia os trabalhadores na prevenção de agravos decorrentes das atividades laborais, possibilitando a estes uma melhor qualidade de vida promovendo a redução do estresse, alívio de tensão muscular e melhora da postura , reduzindo significativamente problemas ocupacionais. **Objetivo:** Enfatizar a importância da realização da ginástica laboral antes do expediente dos trabalhadores de serviços gerais. **Metodologia:** Foi realizada uma ação educativa com dez trabalhadores de serviços gerais do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco no período de Junho de 2016. Por meio de uma aula expositiva dialogada foi-se discutido sobre os benefícios da ginástica laboral e a importância de realiza-los para redução dos problemas acarretados pelo esforço laboral. **Resultados:** Ao decorrer da educação em saúde os trabalhadores realizaram os exercícios após demonstrações e expuseram suas dificuldades quanto a execução de cada atividade. Foi realizado uma roda de conversa sobre as atividades desenvolvidas e os trabalhadores relataram a eficácia do relaxamento muscular através da ginástica laboral e verbalizaram aderir a prática no ambiente de trabalho. **Conclusão:** Com esse projeto, visa-se levar maior instrução a esse grupo de trabalhadores, para que estes não sofram maiores prejuízos físicos devido à falta de conhecimento e as poucas horas diárias destinadas ao lazer. Por fim, proporcionar maior condicionamento físico, postura e disposição desses trabalhadores para que ao final do expediente de trabalho, esses não sintam tantas dores no corpo e possam gozar de uma vida mais saudável, com menos problemas musculares. **Contribuições para enfermagem:** o estudante consegue atuar na área de enfermagem do trabalho contribuindo para prevenção de danos e promoção da saúde do trabalhador, favorecendo a qualidade de vida do indivíduo no ambiente ocupacional.

Descritores: Saúde do trabalhador, Trabalhador, Enfermagem.



PERCEPÇÃO DE MULHERES E HOMENS SOBRE A CONDUTA MASCULINA EM ABORTAMENTO INDUZIDO

*Jones Sidnei Barbosa de Oliveira, José Renato Santos de Oliveira, Cleuma Sueli Santos Suto,
Paulo Sergio Pereira de Souza, Ivana Santos Pinto*

Introdução: No Brasil estima-se que mais de um milhão de abortamentos inseguros ocorra por ano, sendo uma das principais causas de mortalidade materna. As questões de gênero relacionadas à problemática indicam que historicamente a conduta masculina determina esta prática, pois o homem de quem a jovem engravidou, em 64% das vezes, foi o responsável pela influência ao aborto. **Objetivo:** Descrever condutas masculinas no processo de abortamento induzido. **Métodos:** Estudo exploratório e qualitativo, realizado numa região rural de um município baiano. Utilizou-se a técnica de bola de neve como indicação de novos participantes, o que resultou numa amostra de cinco pessoas, incluindo homens e mulheres. A técnica de coleta de dados foi um formulário semiestruturado contendo um roteiro de entrevista com três questões abertas. Os informantes foram identificados por codinomes (P) e ordem de entrevista. Analisaram-se os dados com auxílio do IRAMUTEQ, extraindo-se a figura Nuvem de Palavras. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob nº 2.724.148. **Resultados:** Evidenciaram-se termos como ‘parceiro’, ‘estar, tomar, gestação’ e ‘saber’. Revelou-se que as condutas de homens na relação afetivossexual condiciona a decisão da mulher no desfecho do aborto, seja por não assumir a paternidade ou por facilitar o acesso aos mecanismos abortivos, dentre eles o Cytotec® (misoprostol), adquirido clandestinamente em farmácias ou pela internet. **Conclusão:** Determinadas condutas masculinas contribuem para perda de autonomia e implicam em insegurança, medo e riscos à saúde da mulher. **Contribuições para a Enfermagem:** Conhecer as questões de gênero envolvidas na prática do abortamento induzido possibilita à equipe de enfermagem, em especial, a Estratégia de Saúde da Família o e Programa Saúde na Escola, a elaboração de ações em educação em saúde que promovam espaços de reflexão sobre direitos reprodutivos e paternidade envolvendo jovens e/ou parceiros.

Descritores: Aborto; Gênero e Saúde; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Enfermagem.



FATORES ESTRESSORES NA QUALIDADE DO SONO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

*Jessica Thamires da Silva Melo, Aline de Sousa Felix, Cândida Maria Rodrigues dos Santos,
Marília de Oliveira Crispim, Iracema da Silva Frazão*

Introdução: O sono é um processo biológico essencial ao ser humano e apresenta importante função no restabelecimento da homeostase de atividades orgânicas. Os distúrbios do sono afetam a qualidade de vida do indivíduo a partir de alterações que podem ser categorizadas em três níveis: no primeiro nível, alterações de humor, fadiga, falhas de memória e taquicardia; no segundo, alterações em médio prazo que proporcionam risco de acidentes, pior desempenho no trabalho e nas relações interpessoais; no terceiro, alterações em longo prazo que podem gerar problemas de saúde. Nesse contexto, os estudantes de enfermagem podem ter sua qualidade de sono alterado durante o período de formação acadêmica devido a circunstâncias que estimulam o aparecimento do estresse, no instante em que o indivíduo se confronta com uma situação desafiadora. **Objetivo:** Verificar a influência de fatores estressores para a qualidade do sono dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Método:** Estudo transversal, descritivo e delineamento quantitativo. Realizado entre estudantes de enfermagem, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico elaborado pelas autoras e dois instrumentos validados para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem e índice de qualidade de sono de Pittsburgh. A pesquisa obteve aprovação do comitê de ética sob o CAAE: 58054116.7.0000.5208. **Resultados:** Foram avaliados 215 estudantes, a maioria do sexo feminino, com idade de 20 a 25 anos, solteiro, sem filhos, que reside com os pais e sem vínculo empregatício. Nesse estudo houve predomínio de nível alto/muito alto de estresse durante a formação profissional, comunicação profissional, gerenciamento do tempo e assim, evidenciou-se a má qualidade de sono entre os universitários. Não houve associação significativa entre as variáveis sociodemográficas e má qualidade do sono. **Conclusão:** Os fatores estressores vivenciados pelos universitários durante o período da graduação corroboram para a redução da qualidade do sono. Tal fato pode interferir no desempenho acadêmico e na assistência de enfermagem prestada durante a prática clínica. **Contribuição para a enfermagem:** Os dados estimulam reflexões acerca de características peculiares dessa população que podem ser aprimoradas para uma melhoria na qualidade de vida e de sono desses futuros profissionais.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Privação do Sono; Estresse.



CONHECIMENTO POPULAR DE MULHERES E HOMENS SOBRE ABORTAMENTO INDUZIDO

*Ivana Santos Pinto, José Renato Santos de Oliveira, Jones Sidnei Barbosa de Oliveira,
Cleuma Sueli Santos Suto, Paulo Sérgio Pereira de Souza*

Introdução: A temática do aborto é representada principalmente por razões socioeconômicas, religiosas, culturais, educacionais e emocionais. E, as razões para o abortamento induzido estão relacionadas à fragilidade em planejamento familiar, ações educativas e de aconselhamento, escolha livre e informada dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e homens. **Objetivo:** Analisar o conhecimento popular de mulheres e homens sobre abortamento induzido. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório e qualitativo. A coleta de dados ocorreu com usuários adscritos em uma Unidade de Saúde da Família, através da técnica metodológica de snowball. O instrumento de coleta de dados consistiu num formulário semiestruturado com caracterização sócio-demográfica e um roteiro de entrevista com questões abertas. As entrevistas foram gravadas em aparelho de voz digital, transcritas e analisadas no IRAMUTEQ, que gerou a figura Nuvem de Palavras. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, número 2.724.148. **Resultados:** 12 participantes foram incluídos no estudo, porém apenas cinco participaram conforme os critérios estabelecidos. Quatro eram do sexo feminino e um do sexo masculino, a faixa etária variou de 23 a 30 anos. A nuvem de palavras colocou em evidência os termos com maior frequência, destacando-se cinco eixos: estar, tomar, gestação, saber e remédio. O termo ‘chá’, presente no eixo remédio, revela uma situação corriqueira, ainda visto como “naturalizado” e que pode ser realizado pela própria mulher. O emprego de plantas medicinais como método abortivo se baseia na cultura popular e foi evocado pelos participantes como um dos principais conhecimentos populares sobre a forma de provocar o aborto. **Conclusão:** A prática do abortamento induzido revelou relação direta com o conhecimento dos métodos abortivos, tendo como prática baseada na cultura popular a utilização de infusão de chás, que no senso comum, se destacam pelo baixo custo, fácil acesso e por garantir anonimato. **Contribuições para a Enfermagem:** Atuar na perspectiva de conhecimento empírico produzido na sociedade fortalece as práticas assistenciais do enfermeiro para atuar na promoção à saúde de mulheres e homens, fortalecendo espaços de educação em saúde com vista a reduzir o uso de métodos abortivos e complicações à saúde da mulher.

Descritores: Aborto; Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária.



PRÁTICAS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL

*Ivana Santos Pinto, Tábata Cerqueira Nascimento Nobre, Jones Sidnei Barbosa de Oliveira,
Jaddy Kelly Matheus Alves, Débora Lima da Silva*

Introdução: Nos últimos anos as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) readquiriram importância como problema de saúde pública. Em todo o mundo estima-se que mais de um milhão de pessoas são infectadas por IST diariamente, e no Brasil ressalta-se a tendência acentuada de notificações entre os jovens e adultos. As ações preventivas pautam-se no controle e adequada atenção às IST em diferentes abordagens, conforme necessidades específicas de grupos vulneráveis. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre práticas de saúde na prevenção das IST no Brasil. **Métodos:** Estudo descrito, do tipo revisão integrativa. Utilizou-se base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os dados incluídos foram artigos completos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados no período de 2013 a 2018. **Resultados:** Foram analisados 12 artigos, dispostos em quadro contendo variáveis relacionadas à identificação dos autores, títulos, objetivos. Após análise, as informações foram divididas em três categorias: 1. Práticas na prevenção das IST- uso das tecnologias em saúde como estratégias de prevenção; 2. Desafios contemporâneos no enfrentamento das IST; 3. Atenção integral às IST - um trabalho contínuo e sistemático. Observou-se que as IST foram citadas de forma abrangente na maioria dos estudos. As práticas de prevenção foram agrupadas de acordo com o tipo de estratégia empregada, sendo as 'ações biológicas assistenciais' e as 'ações educativas preventivas'. As escolas figuraram principal cenário para a realização das ações preventivas e os adolescentes, público alvo das intervenções. **Considerações finais:** As oficinas e atividades educativas grupais possuem impactos positivos no enfrentamento das IST. Isso é possível a partir da qualificação e aprimoramento profissional, para atuar e incorporar ações intersetoriais entre saúde e educação. **Contribuições para a Enfermagem:** O levantamento teórico das revisões possibilita fornecer suporte conceitual para os profissionais de enfermagem realizar ações de educação em saúde voltadas à saúde sexual e sexualidade. Tais abordagens poderão promover aumento da percepção de risco das IST, e estimular a adoção de práticas preventivas seguras em todos os grupos e faixa-etárias.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prevenção Primária; Enfermagem.



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS VIVENDO COM HIV

Sandrelly Paula de Andrade Barros, Élide Karine Pereira de Lima, Ieda Beatriz dos Santos Peixoto, Karolayne Gomes de Almeida, Clarissa Mourão Pinho

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo essa uma condição clínica que pode provocar o desenvolvimento de infecções oportunistas, como também neoplasias, podendo ocasionar o óbito do paciente. Dessa forma, estratégias devem ser adotadas pelos serviços de saúde a fim de favorecer a autonomia e a adoção de práticas saudáveis juntamente ao tratamento, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a importância da educação em saúde para pessoas que vivem com HIV. **Método:** Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter descritiva, transversal de abordagem quantitativa, sendo a coleta de dados realizada entre os meses de junho a novembro de 2016, após aprovação no comitê de ética em pesquisa, CAAE: 55695716000005192. No total foram 356 entrevistados. As variáveis comportamentais foram: linfócitos TCD4; Carga viral; Uso de álcool, tabaco e outras drogas; Uso de preservativo. **Resultados:** Os resultados da pesquisa demonstraram que de um quantitativo de 356 pessoas, 270 (75,8%) nunca interromperam a terapia antirretroviral. Foi possível observar através das variáveis que 242 (68%) pacientes apresentaram linfócitos TCD4 acima de 500 cel/mm³ e 304 (85,5%) exibiram carga viral indetectável. Com relação ao uso do álcool, tabaco e outras drogas, 170 (47,8%) indivíduos relataram não fazer uso. Já sobre a utilização do preservativo, 199 (55,9%) pessoas alegaram realizar. **Conclusão:** Em virtude dos resultados mencionados, conclui-se que a educação em saúde é um fator essencial dentro dos serviços de assistência especializada, visto que, ao utilizar desta ferramenta os profissionais de saúde favorecem com que as pessoas que vivem com HIV tenham maior adesão ao tratamento e também a hábitos de vida saudáveis, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida. **Contribuições para Enfermagem:** Os enfermeiros podem contribuir de maneira positiva possibilitando orientações necessárias e articulando-se com outros profissionais com a finalidade de garantir uma assistência multiprofissional e holística, favorecendo a autonomia dos indivíduos que vivem com o HIV e possibilitando uma atenção voltada a todas suas necessidades.

Descritores: Enfermagem; HIV; Educação em saúde.



AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CONTROLE E PREVENÇÃO DAS PARASIToses INTESTINAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Carvalho Leandro, Ana Paula Esmeraldo Lima, Kaline Silva Torres, Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula, Gabriela Cunha Schechtman Sette

Introdução: As parasitoses intestinais constituem um importante problema de saúde pública que impactam no crescimento e desenvolvimento infantil, e o comportamento e conhecimento da criança em relação ao tema são fundamentais para se elaborar ações e intervenções, a fim de melhorar a qualidade de vida e minimizar a contaminação por essas parasitoses. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes na promoção de uma ação de Educação em Saúde para crianças sobre controle e prevenção das parasitoses intestinais. **Metódos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em maio de 2019, durante Ação de Extensão promovida pela equipe do Projeto de Extensão “Consulta de Enfermagem: Acompanhamento de Lactentes saudáveis em ambulatório de puericultura”, composta por estudantes de graduação em Enfermagem e em Nutrição, e professores da área de Enfermagem Pediátrica da Universidade Federal de Pernambuco. A ação foi realizada na instituição filantrópica Lar Fabiano de Cristo, Várzea-Recife/PE. O público beneficiado foi constituído por crianças de 0 a 10 anos e seus familiares que compareceram ao Evento Social, organizado pela instituição, que contava com serviços diversos (jurídicos, de saúde, beleza e cidadania). **Resultados:** Foram ofertadas palestras com utilização de banner e realizadas atividades lúdicas (pintura, caça-palavras) com as crianças. Ainda, quando indicado, as crianças receberiam a medicação anti-helmíntica, fornecida pela equipe do Distrito Sanitário IV, também presente no evento. Perceberam-se lacunas no conhecimento da população a respeito das medidas preventivas, formas de contaminação, sintomas e tratamento das parasitoses intestinais, mas após as atividades foi evidenciada a formação de novos conhecimentos e valorização do tema, além da satisfação de receber a medicação, quando indicada. **Conclusão:** A experiência foi importante para as acadêmicas, proporcionando a percepção da importância da educação em saúde para a promoção do autocuidado, prevenção e tratamento das parasitoses intestinais, almejando melhorar a qualidade de vida e reduzir a contaminação. **Contribuições para Enfermagem:** É papel do enfermeiro promover estratégias de educação em saúde, visando o fortalecimento das ações de promoção da saúde da criança e redução das morbidades infantis.

Descritores: Enteropatias parasitárias; Saúde da criança; Atenção primária à saúde; Educação em saúde; Enfermagem.



PERCEPÇÃO DE NUTRIZES SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE LACTENTES

Valéria Alexandre do Nascimento, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Francisca Márcia Pereira Linhares

Introdução: A Organização Mundial da Saúde, o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o Ministério da Saúde do Brasil preconizam que toda criança deve ser amamentada exclusivamente com leite materno desde o nascimento até seis meses de idade. Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno exclusivo estão bastante aquém do recomendado. **Objetivo:** Identificar a percepção de nutrizes sobre os fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Foi realizado em uma unidade de saúde da família com 10 nutrizes que estavam em aleitamento materno misto. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada, após a coleta, os dados foram avaliados por meio da análise do conteúdo, proposta por Bardin. O estudo foi autorizado conforme as diretrizes da Resolução n.466/12 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisa com seres humanos, com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco sob o número do parecer: 2.789.892. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após serem explicados os objetivos da pesquisa, assegurando a confidencialidade e a privacidade. **Resultados:** A partir da análise das 10 entrevistas, foram identificadas as seguintes categorias temáticas: 1) Experiência prévia negativa com a amamentação; 2) Trabalho materno; 3) Rede social de apoio à amamentação; 4) Leite fraco ou insuficiente. **Conclusão:** Este estudo possibilitou identificar que a conduta relacionada à prática do aleitamento materno exclusivo é determinada por fatores além dos biológicos, perpassando por dimensões econômica, social, cultural e emocional. Diante disso, é primordial um trabalho em conjunto, entre os profissionais de saúde, a nutriz, os familiares e a comunidade, onde haja a escuta qualificada, a construção do diálogo e da reflexão, formando uma rede social de apoio e proteção ao aleitamento materno exclusivo. **Contribuições/implicações para a Enfermagem ou Saúde:** A identificação dos fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo colabora para o planejamento de ações de educação em saúde mais direcionadas e eficazes.

Descritores: Aleitamento materno; Desmame; Saúde da família.



DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CRÍTICO DE ACADÊMICOS EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

*Anna Blandina Xavier de Andrade, Thayse Andressa Nascimento Silva, Mariana Isabel Alexandre Moura,
Iracema da Silva Frazão, Thassia Thame De Moura Silva*

Introdução: A Reforma Psiquiátrica brasileira reformula o modelo manicomial criando uma rede de serviços substitutivos territorializados que ofereça às pessoas com transtorno mental um novo espaço social. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) acolhe o usuário e o (re)insere no convívio social, a unidade possui equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos em Enfermagem no desenvolvimento do raciocínio crítico, teórico e prático em um serviço de atenção psicossocial. **Método:** Relato de experiência de discentes de enfermagem da disciplina Transtornos Mentais I da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre atividades desenvolvidas em estágio curricular supervisionado por docente responsável, no período de 30 de Setembro a 11 de outubro de 2019, em CAPS Transtornos em Camaragibe-PE. Foram realizadas atividades de acolhimento, triagem, grupos terapêuticos, assembléia, visita domiciliar, estudo de caso, evolução clínica e admissão de usuários. **Resultados:** Evidenciou-se grande vínculo entres os usuários do CAPST e profissionais. As atividades que acontecem no território, norteiam o tratamento e oferecem ao usuário um espaço de socialização, interação, (re)construção e (re)inserção social. Assim, diferencia-se do modelo hospitalar, pois é fundamentado no respeito e garantia dos direitos. Os profissionais com nível superior atuam como técnicos de referência, o que demonstra a importância de ter uma equipe articulada e preocupada em tratar o usuário de forma integral e individual. O enfermeiro em especial, além de atuar na assistência individual e coletiva, ainda gerencia a unidade. **Conclusão:** O acolhimento aos usuários e familiares são fundamentais para identificar as necessidades assistenciais e planejamento de intervenções terapêuticas que os trate de forma holística. Isso possibilita a autonomia e autoestima do usuário, além de fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Oferecer subsídios para o desenvolvimento crítico do enfermeiro diante a pluralidade dos serviços especializados em saúde mental. O enfermeiro tem olhar ampliado para as necessidades do usuário, para além cuidado psíquico o cuidado físico e a visualização das dificuldades familiares, sociais e econômicas.

Descritores: Serviços de Saúde Mental; Enfermagem; Desempenho acadêmico.



ACURÁCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA CLASSE AUTOESTIMA E IMAGEM CORPORAL PRESENTES EM PUÉRPERAS

*Gutembergue Aragão dos Santos, Maria Einara Ferreira de França, Marília Cabral Pinheiro Carneiro,
Natália Ramos Costa Pessoa, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão*

Introdução: A autoestima e imagem de puérperas podem influenciar na relação mãe-bebê, causando obstáculos no desenvolvimento da criança, além de distúrbios psicológicos, como a ansiedade e a depressão pós-parto. Assim, é importante que o enfermeiro atente para indicadores clínicos que auxiliem na identificação acurada de diagnósticos de enfermagem (DE) como os da classe Autoestima e Imagem Corporal em puérperas a fim de planejar e realizar ações de educação em saúde para as necessidades individuais. **Objetivo:** Verificar acurácia dos diagnósticos de enfermagem da classe Autoestima e Imagem Corporal em puérperas. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal. Participaram 153 puérperas internadas no alojamento conjunto de um hospital universitário no nordeste brasileiro. Na coleta de dados, utilizou-se um formulário com indicadores clínicos dos DE das classes autoestima e imagem corporal. A análise dos dados ocorreu através da aplicação da escala de acurácia de diagnóstico de enfermagem versão 2 com evidência da presença/ausência dos DE e reconhecimento do grau da acurácia (alta/moderada/baixa/nula). O DE foi considerado presente quando era identificada, no mínimo, uma pista representada pela existência de um indicador clínico. Posteriormente, a acurácia foi feita a partir da avaliação de cada pista quanto especificidade, relevância e coerência, o que permitiu a obtenção de frequências absolutas e relativas dos dados. Aprovado pelo Comitê de ética (CAAE: 02849818.0.0000.5208). **Resultados:** Das 153 pacientes, 83% tinham parceiro e 57,5% não planejaram a gravidez. Sobre os DE, observou-se alto grau de acurácia para o distúrbio na imagem corporal (81,7%) e para risco de baixa autoestima situacional (75,82%). O DE baixa autoestima crônica obteve grau alto em 47,71%, moderado em 14,38% e nulo em 38,56%. Enquanto risco de baixa autoestima crônica apresentou alto grau em 30,72% e nulo em 66,03%. Baixa autoestima situacional obteve grau alto em 30,72%, e nulo em 62,75%. **Conclusão:** Os DE distúrbio na Imagem Corporal e risco de baixa autoestima situacional foram mais acurados nas puérperas. O Risco de baixa autoestima crônica representou o DE com menor grau acurácia. **Contribuições para enfermagem ou saúde:** Auxiliar o enfermeiro na identificação dos indicadores clínicos que abrangem os diagnósticos das classes autoestima e imagem a fim de inferir os diagnósticos de enfermagem com acurácia e promover cuidados direcionados e específicos as necessidades das puérperas.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem, Período Pós-parto, Imagem Corporal.



O DESMAME PRECOCE E O APOIO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

Jones Sidnei Barbosa de Oliveira, Liliana Ferreira Gomes, Luciana Pedrosa Leal, Cleide Maria Pontes

Introdução: O apoio ofertado à nutriz por sua rede social é um dos determinantes na adesão e manutenção da amamentação. A equipe de enfermagem, membro dessa rede, pode contribuir para o sucesso do aleitamento materno exclusivo (AME) ao sanar dúvidas, anseios e incentivar a amamentação, durante todo ciclo gravídico-puerperal. **Objetivo:** Avaliar os apoios da equipe de enfermagem para promoção do AME. **Métodos:** Estudo de coorte de exposição prospectiva e aberta de grupo único, realizado com 195 puérperas internadas, pelo menos 36 horas, no Alojamento Conjunto de um Hospital Amigo da Criança, Recife-PE. Realizou-se entrevista e aplicação de uma escala para mensurar os apoios emocional, instrumental, informativo, presencial e autoapoio ofertados pela equipe de enfermagem. Análise descritiva e bivariada no software IBM SPSS Statistics 20.0. Aprovação nº 1.192.572/2015. **Resultados:** Os apoios mais ofertados pela equipe de enfermagem, relatados pelas puérperas foram: valorização das tentativas de amamentação (70,8%), existência de pessoas dispostas a ajudar com essa prática (88,2%), aconselhamento sobre aleitamento materno (85,1%), visita dos profissionais de enfermagem (53,8%) e percepção de que a equipe acreditava na sua capacidade de amamentar (93,8%), enquadrando-se nos apoios emocional, instrumental, informativo, presencial e autoapoio, respectivamente. Na associação entre os apoios exercidos pela equipe de enfermagem e o tipo de aleitamento materno aos seis meses de vida da criança, os apoios emocional e instrumental foram estatisticamente significativos (p-valor 0,00) para o aleitamento materno não exclusivo. O apoio presencial (p-valor 0,963), informativo (p-valor 0,08) e autoapoio (p-valor 0,077) não foram significativos para o desmame precoce ou para favorecer o AME por seis meses. **Conclusão:** Os apoios emocionais e instrumentais ofertados pelos profissionais de enfermagem foram significativos para o desmame precoce, e os demais apoios não foram estatisticamente significativos, o que sugere falta de qualidade dos apoios durante a assistência à mulher e família, no período pós-parto. **Contribuições para a enfermagem:** Os enfermeiros, como detentor de conhecimento técnico-científico, ao realizarem ações de educação em saúde terão a oportunidade de desmistificar o processo de aleitamento materno e ofertar apoio emocional, instrumental, informativo e presencial com eficácia, identificado fatores e condições para que o AME ocorra na sua totalidade e com prazer.

Descritores: Aleitamento materno; Rede social; Apoio social; Desmame; Enfermagem.



IMUNOSSUPRESSORES: DIAGNÓSTICO DE ADESÃO NO PÓS-TRANSPLANTE RENAL

*Lucideise da Silva Gomes, Lílian Katiússia Araújo de Medeiros, Rodrigo José Martins,
Jair Luiz dos Santos Júnior, Anna Karla de Oliveira Tito Borba*

Introdução: Os imunossupressores são distribuídos gratuitamente pelo SUS e o uso correto é indispensável ao sucesso do transplante. **Objetivo:** diagnosticar a adesão aos imunossupressores no pós-transplante renal. **Método:** Pesquisa descritiva de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada no período entre Março e Maio de 2018, no ambulatório de Nefrologia do HC/UFPE. Foram incluídos pacientes com idade igual ou maior a 18 anos em seguimento ambulatorial e excluídos aqueles com tempo de transplante inferior a um mês. A amostra se deu a partir de cálculo amostral, resultando em 160 pacientes. Para o diagnóstico da adesão foi utilizada a escala BAASIS. Consiste em um questionário composto por quatro itens que mede a adesão para imunossupressores nas últimas quatro semanas, cujas dimensões são: ingestão de drogas, omissão de doses sucessivas, atraso da administração da dose e redução. Os dados foram organizados no Microsoft Excell 2017®, e analisados com auxílio do software SPSS versão 25. A pesquisa cumpriu as recomendações da resolução n°466/2012 do CNS sendo aprovado pelo CEP/UFPE sob n° CAAE 81073817.0.0000.5208. Os participantes assinaram o TCLE. **Resultados:** Com base no BAASIS, a maioria dos indivíduos foi considerada aderente aos imunossupressores, correspondendo a 56,46% da amostra, enquanto 43,54% eram não aderentes à terapia. Na amostra, o fator associado à taxa de não adesão foi principalmente o atraso superior a duas horas da tomada dos imunossupressores. **Conclusão:** Apesar da adesão ter sido prevalente, ainda é preocupante o número de pacientes considerados não aderentes. Tendo em vista a existência real de comportamentos que podem acarretar em danos ao enxerto, esse estudo alerta a necessidade de estratégias para melhorar a adesão à terapia imunossupressora, objetivando resultados positivos na sobrevida e qualidade de vida de pacientes transplantados renais. **Contribuições para a Enfermagem:** Faz-se necessário orientar os indivíduos quanto à importância de ingerir os medicamentos conforme prescrição, sem esquecimentos da ingestão de uma ou doses consecutivas, atrasos e redução da dose por iniciativa própria. O processo educacional no transplante é fundamental e visa garantir que os pacientes adquiram conhecimento e habilidades de autocuidado.

Descritores: Educação em saúde; Adesão à medicação; Transplante renal.



ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROPOSTA DE SAE PARA INDIVÍDUO COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Isla Naraelly Gonçalves de Moura Rosendo, Aracele Tenório de Almeida e Cavalcanti, Rayssa Oliveira Cavalcante, Vitória Maria de Arruda Passos, William França dos Santos

Introdução: A Diabetes Mellitus é um fator de risco da Doença Arterial Periférica (DAP), que quando agravada, compromete a oxigenação das extremidades corporais. Isso pode levar a úlceras e amputação dos membros acometidos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) deve ser formulada para facilitar a recuperação do cliente nessas condições. **Objetivo:** Sistematizar a Assistência de Enfermagem em cliente diabético acometido por amputação e infecção secundárias à DAP, acompanhado em um hospital de alta complexidade em Recife/PE. **Métodos:** Relato de experiência desenvolvido durante as aulas práticas da disciplina de Situações Clínicas e Cirúrgicas do Adulto e Idoso, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, executada de 12 a 27 de Setembro de 2019. Após as intervenções, foi discutida em grupo a forma ideal de cada procedimento. Para complementar, realizaram-se pesquisas sobre a DAP no Scielo, BVS e em livros de Enfermagem. **Resultados:** (1)Integridade tissular prejudicada relacionado à diminuição da oxigenação em extremidades, evidenciado por lesão profunda em coto de MID; (2)Risco de infecção evidenciado por alteração na integridade da pele; (3)Mobilidade física prejudicada relacionado à intolerância a atividade, evidenciado por amputação em MMII e lesão profunda em coto de MID; (4)Risco de glicemia instável, evidenciado por monitoramento glicêmico ineficaz; (5)Distúrbio na imagem corporal relacionado à alteração na autopercepção, evidenciado por ausência de parte do corpo. **Conclusão:** A associação da teoria com a prática contribui na formação de enfermeiros de excelência que olha o cliente em sua complexidade e individualidade, se atentando não apenas para os cuidados durante a internação, mas na continuidade terapêutica no ambiente extra-hospitalar. Através da SAE, ações de monitorização glicêmica efetiva, apoio psicológico ao cliente e cuidador, orientações no aparecimento de lesões e na higiene podem ser fundamentais na prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida do cliente. **Contribuições à Enfermagem:** A SAE é um instrumento que concede ao enfermeiro maior autonomia. Quando realizada com precisão, o profissional consegue definir os problemas prioritários e lhes dar atenção especial em meio a tantas atividades que lhe são atribuídas. Além disso, o registro permite que na troca de plantão, o próximo enfermeiro consiga dar continuidade ou trocar a terapêutica elaborada e com isso melhorar a qualidade de vida do cliente.

Descritores: Doença Arterial Periférica. Diabetes Mellitus. Diagnósticos de Enfermagem. Orientação.



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

*Thomas Filipe Mariano da Silva, Thomas Filipe Mariano, Rafaela Barbosa da Silva,
Kilma Miranda de Brito Araújo, Ana Gertrudes Freire de Sousa Leão*

Introdução: A gestação é um processo fisiológico e sua evolução acontece, na maior parte dos casos, sem intercorrências. Contudo, uma pequena parcela de gestantes, por apresentarem características específicas ou sofrerem algum agravo tem maiores chances de evolução gravídica desfavorável, tanto para mãe como para o feto. A conscientização de mulheres em idade fértil sobre os problemas de saúde na gravidez é essencial para melhoria da saúde perinatal. Nesse sentido as ações educativas com grupos de gestantes tornam-se uma estratégia que permite conhecer o universo das mulheres grávidas, especialmente o modo como elas lidam com a gravidez. **Objetivo:** Relatar a vivência de ações educativas realizadas no grupo de gestantes em Unidades de Saúde da Família. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. As ações foram desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família São José e Planalto do município de Surubim/PE. O período analisado foi de Abril a Agosto de 2019. As gestantes foram convidadas a participar dos encontros mensais durante as consultas do pré-natal. As ações educativas aconteceram na sala de atividade coletiva das unidades de saúde e contou com o apoio da equipe de profissionais das unidades, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Foram realizados cinco encontros que tiveram como método de organização: iniciar com dinâmica de integração para socializar os participantes, seguido roda de conversa, dinâmica de relaxamento, sessão de meditação, sessão arteterapia, dança circular e entrega do lanche coletivo. **Resultados:** Os temas trabalhados foram: pré-natal, parto normal, cirurgia cesariana, aleitamento materno, alimentação saudável, atividade física, direitos humanos e cidadania, depressão pós parto e espiritualidade feminina. A participação oscilou entre dez e quinze gestantes por encontro. **Conclusão:** A implementação das ações educativas nos encontros foram importantes para sanar lacunas na atenção pré-natal, levando em consideração o conhecimento prévio de cada mulher no período gravídico-puerperal. **Contribuições:** Acredita-se que a vivência dessas ações educativas incentiva o profissional de enfermagem a desenvolver trabalhos diferenciados e transformadores nos cuidados de promoção a saúde materna infantil.

Descritores: Gravidez; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Enfermagem.



O MARACATU COMO INSTRUMENTO DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR PARA UMA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE BULLYING

Francilaide Ester de Carvalho Xavier, Fernando Matias Monteiro Filho, Luis Guilherme Melo Rodrigues, Raul Gabriel Arruda Constantino, Viviane Tannuri Ferreira Lima Falcão

Introdução: A extensão universitária parte do pressuposto de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para que os indivíduos, através de ações pedagógicas possam participar da produção compartilhada do conhecimento. Tendo como principal eixo temático a educação popular com base na filosofia freireana, o projeto de extensão MaracaFENSG, utiliza o ritmo nordestino maracatu para a realização de intervenções de educação em saúde, como meio de viabilizar uma maior interação entre grupos, colaborando assim, para o desenvolvimento de uma análise crítica do padrão de vida dentro de uma determinada realidade. **Objetivos:** Relatar a vivência da extensão universitária “MaracaFENSG: Educação Popular e Valorização da Cultura Nordestina” durante uma ação de educação em saúde em uma escola pública, abordando o tema Bullying. **Métodos:** A ação ocorreu em agosto de 2019 na EREM Professor Arnaldo Carneiro Leão, localizada em Maranguape I, Paulista – PE. Estiveram presentes duas turmas do 1º ano do ensino médio, sendo desenvolvida uma dinâmica chamada “caixa de rótulos”, contendo palavras que caracterizam o Bullying, sendo a ação encerrada pela apresentação cultural do projeto. Quanto as considerações éticas, o projeto conta com a Carta de Anuência da escola para o seu desenvolvimento. **Resultados:** A participação dos estudantes motivou uma conversa que propiciou integração e compartilhamento de situações que remetiam ao Bullying, permitindo o entendimento das consequências do fenômeno aos que desconheciam e favorecendo um protagonismo dos estudantes. Durante a apresentação cultural, percebeu-se que a potencialidade musical intensificou o vínculo entre eles. **Conclusão:** Tendo em vista que fenômenos como o Bullying são frequentes no contexto escolar, e que esses estão relacionados a problemas de saúde, fica claro a necessidade de implantação das ações de educação em saúde voltadas para esse público, as quais, por meio de uma produção compartilhada de conhecimento, busquem prescrever determinados comportamentos considerados ideais para a prevenção ou minimização de agravos. **Contribuições de Enfermagem:** Sendo a ação desenvolvida por estudantes de Enfermagem, destaca-se o compromisso da área com as necessidades sociais que viabiliza rupturas de práticas instituídas, onde por meio de uma visão holística e de novas metodologias de abordagem, se preocupa com a situação de saúde da comunidade dentro de suas realidades, promovendo um bem-estar biopsicossocial.

Descritores: Educação popular; Cultura nordestina; Bullying; Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Valesca Patriota de Souza, Élide dos Santos Oliveira, Luana Carla de Lima Silva,
Maria Adriana Pereira Guimarães, Heverton Valentim Colaço da Silva*

Introdução: A violência psicológica é qualquer conduta que cause danos emocionais, a autoestima, prejudique o desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar ações, comportamentos, crenças e decisões, sendo considerada um dano à saúde mental, que pode levar a vítima até o suicídio. Dessa forma, é essencial o desenvolvimento de ações de educação em saúde na escola, para prevenir a violência psicológica em adolescentes, vislumbrando o aumento do conhecimento para o combate dessa injúria. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educacional para prevenção da violência psicológica em adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com adolescentes do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública no interior de Pernambuco. No período de setembro de 2019 foi realizada uma ação educacional, com 31 adolescentes, esta foi mediada por um professor e três monitores. A participação dos envolvidos iniciou-se com a organização das cadeiras em círculo, e em seguida a distribuição de alguns relatos de violência psicológica, que foram lidos pelos jovens, e em seguida foi discutido o tema. A última etapa da ação, consistiu em uma dinâmica reflexiva, sendo separada a turma em duas fileiras de forma que cada adolescente olhasse para o outro com um olhar de julgamento enquanto o outro jovem só recebia, e depois com olhar de amor e vice-versa, ao final foi explicado a importância de não repercutir atitudes violentas porque as consequências afetam diretamente a saúde mental da vítima, **Resultados:** Os adolescentes demonstraram dúvidas acerca da definição de violência psicológica, com a intervenção foi perceptível o aumento do conhecimento desses adolescentes, além de intensificar a importância de realizar a denúncia diante de situações vividas. **Conclusão e contribuições/implicações para a Enfermagem ou Saúde:** O profissional de enfermagem deve estar atento aos casos de violência psicológica, para viabilizar estratégias que contemplem ações que sensibilizem os jovens a não repercussão de atitudes violentas em seu convívio, estimulando a promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos relacionados a prática da violência psicológica.

Descritores: Violência Psicológica; Adolescente; Educação em Saúde; Enfermagem.



A VIVÊNCIA DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DURANTE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV/AIDS

Francilaide Ester de Carvalho Xavier, Alice Noêmia Augusta dos Santos, Maria Eduarda Barata Galvão Fraga, Thayrine Raquel Pereira de Souza da Cruz, Ferreira, Rosário Antunes Fonseca Lima

Introdução: Há mais de três décadas construindo respostas para o controle do HIV/AIDS, ainda são muitas as indagações e questionamentos, tendo como principal barreira a visão distorcida e estigmatizada dos portadores, desencadeada pela falta de informação sobre esta condição. Neste sentido, o acadêmico de enfermagem que faz parte de um projeto extensão, percorre os limites da universidade na perspectiva de uma prática educativa em saúde, onde se trabalha com ferramentas que possibilitam o acesso à informação de qualidade, que promovem a saúde e estimulam o empoderamento e a inclusão social. **Objetivos:** Relatar a vivência das extensionistas do projeto da Universidade de Pernambuco “REVIVAIDS: Reconstruindo a Visão Sobre Pessoas que Vivem com HIV/AIDS” durante ações de educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência referente à vivência das extensionistas durante ações que ocorreram no primeiro semestre de 2019, desenvolvidas com pacientes na sala de espera do ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP – Adulto) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC). Foram realizadas atividades lúdicas sob a produção das extensionistas que criam um espaço de reflexão e debate acerca do HIV/AIDS e suas dimensões. **Resultados:** Durante a realização das ações, foi possível observar que o conteúdo lúdico apresentado pelas extensionistas prendeu a atenção dos ouvintes, colaborando com a reflexão acerca do tema. Foi observado, também, que a maioria dos participantes demonstrou interesse em fazer parte das dinâmicas, e que algumas pessoas já possuíam um certo conhecimento dos assuntos, contribuindo com o desenvolvimento das atividades e possibilitando uma troca de experiências. **Conclusão:** Tendo em vista que ainda há um grande desconhecimento à respeito do assunto HIV/AIDS, fica clara a necessidade de implantação das ações de educação em saúde como oportunidade de acesso à informações, orientações e esclarecimentos, onde a troca de experiências proporciona um aprendizado mútuo, contribuindo com a formação pessoal, acadêmica e profissional dos extensionistas. **Contribuições de Enfermagem:** Sendo a ação desenvolvida por estudantes de Enfermagem, destaca-se a intenção de possibilitar o acesso de informação de qualidade, contribuindo para minimizar sofrimentos, aproximar e humanizar as relações interpessoais, utilizando dos princípios de universalidade e integralidade que são responsáveis por promover saúde e qualidade de vida.

Descritores: HIV/AIDS; Promoção em saúde; Educação em saúde.



REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

*Valesca Patriota de Souza, Élide dos Santos Oliveira, Luana Carla de Lima Silva,
Maria Adriana Pereira Guimarães, Heverton Valentim Colaço da Silva*

Introdução: A violência é um dos principais problemas de saúde pública, que ocorre em qualquer local e acometer qualquer faixa etária, sendo os adolescentes um dos grupos mais afetados. Esses jovens na maioria das ocasiões não conseguem identificar o ato de violência por desconhecimento ou medo, sendo de fundamental importância a implementação de ações educacionais que contemple essa temática. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa com adolescentes escolares para prevenção da violência. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com adolescentes escolares do primeiro ano do ensino médio de uma escola estadual do interior de Pernambuco. Em maio de 2019 foi realizada uma ação educacional, em que 24 adolescentes presentes participaram mediados por um professor e dois monitores. Inicialmente realizou-se uma discussão sobre os tipos de violência, onde foram citados pelos adolescentes as mais recorrentes, em seguida foi implementada uma dinâmica com a utilização de um objeto que circulou entre os adolescentes mediada por uma música, a medida que a trilha sonora parava o jovem deveria fazer uma escolha aleatória de uma das perguntas que estavam dispostas em uma caixa e responder com o auxílio da turma, totalizando 10 perguntas. A última etapa da ação consistiu no esclarecimento de algumas dúvidas que surgiram no desenvolver da ação e foram citados alguns tipos de violência que eles não relataram, por exemplo, violência institucional, violência de gênero, entre outras. **Resultados:** Os adolescentes demonstraram que alguns tipos de violência ainda eram desconhecidos, sendo relatados o que ocorre com mais frequência e clareza, por exemplo, violência física e psicológica, sendo a principal vítima a mulher. Além disso, os adolescentes desconheciam a função do conselho tutelar e dos fatores que poderiam influenciar para ocasionar a violência. **Conclusão:** A realização de ações educacionais com adolescentes, são essenciais para promover conhecimento sobre a prevenção e enfrentamento da violência, sendo os adolescentes escolares agentes multiplicadores de informação a saúde. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O profissional de enfermagem deve estar atento aos tipos de violência existentes para poder detectar e agir ao presenciar essa injúria, e conseqüentemente planejar ações que contemple as especificidades desse público-alvo.

Descritores: Violência ; Adolescente; Educação em Saúde; Enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucideise da Silva Gomes, Rômulo Batista Sá Moraes, Rodrigo José Martins, Lílian Katiússia Araújo de Medeiros, Luana Carla dos Santos Nascimento

Introdução: A Leishmaniose visceral é uma doença de transmissão vetorial de ampla distribuição no mundo, cerca de 90% dos casos ocorrem em países como Bangladesh, Índia, Brasil, Sudão do sul, Sudão e Etiópia. Existem estudos que estimam cerca de 200 mil a 400 mil novos casos da doença no mundo, destes, 10% evolui para óbito, afetando em particular indivíduos que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade social. A Leishmaniose visceral é mais frequente entre as crianças, razão da maior suscetibilidade da criança está ligada a maior vulnerabilidade da sua resposta imune. As complicações resultantes da Leishmaniose Visceral são frequentemente de natureza infecciosa bacteriana destacando-se as piodermites, otite média aguda, infecções pleuropulmonares, infecção urinária, complicações intestinais, hemorragias e anemia aguda. **Objetivo:** Relatar um caso de Leishmaniose Visceral vivenciado em um Hospital de Alta Complexidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre os cuidados de enfermagem prestados a uma criança com diagnóstico de Leishmaniose Visceral a esclarecer, cuja Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) foi baseada na teoria de Wanda Aguiar Horta fundamentada na teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow. **Resultados:** Uma criança que apresente repetidos casos de LV necessita de orientações intensivas a fim de evitar possíveis novos episódios da doença. Cabe ao enfermeiro viabilizar um diálogo com acompanhantes e familiares a fim de esclarecê-los sobre a doença, modo de transmissão, e sua prevenção que consiste no, uso de mosquiteiros e repelentes, limpeza domiciliar e peridomicílio. **Conclusão:** O acompanhamento do paciente, proporcionou uma reflexão crítica sobre o quanto é fundamental uma assistência prestada de forma sistematizada e individualizada, respeitando assim os princípios da humanização do cuidado. Durante o período de assistência, observou-se respostas das necessidades humanas básicas afetadas, possibilitando a construção de conhecimento através do estabelecimento de diagnósticos, utilizando a taxonomia NANDA. **Contribuições para Enfermagem:** Este estudo proporcionou a oportunidade da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a qual objetiva a implementação de cuidados sistematizados e individualizados.

Descritores: Leishmaniose Visceral; Doenças Transmissíveis; Educação em saúde.



HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Larissa Quesney dos Santos Sobral, Bárbara dos Santos Paulino, Josielly Ferreira, Mirelly Ferreira de Lima, Soraia Lins de Arruda Costa

Introdução: O Humaniza SUS, que hoje é uma política nacional, visa à humanização da assistência prestada aos diferentes indivíduos. Na assistência infantil surgiram alguns métodos a fim de facilitar o atendimento, diminuindo a irritabilidade e o estresse que o ambiente hospitalar e a própria doença pode ocasionar na criança. O brincar é essencial para o bem-estar das crianças e possibilita a modificação do cotidiano da assistência, dessa forma surge o Brinquedo Terapêutico (BT) que tem como objetivo preparar a criança para realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, o brinquedo terapêutico pode ser utilizado com três intenções distintas de acordo com o objetivo que se tem: Dramático, capacitador de funções fisiológicas e instrucional ou preparatório. **Objetivo:** Relatar a experiência a cerca da utilização do brinquedo terapêutico como instrumento de humanização para educação em saúde de crianças internadas no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem do sexto período, durante os estágios da disciplina de Saúde da criança, em um hospital público do município de Vitória de Santo Antão em outubro de 2018. **Resultados:** O brinquedo terapêutico favorece a criação de vínculo entre o profissional e a criança, que através da “brincadeira”, acabam aprendendo sobre os procedimentos que irão realizados e como serão feitos. Além de aliviar a ansiedade e a irritabilidade causada pelo ambiente hospitalar. **Conclusão:** Utilizar o brinquedo terapêutico na prática assistencial faz com que a criança tenha uma distração e torne o ambiente mais familiar, ocasionando uma melhor interação com os profissionais. Vale ressaltar a importância da implantação desse instrumento, visando a humanização que deve ser de responsabilidade de toda a equipe de saúde. **Implicações para enfermagem:** A equipe de saúde deve se capacitar em relação à utilização do BT, a fim de usa-lo como forma de intervenção de enfermagem. Além disso, os benefícios do BT são condizentes com a importância e valorização atribuídos a ele.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Saúde da criança; Educação em saúde.



MÉTODO BAMBÚ COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Mirely Marluce Soares da Silva, Ana Carolina do Nascimento, Luana Cristina da Silva,
Shirley Silva de Albuquerque Aguiar, Laryssa Grazielle Feitosa Lopes*

Introdução: A educação em saúde configura-se como um conjunto de ações e serviços que estimula o protagonismo na prevenção e promoção de saúde individual e coletiva. Um método de atuação em atenção primária conhecido como Bambu; atua de forma horizontal fortalecendo essa vertente. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma intervenção de educação em saúde, mediada pelo método bambu, em uma família do interior de Pernambuco. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de Enfermagem da UFPE, durante o estágio da disciplina obrigatória de Saúde Coletiva II. A experiência ocorreu em dois momentos, onde primeiro realizou-se a visita a família, com o intuito de identificar as suas necessidades prioritárias com relação a saúde, após, foi elaborada uma escala de prioridades e metas de acordo com a necessidade apresentada pela família. **Resultados:** Necessidades identificadas: Ingesta de água reduzida, desconhecimento das possíveis complicações de sua doença (Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica), hábitos alimentares inadequados e dificuldade com a medicação. Foi realizado o método de planejamento do bambu, onde foram formuladas sete intervenções, das quais uma ficou de fora do mapa de prioridades, pois era inviável. Inicialmente foi feito um esclarecimento sobre suas doenças e complicações, repassadas orientações sobre a importância da ingestão adequada de água e entrega de uma garrafa para estimular o hábito; posteriormente ofertou-se orientações sobre adesão de uma alimentação saudável e adequada para patologias supracitadas e também gerenciado junto com a usuária o preparo de sal de ervas; como intervenção final foi confeccionada e entregue uma caixinha para o armazenamento das medicações, objetivando a correta administração construído antecipadamente pelo grupo. **Conclusão:** Diante disso, a implementação do método bambu se mostrou uma ferramenta de grande relevância para a atuação da enfermagem e construção de um território saudável na comunidade visto que ajuda a construir um alicerce em relação a promoção a saúde, assim como o fortalecimento e protagonismo do usuário após educação em saúde. **Contribuições/ Implicações para Enfermagem:** Por se tratar de uma logística metodológica parca, a disseminação de tal ação é incipiente, apesar desse imbróglio, o uso e dissipação de tal método só tem a somar na prática profissional do enfermeiro, favorecendo assim uma assistência de qualidade e efetiva quando bem aplicada.

Descritores: Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Assistência de Enfermagem.



PALESTRA SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E A INFLUENCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO SEU TRATAMENTO

*Thais Rodrigues Jordão, Iracema da Silva Frazão, Rhayza Rhavênia Rodrigues Jordão,
Karyanna Alves de Alencar Rocha*

Introdução: Os Transtornos alimentares (TA) são doenças mentais que podem ser caracterizadas como quadros patológicos multidimensionais, nos quais apresentam interação entre fatores biológicos, familiares, psicológicos e socioculturais que podem determinar uma relação deformada entre o indivíduo e seu comportamento alimentar. Além disto, este comportamento pode afetar negativamente a capacidade do indivíduo desempenhar funções, como na escola, trabalho, em suas relações interpessoais e sociais. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma palestra e seus aspectos de multi e interdisciplinaridade entre equipes profissionais de saúde, com a finalidade de promover educação em saúde e estratégias para enfrentamento do desenvolvimento dos transtornos alimentares. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada em uma escola técnica de enfermagem no município de Abreu e Lima. A ação deu-se início com uma palestra associada a um recurso visual modelo slide literal para demonstração e fixação das informações orais. A construção do slide deu-se a partir de levantamento na literatura referentes aos Transtornos alimentares, nas bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultado:** O conteúdo abordado na palestra trouxe a explanação de alguns tipos de transtornos alimentares como Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), PICA, Ortorexia Nervosa e Vigorexia. Durante o encontro, os participantes mostram-se interessados pelo tema, através da exposição de suas ideias e questionamentos. Discutiu-se o grande desafio para os profissionais da área da saúde no tratamento de pacientes com transtornos alimentares, e como os profissionais podem atuar em conjunto na promoção de saúde. **Conclusão:** As reflexões contribuíram para a relevância do aprendizado na interação interprofissional no cuidado dos transtornos alimentares. **Contribuições/implicações para a Enfermagem ou Saúde:** O engajamento do profissional em nutrição, técnico em enfermagem e demais áreas, possibilita a formação de uma equipe interdisciplinar que permite assistir o indivíduo como um todo, através de estratégia assistencial, buscando soluções e conforto de forma eficiente para pessoas que apresentam algum tipo de transtorno alimentar.

Descritores: Transtorno da Compulsão Alimentar; Transtornos Mentais; Promoção da Saúde; Comportamento Alimentar; Comunicação Interdisciplinar.



GUIA DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ATIVIDADE EDUCATIVA

Clara Lopes Bezerra, Nariel da Silva Lima, Mirella Fernanda Barbosa Santana, Ana Catarina Lacerda, Othávio Cardoso de Oliveira

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) tem como um dos seus eixos prioritários a inserção do homem no acompanhamento do pré-natal, percebendo que gestação requer o envolvimento de todos os membros no processo de estruturação da família. A formação sociocultural do homem reforça que o mesmo deveria se abster das tarefas intituladas femininas explicando a dificuldade que alguns parceiros têm em participarem do processo gestacional e cuidados com a criança. Ao avançar dos anos, observa-se uma desconstrução deste paradigma, na qual o parceiro passa a ocupar um posicionamento mais igualitário e mais consciente acerca da importância de sua presença no ambiente familiar. O Guia do Pré Natal do Parceiro para os Profissionais de Saúde, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, auxilia nas consultas de pré-natal como instrumento que destaca também o parceiro como protagonista desse processo. **Objetivo:** Descrever a experiência em atividades educativas com os parceiros de gestantes atendidas em Estratégia de saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência sobre a realização de atividades educativas com os parceiros de gestantes atendidas ESF Mercês em Cabo de Santo Agostinho, no período de junho a setembro de 2019, a partir do Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. **Resultados:** Rodas de conversas foram realizadas abordando: importância da participação do parceiro na gestação, necessidade de comparecimento aos serviços de saúde, desconstrução de tabus acerca dos papéis de gêneros, educação sexual e hábitos alimentares. **Conclusão:** Após as rodas de conversa percebeu-se um aumento dos parceiros nas consultas e fluxo no serviço de saúde, além de influenciar outros homens a comparecer a ESF. **Contribuições:** O enfermeiro tem importância na inclusão do guia do Pré-Natal do Parceiro como instrumento do processo educação em saúde para realização de um pré-natal mais inclusivo ao homem dentro das perspectivas masculinas, melhorando a satisfação do casal e adesão ao pré-natal, contribuindo no cuidado, na autonomia e na melhoria dos indicadores de saúde.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Assistência Integral à Saúde.



A OCORRÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Jhoice de Santana Ferreira, Emanuella Barros de Souza Oliveira Alvares, Maria Eduarda Henrique da Silva Soares, Mauricio Pereira de Souza, Maria Stéphanny de Souza Silva

A esquistossomose mansoni é apontada como um problema de saúde pública no Brasil, haja visto que é considerado o país com mais incidência, estima-se cerca de 1,5 milhão de indivíduos infectados pelo *Schistosoma mansoni*. Compreendendo que esta parasitose está diretamente associada a condições precárias de saneamento básico, possibilitando a contaminação em ambientes aquáticos com dejetos humano, além de que, sabendo-se que onde existem pessoas contaminadas acaba resultando em mais infecções causando um foco de transmissão da doença, lembrando que em algumas áreas, o cenário de fornecimento da água encanada é irregular ou inexistente, tornando inevitável a contaminação desses indivíduos e favorecendo a manutenção do ciclo de transmissão da doença, tornando essas áreas endêmicas para esquistossomose. O objetivo desta pesquisa é relatar a experiência de acadêmicos do núcleo de saúde no desenvolvimento de atividades de prevenção da transmissão da Esquistossomose mansoni. As atividades foram desenvolvidas em uma unidade de saúde da família do município de Glória de Goitá-PE, durante o mês de abril de 2019. Inicialmente foi realizado o reconhecimento geográfico das localidades para determinar o perímetro urbano, a partir da identificação da ausência de esgotamento sanitário e urbanização de vias públicas do município, com base em imagem de satélite. Nesse reconhecimento foram identificadas as principais vias de acesso e foi realizado o mapeamento das principais localidades enquadradas como sendo vulneráveis. Posteriormente, foi conduzido um inquérito coproscópico por meio de busca ativa dos pacientes residentes nas localidades escolhidas. Com o descobrimento de medidas profiláticas eficientes para a contenção de esquistossomose, resultou numa visão errônea que tal doença estava solucionada, o que sucedeu a um esquecimento temporário no que diz respeito a esta parasitose. Como resultado, houve um grande aumento na incidência da esquistossomose tanto no meio da zona rural, quanto nas áreas urbanas, levando a um novo cenário, fazendo com que a mesma entrasse no grupo de doenças negligenciadas. Conclui-se que, mesmo diante destes obstáculos, os enfermeiros precisam ser estimulados a buscar conhecimentos sobre estratégias de planejamento, execução e avaliação das ações educativas, além de desenvolvê-las no intuito de melhorar as condições de vida e promover a saúde da população no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

Descritores: Esquistossomose mansoni; Prevenção & controle; Promoção da Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Germanna Torres Rodrigues, Marina Rodrigues Nóbrega de Araújo, Maria Aparecida dos Santos, Shirley Aldine de Freitas Almeida, Danielle Santos Alves

Introdução: O puerpério é uma fase de intensas mudanças biopsicossociais, compreendendo as seis primeiras semanas após o parto. O Alojamento Conjunto (AC) é um setor hospitalar que possibilita a prestação de orientações e cuidados assistenciais, promove uma interação mais íntima da puérpera com o recém-nascido, facilita o incentivo ao aleitamento materno, a redução da incidência de infecções hospitalares cruzadas e uma melhor integração da equipe de saúde com o binômio mãe e filho. Nesse contexto, destaca-se a importância de dar seguimento ao cuidado puerperal no ambiente domiciliar, através de ferramentas que contribuam na promoção da educação em saúde. **Objetivo:** Descrever uma proposta de assistência de Enfermagem no período puerperal através da educação em saúde. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada pelas discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco no período de 5 a 10 de dezembro de 2018, no setor de AC do Hospital da Mulher do Recife. Durante o estágio curricular da disciplina de Saúde da Mulher na Média e Alta Complexidade, foi ofertado ao hospital, como contribuição da academia no setor, uma proposta de cartilha de plano de alta para as puérperas, contendo orientações sobre as principais queixas e intercorrências, como detectar precocemente a hemorragia pós-parto, sinais e sintomas de infecção puerperal, esclarecimento acerca do processo de amamentação, entre outras condutas importantes na alta hospitalar. Buscou-se empregar cores, figuras e linguagem adequada, com o objetivo de facilitar a atenção e entendimento. **Resultados:** O folder foi disponibilizado para um pequeno grupo de mulheres e dada as devidas orientações. Na ocasião, o relato verbal das mulheres sobre o entendimento e motivação na leitura foram satisfatórios. Como trabalho futuro, pretende-se realizar um estudo ampliado de validação. **Conclusão:** A vivência no AC possibilitou prestar assistência à puérpera, avaliar condições físicas e emocionais, fornecer informações precisas e, diante disso, acompanhar a evolução diária do binômio mãe e filho. Esse tipo de experiência acadêmica permite estimular o pensamento crítico reflexivo e a correlação teoria-prática. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A experiência acadêmica em foco foi de grande relevância para a prática discente pois proporcionou a implementação da educação em saúde baseada em evidências e a prestação de uma assistência de Enfermagem humanizada e de qualidade no período puerperal.

Descritores: Alojamento Conjunto; Educação em Saúde; Período Pós-Parto; Saúde da Mulher.



ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEOPLASIA EM CABEÇA DE PÂNCREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Ratacasso Coimbra, Ana Cláudia Cavalcante da Silva, Giovanna Lima Briano, Marta Nunes Lira, Analucia de Lucena Torres

Introdução: As neoplasias pancreáticas, geralmente, afetam o lado direito do órgão, apresenta epidemiologia prevalente em pacientes do sexo masculino com idade superior a 40 anos. Os principais fatores de risco são: idade avançada, tabagismo e alterações genéticas hereditárias. O carcinoma pancreático figura-se com alto índice de mortalidade por câncer no Brasil, devido ao seu difícil diagnóstico, posto que a maioria dos pacientes descobrem em uma fase metastática. Nessa perspectiva, a Assistência de Enfermagem garante a promoção de cuidados sistemáticos e contínuos, constituindo uma base de seleção para intervenções assistenciais por meio de um enfoque holístico que atende as necessidades individuais desse paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência a paciente com diagnóstico de carcinoma em cabeça de pâncreas, durante o estágio da Disciplina situações clínicas e cirúrgicas na saúde do adulto e idoso no setor de Clínica Cirúrgica. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir da perspectiva da vivência de discentes no contexto hospitalar de Clínica Cirúrgica. Decorreu-se durante o estágio supervisionado da disciplina Enfermagem nas Situações Clínicas e Cirúrgicas do Adulto e Idoso, em um hospital escola da cidade do Recife, no período de setembro a outubro de 2019. **Resultados:** Identificou-se que a assistência de enfermagem perioperatória, ao paciente com diagnóstico de neoplasia em cabeça de pâncreas, assegura uma maior qualidade na prestação dos cuidados. Nesse planejamento da Assistência de enfermagem facilita e oferece subsídios para a detecção dos problemas e seleção dos diagnósticos de enfermagem, avaliação e Intervenções precoces e potenciais complicações à saúde do paciente cirúrgico em tratamento por carcinoma pancreático. **Conclusão:** a assistência da enfermagem tem atribuições importante na melhoria da qualidade de vida dessa clientela, facilita o levantamento de dados e verificação dos problemas e possibilita um cuidado fundamentado em bases científicas, de forma que facilita o planejamento dos cuidados com enfoque holístico e individualizado. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem respalda a competência atribuída aos acadêmicos de enfermagem e profissionais de saúde da área de enfermagem, pois assim é possível implementar o processo de um cuidar com fundamentação científica.

Descritores: Enfermagem, Neoplasia Pancreática, Assistência de Enfermagem.



SAÚDE E EDUCAÇÃO NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A GESTANTES ADOLESCENTES ACOMPANHADAS NO SUS

Kilma Miranda de Brito Araújo, Rafaela Barbosa da Silva, Thomas Filipe Mariano da Silva, Ana Gertrudes Freire Sousa Leão

Introdução: A gravidez na adolescência é classificada como um dos problemas de saúde pública no Brasil, em decorrência dos riscos biopsicossociais que comprometem o desenvolvimento da adolescente e seu filho no ciclo gravídico-puerperal. O SUS associado ao sistema educacional evidenciam o aumento na frequência de gravidez na adolescência. Neste contexto os profissionais de enfermagem são influenciadores do cuidado integral e humanização e assistência pré-natal através de redes de apoio multidisciplinar. **Objetivo:** Discorrer a relevância da humanização da assistência e do cuidado qualificado às gestantes adolescentes acompanhadas no SUS. **Metodologia:** estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, com pergunta norteadora: Qual à importância da assistência de enfermagem oferecida às gestantes adolescentes acompanhadas no SUS? Para seleção dos artigos utilizou-se os descritores em ciências da saúde Decs: Gravidez na adolescência, Cuidados de enfermagem, educação em saúde e SUS. Os artigos foram selecionados em três idiomas, português, inglês e espanhol. A busca na literatura foi realizada no período de 2014-2018, com uso do conector booleano AND. As bases de dados utilizadas foram: SCIELO, LILACS, MEDLINE e BDNF. Diante a primeira busca gravidez na adolescência e educação em saúde foi selecionado 106 artigos, após à leitura dos títulos ficaram 16 e na última triagem restaram 6 que melhor atendiam à temática. **Resultados:** Depois da concepção, à vida da adolescente e de sua família passam por transformações que interferem no bem-estar biopsicossocial da e favorecem o aparecimento de agravos durante a gestação. Os profissionais de enfermagem atuam como membros importantes no desenvolvimento de ações educativas que visem à atenção integral e promoção e prevenção em saúde aos adolescentes, no elo saúde primária e escola, valorizando à vida e garantindo à cidadania desse grupo. **Conclusão:** Dessa maneira a integralidade qualificada do cuidar em enfermagem pressupõe inovações nas práticas de saúde e educação nos diferentes cenários, trazendo uma reconstrução ética e política empoderada no autocuidado as grávidas adolescentes no sus.

Descritores: Gravidez; Gravidez na Adolescência; Enfermagem.



SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO SOBRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA COM GARIS

*Brenda Elize Nunes da Hora, Myllena de Oliveira Silva, Willian França dos Santos,
Thassia Thame de Moura Silva, Iracema da Silva Frazão*

Introdução: Sobre os agravos para a saúde mais frequentes relacionada aos garis de varrição, relaciona-se uma maior incidência de acidentes por lesões e exposição a ruídos. Além disso, registros de constrangimentos pela precariedade das condições de trabalho e discriminação, podem ser fontes de tensão emocional. Diante este cenário, estratégias de educação em saúde podem minimizar danos físicos e psíquicos dos mesmos. **Objetivos:** Relatar uma intervenção do papel do Enfermeiro na educação em saúde para garis e sua contribuição no contexto de vulnerabilidade social. **Método:** Este relato foi desenvolvido por 6 acadêmicos de Enfermagem na disciplina de Vivências em Educação em Saúde e Saúde do Trabalhador, durante o ano de 2018, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, supervisionados por 2 professoras. Na primeira etapa do estudo, utilizou-se um instrumento de coleta de dados para verificar as condições de saúde e o cenário, através de dados sociodemográficos, e na segunda foi utilizado um álbum seriado contendo 7 páginas, construído pela equipe de trabalho, sobre a importância do uso de equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC). Realizada no Campus da UFPE, com os garis de varrição. **Resultados:** Compôs a amostra na primeira etapa 10 garis, e na segunda 4, que aceitaram bem a intervenção. A educação em saúde foi vista como meio de valorizar a classe trabalhadora em questão, e também de cuidar da saúde dos mesmos através do álbum seriado, expondo os tipos de equipamentos de proteção individual e coletiva, sua importância e consequências da não utilização. E também, a importância destes trabalhadores na sociedade. **Discussão:** É necessária a promoção da educação em saúde para a melhoria das condições laborais protegendo a saúde destes trabalhadores, promovendo o bem-estar físico, mental e social, prevenindo e controlando acidentes e doenças por meio da redução das condições de risco. **Conclusão:** As práticas de saúde estão relacionadas às educacionais. Sendo assim, futuros enfermeiros podem atuar na promoção da saúde do trabalhador evidenciando a importância do uso dos EPI e EPC na prevenção de doenças ocupacionais e do trabalho. Bem como orientando acerca dos cuidados necessários para a melhoria da saúde de forma holística. **Contribuições para a Enfermagem:** a intervenção educativa leva à construção da capacidade crítico reflexiva dos profissionais e acadêmicos em enfermagem inseridos neste processo.

Descritores: Enfermagem; Educação; Saúde do trabalhador.



RELATO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTE ACOMETIDA POR CARCINOMA EPIDERMÓIDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

William França dos Santos, Aracele Tenório de Almeida e Cavalcanti, Isla Naraelly Gonçalves de Moura Rosendo, Rayssa Oliveira Cavalcante, Vitória Maria de Arruda Passos

Introdução: O câncer de colo de útero é um tipo de tumor maligno que acomete milhares de mulheres no mundo, com desenvolvimento lento e assintomático, comprometendo tecidos e estruturas adjacentes, estando relacionado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, sendo necessária uma sistematização individual de cada indivíduo. A paciente em questão, precisou fazer nefrostomia em decorrência de IRA pós renal, encontrava-se em quadro depressivo importante, chorava durante qualquer procedimento. A mesma não tinha respondido a quimioterapia, radioterapia e braquiterapia. Foi observado que não estava ocorrendo uma sistematização adequada por parte da enfermeira, que apenas prestava assistência sob demanda. **Objetivos:** Relatar experiência da sistematização dos cuidados prestados a uma paciente acometida por Carcinoma Epidermóide pouco diferenciado e infiltrante de colo. **Método:** Trata-se de relato de experiência descrevendo os cuidados prestados à paciente e a percepção dos resultados obtidos. Este relato foi desenvolvido durante estágio supervisionado da disciplina “Enfermagem nas situações clínicas e cirúrgicas do adulto e idoso”, no período de 12 a 27 de setembro de 2019. **Resultados e Discussão:** Diariamente ao passar a visita, examinar e conversar com a paciente, foram detectados problemas e prioridades de cuidados. Os curativos na nefrostomia, orientações quanto à questão nutricional e ingestão hídrica, além da presença diária para escuta terapêutica, trouxeram percepções positivas quanto aos resultados obtidos. A paciente apresentou-se mais ativa no seu estado geral, com diminuição do edema nos MMII, melhora no funcionamento intestinal e hidratação da pele durante os dias e maior conforto pela diminuição do sangramento vaginal com uso de medicações e tampão. **Conclusões:** Tendo em vista que as pacientes diagnosticadas com câncer de colo de útero geralmente estão fragilizadas com o diagnóstico, prognóstico e com as mudanças em sua vida, que são provocadas pela doença, cabe ao enfermeiro fornecer certas informações a respeito da patologia e prestar toda a assistência que for necessária a cliente. **Contribuição para Enfermagem:** O enfermeiro precisa estar atento aos sinais e sintomas referentes a condição da paciente e capacitado para atuar de maneira eficaz na situação, levando em consideração que mesmo em situações fora de possibilidade curativa, cuidados sistematizados contribuem efetivamente para melhora na qualidade de vida do ser humano.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas , Saúde da Mulher, Papillomavirus Humano 16 , Papillomavirus Humano 18.



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

*Thomas Filipe Mariano da Silva, Maria Jaciely Leal de Brito, Ana Gertrudes Freire de Sousa Leão,
Rafaela Barbosa da Silva, Kilma Miranda de Brito Araújo*

Introdução: A gestação é um processo fisiológico e sua evolução acontece, na maior parte dos casos, sem intercorrências. Contudo, uma pequena parcela de gestantes, por apresentarem características específicas ou sofrerem algum agravo tem maiores chances de evolução gravídica desfavorável, tanto para mãe como para o feto. A conscientização de mulheres em idade fértil sobre os problemas de saúde na gravidez e as práticas saudáveis durante o período gestacional. Nesse sentido as ações educativas com grupos de gestantes tornam-se uma estratégia que permite conhecer o universo das mulheres grávidas, especialmente o modo como elas lidam com a gravidez. **Objetivo:** Relatar a vivência de ações educativas realizadas no grupo de gestantes em Unidades de Saúde da Família. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. As ações foram desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família São José e Planalto do município de Surubim/PE. Os participantes foram mulheres cadastradas no grupo de gestantes das duas unidades de saúde. O período analisado foi de Abril a Agosto de 2019. As gestantes foram convidadas a participar dos encontros mensais durante as consultas do pré-natal. As ações educativas acontecem na sala de atividade coletiva das unidades de saúde, com duração três horas, sempre no período da manhã e contou com o apoio da equipe de profissionais das unidades, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Foram realizados cinco encontros que tiveram como método de organização: iniciar com dinâmica de integração para socializar os participantes, seguido roda de conversa, dinâmica de relaxamento, sessão de meditação, sessão arteterapia, dança circular e entrega do lanche coletivo. **Resultados:** Os temas trabalhados foram: pré-natal, parto normal, cirurgia cesariana, aleitamento materno, alimentação saudável, atividade física, direitos humanos e cidadania, depressão pós parto e espiritualidade feminina. A participação oscilou entre dez e quinze gestantes por encontro. **Conclusão:** Entende-se que a implementação das ações educativas nos encontros foram importantes para sanar lacunas na atenção pré-natal, levando em consideração o conhecimento prévio de cada mulher no período gravídico-puerperal.

Descritores: Gravidez; Atenção primária a saúde; Educação em saúde; Enfermagem.



INFLUÊNCIA DAS ORIENTAÇÕES NO PRÉ NATAL SOBRE A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

*Luana Marcelly Nogueira Araújo, Jones Sidnei Barbosa de Oliveira, Cleide Maria Pontes,
Luciana Pedrosa Leal*

Introdução: O apoio do enfermeiro à família durante a amamentação contribui para a formação de hábitos saudáveis, crescimento e desenvolvimento adequados. Neste aspecto, o enfermeiro que atua na consulta de pré-natal auxilia mães e famílias em suas dúvidas, preocupações e dificuldades, ao considerar seus saberes prévios, com empatia e disponibilidade para garantir a continuidade do cuidado e o sucesso das estratégias de educação em saúde utilizadas. **Objetivo:** Associar o recebimento de orientações sobre amamentação no pré-natal com a duração do aleitamento materno exclusivo até 120 dias. **Método:** Estudo longitudinal prospectivo, realizado com 197 puérperas internadas no Alojamento Conjunto, em Hospital Amigo da Criança, Recife-PE. Após alta hospitalar, a entrevista foi realizada por seguimento telefônico, para o monitoramento da amamentação exclusiva. Os dados foram analisados por estatística descritiva e pelos testes qui-quadrado e exato de Fisher, considerando intervalo de confiança de 95% e nível de significância 5%. A pesquisa foi aprovada sob o CAAE 47531815.5.0000.5208. **Resultados e discussão:** Com relação aos dados de caracterização da amostra, a maioria das mães tem entre 18 e 24 anos (32%), possui 9 anos ou mais de estudo (51,8%) e é solteira (42,6%). Mães mais velhas, em geral possuem mais habilidades e informações com relação aos benefícios do aleitamento materno. O apoio oferecido pelo cônjuge melhora em 1,27 vezes as chances de manter o aleitamento. Maiores níveis de escolaridade favorecem o aleitamento exclusivo até o 4º mês. Todas realizaram o pré-natal, e destas 76,1% receberam orientações sobre amamentação, Apesar disto, apenas 18,3% amamentaram exclusivamente até os 120 dias. Embora haja vasta evidência científica comprovando que a amamentação é a forma de alimentação infantil por excelência, e apesar das diversas recomendações a nível nacional e mundial, as taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil estão bem abaixo dos índices indicados. **Contribuições para a Enfermagem e Conclusões:** As atividades educativas desenvolvidas pelo Enfermeiro na Atenção Básica podem potencializar a promoção do aleitamento materno, a fim de assegurar o cuidado integral à criança.

Descritores: Aleitamento Materno; Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde.



CUIDADOS PRESTADOS A CLIENTE PORTADORA DE TUMOR DE BUSCHKE-LOWENSTEIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

William França dos Santos, Aracele Tenório de Almeida e Cavalcanti, Isla Naraelly Gonçalves de Moura Rosendo, Rayssa Oliveira Cavalcante, Vitória Maria de Arruda Passos

Introdução: O tumor de Bushchke-Lowenstein é uma atípica versão de condiloma acuminado, tipo couve flor. Na cliente, através de exames, demonstrou-se não maligno, mas apresentou alta taxa de crescimento local com potencial vegetativo e não metastático. **Objetivo:** Relatar experiência acerca da assistência de enfermagem prestada a cliente acometida por tumor de Buschke-Lowenstein em estágio avançado. **Métodos:** Realizado por graduandos de enfermagem participantes da disciplina “Enfermagem nas situações clínicas e cirúrgicas do adulto e idoso” da Universidade Federal de Pernambuco, entre 12 a 27 de setembro de 2019, em Hospital de Grande porte no Recife, Pernambuco. **Resultados:** A cliente apresentava tumor em estágio avançado, desnutrição grave (IMC=11), LPP em estágio IV com esfacelos, F.O com odor fétido e exsudação piosanguinolenta, necessitando precaução de contato devido colonização por bactérias, colostomizada, acamada, humor depressivo, higiene precária e fora de possibilidade terapêutica. No primeiro dia, foram elencados os principais cuidados a serem prestados. Banho no leito com antisséptico, renovação de curativos com coberturas adequadas e solução antisséptica com PHMB a 0,2%, retirada de colchão de espuma antigo, troca de bolsa de colostomia, analgesia e apoio psicológico. Foram realizados cuidados e apoio psicológico, promovendo escuta e estimulando o diálogo. Ações rotineiras desenvolvidas geraram conforto. Após algumas semanas da assistência houve mudanças no estado físico e bem estar da cliente. Mesmo com o avançar do tumor conseguimos melhorar a qualidade de vida da cliente, diante do possível. **Conclusões:** O primeiro estágio hospitalar desencadeia um misto de medo e ansiedade devido às exposições vivenciadas. Contato com cliente grave, em condições de saúde comprometida e fora de possibilidade terapêutica, outros sentimentos e desafios surgiram. Usamos todos os artifícios possíveis para proporcionar conforto, dentre eles a educação em saúde como estratégia facilitadora do processo de cuidado, para paciente e acompanhante. **Contribuição/Implicações para Enfermagem:** O enfermeiro planeja o cuidado e a assistência de enfermagem, atentando-se aos detalhes, concedendo ao cliente conforto e qualidade de vida. Percebeu-se que tratamento medicamentoso e curativo é apenas parte da terapia. Cuidados de higiene, coberturas que facilitam a cicatrização e manejo da dor física e emocional é a principal abordagem terapêutica.

Descritores: HPV, condiloma acuminado, Saúde da Mulher.



SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS SOB A ÓTICA DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Karyanna Alves de Alencar Rocha, Eliane Maria Ribeiro Vasconcelos, Raphael Henrique Gomes da Costa, Eduarda Gayoso Meira Suassuna de Medeiros, Mariana Queiroga Barbosa

Introdução: A sexualidade é parte integrante da vida humana, incluindo o sexo, gênero, identidade de papéis, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. O início da vida sexual pode acarretar implicações no processo reprodutivo, comportamental, e na saúde do adolescente, sendo reconhecido como um momento de experimentações e descobertas. Assim, a prática sexual precoce pode significar um aumento à vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis, interferindo em suas metas de vida. **Objetivo:** Identificar o conhecimento, as necessidades e quais os cuidados que o adolescente deve ter frente à promoção e prevenção da sua saúde sexual. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, no qual foi realizada a coleta de dados por meio de grupo focal com os adolescentes de uma escola localizada na cidade de Recife-PE. Foram realizadas dinâmicas de grupo e questões norteadoras para discussão sobre a sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, promovendo a autonomia, participação e confiança entre os participantes. As atividades foram realizadas entre os meses de agosto à setembro de 2019. **Resultados:** A técnica de pesquisa possibilitou averiguar as necessidades dos adolescentes quanto às questões de saúde sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Foram observadas diversas dúvidas, questionamentos e desconhecimento com relação às formas de transmissão, prevenção e tipos de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Portanto, é notório o despreparo e desinformação dos adolescentes em vivenciar de forma adequada o início da prática sexual. **Conclusão:** A educação em saúde vem sendo uma realidade incontestável na prática do enfermeiro, do qual tem como desafio ampliar o conceito de modelo biomédico para a implantação do conceito da saúde biopsicossocioespiritual atual. Portanto, a necessidade de intervenções de promoção da saúde sexual na escola, propõe uma visão crítica e autorreflexiva do sujeito na esfera da sua sexualidade, desempenhando papel significativo na redução dos comportamentos sexuais de risco dos adolescentes. **Contribuições para a Enfermagem:** As orientações da equipe de saúde, em especial, do profissional Enfermeiro se fazem relevantes na articulação com a escola e com a família, em benefício da comunidade escolar, atuando de forma participativa no protagonismo dos adolescentes diante de suas reais necessidades.

Descritores: Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Escola.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DA HANSENÍASE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Yuri Matheus Braga Ferreira Figueiredo, Ana Beatriz Nunes de Lima Pereira, Enaide Alencar Vidal Pires Neta, Marta Maria Fransciso, Maria Ilk Nunes de Albuquerque

Introdução: A hanseníase, no Brasil apresenta taxa de detecção de 12,23/100.000 hab. em 2016 e 11,13 em 2017, e configura-se num importante problema de saúde pública. Em Recife, a detecção, em 2016, foi 26,57 casos/100.000 hab. e em 2017 passou a 36,33 o que caracteriza uma endemicidade muito alta. Destaca-se a detecção em <15 anos que é de 57,91/100.000 hab. em 2016. O que configura um parâmetro acima do nacional. Hanseníase é uma doença crônica, transmissível, de susceptibilidade geral, alta infectividade e baixa patogenicidade, com notificação e investigação compulsórias. Grande parte dos diagnósticos ocorre de forma tardia, o que implica na necessidade de incrementar as ações de controle da hanseníase, com ênfase as de educação em saúde. **Objetivo:** Identificar conhecimentos/execução quanto às ações educativas para o controle da Hanseníase pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Metodologia:** estudo de abordagem quantitativa. Trata-se de um recorte de uma pesquisa aprovada pelo CEP/CCS/UFPE com parecer nº: 2.206.374 de 08/08/2017. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aos enfermeiros das USF dos Distritos Sanitários IV e V, do Recife. **Resultados:** As ações de educação em saúde enquanto medida de controle da Hanseníase foram destacadas por 95,74% dos entrevistados como sendo fundamentais o que demonstrou que os enfermeiros tinham conhecimento sobre as ações. Contudo 25,53% não as priorizam por conta da sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação, entre outros fatores. 74,47% realizam orientações gerais sobre a doença. Desses, 53,19% não orientam quanto a prevenção de incapacidades e 8,51% não incluem as orientações quanto a realização do autocuidado da pessoa com a doença e os respectivos contatos. Isso demonstra que não há uma sistematização das ações de educação em saúde na rotina das USF, o que implica na inadequação nas ações de prevenção da doença. **Conclusões:** o estudo enfatiza a necessidade do conhecimento baseado em evidências científicas para a educação permanente dos enfermeiros que atuam nas USF, especificamente quanto ao controle da hanseníase que se apresenta com alta endemicidade em recife. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** A hanseníase é uma doença cujo diagnóstico clínico e epidemiológico pode ser confirmado pelo enfermeiro, bem como a execução das ações de educação em saúde para o controle da doença de forma efetiva.

Descritores: Educação em Saúde, Hanseníase, Enfermeiros, Atenção Primária à Saúde.



SIMULAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM VÍTIMAS DE ENGASGO E AFOGAMENTO COM JOVENS ESCOLARES

*Thays Mylena Lima da Silva, José Pereira da Silva Neto, Anna Karla de Oliveira Tito Borba,
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*

Introdução: Realizado uma intervenção da extensão Educação em Saúde na formação de adolescentes escolares como multiplicadores em primeiros socorros, com uma simulação realística com escolares acerca dos primeiros socorros em vítimas de engasgo e afogamento. A prática pedagógica por simulação realística com os escolares sobre primeiros socorros estimula uma reflexão-ação em uma perspectiva sensorial, proativa e afetiva. Valoriza o protagonismo destes jovens no processo ensino-aprendizagem com responsabilidade, competência e segurança, diminuindo ansiedades e desmistificando mitos na abordagem às vítimas. **Objetivo:** Descrever a experiência de intervenção educativa com escolares acerca dos primeiros socorros em vítimas de engasgo e afogamento. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência a partir de ações educativas e simulação realística sobre primeiros socorros em vítimas de engasgo e afogamento. Realizado com adolescentes escolares no ano 2019 na escola municipal Prof^o Paulo Freire. **Resultados:** Os adolescentes demonstraram interesse e desenvoltura em participar nas simulações realísticas, como técnica de ensino que oportunizou o uso dos conhecimentos teóricos na abordagem a vítimas de engasgo ou afogamento, iniciando um conhecimento sobre as práticas de primeiros socorros. A técnica de ensino usada fomenta a construção do raciocínio sobre a situação simulada, para a precisão do problema em tempo hábil e tomada de decisão sobre as manobras de Heimlich e ressuscitação cardiopulmonar para o socorro adequado a vítima. **Conclusão:** A simulação realística na formação de escolares multiplicadores, instiga o desenvolvimento de uma postura ativa na construção de conhecimentos teórico-práticos que fomenta pensamentos e atitudes solidárias de compromisso social em defesa da vida. A instrumentalização metodológica de ensino envolveu os escolares e seus professores do ensino básico na construção dos conhecimentos em primeiros socorros integrando a construção do saber formal. Outrossim, os jovens conseguiram apreender o conteúdo proposto de modo lúdico e prazeroso demonstrando seriedade pelo processo de ensino vivenciado. **Contribuições para enfermagem:** Fomentar o emprego da técnica educativa de simulação realística, como estratégia potencializadora no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias, para que possam agir em situações de urgência comunitária, no auxílio em primeiros socorros à vítima de engasgo e afogamento.

Descritores: Educação em saúde; Primeiros socorros; Saúde escolar; Enfermagem.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Lima Briano, Ana Cláudia Cavalcante da Silva, Milena Ratacasso Coimbra, Analucia de Lucena Torres

Introdução: A infecção pelo vírus influenza pode resultar em complicações à saúde do indivíduo, tais como sinusite, desidratação, e piora de doenças crônicas como insuficiência cardíaca ou diabetes. Devido ao elevado crescimento da população idosa, há necessidade de implementação de cuidados preventivos e assistenciais para a redução dos impactos acometidos pelo processo de envelhecimento. Nessa perspectiva, a imunização é uma medida preventiva que assegura as atividades triviais da vida do idoso e torna essencial a Assistência de Enfermagem para a efetivação da cobertura vacinal de pessoas acima de 60 anos, assim como da adesão populacional à campanha. **Objetivo:** Descrever a importância da Assistência de Enfermagem à saúde da pessoa idosa durante a campanha de vacinação contra o vírus influenza. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir da perspectiva da vivência de discentes, associado ao relato informal de profissionais e suporte literário, durante a Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe. Realizado durante o estágio supervisionado da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso II em um centro de Estratégia de Saúde da Família, localizado no bairro do Recife, no período de maio a julho de 2019. **Resultados:** A assistência de enfermagem, durante o período de imunização, favorece a manutenção da saúde no âmbito primário. Assim, reflete na prevenção de agravos mais complexos comuns a população idosa, como também na contextualização do aprendizado teórico-prático acerca da imunização. Evidenciou-se, então, a importância da integração entre o enfermeiro e a comunidade para o fortalecimento do vínculo terapêutico e seguridade da adesão populacional a campanha de imunização contra o vírus. **Conclusão:** Dessa forma, a Assistência de enfermagem se faz necessária ao garantir cobertura vacinal contra a gripe para a população idosa, como também na educação em saúde. No contexto acadêmico, a inserção do estudante de enfermagem nas atividades da campanha se torna uma experiência ímpar, pois agrega e consolida mais conhecimento e técnica à formação do discente. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Assistir em enfermagem, na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, respalda tanto o profissional enfermeiro quanto o acadêmico de enfermagem no fortalecimento do vínculo e integração com a população, sendo um espaço mediador para educação em saúde através da conscientização sobre a importância da imunização.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde, Idoso, Vacinação.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



EIXO 03 **Planejamento e Avaliação na** **Educação e na Saúde**

Contempla estudos/práticas voltados para melhorias nas práticas educativas e assistenciais na educação e na saúde.



ASSOCIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL COM O ÓBITO INFANTIL

Bruno Felipe Novaes de Souza, Eliane Rolim de Holanda, Luciana Pedrosa Leal

Introdução: o óbito infantil tem apresentado padrão de queda no mundo e, apesar do Brasil seguir essa tendência, as taxas nacionais são mais elevadas que em outros países sul-americanos. O nordeste é a segunda região com maior taxa de mortalidade infantil e o componente neonatal, que compreende os óbitos ocorridos até o 27º dia de vida, é aquele que apresenta maior prevalência. Como as mortes neonatais estão relacionadas principalmente com condições antenatais, a qualificação da assistência pré-natal é fundamental no combate à mortalidade infantil. **Objetivo:** investigar a associação entre características da assistência pré-natal e o óbito infantil. **Método:** estudo transversal realizado em Vitória de Santo Antão-PE, cuja amostra foi composta pelos óbitos dos menores de 1 ano de idade ocorridos entre 2011 e 2018. A coleta de dados ocorreu em abril de 2019 por meio de solicitação das bases do Sistema de Informações sobre Mortalidade e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, com realização posterior de linkage entre os bancos. Foi realizada análise descritiva e utilizado o Teste Qui-quadrado na mensuração do efeito de associação, com significância estatística de 5%, cuja variável desfecho foi o óbito neonatal. A análise ocorreu no SPSS versão 21.0. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, sob CAAE nº 08715319.1.0000.5208. **Resultados:** foram notificados 164 óbitos no período estudado e, destes, 66% corresponderam a mortes neonatais. Quanto à assistência pré-natal, 65,7% das mães iniciaram as consultas no primeiro trimestre, com maior concentração no 2º mês (36%). Três genitoras não realizaram consultas antes do parto, 37% atingiu o número mínimo de 6 consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde e 47% das crianças nasceram em outros municípios. O número de consultas pré-natais revelou associação com o óbito neonatal ($p= 0,012$) e, embora tenha importância reconhecida, o início das consultas no 1º trimestre ($p= 0,157$) e o nascimento em outro município ($p= 0,063$) não foram estatisticamente significativos. **Conclusão:** a quantidade inadequada de consultas pré-natais demonstrou estar associada à ocorrência do óbito precoce. **Implicações para a enfermagem:** o reconhecimento de fatores de risco para o óbito neonatal (re)direciona a abordagem do enfermeiro na execução das ações de educação em saúde na busca pelo fortalecimento de uma assistência materno-infantil qualificada, sobretudo durante o acompanhamento pré-natal.

Descritores: Mortalidade Infantil. Morte Perinatal. Cuidado Pré-Natal. Enfermagem. Saúde da Criança.



A INTEGRALIDADE SOB A ÓTICA DAS CUIDADORES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

*Wanessa Barros da Silva, Júlio César Bernardino da Silva, Maria Eduarda Peixoto Lemos,
Laís Carolina da Silva, Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula*

Introdução: A integralidade é uma característica própria, isto é, definidora de um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), portanto, é um atributo essencial da APS. Este atributo implica fazer arranjos para que o paciente receba todos os tipos de serviços de atenção à saúde. **Objetivo:** Avaliar o atributo integralidade da Atenção Primária à Saúde sob a ótica de cuidadores de crianças hospitalizadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo e de natureza quantitativa, com 117 cuidadores de crianças hospitalizadas na ala pediátrica do Hospital Mestre Vitalino (HMV) em Caruaru-PE, no período de março e julho de 2018. Incluiu-se os cuidadores acompanhantes de crianças internadas por Condições Sensíveis à Atenção Primária na ala pediátrica, que possuíam idade ≥ 18 anos e não possuíam deficiências que dificultasse na entrevista, sendo excluídos os cuidadores de crianças hospitalizadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Utilizou-se o instrumento PCATool versão criança para coleta de dados. A análise dos dados se deu com o auxílio dos programas Microsoft Excel 2010 e Epi Info 7. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE: 79367817.2.0000.5203. **Resultados:** As principais causas de hospitalização das crianças foram a pneumonia 55,55%, bronquiolite 5,12%, diabetes mellitus 4,27% e infecção do trato urinário 4,27%. Em relação a avaliação do atributo integralidade (serviços disponíveis e serviços prestados), obteve-se escores 5,4 e 6,5 respectivamente. Considerando, dessa forma, insatisfatórios, visto que o escore de referência é $\geq 6,6$ segundo o Manual do PCATool Brasil. Segundo esses resultados, pressupõe-se que haja inadequação nesse âmbito de saúde, em relação às estruturas políticas, institucionais, físicas e gerenciais, com destaque à insuficiência de recursos na APS, a falta de insumos, em especial e de medicamentos. **Conclusão:** Os baixos escores obtidos revelam que o atributo integralidade não está presente na extensão esperada para um serviço de APS e apontam para a necessidade de mudanças organizacionais. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Os processos de avaliação da satisfação dos usuários nos serviços públicos de saúde ajudam o profissional enfermeiro na construção de uma nova perspectiva do cuidado.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Integralidade em Saúde.



PREVALÊNCIA DOS DETERMINANTES DA ASFIXIA NEONATAL EM RECÉM NASCIDOS VIVOS

Wanessa Barros da Silva, Laís Carolina da Silva, Júlio César Bernardino da Silva, Maria Eduarda Peixoto Lemos, Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula

Introdução: Em 2015, as maiores taxas de óbitos em <5 anos concentraram-se em países de baixa e média renda, 45,1% destes óbitos ocorreram no período neonatal. No Brasil, a asfixia neonatal se mostrou em terceiro lugar, no mesmo ano. O termo asfixia ao nascer denota a falência para estabelecer ou sustentar uma respiração regular ao nascer, sendo reconhecida como importante causa de encefalopatia neonatal podendo repercutir com prejuízos neuromotores e cognitivos na infância. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos determinantes à asfixia ao nascimento em neonatos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com neonatos pré-termos, termos e pós termos, internados na Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) Neonatal do Hospital Jesus Nazareno de Caruaru-PE no período de fevereiro a agosto de 2019. Incluiu-se os recém-nascidos admitidos na UCI por asfixia, a partir do diagnóstico no prontuário. Excluiu-se natimortos e recém-nascidos com malformações congênitas ou cromossômicas que possam interferir na adaptação à vida. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com CAAE:96585418.9.0000.5203. **Resultados:** Identificou-se nos recém-nascidos que (66,67%) nasceram de parto vaginal, (83,33%) com apresentação fetal cefálica, (33,33%) com peso ao nascer entre 3.000g - 3.999g, (41,67%) com idade gestacional <37s e (75%) apresentaram índice de apgar no 1º minuto de 4-7. Tais características foram os principais determinantes relacionados à asfixia ao nascer no estudo. **Conclusão:** Considera-se que os fatores neonatais e intraparto são pertinentes para o desenvolvimento de asfixia ao nascer. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o esclarecimento destes fatores, sendo fonte de informação aos profissionais de saúde com a finalidade de realizar planejamentos e ações, e promover uma assistência multiprofissional mais adequada e qualificada à mulher durante o período do pré-natal e do parto, bem como ao RN durante seus primeiros minutos de vida. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** É válido que durante a assistência à mulher, o enfermeiro identifique os fatores que causem ao RN o quadro de asfixia ao nascer, e assim realize a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a fim de prestar uma assistência adequada, reduzindo riscos de complicações ao neonato causadas pela asfixia.

Descritores: Asfixia Neonatal; Fatores de Risco; Índice de Apgar.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE BUCAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Maria Willyanne Carneiro de Lucena Santos, Wanessa Barros da Silva, Júlio César Bernardino da Silva,
Diego Augusto Lopes Oliveira, Lidiane Marinho da Silva Barbosa*

Introdução: De todas as partes do corpo humano, a cavidade bucal é a que mais apresenta uma diversidade e níveis de microrganismos diferentes. A aspiração da microbiota bucal tem sido identificada como uma das principais causas de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) na UTI. A higiene bucal previne a formação do biofilme dentário, que constitui um reservatório para os microrganismos causadores da PAVM. Dessa forma, a higiene oral consiste na conservação e na limpeza da cavidade bucal com objetivo da prevenção de cáries dentárias e de infecções bucais, digestivas e respiratórias. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes frente aos cuidados com a saúde bucal dos paciente hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem que vivenciaram atividades de extensão do projeto intitulado: “Saúde Bucal Hospitalar” do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. As atividades aconteceram no semestre de 2018.2 em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público situado no município de Caruaru-PE. Utilizou-se de materiais, como gazes estéreis, Soro Fisiológico 0,9%, abaixador de língua, clorexidina aquosa a 2%, para atividades de higienização bucal durante as atividades. **Resultados:** Na primeira etapa, os estudantes se dirigem ao paciente e realiza uma avaliação da cavidade oral juntamente com a verificação da pressão do cuff. Em seguida, realizam a higienização básica com soro fisiológico 0,9% e a finalização com a clorexidina aquosa a 2%. Em alguns momentos os discentes realizaram capacitação com a equipe esclarecendo sobre o procedimento e a situação clínica bucal identificadas. **Conclusão:** Diante das ações promovidas pelo projeto de extensão, pode-se considerar que a higienização oral dos pacientes da UTI precisa fazer parte da rotina dos cuidados dos profissionais. Visto que esses cuidados, possibilita a diminuição dos riscos de infecções bacterianas na cavidade oral. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O projeto de extensão além de oferecer os cuidados básicos de higiene oral aos pacientes, oportunizou a capacitação dos profissionais de enfermagem da UTI, possibilitando a troca de conhecimentos entre discentes e equipe.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Saúde Bucal; Unidades de Terapia Intensiva.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Jesyka Thamires da Silva Pestana, Marta Laura da Silva Oliveira, Izadora Karla de Souza Cavalcanti

Introdução: A auditoria surgiu da necessidade de controlar os registros contábeis do século XIV, pretendendo adquirir informações sobre a veracidade das empresas. Na área da saúde a auditoria começou a surgir em 1918, e nos dias atuais é utilizada por muitas profissões, entre elas, a enfermagem, que iniciou para aperfeiçoar a qualidade dos seus serviços. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no âmbito da auditoria, e como o mesmo pode influenciar na qualidade das prestações de serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados SciELO e Lilacs, referente ao período de 2009 à 2019. Os termos auditoria, enfermeiro auditor e qualidade da assistência foram utilizados como descritores. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua portuguesa e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 16 artigos, sendo 2 na base de dados Lilacs e 14 na base de dados Scielo. Após critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos foram descartados e 10 selecionados. Foi possível identificar que a atuação do enfermeiro auditor é centrada na verificação e execução das ações e serviços de saúde quanto aos aspectos orçamentário, patrimonial e operacional, além de, analisar a qualidade da assistência prestada aos usuários do SUS, através de dados administrativos e contábeis e a evolução dos registros de enfermagem. Sendo assim, há lacunas no planejamento de estratégias que possam melhorar a qualidade da assistência prestada e combater a corrupção. **Conclusão:** A auditoria de enfermagem é uma ferramenta indispensável para a realização de busca ativa de dados e para o alcance da integralidade da assistência, caracterizada pelo envolvimento entre gestores, trabalhadores e usuários. O enfermeiro auditor, além de prestar auditoria contábil e patrimonial, deve instituir ações educativas para o enquadramento dos serviços de saúde às preconizações das políticas públicas e, desta forma, atingir o atendimento humanizado e universal. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A auditoria possibilita ao enfermeiro ampla autonomia e permite a problematização das inconformidades subsidiadas naquele ambiente e desenvolver educação em saúde. Permitindo traçar metas e elaborar estratégias que venha a melhorar o seu ambiente de trabalho e a qualidade da assistência prestada pela enfermagem.

Descritores: Auditoria; Enfermeiro Auditor; Qualidade da Assistência.



A LONGITUDINALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOB A ÓTICA DE GESTANTES HOSPITALIZADAS

*Júlio César Bernardino da Silva, Maria Eduarda Peixoto Lemos, Wanessa Barros da Silva,
Laís Carolina da Silva, Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula*

Introdução: A efetividade da Atenção Primária à Saúde (APS) é capaz de assegurar à população a universalização do acesso aos serviços de saúde, promovendo ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. Dessa forma, destaca-se um dos atributos essenciais, que é a longitudinalidade que visa o acompanhamento dos usuários pela equipe de saúde, promovendo uma assistência continuada ao longo do tempo. **Objetivo:** Avaliar o atributo longitudinalidade da Atenção Primária à Saúde sob a ótica de gestantes hospitalizadas. **Métodos:** Estudo transversal, observacional, descritivo e de natureza quantitativa, com 107 gestantes internadas no alto risco do Hospital Jesus Nazareno (HJN) em Caruaru-PE. Incluiu-se as gestantes internadas que possuíam idade ≥ 18 anos e não possuíam deficiências que dificultasse na entrevista. E excluíram-se as gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal, exclusivamente, em serviço privado e internadas para assistência ao parto. Utilizou-se o instrumento PCATool versão adulto para coleta de dados. A análise dos dados se deu com o auxílio dos programas Microsoft Excel 2010 e Epi Info 7. A pesquisa respeitou os preceitos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE: 96596518.9.0000.5203. **Resultados:** Em relação às causas das Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária das 107 gestantes, 34% foram por Hipertensão Arterial Sistêmica, 34% por Diabetes Mellitus e 32% por Infecção do Trato Urinário. Quanto a avaliação do atributo longitudinalidade, o mesmo obteve um escore 4,2 considerado insatisfatório, visto que o escore de referência é $\geq 6,6$ segundo o Manual do PCATool Brasil. A partir desses resultados, pressupõe-se que exista uma fragilidade no acompanhamento das usuárias ao longo do tempo, traduzindo um déficit na relação de responsabilidade, vínculo e confiança na equipe de saúde. **Conclusão:** Apontamos a necessidade de repensar o atendimento oferecido pelas unidades de saúde, de modo que priorize um atendimento de qualidade de acordo com os atributos que compõem a atenção primária a saúde. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Reforça a importância do enfermeiro durante as consultas de modo que propicie um vínculo contínuo com as usuárias e ofereçam uma assistência de qualidade com prevenção nas hospitalizações evitáveis.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Gravidez; Continuidade da assistência ao paciente.



CIRURGIA SEGURA: CONHECIMENTO E ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Silvia Kalyma Paiva Lucena, Luana Souza Freitas, Cintia Galvão Queiroz, Suênia Silva de Mesquita Xavier, Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Introdução: A segurança do paciente no centro cirúrgico envolve desde o pré-operatório até o pós-operatório e, qualquer falha nesse processo, predispõe a danos ao paciente. No cenário mundial são realizados 234 milhões grandes procedimentos cirúrgicos, sendo que aproximadamente 7 milhões desses pacientes complicam. Como forma de minimizar tais problemas, em 2007-2008 a Organização Mundial de Saúde lançou o segundo Desafio Global para Segurança do Paciente, juntamente com o Manual e o checklist de cirurgia segura. Objetivo: verificar o conhecimento e a adesão dos profissionais de enfermagem sobre o checklist de Cirurgia Segura. Métodos: estudo exploratório-descritivo, abordagem quantitativa, realizado no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes em Natal, nos meses de agosto a outubro de 2015. A amostra foi composta por 11 enfermeiros e 41 técnicos de enfermagem, membros da equipe de enfermagem atuante no centro cirúrgico. Os dados foram coletados por meio de um instrumento com questões sociodemográficas, conhecimento e adesão dos profissionais em relação aos itens que compõem o checklist de cirurgia segura e para análise utilizou-se estatística descritiva e inferencial. O estudo obteve apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo n.421.342/13). Resultados: Observou-se que a respeito do conhecimento e adesão ao checklist, todos os profissionais de enfermagem conhecem o protocolo, 94,2% já utilizaram o instrumento, 55,8% não receberam treinamento para fazer uso, 57,7% assim preenchem os itens nos momentos indicados, 98,1% consideram importante o preenchimento e 76,9% relataram não ter vivenciado nenhum erro durante a assistência. Conclusão: concluiu-se que todos os profissionais de enfermagem conhecem o checklist, a maioria já utilizou, mas não recebeu treinamento. Também preenchem e assinam o instrumento nos momentos indicados, considerando importante seu preenchimento e não vivenciaram nenhum erro. A implantação do checklist é uma estratégia econômica e eficaz na promoção da segurança do paciente cirúrgico, minimizando riscos e prevenindo infecções. Contribuições para enfermagem: o estudo demonstra o conhecimento e adesão dos profissionais ao checklist de cirurgia segura, de modo a incentivar o seu uso, além de treinamentos para os profissionais aplicarem adequadamente o checklist, de modo a melhorar a qualidade na assistência ao paciente cirúrgico.

Descritores: Procedimentos cirúrgicos operatórios. Lista de checagem. Segurança do paciente. Cuidados de enfermagem.



CUIDADO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francilene de Sousa Vieira, Gleciane Costa de Sousa, Álvaro Jorge Madeiro Leite

Introdução: O transtorno do espectro autista é definido por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades que mostram uma gama de manifestações de acordo com a idade, caracteriza-se por manifestações comportamentais, englobando déficits qualitativos na interação e na comunicação, incluindo padrões repetitivos e estereotipados com repertório restrito de interesses e atividades, cujo comprometimento é identificado antes dos três anos de idade. **Objetivo:** Verificar o conhecimento científico produzido sobre o cuidado a criança com Transtorno do Espectro Autista no âmbito familiar. **Métodos:** Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida mediante a pesquisa nas seguintes bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual em Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, através da utilização de descritores em ciências da saúde, utilizando como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente em qualquer idioma, estudos com até 10 anos de publicação, artigos que envolvessem a temática proposta. Como critérios de exclusão constaram os artigos de revisão, dissertações, teses, cartas ao editor, normas técnicas, opiniões de especialistas e livros. Os artigos repetidos foram considerados apenas uma vez resultando em 21 artigos. **Resultados e discussão:** O cuidado a criança com autismo no âmbito familiar apresenta-se com um desafio para o cuidador, uma vez que em muitos casos há a sobrecarga deste último, implicando nas relações familiares, diante disso é necessário o acolhimento dos pais pelos serviços de saúde ofertando apoio frente às dificuldades vivenciadas, que impactam, tanto na família como nas interações externas a ela. **Conclusão:** Mediante os resultados apresentados recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas a cerca da temática em virtude da necessidade de maior compreensão sobre a vivência do cuidador. Espera-se que este estudo possa contribuir no conhecimento a cerca do tema, posto a necessidade da busca pelo aprimoramento de estratégias de cuidado que viabilizem o resgate e a ampliação da unidade familiar.

Descritores: Cuidado infantil; Transtorno do Espectro Autista; Relações familiares; Família.



AVALIAÇÃO PUERPERAL BASEADA NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

*Poliana Cristina de Lima, Júlio César Bernardino da Silva, Wanessa Barros da Silva,
Maria Willyanne Carneiro de Lucena Santos, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho*

Introdução: O puerpério, também chamado de sobre parto ou pós-parto, é período cronologicamente variável durante o qual se desenvolvem todas as modificações involutivas das alterações causadas pela gravidez e o parto. Estas ocorrem tanto na genitália materna como no organismo de modo geral, perdurando até o retorno às condições pré-gravídicas. Nessa fase podem ocorrer complicações, as quais, quando não identificadas nem tomadas as devidas providências, tendem a resultar em morbidade e mortalidade por causas evitáveis.

Objetivo: Relatar a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem nas visitas puerperais. **Métodos:** Relato de Experiência, realizado com base na vivência do estágio de Atenção Básica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA no município de Caruaru-PE. O estágio foi realizado na Unidade Saúde Escola Drº Antônio Vieira no ano de 2019. A unidade estruturou um checklist próprio para implementar a SAE nas consultas puerperais desde o ano de 2018. **Resultados:** O checklist é composto por 25 diagnósticos e 71 intervenções de enfermagem, embasados nas teorias holística e do autocuidado, permitindo atender as demandas e necessidades das puérperas da unidade. O instrumento foi construído de modo a facilitar a abordagem dos enfermeiros nas orientações e cuidados. O mesmo foi estruturado a partir da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), o qual possibilita uma linguagem universal e fundamentada para a prática clínica, sendo aplicado nas consultas e arquivado em seguida no prontuário individual. **Conclusão:** O instrumento da SAE implantado possibilita aos enfermeiros uma maior organização no seu processo de trabalho e possibilita uma melhor qualidade de assistência às puérperas. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O acadêmico que se depara com esse processo de trabalho ainda na graduação está mais apto e seguro para lidar com a assistência de Enfermagem de forma autônoma e com embasamento científico.

Descritores: Puerpério; Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem.



CONHECIMENTO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE SOBRE FERIMENTOS POR ARMA DE FOGO E ARMA BRANCA

*Júlia Maria de Souza Cavalcante, Ryanne Carolynne Marques Gomes, Laís Helena de Souza Soares Lima,
Francisca Márcia Pereira Linhares*

Introdução: A arma de fogo e a arma branca tem papel importante principalmente nos acidentes violentos e com alto índice de mortalidade, sendo relevante em especial para a população carcerária, que possui probabilidade de vivenciar tais acidentes mais de perto. Ademais, o ambiente prisional, por ser um espaço confinado, é favorável para a ocorrência de acidentes inesperados, sendo primordial que essa população possua conhecimento adequado para agir diante de uma situação de urgência e emergência, de forma que, ao prestar assistência, consiga contribuir na prevenção de agravos à vítima, prestando os primeiros socorros corretamente sem agravar danos pré-existentes. **Objetivo:** Verificar o conhecimento de mulheres privadas de liberdade sobre a temática de primeiros socorros, em específico nas condutas acerca de ferimentos por arma de fogo e branca. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo. A coleta de dados ocorreu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 02100818.0.0000.5208), com 21 mulheres privadas de liberdade na Colônia Penal Feminina de Recife – PE, por meio de um pré-teste, realizado durante uma intervenção educativa, com perguntas abordando aspectos teóricos e práticos de primeiros socorros com ferimentos provocados por arma de fogo e arma branca. **Resultados:** As participantes obtiveram um percentual de 59,50% de acerto sobre “Ferimentos por arma de fogo e arma branca”, determinando que o público possui conhecimento regular sobre a temática. **Conclusão:** O conhecimento regular acerca da temática, sobretudo quanto aos ferimentos, poderá provocar falhas nas condutas de primeiros socorros que poderão ser realizadas pelas participantes, principalmente por ser um tema vivenciado por muitas das participantes do estudo. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** A atuação do enfermeiro é fundamental na educação, promoção e prevenção à saúde, por isso, buscar compreender o conhecimento da população torna-se importante para a realização de práticas em educação em saúde de forma satisfatória. Dessa forma, verificar o entendimento de um público leigo sobre primeiros socorros é relevante para a execução de ações educativas sobre primeiros socorros, principalmente para as mulheres privadas de liberdade por ser uma população vulnerável.

Descritores: Educação em saúde; Mulheres; Primeiros socorros; Prisões.



DISPOSIÇÃO PARA MELHORA DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES SUBMETIDOS A DIÁLISE PERITONEAL

*Bárbara Guedes de Almeida, Katyuscia Moraes Barros, Natália Ramos Costa Pessoa,
Danielle Dias Bezerra, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão*

Introdução: A Diálise Peritoneal é um tratamento dialítico em que é indispensável o emprego do autocuidado pelo paciente renal. Diante disso, é importante que o enfermeiro identifique diagnósticos de enfermagem (DE) voltados ao fenômeno do autocuidado para planejar uma assistência de enfermagem individualizada, no campo da Atenção na Educação e na Saúde. **Objetivo:** Analisar o Diagnóstico de Enfermagem Disposição para melhora do autocuidado em pacientes renais submetidos à diálise peritoneal. **Métodos:** Estudo exploratório, de corte transversal e natureza quantitativa. A amostra foi de 45 pacientes em diálise peritoneal por, no mínimo 90 dias, acompanhados em dois serviços de nefrologia de uma capital brasileira. Usuários com lesão renal aguda, internados ou com condições clínicas que impossibilitarem a coleta foram excluídos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, com aplicação de um instrumento semiestruturado construído a partir das características definidoras do diagnóstico de enfermagem estudado. Os dados foram analisados através de estatísticas descritivas com o suporte do software SPSS, versão 20.0. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE: 64083317.0.0000.5208. **Resultados:** O Diagnóstico de Enfermagem Disposição para melhora do autocuidado esteve presente em 86,7% dos participantes. Dentre eles, as seguintes características definidoras foram as mais prevalentes (91,1%): 1) relata desejo de aumentar a independência na saúde; 2) na vida; 3) no bem-estar; 4) e no desenvolvimento social; e 5) relata desejo de aumentar o autocuidado. Já a característica definidora Relata o desejo de aumentar o conhecimento de estratégias de autocuidado esteve presente em 13,3% dos pacientes. **Conclusão:** Observou-se o relato do desejo em aumentar a independência nas diversas esferas da vida, inclusive no que se refere ao autocuidado. **Contribuições para a Enfermagem:** A identificação do diagnóstico de enfermagem Disposição para Melhora do autocuidado e das suas características definidoras pode auxiliar o enfermeiro no planejamento de ações de ensino que visem uma atitude de busca na melhoria das ações de autocuidado pelo paciente submetido à diálise peritoneal.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem. Autocuidado. Diálise Peritoneal. Educação em saúde.



DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM MANUTENÇÃO DO LAR PREJUDICADA EM PACIENTES SUBMETIDOS À DIÁLISE PERITONEAL

*Bárbara Guedes de Almeida, Katyuscia Moraes Barros, Natália Ramos Costa Pessoa,
Danielle Dias Bezerra, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão*

Introdução: A Diálise Peritoneal, terapia de substituição renal, pode ser realizada no domicílio do paciente, sendo indispensável a existência de um ambiente apropriado para sua realização. A manutenção do lar prejudicada é um diagnóstico de enfermagem inserido na NANDA, que quando identificado nos pacientes em diálise peritoneal, exige que o enfermeiro planeje ações no campo da Atenção na Educação e na Saúde que visem proporcionar um ambiente adequado para a realização dos cuidados com esta terapia a fim de prevenir complicações relacionadas ao tratamento. **Objetivo:** Analisar o Diagnóstico de Enfermagem Manutenção do lar prejudicada em pacientes renais submetidos à diálise peritoneal. **Métodos:** Estudo exploratório, de corte transversal e natureza quantitativa. Participaram 45 pacientes em diálise peritoneal por pelo menos 90 dias, acompanhados em dois serviços de nefrologia de uma capital brasileira. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, com aplicação de um instrumento com base nas características definidoras e fatores relacionados do diagnóstico de enfermagem estudado. A análise dos dados foi por meio de estatísticas descritivas. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 64083317.0.0000.5208. **Resultados:** O diagnóstico de Enfermagem Manutenção do lar prejudicada foi prevalente em 28,9% dos participantes, sendo as seguintes características definidoras as mais presentes: 1) ambiente sem condições sanitárias (24,4%); 2) dificuldade para manter um ambiente confortável (15,6%); e 3) solicitação de ajuda para manutenção da casa (13,3%). Referente aos fatores relacionados, os mais prevalentes foram condição que causa impacto na capacidade de manutenção da casa (20%), lesão que causa impacto na capacidade de manter a casa (15,6%) e sistema de apoio insuficiente (11,1%). **Conclusão:** As maiores dificuldades dos pacientes em diálise peritoneal em manter um ambiente apropriado foram referentes às condições sanitárias, dificuldade em manter um ambiente confortável, sistema de apoio insuficiente e condição/ lesão que causa impacto na capacidade de manter a casa. **Contribuições para a Enfermagem:** A identificação correta do Diagnóstico Manutenção do lar prejudicada pode auxiliar o enfermeiro no planejamento de medidas educativas direcionadas ao paciente, a fim de proporcionar um ambiente adequado para a realização dos cuidados com a Diálise Peritoneal e prevenir complicações relacionadas ao tratamento.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem. Autocuidado. Diálise Peritoneal. Educação em saúde.



ACURÁCIA DOS DIAGNÓSTICOS DISPOSIÇÃO PARA AUTOCONCEITO MELHORADO E RISCO DE DIGNIDADE HUMANA COMPROMETIDA EM PUÉRPERAS

*Alice Silva do Ó, Danielly Gama Lima Malheiros Farias, Natália Ramos Costa Pessoa,
Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão*

Introdução: O puerpério corresponde ao período de até seis semanas após o parto, em que há uma recuperação do sistema reprodutor feminino para seu estado pré-gravídico. Nesse período, ocorrem mudanças físicas, hormonais, fisiológicas e de rotina que podem interferir na percepção do eu dessas mulheres. O enfermeiro deve atentar para indicadores clínicos que possam elencar aos diagnósticos de enfermagem (DE) nesse período, tais como: Disposição para autoconceito melhorado e Risco de dignidade humana comprometida. Para isso, deve-se definir os DE acurados para planejar e implementar atividades de educação e saúde que foquem nas reais necessidades do indivíduo. **Objetivo:** Caracterizar o grau de acurácia dos diagnósticos de Disposição para autoconceito melhorado e Risco de dignidade humana comprometida em puérperas. **Metodologia:** Estudo descritivo, de corte transversal e natureza quantitativa, realizado num hospital universitário do nordeste brasileiro. A coleta de dados aconteceu entre Janeiro e Março de 2019 para uma amostra de 153 puérperas com uso de um formulário com os indicadores clínicos dos DE Disposição para autoconceito melhorado e Risco de dignidade humana comprometida. A análise dos dados se deu através da escala de acurácia de diagnóstico de enfermagem – versão 2 para confirmar a presença/ausência dos DE por meio do grau da acurácia. Para apurar o grau de cada DE foi necessária a presença de, no mínimo, um indicador clínico. Em seguida, cada pista foi avaliada quanto a sua especificidade, relevância e coerência. Por fim, obteve-se frequências absolutas e relativas dos dados. Ressalta-se que a pesquisa obteve a aprovação do comitê de ética através do CAAE: nº 02849818.0.0000.5208. **Resultados:** Das 153 mulheres, 83% tinham companheiro(a) e 57,5% não tiveram a gravidez desejada. Em relação aos DE, Disposição para autoconceito melhorado foi classificado com grau alto em 96,7% e nulo em 3,3%; O Risco de dignidade humana comprometida teve o grau de acurácia alto em 17,6%, moderado em 5,9% e nulo em 81%. **Conclusão:** O DE Disposição para o autoconceito melhorado obteve alto grau de acurácia, em contrapartida, o diagnóstico Risco de dignidade humana comprometida apresentou baixo grau de acurácia para puérperas. **Contribuições para a enfermagem:** A partir do levantamento é possível averiguar os indicadores dos DE acurados para planejar e implementar atividades de educação e saúde com enfoque nas principais necessidades de mulheres no puerpério.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Assistência Integral à Saúde da Mulher, Período Pós-Parto.



AVALIAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Ana Beatriz Alves de Lima, Evelyn Maria Braga Quirino, Carolina Ferraz Crispim de Vasconcelos, Clarissa Mourão Pinho, Mônica Alice Santos da Silva

Introdução: O uso do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) em pesquisas com idosos permite realizar uma triagem cognitiva e rastreamento de possíveis quadros demenciais.

Objetivo: Avaliar o desempenho dos idosos durante a aplicação do MEEM. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa envolvendo 44 idosos participantes de um grupo de convivência da terceira idade, em Recife-PE. Para a construção da pesquisa, utilizou-se o teste de triagem cognitiva, MEEM. A coleta dos dados ocorreu nos meses de maio e junho de 2016. Para a análise dos dados, optou-se por utilizar o ponto de corte proposto por Brucki et al. (2003), que leva em conta os anos de estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE, sob o CAAE – 42736015.5.0000.5192 e parecer – 1.012.806.

Resultados: A amostra contou com idosos entre 61 a 90 anos, sendo 90,9% do sexo feminino, 70,4% declararam-se católicos, 52,2% viúvos e 77,2% aposentados. Sobre a escolaridade, 27,2% eram analfabetos, 36,3% 1 a 4 anos de estudo, 34% possuíam 5 a 9 anos de estudo. A maioria dos entrevistados apresentou uma boa orientação em relação a tempo e espaço. Dos 19, que optaram fazer cálculos, 4,5% acertaram tudo, já 25 idosos que preferiram soletrar, 29,5% acertaram a palavra mundo completa. Na memória imediata, 93,1% conseguiram repetir as três palavras ditas, contudo, na evocação, apenas 40,4% idosos lembraram de todas as palavras. Em relação a nomeação de objetos e execução do comando, todos acertaram. 93,1% repetiram a frase corretamente e 88,6% conseguiram ler e obedecer aos pedidos. 68,1% construíram frases, em sua maioria de cunho religioso e sobre o grupo de convivência e 59% conseguiram reproduzir o desenho. 88,6% idosos atingiram score satisfatório quando avaliado o grau de instrução. **Conclusão e Contribuições para Enfermagem:** Ao se observar os diversos aspectos, principalmente sobre o quantitativo de analfabetos, entende-se que, apesar do ponto de corte ser voltado para anos de estudo, o quantitativo de participantes que conseguiu alcançar o score foi alto. Sendo assim, indispensável à avaliação continuada de enfermagem a esta população, de modo a identificar alterações cognitivas, visto que preservar a capacidade funcional do indivíduo que envelhece é de suma importância a fim de valorizar sua autonomia.

Descritores: Idoso; Avaliação; Cognitivo.



ACURÁCIA DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DESESPERANÇA E DISPOSIÇÃO PARA ESPERANÇA MELHORADA EM PUÉRPERAS

Maria Gabryelle Jatobá Pereira de Brito, Maria Eduarda Wanderley Mota, Jadiane Ingrid da Silva, Natália Ramos Costa Pessoa, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

Introdução: o puerpério consiste no período de até 6 semanas após o parto, no qual o sistema reprodutor da mulher sofre modificações até atingir seu estado pré-gravídico. Nesse período, as mudanças fisiológicas, hormonais, físicas e do cotidiano podem influenciar o conceito que a mulher possui em relação a si mesma. Dessa forma, o enfermeiro deve atentar para indicadores clínicos que possam sugerir a presença de diagnósticos de enfermagem (DE) da classe autoconceito como Desesperança e Disposição para esperança melhorada. **Objetivo:** caracterizar o grau de acurácia dos diagnósticos de enfermagem Desesperança e Disposição para esperança melhorada em puérperas. **Metodologia:** estudo do tipo descritivo, de corte transversal e natureza quantitativa. Participaram 153 puérperas atendidas no alojamento conjunto de um hospital universitário do nordeste brasileiro. Os dados foram coletados entre janeiro e março de 2019 por meio do preenchimento de um instrumento com os indicadores clínicos dos DE Desesperança e Disposição para esperança melhorada. A análise dos dados ocorreu com base na aplicação da escala de acurácia de diagnóstico de enfermagem – versão 2, que possibilitou a confirmação da presença/ausência dos DE mediante o grau da acurácia (alta/moderada/baixa/nula). Para isso, cada diagnóstico deveria conter, no mínimo, uma pista representada pela presença de um indicador clínico. Em seguida, cada pista foi analisada quanto à sua especificidade, relevância e coerência. Os resultados obtidos foram apresentados através de frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o CAAE: nº 02849818.0.0000.5208. **Resultados:** Das 153 mulheres, 83% tinham companheiro (a) e 57,5% não planejaram a gravidez. O DE Desesperança teve alto grau de acurácia em 75,8% dos casos, moderado em 2,0% e nulo 22,2%. Já o DE Disposição para esperança melhorada foi classificado como alto grau em 66,7% das puérperas, moderado em 3,9% e nulo em 29,4%. **Conclusão:** Tanto o DE Desesperança quanto à Disposição para esperança melhorada apresentaram alto grau de acurácia entre as puérperas. **Contribuições para a enfermagem:** os resultados desse estudo podem fornecer suporte ao enfermeiro no desenvolvimento ações de educação e saúde que auxiliem a puérpera no enfrentamento das dificuldades impostas pelo período puerperal.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Período Pós-Parto.



RODA DE CONVERSA NO EXAME PREVENTIVO DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Gabryelle Jatobá Pereira de Brito, Bárbara Guedes de Almeida, Denise Maria Nascimento de Lima,
Samara Souza Vieira, Inez Maria Tenório*

Introdução. O medo e a vergonha de realizar o exame preventivo é um dos fatores relacionados à baixa adesão das mulheres ao exame¹. Devido a isso, é necessário criar estratégias de educação em saúde - responsável pela aquisição de capacidades pelos indivíduos e comunidades² - a fim de proporcionar um aumento na adesão das mulheres ao exame de citologia. Uma das estratégias de educação em saúde se dá através de rodas de conversas, que permitem compreensão e reflexão dos elementos básicos abordados durante as rodas³. **Objetivo.** Compreender a repercussão das rodas de conversa nas mulheres usuárias do serviço de prevenção do câncer do colo do útero. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na prática por alunas de Enfermagem do 7º período da UFPE no ambulatório da mulher de um hospital de referência de Pernambuco. Participaram das rodas de conversa durante 40 minutos, 10 usuárias do SUS com idade entre 25 e 69 anos, 5 discentes e 1 docente. Os assuntos variaram entre hábitos, alimentação, acesso aos serviços assistenciais de saúde e exame de citologia oncológica, onde neste apresentamos o espelho, escova e espátula. **Resultados.** Identificou-se motivação das mulheres para conhecer os materiais aludidos. Foi possível conhecer um pouco da individualidade de cada mulher, sendo importante para detectar fatores de risco acerca das patologias frequentes. Verbalizaram sentimentos de medo e vergonha em torno do exame e do câncer. Foi evidenciada uma contribuição para esclarecimentos, troca de ideias, fortalecimento da postura interativa e promoção do bem-estar de todas antes, durante e após o exame. **Conclusão.** A roda de conversa constituiu-se de oportunidade ímpar para as usuárias, no que se refere à obtenção de conhecimento acerca do próprio corpo, numa oportunidade de esclarecer as dúvidas pré-existentes e também na promoção do bem-estar nos aspectos relacionados ao exame. Para as acadêmicas foi significativo na construção do desenvolvimento de competências e possibilitou exercício de troca de saberes acadêmicos e populares imprescindíveis às discentes enquanto futuras profissionais de saúde. **Contribuições para Enfermagem.** A utilização da Roda de Conversa pode auxiliar o enfermeiro na estratégia de educação em saúde nas diversas esferas da profissão e possibilitar a participação ativa do paciente no que se refere ao processo saúde-doença.

Descritores: Educação em saúde. Saúde da Mulher. Enfermagem. Câncer de Colo de útero.



CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE CARTÃO DE CRISE PARA ATENDIMENTO NO SOFRIMENTO MENTAL AGUDO

*Bárbara Letícia Sabino Silva, Alice Silva do Ó, Camila Louise Barbosa Teixeira,
Lavínia Beatriz Hermínio da Silva, Rita de Cássia Acioli Barbosa*

Introdução: Os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) acolhem pessoas em quadros psiquiátricos agudos e frequentemente há necessidade de obter rapidamente informações sobre a história de vida e de saúde das pessoas em atendimento, que geralmente encontram-se com comunicação, orientação e afetos alterados, sem possuir informações básicas, que dificultam e retardam o processo de acolhimento da crise na rede. Diante destas demandas clínicas e psicossociais, é proposta a criação de um Cartão de Crise (CC) para pessoas que são usuários frequentes, servindo para facilitar a atenção à crise e promover uma assistência humanizada e digna. **Objetivo:** O presente estudo visa expor as etapas de construção de um cartão de crise em saúde mental. **Métodos:** A construção do CC foi realizada com base em acolhimentos, escutas e abordagem a pessoas internadas em um hospital de Recife, durante estágio em saúde mental proposta pelo curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco no segundo semestre de 2019. **Resultados:** A elaboração de um CC visa agrupar dados importantes para o atendimento inicial e guiar o acompanhamento conforme o histórico e desejos do indivíduo. A proposta é fornecer um instrumento que contenha dados de identificação, contato de emergência, comorbidades, medicações preferíveis e evitadas em crises anteriores, histórico de internação e desejos do indivíduo com a sugestão de abordagens e técnicas a serem seguidas ou evitadas pela equipe, como também local de assistência para o qual gostaria de ser atendidos e evitados na crise. A ideia é que cada CC corresponda a um plano detalhado, que deve ficar com o usuário e uma cópia nos pontos de atenção da RAPS, de modo que a assistência emergencial seja singular levando em consideração a autonomia do indivíduo. **Conclusão:** A construção do CC deve conter os dados prioritários sobre a pessoa de forma que o serviço de atenção inicial seja singular e integral, buscando aumentar a eficiência dos atendimentos de saúde mental em momentos de sofrimento mental agudo. **Contribuição para enfermagem:** Como parte do conceito de clínica ampliada e interdisciplinaridade, a equipe de enfermagem participa da elaboração do plano e cartão de crise, sendo assim, o presente resumo possibilita uma visão ampliada do indivíduo que auxilia no planejamento de intervenções de educação e saúde que promovam humanização na assistência prestada, de forma que os direitos da pessoa sejam respeitados e concretizados.

Descritores: Assistência integral à saúde, Intervenção na crise; Humanização da assistência; Serviços de emergência psiquiátrica.



ANÁLISE ESPACIAL DA SÍFILIS MATERNA NO RECIFE: ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA INTERVENÇÕES

Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos, Gledsângela Ribeiro Carneiro, Jadiane Ingrid Silva, André Luiz Sá de Oliveira, Vânia Pinheiro Ramos

Introdução: Dentre as infecções sexualmente transmissíveis, a sífilis merece destaque por atingir mais de 12 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo 1 milhão de casos, por ano, em gestantes. Em 2016, a sífilis foi declarada, no Brasil, como um grave problema de saúde pública e seu combate integra parte dos principais instrumentos de gestão de estados, Distrito Federal e municípios. A infecção durante o período gestacional eleva o risco de abortamentos, mortes fetais e neonatais e morte em crianças. Considerando a hipótese de que a infecção possa ter relação com o ambiente, a análise espacial representa uma ferramenta que pode subsidiar o planejamento de ações em saúde pública por identificar, localizar e acompanhar populações além de estudar a transmissão e disseminação da doença em uma determinada área de abrangência. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial da sífilis materna no município do Recife-PE com vistas a identificar as áreas prioritárias para intervenções de controle. **Método:** Estudo ecológico realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, nos quinquênios 2007 à 2011 e 2012 à 2016. A unidade de análise foram os oito Distritos Sanitários do município e a verificação da dependência espacial entre a taxa de sífilis materna e sua localização no espaço foi estabelecida por meio do Índice de Moran Global. Este trabalho é fruto de uma tese de doutorado em andamento aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa segundo protocolo CAAE: 76498617.1.0000.5208. **Resultados:** No primeiro quinquênio os distritos um e dois apresentaram a maior taxa média de sífilis, aproximadamente três casos por 1000 habitantes/ano; permaneceu no segundo quinquênio junto com o distrito sete com aumento da taxa em torno de cinco casos por 1000 habitantes/ano. Na análise espacial não houve dependência espacial com Índice Global de Moran: -0,177983 e 0,01470061 com p-valor de 0,319 e p-valor de 0,421 respectivamente. **Conclusão:** Não houve autocorrelação espacial entre as taxas médias de sífilis materna, não havendo, portanto, influência de cada distrito com os seus respectivos distritos vizinhos no Recife. **Contribuições/implicações para enfermagem:** Considerando que um dos papéis mais exaltados do enfermeiro é o de educador em saúde, os resultados do presente estudo poderão subsidiar a elaboração de propostas educacionais ajustadas a realidade dos distritos prioritários de intervenção no município, em relação ao controle da sífilis materna.

Descritores: Sífilis; Gestação; Análise espacial; Promoção da saúde.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



EIXO 04

Pesquisa na Educação e na Saúde

Contempla estudos diagnósticos e de intervenção que abordem a educação de indivíduos e coletividades, formação de profissionais das áreas de educação e saúde.



BUSCANDO INFORMAÇÕES COMO MEDIDA ALFABETIZADORA EM SAÚDE DE PESSOAS VIVENDO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Mônica Alice Santos da Silva, Clarissa Mourão Pinho, Cynthia Angélica Ramos Oliveira Dourado, Evelyn Maria Braga Quirino, Maria Sandra Andrade

Introdução: Alfabetização em saúde é a capacidade de receber, processar e fazer uso de informações em saúde, sendo considerada o terceiro pilar de promoção da saúde. **Objetivo:** Verificar se as pessoas que vivem com vírus da Imunodeficiência Humana buscam por informações em saúde bem como os locais onde elas realizam tal procura. **Métodos:** Estudo transversal realizado em três serviços de assistência especializada ao HIV no Recife-PE. Foram entrevistadas 303 pessoas que vivem com HIV sobre a realização de buscas por informações em saúde e os locais onde estas buscas eram realizadas. O estudo teve aprovação do Comitê de ética em pesquisa com Parecer 3.068.763, CAAE: 02071118.3.0000.5192. **Resultados:** 83,49% das pessoas disseram realizar buscas sobre informações em saúde. Houve associação entre a busca de informações com o escore adequado de alfabetização em saúde (56,5%; p-valor 0,03). Já as pessoas que disseram não buscar informações estiveram em sua maioria na faixa de alfabetização em saúde inadequada (65,5%). Quanto ao local onde realizam a busca por informações, o profissional médico foi o mais citado (49,19%) seguido de buscas na internet (15,72%). Apenas cinco pessoas (2,01%) responderam realizar buscas com enfermeiros. **Conclusão:** A associação entre buscar informações e a alfabetização em saúde é benéfica para pessoas que vivem com HIV pois estas necessitam desenvolver autocuidado para a adesão ao tratamento e enfrentamento da doença. O enfermeiro deve assumir o protagonismo das ações educativas em saúde para adequada assistência às pessoas que vivem com HIV. **Implicações para a enfermagem:** embora o enfermeiro seja educador por essência, foram pouco referenciados como fonte de busca por informações em saúde. É necessário realizar escuta atenta durante as consultas de enfermagem realizadas nos ambulatórios de HIV para elucidar dúvidas e empoderar as pessoas para o cuidado contínuo. Educação em saúde deve ser realizada de modo ininterrupto em cada encontro com a pessoa atendida e não apenas durante ações pontuais.

Descritores: Alfabetização em saúde; Educação em saúde; Promoção da saúde; Enfermagem; HIV.



CONHECIMENTO DOS IDOSOS SOBRE O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

*Mônica Alice Santos da Silva, Evelyn Maria Braga Quirino, Clarissa Mourão Pinho,
Morgana Cristina Leôncio de Lima, Maria Sandra Andrade*

Introdução: A invisibilidade da atividade sexual dos idosos pelos profissionais de saúde pode contribuir para o aumento das taxas de detecção e diagnóstico tardio demonstradas pelos indicadores nacionais. A vulnerabilidade das pessoas idosas pode estar associada ainda com o baixo conhecimento sobre transmissão e prevenção do HIV. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 162 idosos participantes de nove grupos de convivência da terceira idade na cidade do Recife-PE, selecionados a partir de um informante-chave. Utilizou-se uma amostragem não probabilística, com amostra por bola de neve (snowball sampling). A pesquisa teve aprovação do comitê de ética com parecer 1.012.806 3 CAAE: 42736015.5.0000.5192. A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril a outubro de 2018, onde foram utilizados o questionário sociodemográfico, o questionário sobre HIV para terceira idade. A análise estatística descritiva e inferencial foi realizada através do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 21.0. **Resultados:** A maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, aposentados, viúvos, católicos e possuíam baixa renda e escolaridade. Os idosos apresentaram um bom nível de conhecimento em relação ao conceito de HIV e modos de prevenção, contudo foram observados alguns equívocos com relação a transmissão. Observou-se ainda que os idosos mais velhos obtiveram um menor índice de acertos em relação aos demais e aqueles que autodeclararam ter um alto nível de conhecimento sobre o HIV tiveram uma maior frequência de acertos. **Conclusões:** Pode-se constatar lacunas na compreensão dos participantes sobre a temática estudada, evidenciando a necessidade de realização e aprofundamento da educação em saúde e o fortalecimento das políticas públicas para esta população. É importante considerar a sexualidade na velhice e a transmissão do HIV, desmistificando assim a assexualidade dessa população. **Considerações para a enfermagem:** O desenvolvimento de ações educativas em saúde desenvolvidas pelos enfermeiros deve contemplar as dúvidas apresentadas pelas pessoas que receberão a intervenção, com uma perspectiva inclusiva e crítico-reflexiva, afastando-se de ideias pré-concebidas de que as pessoas com mais idade não têm atividade sexual.

Descritores: HIV. Conhecimento. Idoso. Educação em Saúde. Enfermagem



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SAMU: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ- PB

Andrea Abreu Calista, Mayara Raquielle Leonardo Oliveira, Jefferson Elder da Mota Nascimento, Amadeu Sá de Campos Filho, José Ricardo Vasconcelos Cursino

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU - 192), instituído no Brasil em 2003, representa um importante avanço no quadro de morbimortalidade do país. Constitui uma das portas de entrada do sistema de saúde e oferece ao usuário atendimento qualificado e imediato nas demandas de urgência e emergência. Tem como objetivos diminuir a morbimortalidade, prevenir sequelas incapacitantes e oferecer cuidado imediato às vítimas de qualquer agravo. Entre as modalidades de suporte ofertados pelo serviço encontra-se as ambulâncias de suporte básico de vida (USB), que visa atender casos de menor complexidade e dispõe de equipamentos básicos de suporte à vida. Vale ressaltar que na USB a equipe é constituída pelo condutor e enfermeiro, sendo este responsável pelo atendimento da urgência. O objetivo deste estudo foi avaliar os agravos atendidos pela USB da cidade de São Vicente do Seridó – PB entre os meses de agosto de 2018 e agosto de 2019. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir da demanda de atendimentos realizadas via central 192. Foram realizados 359 atendimentos, com uma média de 30 atendimentos/mês. Os meses com maior número de atendimentos foram setembro/2018 e julho e agosto/2019 e o mês com menor quantidade de demandas foi o mês de dezembro/2018. Os principais agravos atendidos foram: clínica geral representando 52,36% dos atendimentos; acidentes motociclísticos (22%); surtos psiquiátricos (7,24%); assistência ao parto (6,96%); queda da própria altura (6,12%); e acidentes automobilísticos (4,17%). Os casos com menor número de demandas foram ferimento por arma branca e arma de fogo, representando menos de 1%. Considerando apenas as causas externas, os acidentes motociclísticos respondem por 65,83% dos atendimentos, sendo condizente com a realidade brasileira, onde os acidentes por transporte terrestre representam a segunda causa de morte entre os óbitos por motivos externos, onde em 2014 ocorreram 96.292 internações de vítimas de acidentes motociclísticos. A atuação da enfermagem, via USB do SAMU, transformou a realidade de urgências do município, que não possuía serviço de atendimento móvel para e apresentava alta morbimortalidade por acidentes de trânsito. Além disso, a disponibilidade de USB é uma nova alternativa do mercado de trabalho para enfermeiros, que atuam como protagonistas independentes no cuidado prestado.

Descritores: Enfermeiro; Atendimento de Urgência; Assistência de Enfermagem



DIFERENCIAIS INTRAURBANOS DA MORTALIDADE INFANTIL EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

*Bruno Felipe Novaes de Souza, Eliane Rolim de Holanda, Gledsângela Ribeiro Carneiro,
Nayara Francisca Cabral de Sousa, Luciana Pedrosa Leal*

Introdução: a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) evoluiu com declínio nas últimas duas décadas no Brasil. Nesse contexto, os estudos que utilizam a análise espacial despontam como opção para detectar territórios com maior vulnerabilidade para mortalidade infantil e subsidiar o planejamento de ações em saúde que considerem o contexto ambiental dos indivíduos. **Objetivo:** analisar a distribuição espacial intraurbana da mortalidade infantil em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, no período de 2011 a 2018. **Método:** estudo observacional do tipo ecológico, realizado com dados do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. A cidade tem uma população total de 137.915 habitantes e 26 bairros. Foram incluídos na análise todos os óbitos infantis registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade. Realizou-se a análise estatística descritiva dos casos e, para a análise espacial, foram utilizados os programas QGis®, Batch Geocoding, Google Earth™ e o georreferenciamento manual para localização das coordenadas geográficas dos pontos de residência materna dos óbitos infantis. Aplicou-se a técnica de kernel estimation para promover suavização estatística e verificar a influência da densidade de um ponto na existência de outros em áreas próximas, por meio de raios de 1,83km de concentração, distribuídos em cinco categorias que variaram de baixa a alta densidade de casos, representados por cores. O mapa temático foi construído no software TerraView®. **Resultados:** foram notificados 164 óbitos ($\pm 20,5$ anuais) e a TMI foi de 10,0/1.000 nascidos vivos. Encontraram-se clusters de alta densidade de mortalidade infantil com raios que abrangem os bairros Alto José Leal, Bela Vista, Nossa Senhora do Amparo e Lídia Queiroz. A análise espacial evidenciou diferenciais intraurbanos entre os bairros da cidade, com áreas de atenção prioritárias em aglomerados na região sul-sudeste do município. A principal causa de morte registrada foram as afecções perinatais. **Conclusão:** a distribuição de mortes infantis desvelou um cenário de disparidades intraurbanas entre bairros de Vitória de Santo Antão e apontou áreas de cuidados prioritários no combate ao óbito infantil. **Implicações para a Enfermagem:** o uso de tecnologias que orientam a análise espacial oportuniza o enfermeiro a direcionar uma oferta de ações educativas em saúde respeitando o princípio de equidade por meio do fortalecimento de serviços em territórios mais vulneráveis.

Descritores: Mortalidade Infantil. Análise Espacial. Enfermagem Pediátrica.



USO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Juliana Duarte Araújo, Adelana Luiza Alves Duarte, José de Barros Guerra Neto, Rayane Poliana Sandra da Silva, Amanda de Oliveira Bernardino

Introdução: a implantação de ferramentas de gestão da qualidade trás inúmeros benefícios às organizações em vários setores. No contexto hospitalar, o conhecimento sobre o uso de ferramentas de gestão, e sua utilização pela equipe de saúde, é significativo para a minimização de riscos que afetam o paciente. Além de que o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de ferramentas que auxiliam a gestão de riscos nos serviços de saúde. **Objetivo:** descrever o uso das ferramentas de gestão da qualidade com foco na segurança do paciente. **Método:** revisão integrativa realizada através de critérios de inclusão e exclusão na SciELO, LILACS e a BDEFN. Com os descritores: Assistência; Controle de Qualidade; Segurança do Paciente; SUS. Os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 10 anos, disponíveis e na língua portuguesa. E de exclusão: artigos repetidos e artigos tipo teses, dissertações, revisões integrativas e editoriais de jornais. Após análise, foram encontrados dez artigos, que serviram de bases para este estudo. **Resultados:** Os achados descrevem as seguintes ferramentas: diagrama de Ishikawa, que busca compreender o que interfere um processo e colabora com soluções. O fluxograma, que é utilizado para entender um processo, para melhor visualização. Os indicadores de saúde, que dão embasamento para obtenção de dados específicos. O 5S, que busca a organização, saúde e manutenção do ambiente ou pessoa. Já no Sistema Único de Saúde, disponibiliza a PNSP que objetiva a implantação de Núcleos de Segurança do Paciente nos serviços de saúde. Os estudos evidenciaram que o indicador de saúde: checklist de cirurgia segura é uma ferramenta voltada para a diminuição dos efeitos adversos, riscos e incidentes, efetivando a qualidade da assistência prestada. **Conclusão:** O presente estudo possibilita a compreensão da importância de métodos que podem melhorar a qualidade da assistência ao paciente, a partir das ferramentas de gestão da qualidade, no contexto hospitalar. Além disso, também permite descrever o objetivo de cada ferramenta e a Política Nacional de Segurança do Paciente. Permitindo assim, que o objetivo proposto fosse alcançado. **Contribuições para a enfermagem:** O estudo evidenciou a importância da implantação da Política Nacional de Segurança do Paciente e o uso das principais ferramentas de gestão da qualidade para a garantia da segurança e a qualidade nos cuidados de saúde prestados.

Descritores: Assistência, Controle de Qualidade, Segurança do Paciente, SUS.



VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DE CRIANÇAS COM ATRASO NO NEURODESENVOLVIMENTO

Thyeli Ellen dos Santos Moreno, Rayara Medeiros Duarte Luz, Bertandrelli Leopoldino de Lima, Sandrelly Paula de Andrade Barros, Maria Amélia de Souza

Introdução: As patologias relacionadas ao neurodesenvolvimento são cada vez mais frequentes nas sociedades atuais sendo bastante comuns em crianças, geralmente são crônicas podendo trazer alterações principalmente relacionadas à aprendizagem, linguagem, interação social e desenvolvimento motor. **Objetivos:** Relatar as experiências vivenciadas e desenvolvidas por acadêmicas de Enfermagem durante as atividades do projeto de extensão Interação: diálogo multidisciplinar com as famílias de crianças com atraso no neurodesenvolvimento. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória durante as ações foram utilizadas abordagens lúdicas desenvolvidas pelo projeto de extensão Interação juntamente com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Assistência Multidisciplinar ao neurodesenvolvimento infantil (NAMNI), que funciona na Associação de proteção à maternidade e infância (APAMI), no município de Vitória de Santo Antão-PE. **Resultados:** Evidências científicas mostram que as patologias relacionadas ao neurodesenvolvimento geralmente manifestam-se logo nos primeiros anos de vida, baseado nisso a detecção precoce é fundamental para o tratamento mais adequado e eficaz. As ações desenvolvidas contam com a presença de equipe multiprofissional, acadêmicos e as famílias, sendo trabalhada a estimulação da linguagem, cognitiva, motora, social, visual auditiva através de fantoches, arte, pintura, música, dança, leitura e brincadeiras. Além disso, desenvolve-se rodas de conversa e apoio psicológico aos pais e responsáveis sendo estes de fundamental importância tendo em vista a oferta de conhecimento para promoção de saúde. **Conclusão:** A formação acadêmica deve permitir experiências com os mais variados públicos motivando o surgimento de novos profissionais que promovam um cuidado de forma holística e em equipe. **Contribuições/implicações para Enfermagem:** Os profissionais de enfermagem devem saber diagnosticar os atrasos nos marcos do desenvolvimento e juntamente com a equipe multiprofissional iniciar em tempo hábil a estimulação/intervenção precoce garantindo uma atenção integral e equânime.

Descritores: Criança. Desenvolvimento. Enfermagem.



AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ieda Beatriz dos Santos Peixoto, Luana Caroline Ribeiro Soares, Karolayne Gomes de Almeida, Marília de Oliveira Crispim, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli

Introdução: O número significativo de jovens que acessaram o nível superior, por meio das universidades, nos últimos anos, estimula a necessidade de investigar as experiências universitárias desses indivíduos e o desenvolvimento de problemas relacionados com a saúde mental. **Objetivo:** Verificar ocorrência de sofrimento mental em estudantes do curso de graduação em Enfermagem de um campus do interior de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). **Método:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 170 estudantes do curso de enfermagem. A coleta de dados ocorreu, no período de maio a julho de 2019, por meio do Self-Reporting Questionnaire (SRQ – 20) e roteiro de caracterização sociodemográfica. Os dados foram organizados em planilha do Excel e examinados por meio do pacote estatístico SPSS. Foram respeitados todos os aspectos éticos relacionados com pesquisas com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 98450718.4.0000.5208. **Resultados:** A idade variou de 18 a 44 anos. Os participantes apresentaram, em média, 21,4 anos ($\pm 3,56$). Quanto à identidade de gênero, 85,29% são mulheres. Uma participante se identificou como mulher trans. Sobre a orientação sexual, 82,42% referiu ser heterossexual. A religião mais citada foi a católica (47,1%). Acima da metade (55,9%) referiu cor parda. Quanto ao estado civil, 92,1% são solteiros. Aproximadamente 29,0% relatou receber algum benefício do governo ou da universidade. Com relação ao sofrimento mental, 65,35% apresentaram sintomas sugestivos de Transtornos Mentais Comuns (TMC). **Conclusão:** Constatou-se que a amostra é majoritariamente constituída por mulheres, jovens, solteiras e pardas, sendo identificado um percentual de sofrimento mental elevado nessa população. Diante do exposto, são necessárias estratégias de promoção da saúde mental nesse público, especialmente por lidarem diretamente com o sofrimento do outro ao prestar a assistência de enfermagem em variadas situações do seguimento saúde e doença. **Contribuições para a Enfermagem:** A Universidade por meio da equipe multiprofissional, incluindo o enfermeiro, tem o papel fundamental de viabilizar estratégias de enfrentamento mais eficazes com o intuito de auxiliar o estudante a vivenciar de forma saudável essa etapa da vida, seja por meio da educação em saúde, intervenção breve ou articulação com os dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Descritores: Transtornos Mentais; Enfermagem; Saúde Mental; Estudante; Universidades.



IDEAÇÃO SUICIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

*Elida Karine Pereira de Lima, Karolayne Gomes de Almeida, Ieda Beatriz dos Santos Peixoto,
Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli*

Introdução: O âmbito acadêmico pode gerar ambiente competitivo entre os alunos. A exigência de serem excelentes, elevada carga horária de disciplinas e de trabalho e relação pouco harmoniosa com o professor pode gerar tensão e sobrecarga no estudante e desencadear problemas de saúde mental, dentre os quais destaca-se o comportamento suicida. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil encontra-se na oitava posição entre os países com índice de suicídios. Esse fenômeno acarreta impacto no ambiente familiar, econômico, social e comunitário. Salienta-se, ainda, que o suicídio é o segundo fator causal de morte entre jovens de 15 aos 24 anos de idade. **Objetivo:** Identificar a ideação suicida entre acadêmicos de enfermagem de um campus de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). **Método:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 170 estudantes do curso de graduação em enfermagem de um campus de uma IFES, localizado no interior de Pernambuco. A coleta de dados ocorreu, no período de maio a julho de 2019, por meio da Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI) e roteiro de caracterização sociodemográfica. Os dados foram organizados em planilha do Excel e examinados por meio do pacote estatístico SPSS. Foram respeitados todos os aspectos éticos relacionados com pesquisas com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A ideação suicida foi constada em 19,27% dos universitários, apontando risco de suicídio. **Conclusão:** Diante do exposto, observou-se elevado percentual de ideação suicida, tornando – se necessário que o ambiente formador de futuros profissionais de saúde tenha enfoque maior em ações voltadas para prevenção do suicídio, acolhimento e escuta ativa dos universitários. **Contribuições para a Enfermagem:** O conhecimento acerca do suicídio possibilita ao enfermeiro compreender a realidade do sujeito, identificando possíveis fatores de risco. Além disso, juntamente com os demais profissionais, em uma abordagem multiprofissional, o enfermeiro é capaz de realizar intervenções de prevenção ao suicídio, fortalecimento das redes de apoio e promoção da saúde mental.

Descritores: Transtornos Mentais; Enfermagem; Saúde Mental; Estudante; Suicídio.



AUTOCUIDADO DE USUÁRIOS DE DROGAS

*Laís Magalhães Lima, Analine de Souza Bandeira Correia, Jordana da Silva Souza,
Iracema da Silva Frazão, Selene Cordeiro de Vasconcelos*

Introdução: Autocuidado constitui todas as ações que uma pessoa realiza em seu benefício visando a preservação de vida. Sabe-se que o consumo de drogas está associado ao déficit de autocuidado. **Objetivo:** Compreender o conceito de autocuidado elaborado por usuários de drogas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial para álcool e outras drogas-CAPSad, em Recife, Pernambuco, Brasil. Os participantes do estudo foram os usuários de álcool e/ou outras drogas em tratamento, com idade acima de 18 anos, de ambos os sexos. A amostra foi do tipo aleatório, por conveniência e saturação. Foram realizadas consultas em prontuário e entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, transcritas, submetidas à análise temática do conteúdo, sendo interpretadas e fundamentadas na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. **Resultados:** Emergiram três categorias temáticas: 1) autocuidado como proteção; 2) autocuidado é ter alguém que cuide de você; 3) autocuidado é buscar ajuda. O sistema interno de conceitos, valores e crenças moldam o comportamento de uma pessoa. Dessa forma, o autocuidado pode ser apreendido em qualquer fase do ciclo vital de uma pessoa, desde que sejam promovidos espaços de educação em saúde, troca de saberes e experiências. **Conclusão:** Os usuários compreenderam o autocuidado como uma forma de proteção importante no processo de tratamento. Considera-se ainda que reflexões sobre este conceito podem subsidiar a prática assistencial para o planejamento de intervenções direcionadas a responsabilização do usuário de álcool e/ou outras drogas. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O conhecimento que surge a partir desse estudo ratifica a importância da enfermagem para o cuidado de usuários de álcool e/ou outras drogas, principalmente na perspectiva do autocuidado de Orem, uma vez que é essencial envolvê-los como centro de seu próprio processo de recuperação. Desse modo, implica para a enfermagem a importância de direcionar suas ações com base nas teorias disponíveis para a fundamentação da assistência, e com isso, traçar ações de cuidados de natureza científica, direcionadas para as reais necessidades dos usuários e com julgamento clínico construído a partir das evidências e subjetividades apresentadas por cada usuário.

Descritores: Enfermagem. Usuários de drogas. Autocuidados.



TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE SAÚDE

Larissa de Lima Ferreira, Luciana Marques Andreto, Tatiana Cristina Montenegro Ferreira

Introdução: Transtorno Mental Comum são sintomas como insônia, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que indicam sofrimento mental, podendo estar relacionado à transtornos de ansiedade e depressão sem sinais psicóticos e seu desenvolvimento pode estar ligado a diversos fatores como sexo, faixa etária e condições de vida. Como estudantes universitários estão inseridos em ambientes com a presença de estresse e ansiedade, eles encontram-se predispostos a desenvolvê-lo por motivos como insatisfação como a escolha profissional, pensamentos de abandono do curso, falta de apoio emocional e dificuldades para conciliar estudos com o lazer. **Objetivo:** Realizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de uma faculdade de saúde, analisar a prevalência de transtorno mental comum e os possíveis fatores associados ao seu desenvolvimento. **Métodos:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa com delineamento do tipo corte transversal, realizado com 712 estudantes. Os dados foram obtidos através de questionários constando o perfil sociodemográfico, o processo de ensino-aprendizagem e o Self-Reporting Questionnaire. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 2.840.112. **Resultados:** O perfil dos estudantes pesquisados é do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 23 anos, solteiras, que referem consumo de álcool e que sempre realizam exercício físico. Quanto ao Transtorno Mental Comum, 44,80% da amostra apresentam os sintomas, sendo os mais citados sentir-se nervoso, tenso ou preocupado, ter dificuldades para tomar decisões e sentir-se cansado o tempo todo, a maioria sendo do sexo feminino, que cursam psicologia, fisioterapia e enfermagem, referem o consumo de álcool e nunca realizam exercícios físicos. **Conclusão:** A alta prevalência se encontra relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, podendo estar associada a diversos fatores presentes dentro e fora da faculdade. Identificar precocemente estes estudantes, assim como acompanhá-los e tratá-los, pode diminuir os impactos do transtorno na qualidade de vida, minimizando o seu sofrimento psíquico. **Implicações para a Enfermagem:** A realização de ações para suporte psicológico e de educação em saúde são efetivas, com o intuito de aumentar as medidas de autocuidado dos estudantes, como realizar exercícios físicos e conversar com alguém sobre o que está acontecendo, trazendo a percepção de que eles estão buscando seu próprio benefício, para manter a vida, saúde e bem-estar.

Descritores: Transtornos Mentais; Estudantes de Ciências da Saúde; Fatores de Risco; Saúde Mental.



CONHECIMENTO DO FAMILIAR CUIDADOR FRENTE AO PACIENTE COM DEMÊNCIA

Erica Marcela Oliveira Silva, Antônio Sávio Inácio, Juliett Gonçalves dos Santos, Felicialle Pereira da Silva

Introdução: De acordo com o relatório de Alzheimer's Disease International em 2015, estima-se que 46,8 milhões de pessoas em todo o mundo atualmente têm demência. Diante desse cenário, a responsabilidade da família como coparticipante nesse decurso de mudança requer tempo, atenção e esforço. **Objetivo:** Verificar o conhecimento do familiar cuidador frente ao paciente com demência. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e analítica com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no ambulatório de demências do Hospital da Restauração (HR) – Recife/Pernambuco. Participaram do estudo 17 familiares cuidadores. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada contendo informações sociodemográficas para caracterização dos participantes e a seguinte pergunta norteadora: O que você sabe sobre a demência? As falas foram examinadas por meio da análise de conteúdo de modalidade temática proposta por Bardin. O presente estudo encontra-se em consonância com a Resolução 466/12CNS/MS, sob número do parecer 2.146.218. **Resultados:** Os familiares cuidadores mostraram conhecimento insuficiente sobre a patologia, possuindo dificuldades e muitas dúvidas para responder quando questionados a respeito da temática. Alguns familiares salientam que a doença acomete o cérebro, reconhecem o neurônio como a unidade morfofisiológica afetada e até tentam conceituar a doença utilizando termos da literatura, contudo, visualiza-se um entendimento ainda limitado e por vezes, confuso quando explicam. **Conclusão:** A maioria dos cuidadores estão despreparados para o enfrentamento da doença e o conhecimento é limitado às percepções do cuidado realizado no dia a dia. Situação essa que pode acarretar em problemas na assistência oferecida e consequentemente prejuízo na qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O presente estudo proporciona ao enfermeiro identificar as lacunas de conhecimento, com o intuito de garantir o cuidado eficaz, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

Descritores: Demência, Cuidadores, Família, Educação em Saúde, Enfermagem.



CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Milena Bianca da Silva, Vitória Marion Costa Silva, Reneide Muniz da Silva, Renata Lopes do Nascimento

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) é o principal responsável pela assistência à saúde no território Nacional, baseado nisto é importante que os estudantes o conheçam, seus princípios e diretrizes, campos de atuação, níveis de atenção, entre outros. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre o Sistema Único de Saúde. **Método:** estudo descritivo, transversal do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática na Faculdade Pernambucana de Saúde FPS no período de agosto de 2018 a julho de 2019, sendo incluídos no estudo os estudantes que do 1º, 3º, 5º e 7º períodos de enfermagem, foi aplicado um questionário sobre o SUS, com perguntas fechadas, referente ao conhecimento, atitude e prática. Aspectos éticos: O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FPS com parecer de nº 2.941.909, a pesquisa atende a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. CAAE: 95106818.7.0000.5569. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 109 estudantes. Verificou-se o correto conhecimento sobre o conceito do SUS independente do período, 96,3% dos estudantes acertaram o que significa SUS. Quanto à atitude mais de 98% dos estudantes pesquisados concordam que é importante participar de cenários do SUS. No tocante à prática os estudantes do 1º, 3º e 5º período concordam em 100%, que a atuação em unidade de saúde da família contribui para o processo de aprendizado para a formação profissional, discordando disso 3,4% dos estudantes do 7º período. Os estudantes demonstraram querer atuar tanto no serviço público como no privado e reforça a importância de conciliar a teoria à prática para a formação profissional. **Considerações finais:** Os alunos possuem boa base teórica e concordam que é importante para a formação do profissional quanto à atitude e prática, poder atuar em cenários reais do SUS desde o primeiro período da graduação. Recomenda-se a realização de novos estudos sobre o tema, com outras instituições e cursos de saúde comparando o nível do conhecimento dos estudantes sobre o SUS. **Contribuições ou implicações para enfermagem:** observar o conhecimento, atitude e prática desde o primeiro período dos estudantes de enfermagem, sugere-se que as universidades ampliem a visão da necessidade dos estudantes a conhecerem mais sobre o SUS.

Descritores: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Estudantes de enfermagem; Sistema Único de Saúde.



PROMOÇÃO E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA SÍFILIS EM ESTUDANTES TERCEIRANISTAS DO ENSINO MÉDIO

Ingrid da Silva Florêncio Freire, Diego Santana Jerônimo da Silva, Halana Lirena Naoma Lima de Oliveira, Sávio Silas Farias Falcão, Carina Scanoni Maia

A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é classificada em primária, secundária, latente e terciária. Sua principal via de transmissão é a sexual, entretanto, também podem ocorrer as transmissões hematogênica e vertical, que resulta em sífilis congênita. Por se tratar de um problema de saúde pública, cuja incidência tem aumentado em jovens, têm sido necessário uma maior atenção para a sexualidade dos adolescentes. O objetivo do trabalho é promover uma intervenção em educação em saúde no ambiente escolar, focado em um dos grupos mais acometidos pela sífilis, os estudantes secundaristas, em sua maioria adolescentes e avaliar seus conhecimentos através da aplicação de questionários. A intervenção foi realizada na forma de aplicação de questionários e palestras expositivas em duas turmas de concluintes do ensino médio (3º ano) em uma escola estadual da região metropolitana do Recife. Foram aplicados questionários compostos por 6 questões de múltipla escolha referentes ao conhecimento dos estudantes sobre a sífilis, sua transmissão, agente etiológico, forma de prevenção e primeiros sinais da doença. Observou-se que dos 59 estudantes no total, 66,1% conseguiram acertar todas as 6 questões, 18,6% acertaram 5 questões, 6,8% acertaram 4 questões e 8,5% acertaram apenas 3 das 6 questões. Foi visto que os estudantes tiveram um desempenho entre médio (3 a 4 acertos) e bom (5 a 6 acertos), com a maior parte apresentando um ótimo conhecimento sobre as características da sífilis, o que demonstra um interesse dos alunos durante a exposição do tema, evidenciando que uma apresentação descontraída utilizando uma linguagem mais próxima a dos estudantes aumenta consideravelmente a percepção dos alunos para a importância do tema e ajuda no seu aprendizado como um todo. Dessa forma, torna-se clara a importância da promoção em saúde pública no ambiente escolar, trazendo ao conhecimento dos estudantes informações imprescindíveis para a prevenção de diversas doenças de comum difusão nessa faixa etária, sendo necessários mais estímulos de pessoas capacitadas a influenciar os adolescentes e jovens, assim como a saúde pública da comunidade em geral. Portanto, é evidente que a partir das ações de pesquisa e extensão realizada por estudantes de enfermagem, possibilitam de maneira relevante, a conscientização e prevenção de doenças de modo a torná-los multiplicadores do saber.

Descritores: Adolescentes, Educação em Saúde, Ensino médio, IST, Sífilis.



VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO E APARÊNCIA DE JOGO EDUCATIVO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

*Fernanda Jorge Guimarães, Suzany Karla de Araujo Silva, Andryelle Rayane Coelho de Oliveira,
Monalisa Ribeiro Mariano*

As temáticas drogas e sexualidade, geralmente, são abordadas nas ações de educação em saúde, especialmente com estudantes. No entanto, observa-se que estas ações não são acessíveis aos estudantes com deficiência. Verifica-se, portanto, que há uma carência de ações de educação em saúde relacionadas a esta temática com estudantes com deficiência. Dessa forma, o estudo objetivou validar jogo educativo sobre drogas e sexualidade para estudantes com deficiência. Trata-se de estudo metodológico, em que foi adaptado o referencial de Psicometria proposto por Pasquali, o qual considera o processo de validação de instrumentos de medida dividido em três polos: polo teórico, polo experimental e polo analítico. Neste estudo, realizou-se o polo teórico. O estudo foi realizado no Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Participaram do estudo especialistas que avaliaram o jogo quanto a aparência e conteúdo. Para a coleta dos dados utilizaram-se os instrumentos: questionário de Avaliação de Tecnologia Assistiva (QUATA) e o Instrumento de Avaliação da Capacidade Lúdica do Jogo. Utilizou-se estatística descritiva para a análise dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco. Participaram do estudo seis especialistas. Os especialistas consideraram o jogo adequado quanto a interatividade, objetivos, clareza e relevância e eficácia. Consideraram, também, o jogo adequado quanto a sua mecânica, funcionalidade, acessibilidade, coerência teórico-metodológica, conceitos e informações, desafio, fantasia, curiosidade, motivação interpessoal. Nenhum item foi considerado inadequado e a maioria deles obteve percentual de concordância entre os especialistas acima de 80%. Os especialistas sugeriram alguns ajustes no jogo. Dentre as modificações estão: a alteração da forma escrita nas fichas de cada casa, as instruções a serem anexadas ao tabuleiro e facilitação da linguagem para abordar o conteúdo. Portanto, a Tecnologia Assistiva, do tipo jogo educativo, sobre sexualidade e substâncias psicoativas foi considerada adequada pelos especialistas.

Descritores: Aprendizagem; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Jogos e brinquedos; Pessoas com deficiência visual; Sexualidade.



EXPERIÊNCIA DE GESTAR: RELATOS DE MULHERES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante, Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula, Eduarda Moura, Daniella Aliny Tavares de Araújo, Maria Eduarda Chaves Araújo de Farias

Introdução: Em conjunto com a assistência adequada ao parto, o acompanhamento pré-natal de qualidade tem a possibilidade de intervir na maior parte das causas de mortalidade neonatal e materna, reduzindo-as. **Objetivo:** Desvelar a assistência prestada à mulher na experiência de gestar em um município do interior de Pernambuco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado com puérperas maiores de 18 anos, que pariram em até 12 meses anteriores à coleta dos dados e realizaram pré-natal e parto no referido município e tiveram pelo menos umas das condições traçadoras: óbito neonatal, óbito fetal, prematuridade ou apgar menor que 7 no quinto minuto de vida. A coleta dos dados ocorreu no período abril a julho de 2017, por meio de entrevista semi-estruturada. Participaram do estudo 8 puérperas, sendo a inclusão dos sujeitos interrompida segundo critério de saturação. A técnica de análise utilizada foi de análise de conteúdo temática de Bardin. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário ASCES-UNITA (CAAE nº 62921816.9.0000.5203). **Resultados:** Desvelou-se a insatisfação das mulheres em relação à assistência pré-natal, sobretudo no que se refere ao modo como são tratadas pelos profissionais, além da dificuldade de acesso aos serviços, dificuldade de obtenção de insumos durante o pré-natal. Outro ponto de destaque nas falas das entrevistadas foi à comparação entre a assistência pré-natal em serviço público e privado, destacando a visão integral das enfermeiras nas consultas pré-natais do serviço público. **Conclusão:** A experiência das mulheres na gestação revela algumas tensões no que se refere à humanização do cuidado e o acesso a insumos necessários a uma atenção pré-natal de qualidade. A despeito das dificuldades relatadas, o acompanhamento realizado pela enfermeira do serviço público parece considerar a integralidade da mulher no período gravídico ao privilegiar a dimensão biopsicossocial na produção do cuidado. **Contribuições para a Enfermagem:** Pesquisas no âmbito da atenção ao pré natal são imprescindíveis para melhorar a assistência de enfermagem, promovendo um cuidado cada vez mais qualificado que resulte na melhoria da saúde da população.

Descritores: Atenção Básica; Cuidado Pré-Natal; Gestação; Pesquisa Qualitativa.



ADEQUAÇÃO PRÉ-NATAL: INÍCIO PRECOCE E CONSULTAS REALIZADAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Mayara Sabrina Oliveira Cavalcante, Weslla Karla Albuquerque Silva de Paula, Daniela Barbosa de Lima Nascimento, Wellingta Larissa Ribeiro Dias, Adrielly Silva de Oliveira

Introdução: Uma assistência pré-natal adequada pode detectar em tempo hábil os principais problemas que acometem gestantes e recém-nascidos, possibilitando seu controle. **Objetivo:** Analisar a adequação da assistência pré-natal quanto ao início precoce do e ao número de consultas pré-natais na Atenção Básica de um município de grande porte de Pernambuco. **Metodologia:** Estudo transversal, com 613 puérperas, cujo pré-natal ocorreu em unidades da Atenção Básica do município. A coleta dos dados ocorreu no período de setembro de 2017 a maio de 2018, a partir de entrevista a puérpera e observação do cartão da gestante. Adotou-se como variáveis desfecho a adequação quanto ao início precoce do pré-natal e quanto ao número de consultas pré-natais. Realizou-se análise estatística descritiva e inferencial, sendo utilizado o teste de qui-quadrado e exato de fisher e considerado significativo valor de $p < 0,05$. A análise dos dados foi feita com o auxílio do Epi Info 7. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário ASCES-UNITA (nº CAAE: 70981517.6.0000.5203). **Resultados:** O início precoce do pré-natal foi observado em 65,9% e a adequação quanto ao número de consultas pré-natais em 86,9%. Quando investigadas as associações entre adequação da assistência pré-natal e características sociodemográficas e obstétricas das puérperas, as variáveis idade, escolaridade, classe econômica, trabalho remunerado, possuir companheiro e número de filhos se mostraram estatisticamente associadas ($p < 0,05$) à adequação quanto ao início precoce do pré-natal. Nenhuma variável apresentou-se associada à adequação quanto ao número de consultas pré-natais. **Conclusões:** A adequação quanto ao início precoce do pré-natal mostrou-se aquém ao percentual observado em outros estudos, enquanto o número de consultas pré-natais realizadas foi considerado elevado. Recomenda-se a adoção de estratégias como acolhimento, vínculo longitudinal entre as mulheres e profissionais de saúde e a manutenção de equipes de saúde da atenção básica completas para a captação precoce das gestantes e continuidade da assistência pré-natal no município. **Contribuições para a Enfermagem:** Pesquisas no âmbito da atenção ao pré-natal são imprescindíveis para melhorar a assistência de enfermagem, promovendo um cuidado cada vez mais qualificado que resulte na melhoria da saúde das mulheres e crianças.

Descritores: Atenção Básica; Cuidado Pré-Natal; Gestação; Estudos Transversais.



PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR DE ASSISTÊNCIA FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Feliciano da Silva, Naércia Ranúzia do Nascimento Torres, Vitorino dos Santos

A evolução da assistência de enfermagem tem evidenciado um agregado de saberes e conhecimentos decorrentes do campo da ciência. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é capaz de fornecer uma nova identidade à enfermagem, mediante a relação que pode ser estabelecida entre o profissional e usuário. Com o intuito de aperfeiçoar o cuidado prestado ao paciente, o Ministério da Saúde instituiu a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que propõe uma atenção contínua à saúde da população e se nota a presença da integralidade como fator imprescindível para atender às necessidades das pessoas em seu contexto social. Objetivou-se organizar o processo de trabalho da enfermagem no cuidado a uma família de risco, realizando a SAE com um de seus integrantes. Para tal realizou-se visita domiciliar, aplicação do formulário de avaliação familiar – Modelo Calgary, construção do genograma e ecomapa para representação da família de forma gráfica e a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC) para os diagnósticos de enfermagem. A partir disso, uma família da localidade foi escolhida mediante os problemas apresentados, após conhecer a dinâmica familiar e sua estrutura, elaboramos um plano de intervenção para o usuário que mais necessitava de cuidados. O plano elaborado consistiu em identificar os diagnósticos de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, execução da assistência de enfermagem e a avaliação de enfermagem. Colhemos informações específicas da usuária escolhida, como os dados pessoais, história da doença atual, antecedentes pessoais, antecedentes familiares, hipótese diagnóstica, exame físico e elaboramos o plano terapêutico. Para isso, realizamos a captação precoce da mulher para a avaliação da saúde, intervenções necessárias segundo a linha de cuidado de atenção à mulher e encaminhamento para outros profissionais. Concluiu-se que a assistência baseada nesse modelo propiciou na construção de um cuidado integral e singular, baseado no cotidiano do usuário, como sujeito ativo no seu cuidado. Este trabalho permitiu-se propiciar uma assistência de forma planejada, baseada na identificação de problemas e linha de cuidado específica.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Cuidados de Enfermagem, Educação em Saúde.



VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Lorena Brito do O, Julliana Fernandes de Sena, Isabel Karolyne Fernandes Costa, Isabelle Pereira da Silva, Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Introdução: o suporte básico de vida (SBV) compreende o conjunto de medidas não invasivas de compressão cardíaca e ventilação pulmonar utilizadas no atendimento. Assim, foi criado o curso à distância para disseminação desse conhecimento. Para tanto, percebe-se a necessidade de construir instrumentos de avaliação que possam gerar boas medidas, sendo a validade de conteúdo um critério de significância de um instrumento. **Objetivo:** verificar a validade de conteúdo de um instrumento de avaliação do conhecimento dos graduandos e profissionais de saúde acerca das medidas de SBV. **Métodos:** estudo metodológico, desenvolvido entre agosto e setembro de 2016. Elaborou-se um instrumento de 13 questões com levantamento da literatura e dos protocolos internacionais da American Heart Association (AHA) de SBV de 2015, sob o aporte teórico dos objetivos de aprendizagem da taxonomia de Bloom e a aprendizagem significativa de Ausubel. Essa proposta foi submetida para validação de conteúdo por juízes selecionados a partir da técnica não probabilística em rede. Mediante 09 requisitos de avaliação de Pasquali, cada questão foi analisada quanto à adequabilidade de seu conteúdo. Foi considerado válida a questão que apresentasse índice Kappa (K) > 0,65 e o Índice Validade de Conteúdo (IVC), >0,90. **Resultados:** participaram como juízes enfermeiros e médicos. Verificou-se que das 33 sugestões realizadas pelos juízes para melhoria das questões, 18 foram acatadas, 3 rejeitadas e 12, após análise de valores de IVC e Kappa, serviram de orientação para a exclusão de questões. A maioria das sugestões esteve relacionada aos requisitos consistência, clareza, objetividade, simplicidade e vocabulário. Assim, ao final foram removidas as questões (5, 6 e 13) com índice K ou IVC menores que o estabelecido nesse estudo, sendo a clareza o requisito com menores valores de adequação. Na avaliação global, após retirada das questões citadas, o instrumento final para avaliação do conhecimento em SBV ficou com 10 questões e obteve IVC de 0,95 e Kappa de 0,81, sendo um nível ótimo de concordância entre os juízes. **Conclusão:** com base nos resultados deste estudo, o instrumento de avaliação do conhecimento em SBV pode ser considerado validado quanto ao seu conteúdo com escores de IVC e Kappa excelentes. **Contribuições para a Enfermagem:** o conteúdo do instrumento validado auxiliará o ensino de urgência (nessa temática) para acadêmicos e profissionais da área.

Descritores: Ressuscitação Cardiopulmonar, Estudos de Validação, Conhecimento, Pessoal de Saúde, Ensino.



A INFLUÊNCIA DO TEMPO NA ADAPTAÇÃO DE PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO

Lorena Brito do O, Suenia Silva de Mesquita Xavier, Luana Souza Freitas, Simone Karine da Costa Mesquita, Isabelle Katherinne Fernandes Costa

Introdução: estomia é a abertura de qualquer víscera oca para o exterior do corpo por meio de um procedimento cirúrgico, com finalidade de suprir a necessidade de alimentação ou eliminação. Ter uma estomia pode trazer limitações às perspectivas de vida, sobretudo nas de eliminação, visto que as alterações físicas transcursam o campo fisiológico e atinge o campo psicossocial, o que demanda do indivíduo uma adaptação frente à nova realidade. Nesse contexto, o tempo de estomia é um fator importante no processo de adaptação, uma vez que esse processo é variável para cada pessoa. **Objetivo:** verificar a influência do tempo na adaptação de pessoas com estomias. **Métodos:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido com 200 pessoas com estomia de eliminação, de julho a outubro 2017 no Centro de Reabilitação Infantil e Adulto do Rio Grande do Norte. Utilizou-se a Escala do Nível de Adaptação do Estomizado, baseado no Modelo de Adaptação de Roy, com 32 itens em escala likert, que varia de 0 a 128 no total do instrumento. O projeto desta pesquisa foi apreciado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, parecer de número 1.527.460, CAAE de número 55191516.8.0000.5537. **Resultados:** o modo fisiológico (p-valor=0,017), autoconceito (p-valor=0,001), interdependência (p-valor=0,001) e soma total (p-valor=0,001) obtiveram associação estatisticamente significativa. Apenas o modo função de papel não obteve associação (p-valor=0,071). As médias de adaptação foram maiores para as pessoas com mais de um ano de estomia (fisiológico: 11,29 + 7,07; autoconceito: 40,96+15,96; interdependência: 7,44 + 5,20; soma total: 66,13 + 29,49). **Conclusão:** O tempo maior de estomia influencia positivamente nos escores de adaptação. Isso pode está relacionado ao impacto inicial das mudanças na vida da pessoa com estomia e as estratégias de enfrentamento e adaptação que levam um tempo para ocorrer. É necessário que os profissionais trabalhem o processo de adaptação nessa perspectiva. **Contribuições para enfermagem:** o estudo contribui para o conhecimento sobre o fator de tempo que influencia no processo adaptativo baseado em um instrumento que utiliza uma teoria de enfermagem, de modo a subsidiar o planejamento da assistência do enfermeiro à população com estomia.

Descritores: Estomia. Cuidados de enfermagem. adaptação psicológica.



CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Vitória Marion Costa Silva, Milena Bianca da Silva, Nicole Helen Freitas Tavares, Talita Candeias do Rêgo, Maria Celina Matias Rocha

Introdução: O acidente vascular cerebral é uma síndrome neurológica, compreendida pelo anormal funcionamento cerebral como consequência da interrupção da circulação cerebral ou hemorragia. Classificado como, acidente vascular cerebral hemorrágico que ocorre por um extravasamento de sangue para o espaço cerebral ou entorno das estruturas do sistema nervoso central e acidente vascular cerebral isquêmico que ocorre por uma obstrução da circulação de uma determinada área do cérebro. Os sintomas de AVC são habitualmente súbitos, comprometendo as funções sensoriais, cognitivas e motoras. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o AVC é a segunda maior causa de morte no mundo. O AVC pode provocar sequelas irreversíveis e comprometer todo o processo de autocuidado e bem-estar do paciente acometido. Faz parte da assistência de enfermagem atendimento e reconhecimento dos diagnósticos para AVC, monitorização dos sinais vitais e avaliação neurológica. **Objetivo:** Analisar o conhecimento, atitude e prática dos graduandos de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre acidente vascular cerebral. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática em uma faculdade de saúde de referência do Recife, no período de setembro de 2018 a setembro de 2019. Foram incluídos no estudo os graduandos de enfermagem que estiverem no 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º períodos. Sendo aplicado questionário sobre os dados sociodemográficos e AVC, com perguntas fechadas. **Resultados e Discussão:** verificou-se que mais de 60% dos estudantes souberam identificar corretamente o que significa AVC, no que refere atitude, os períodos mais avançados apresentaram mais confiança, ao ser questionado sobre estar preparado para o atendimento a esse paciente, no tocante a prática mais de 40% dos estudantes conseguem identificar sinais e sintomas do AVC. **Conclusão:** conclui-se que os alunos apresentaram conhecimento satisfatório sobre o acidente vascular cerebral, demonstrando boa base teórica sobre o assunto, quanto atitude e prática, a vivência na prestação assistencial a pacientes acometidos pelo AVC é de extrema importância para a formação profissional. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** vivenciar e conhecer a assistência de enfermagem a pacientes acometidos com AVC, molda o futuro profissional, afirmando assim boa base educacional, corroborando com a atitude que o enfermeiro terá em um setor hospitalar ou de recuperação.

Descritores: Enfermagem em Neurociência; Acidente Vascular Cerebral; Cuidados de Enfermagem.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

*Raimundo Valmir de Oliveira, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos,
Lenilda Austrilino Silva, Mércia Lamenha Medeiros*

Introdução: A educação em saúde é compreendida como um conjunto de saberes e práticas diversas, que busca proporcionar às pessoas o mais alto nível de saúde. **Objetivo:** Identificar quais critérios utilizados pelos graduandos para escolher as temáticas das ações educativas. **Método:** Estudo qualitativo, desenvolvido com discentes do curso de graduação em enfermagem do IFPE - campus Pesqueira. Foram escolhidos, aleatoriamente, por sorteio simples, 4 estudantes por período, totalizando 12 alunos participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada, transcrita e submetida à análise de conteúdo. Após aprovação do comitê de ética em pesquisa da UFAL, conforme parecer nº 560.959, os participantes concordaram em participar do estudo, assinando o TCLE. **Resultados:** Foram formuladas duas categorias: Estudo prévio do meio e determinado em sala de aula. Na primeira, a escolha do tema das ações educativas foi feita mediante diagnóstico da comunidade, onde a ação seria realizada. Entendem os discentes que a educação em saúde é um processo compartilhado, e que a maneira mais eficaz de realizar é a partir da escuta atenta das demandas apresentada pela comunidade, em um processo reflexivo, em vista da promoção da saúde. Na segunda categoria, constatou-se que não houve valorização dos sujeitos, e o contexto foi ignorado, locus de onde emerge os problemas geradores das temáticas para o processo educativo. A escolha do tema, nesta categoria, objetivou atender uma demanda curricular do curso. Porém, o conteúdo das ações educativas deve estar em consonância com o diagnóstico realizado, considerando o contexto. Constatou-se que para a escolha das temáticas, parte dos graduandos conheceu previamente o cenário da prática, enquanto outros, adotaram como critérios as demandas internas do curso. No entanto, o indicado seria a escolha subsidiada pelo diagnóstico da área. **Conclusão:** Conhecer para intervir deve nortear a prática educativa. Mesmo assim, parte dos graduandos desconsideraram o contexto na escolha das temáticas para o processo educativo. Contudo, consideramos que os mesmos se encontram em processo de formação; por este motivo, condicionado aos limites do processo de ensino aprendizagem no qual estão inseridos. **Contribuições para a Enfermagem:** Oportunizar ao graduando relações com os cenários de práticas, possibilitar o desenvolvimento do senso reflexivo, crítico e analítico, aproximá-lo das demandas de saúde da população, unindo teoria e prática.

Descritores: Educação em Enfermagem; Estudante de Enfermagem; Educação em Saúde; Aprendizagem.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA ATENÇÃO BÁSICA

Gleciane Costa de Sousa, Gabriella Marly Pereira de Jesus, Francilene de Sousa Vieira

Introdução: O envelhecimento é um processo natural de todo o indivíduo. É uma fase da vida em que ocorrem diversas alterações fisiológicas, biológicas e psicológicas. Essas mudanças influem nas funções do organismo e na capacidade da pessoa idosa em adaptar-se ao meio ambiente, desencadeando assim, um conseqüente aumento de processos patológicos. Dessa forma, o cuidado ao idoso na área da enfermagem foi por muitos anos relegado a segundo plano na assistência. Mas, com a implantação da Estratégia de Saúde da Família essa situação vem sofrendo modificações e superando as limitações existentes, e conseqüentemente contribuindo com a promoção da qualidade de vida da pessoa idosa. **Objetivo:** Avaliar o papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável na atenção básica. **Metodologia:** Trata de um estudo qualitativo realizado no Município de Colinas-MA com enfermeiros atuantes na Estratégia de saúde da família e idosos atendidos por esses profissionais, para isso foi aplicado uma entrevista, para análise dos dados foi utilizado análise de conteúdo de Bardin. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Caxias, através do Parecer N.º.3.047.846. **Resultados e Discussão:** A partir da organização e análise do conteúdo dos discursos constante da população idosa, os resultados foram descritos em categorias, dessa forma observou-se que as atividades de educação em saúde foram predominantes na promoção do envelhecimento saudável, além disso a assistência domiciliar prestada por enfermeiros para promoção do bem estar do idoso também foi uma das categorias predominantes, assim como a participação do agente comunitário de saúde nesse processo de cuidado da pessoa idosa. **Conclusão:** O papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável baseia-se nas atividades realizadas, como, visita domiciliar, realização de ações educativas e orientações, apresentando um grau de dificuldade para a realização das mesmas, e destacando a real importância do enfermeiro no desenvolvimento de estratégias direcionadas a saúde, onde as palestras ganharam ênfase no decorrer de toda a pesquisa. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** a pesquisa reforça o potencial da enfermagem, e proporciona com que estes trabalhadores reflitam acerca de suas práticas cotidianas, visto que o apoio dos profissionais de saúde é imprescindível para a superação das limitações decorrentes das alterações fisiológicas.

Descritores: saúde do idoso; papel do enfermeiro; atenção básica; Ações educativas.



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ADOTADAS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM AO REALIZAREM ATIVIDADES EDUCATIVAS NOS CENÁRIO DE PRÁTICAS

Raimundo Valmir de Oliveira, Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos, Lenilda Austrilino Silva, Mércia Lamenha Medeiros, Suelen Brito de Azevedo

Introdução: Compreendida como um conjunto de saberes e práticas diversas, a educação em saúde busca promover a qualidade de vida, desenvolvendo capacidades individuais e coletivas, a fim de intervir nos fatores estruturantes do processo saúde doença. **Objetivo:** Identificar as estratégias metodológicas adotadas por estudantes de enfermagem ao desenvolverem atividades educativas nos cenários de práticas. **Método:** Estudo qualitativo, desenvolvido com discentes do curso de graduação em enfermagem do IFPE - campus Pesqueira. Foram escolhidos, aleatoriamente, por sorteio simples, 4 estudantes por período, totalizando 12 alunos participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada, transcrita e submetida à análise de conteúdo. Após aprovação do comitê de ética em pesquisa da UFAL, conforme parecer nº 560.959, os participantes concordaram em participar do estudo, assinando o TCLE. **Resultados:** Da análise das entrevistas, duas categorias despontaram: Estratégia metodológica tradicional e a progressista, ou seja, formas como o processo foi vivenciado na realização das práticas educativas pelos estudantes de enfermagem. Identificou-se um predomínio da estratégia tradicional, com uso de palestras informativas, banner, cartazes, vídeos, distribuição de panfletos, cartilhas e folders informativos. Por outro lado, foram poucos os graduandos que adotaram a estratégia progressista, com utilização de múltiplas técnicas de caráter inovador, a fim de facilitar a aprendizagem de forma criativa, reflexiva e lúdica, em que a participação e integração dos sujeitos ao ato educativo foram valorizadas. Portanto, romper com as formas tradicionais estabelecidas ao longo da história é o desafio que se apresenta aos que atuam no campo da educação em saúde, implica transformar o mundo pela práxis autêntica a partir da reflexão e ação humana. **Conclusão:** Favorecer a reflexão, possibilitar aos sujeitos problematizar sua realidade, contextualizar os problemas vividos pela comunidade, instrumentalizando-os para a conquista do direito à saúde, deve ser a finalidade de toda ação educativa em saúde, considerando que o objetivo da mesma deve ser o de gerar transformação. **Contribuições para a Enfermagem:** Incorporar e vivenciar o uso de metodologias ativas, desde o início da formação. Aporte teórico aos graduandos para realizarem atividades educativas nos cenários de práticas em uma abordagem progressista, ativa e inovadora. Romper com modelos tradicionais de educação em saúde.



Descritores: Educação em Saúde; Metodologias; Educação em Enfermagem; Estudante de Enfermagem; Aprendizagem.

FORMAÇÃO DO IDOSO NO USO DO SMARTPHONE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Gayoso Meira Suassuna de Medeiros, Eliane Maria Ribeiro Vasconcelos, Ednaldo Cavalcante de Araújo, Viviane Cristina Fonseca Silva Jardim, Karyanna Alves de Alencar Rocha

Introdução: O mundo vem passando por diversas transformações, entre elas, encontra-se o aumento da população idosa na sociedade e o grande avanço tecnológico. No Brasil os idosos representam 8,46% da população e conforme projeções, são esperados quase 14% dessa população para o ano de 2030. Sabe-se que a juventude está mais preparada pra lidar com as novas tecnologias, porem as gerações anteriores que hoje compõem a terceira idade não tiveram oportunidade no passado que os preparassem para a sociedade atual. **Objetivo:** Relatar a experiência da formação de um grupo de idosos sobre o uso de smartphome. **Metodologia:** Desenvolveu-se na Universidade Aberta a Terceira Idade – UnATI localizada no Campus da UFPE, em Recife, PE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual por meio de uma disciplina ofertada pela UnATI os idosos são estimulados a utilizarem seus smartphones de forma a aprender e compreender as diversas utilidades do mesmo e compartilhar com os demais alunos, professor e monitores suas dúvidas e anseios frente a essa tecnologia. **Resultado:** Os resultados apresentados durante a disciplina foram positivos, pois os idosos relataram que se tornaram mais aptos e capacitados ao manusear o seu smartphone, mesmo que ainda exista um certo receio em enfrentar essa nova tecnologia. Os mesmos relataram ainda que através das dinâmicas apresentadas em sala de aula, para a manipulação do smartphone encoraja-os à utilização do aparelho com mais segurança e desenvoltura. **Conclusão:** Os idosos configuram-se como um grupo de pessoas aptas e capazes de aprender a manipular o seu smartphone, o que precisa na atualidade é oportunizar essa população as mesmas condições da população mais jovem, sendo a sala de aula um espaço de troca de experiência para a transmissão de conhecimento. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Frente a esse cenário de inovações tecnológicas e o aumento da população idosa o enfermeiro deve buscar promover espaços para troca de conhecimento em todos os cenários de cuidar, estimulando os mesmo a serem autônomos, capazes de explorar e utilizar as mais diversas ferramentas presentes nos smartphones.

Descritores: Idoso; Tecnologia; Ensino; Enfermagem.



A HIPODERMÓCLISE NO CONTEXTO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO EM ONCOLOGIA

Ariany Cristine do Nascimento Farias, Letícia Maria de Melo Sarmento, Jessyka Nayane Cavalcanti de Freitas, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

Introdução: A hipodermóclise é a infusão de fluidos isotônicos e/ou medicamentos por via subcutânea, tem por objetivo promover a reposição hidroeletrólítica e o aporte medicamentoso para pacientes em cuidados paliativos de doenças crônicas, progressivas e incuráveis. Pode ser utilizada quando houver a impossibilidade da ingestão por via oral e em pacientes com difícil acesso venoso. Tem por vantagens: ser uma técnica simples, segura e de fácil administração para o profissional de saúde, ao minimizar o risco de infecção e proporcionar menor tempo de internamento. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento do profissional enfermeiro sobre a técnica hipodermóclise em dois hospitais públicos de referência em oncologia da Cidade do Recife. **Método:** Estudo do tipo transversal descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz e Hospital de Câncer de Pernambuco. A amostra foi composta por 23 enfermeiros que trabalham nos setores de internação de oncologia. Trabalhou-se com um questionário de autopreenchimento, elaborado pelas pesquisadoras, dividido em dois momentos: características sociodemográficas e conhecimento sobre hipodermóclise. Seguida as exigências da Resolução 466/12 do conselho nacional de saúde, sob o CAAE: 43732214.0.0000.5192. **Resultados:** De acordo com a caracterização dos participantes, 20 (87%) é do sexo feminino, constatou-se que 21 (91,3%) afirmam conhecer a técnica, 3 (13%) desconhecem totalmente a técnica da hipodermóclise, apesar disso 14 (60,9%) desconhecem a quantidade de volume que pode ser infundida no local da punção. Acerca do tempo de permanência do acesso no paciente 14 (60,9%) desconhecem esse tempo; nota-se que 18 enfermeiros (78,3%) conhece algum material utilizado na técnica, sendo que o material citado por todos foi o escalpe, porém, apenas um relatou os calibres do mesmo. **Conclusão:** Apesar da maioria dos pesquisados informarem que conhecem a hipodermóclise, este conhecimento mostra-se fragilizado, o que pode comprometer requisitos essenciais para a segurança do paciente. **Contribuição para Enfermagem:** Os resultados concorrem para ressaltar a necessidade de investimentos em educação permanente junto à equipe de enfermagem para fomentar a construção de conhecimentos técnicos e científicos atualizados sobre a utilização do procedimento de hipodermóclise.

Descritores: Hipodermóclise; Enfermeiros; Enfermagem; Oncologia.



INDICADORES DE PRAZER NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS DA EMERGÊNCIA DE UM PRONTO SOCORRO CARDIOLÓGICO

Maria Eduarda Barata Galvão Fraga, Suellen Arruda da Cruz, Raísa Helena do Nascimento Rodrigues, Jael Maria de Aquino, Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros

Introdução: O prazer no trabalho ocorre quando é permitido ao trabalhador desenvolver suas potencialidades, o que confere liberdade de criação e de expressão e favorece os laços cognitivos-técnicos com o resultado das atividades realizadas. Isso promove a satisfação do trabalhador por meio da conscientização de seu papel na organização em que trabalha e também para a sociedade em que está. **Objetivo:** Investigar as sensações de prazer no trabalho dos enfermeiros. **Métodos:** pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa desenvolvida no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco vinculado a Universidade de Pernambuco, localizado na R. dos Palmares, s/n - Santo Amaro, Recife – PE. A presente é um recorte de uma Tese de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros da Emergência Cardiológica, dos quais foram excluídos enfermeiros com menos de um ano de atuação e aqueles que estavam afastados devido a férias, licença-saúde, licença-prêmio ou licença-maternidade. Para a coleta de dados utilizou-se a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho, composta de 47 itens do tipo likert. A escala tem o objetivo avaliar as vivências positivas e negativas nos últimos 6 meses. A pesquisa está em conformidade com os preceitos éticos e legais sob. CAAE: 07293218.7.0000.5192. **Resultados:** dos entrevistados 73% relataram ter liberdade com a chefia para negociar, 80% dizem ter liberdade de falar com o colega de trabalho e 53,3% encontrou solidariedade entre os colegas de trabalho por 6 vezes ou mais nos últimos 6 meses. Apenas 26,6% sente confiança nos colegas de trabalho, 53,3% sente liberdade para expressar suas opiniões, 66,7% sente liberdade para expressar sua criatividade no local de trabalho e 46,7% sente liberdade para falar com a chefia sobre o trabalho por mais de 6 vezes no tempo investigado. Os enfermeiros relataram que sentir a cooperação dos colegas em 46,7%, por 6 vezes ou mais nos últimos 6 meses. **Conclusões:** Os enfermeiros sentem prazer ao desempenhar sua atividade laboral, porém apresentam vínculos interpessoais fragilizados pela desconfiança. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** fomentar estratégias de aproximação entre os colegas de trabalho, bem como mecanismos de facilitação da comunicação são de fundamental importância para garantia de um ambiente de trabalho saudável com vistas a uma assistência de excelência.

Descritores: Prazer; Enfermeiro; Emergência; Saúde do Trabalhador.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BULLYING NO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ESTUDOS DA CRIANÇA EM PORTUGAL

*Paulo Fernandes de Oliveira, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira,
Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*

Introdução: O bullying é um fenômeno muito recorrente nas escolas e se configura como um tipo de violência que afeta principalmente as crianças em idade escolar. A Universidade do Minho, através do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), do Instituto de Educação, tem desenvolvido uma produção robusta acerca desta temática. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é divulgar a produção científica acerca do bullying no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), em Portugal, equivalente aos 1º, 2º, 3º e 4º Anos do Ensino Fundamental no Brasil, realizada pelos estudantes do curso de Doutorado em Estudos da Criança (DEC), da Universidade do Minho. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura no Repositório da Universidade do Minho, utilizando a busca pelos descritores: bullying, escola e criança. A seleção dos estudos foi composta pelos seguintes critérios de inclusão: a) pesquisas realizadas em escolas; b) com estudantes do 1º CEB; e c) publicadas entre 2012 e 2017 e como critério de exclusão: a) estudos que não focassem em crianças. Foram encontradas 09 produções, das quais 03 teses de doutoramento, 04 capítulos de livros e 02 artigos em periódicos. Foi realizada a leitura dos títulos dos trabalhos e dos resumos dos mesmos. Finalmente foi realizada a leitura dos trabalhos completos, sendo inseridas 07 produções, das quais 03 teses de doutoramento, 02 capítulos de livros e 02 artigos em periódicos. **Resultados:** As investigações apontam no sentido de que o bullying está presente em todas as instituições que participaram das amostras das pesquisas, que existe uma associação entre o sexo e a agressão e a vitimização por bullying, que o espaço onde há a maior incidência de agressão ou vitimização por bullying é o recreio escolar, bem como que os papéis assumidos pelos estudantes diante do bullying são de agressor, vítima, vítima-agressora e observador. **Conclusão:** O bullying pode ocasionar as vítimas consequências negativas que persistem ao longo de suas vidas, podendo ser considerado um problema de saúde pública e requerendo a implementação de ações promotoras de cultura de paz no enfrentamento do bullying. **Contribuições:** Este trabalho apresenta a identificação da manifestação do bullying nas escolas, bem como fornece subsídios para a elaboração de políticas públicas com estratégia intersetorial, que articule educação e saúde para a prevenção, controle e combate a este fenômeno, iniciando-se estas ações a partir das turmas do 1º CEB.

Descritores: Bullying, Ensino Fundamental e Médio, Saúde da Criança, Saúde Escolar.



ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS DA EMERGÊNCIA DE PRONTO SOCORRO CARDIOLÓGICO

*Beatriz Cabral Pinheiro Carneiro, Alice Noêmia Augusta dos Santos, Kécia Waleska Tavares da Silva,
Jael Maria de Aquino, Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros*

Introdução: Assédio moral são tentativas repetidas e persistentes de uma pessoa para atormentar, puxar para baixo, frustrar ou obter uma reação do outro. É um tratamento que persistentemente provoca, pressiona, amedronta, intimida ou caso contrário incomoda outras pessoas. **Objetivo:** Investigar o assédio moral vivenciado pelos enfermeiros. **Métodos:** pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa desenvolvida no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco vinculado a Universidade de Pernambuco, localizado na R. dos Palmares, s/n - Santo Amaro, Recife – PE. A presente é um recorte de uma Tese de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros da Emergência Cardiológica, dos quais foram excluídos enfermeiros com menos de um ano de atuação e aqueles que estavam em afastados devido a férias, licença-saúde, licença-prêmio ou licença-maternidade. Para a coleta de dados utilizou-se a Escala Laboral de Assédio Moral, composta de 27 itens do tipo likert. A escala tem o objetivo de detectar determinados comportamentos negativos no local de trabalho nos últimos 6 meses. A pesquisa está em conformidade com os preceitos éticos e legais sob. CAAE: 07293218.7.0000.5192. **Resultados:** dos comportamentos negativos mais assinalados pelos enfermeiros estão: recebo informações confusas/imprecisas (75%, sendo destes 54,5% por muitas vezes e 45,5% por poucas vezes), sou obrigado(a) a fazer tarefas que não são de minha responsabilidade (53,3%, sendo destes 25% sempre, 50% muitas vezes e 25% por poucas vezes), recebo a culpa pelos erros dos outros (53,3%, sendo destes 62,5% poucas vezes, 25% por muitas vezes e 12,5% sempre) e me ligam para saber onde estou e/ou o que estou fazendo (40%, sendo destes 50% por muitas, 33,4 poucas vezes e 16,6 sempre). **Conclusões:** Os enfermeiros estão sendo vítimas de ações que caracterizam o assédio moral no trabalho, o que por sua vez pode passar despercebido devido à natureza da função hierarquizada desenvolvida. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** é importante que o enfermeiro esteja empoderado acerca das ações que caracterizam o assédio moral. A educação funciona como um amortecedor de impactos nas relações interpessoais desrespeitosas e abusivas.

Descritores: Assédio; Moral; Enfermeiro; Emergência; Saúde do Trabalhador.



ENGAJAMENTO DA ENFERMAGEM NA PUBLICAÇÃO DE SEGUNDA OPINIÃO FORMATIVA

*Camila Louise Barbosa Teixeira, Bruno Felipe Novaes de Souza, Lavínia Beatriz Hermínio da Silva,
Mariana Isabel Alexandre Moura, Roseane Lins Vasconcelos Gomes*

Introdução: a Segunda Opinião Formativa (SOF), dentro do âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), é caracterizada como a unidade composta por pergunta e resposta resultante de uma teleconsultoria, que passou por avaliação quanto à sua relevância, na qual a resposta produzida baseou-se em evidências científicas e clínicas. A solicitação da teleconsultoria que origina a SOF pode ser realizada por qualquer profissional de saúde que trabalha nos estabelecimentos do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** discutir o engajamento dos profissionais de enfermagem na requisição de teleconsultorias que resultaram na publicação de SOF à luz da caracterização bibliográfica. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo bibliométrico, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde – APS, considerada fonte de gestão da informação científica e técnica relacionada à atenção primária pelo Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada a partir da leitura das SOFs publicadas entre janeiro e agosto de 2019. Submeteram-se à análise aquelas cujo profissional solicitante fosse membro da equipe de enfermagem. Para apreciação dos dados bibliométricos, foram extraídos elementos das referências, como: ano, tipo de material e idioma. Os dados foram tabulados no software Excel. **Resultados:** das 125 SOFs publicadas, 38 foram solicitadas por enfermeiros e 4 por técnicos/auxiliares de enfermagem, com prevalência na área de apoio ao tratamento. As respostas foram baseadas em 151 referências, das quais 47,7% eram publicações governamentais e 27,1% artigos, além de websites (11,9%), livros (7,3%) e outros tipos de materiais (6%). Verificou-se que 66,9% das referências utilizadas eram dos últimos 5 anos, com predomínio da língua portuguesa (68,9%), e o Núcleo de Telessaúde da Bahia apresentou o maior número de SOFs requisitadas pela enfermagem. **Conclusão:** a enfermagem correspondeu à categoria profissional mais engajada na solicitação de teleconsultorias que resultaram em publicação de SOF, onde a maioria das respostas esteve baseada em publicações governamentais. **Implicações para a Enfermagem:** enquanto profissão comprometida com o cuidado, a enfermagem demonstra significativo interesse em buscar aprimoramento na prática assistencial por meio da tele-educação em saúde para subsidiar intervenções baseadas em evidência, de forma que estas promovam qualidade de vida e solução de problemas antes difíceis na prestação de um serviço qualificado.

Descritores: Segunda Opinião Formativa. Enfermagem. Telemedicina.



O TEATRO COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO NO CENÁRIO ESCOLAR

Amanda Letícia de Jesus Araújo, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Raísa Helena do Nascimento Rodrigues, Jael Maria de Aquino, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: A violência no namoro (VN) se manifesta por abusos físicos, psicológicos, sexuais e comportamento de controle. Apresenta elevada prevalência entre adolescentes em todo o mundo, com prejuízos ao crescimento e desenvolvimento e sofre influência de fatores culturais, sociais, familiares e individuais. Um caminho para combatê-la está no desenvolvimento estratégias de educação em saúde pautadas no diálogo e protagonismo juvenil à exemplo do teatro. **Objetivo:** Construir com os adolescentes escolares uma ferramenta educativa, mediada pela dramatização, para estimular o protagonismo na prevenção da violência no namoro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa-ação, aprovada com CAAE nº 82896118.4.0000.5208. e desenvolvida com adolescentes do ensino fundamental e médio de uma escola pública da rede estadual da cidade do Recife-PE, Brasil. Foi realizada, no 2º semestre de 2018, uma intervenção com Círculos de Cultura fundamentada em Freire e adaptada por Monteiro e Vieira, mediada pelo diálogo, problematização e reflexão crítica sobre os fatores desencadeantes e a prevenção da VN, culminando com a proposta da construção de uma peça teatral como estratégia para atuarem como multiplicadores entre seus pares. **Resultados:** A construção da peça foi gerenciada por 34 adolescentes engajados com diversas atribuições, desde a elaboração do roteiro e cenário, composição dos personagens e construção do figurino. A dramatização foi ancorada nos princípios do teatro fórum de Boal e expos uma situação limite de conflito com desfecho violento em uma relação de namoro e as consequências para a vítima e agressor. Durante a encenação houve a reflexão crítica sobre a situação e o papel dos amigos, familiares, professores e escola para a resolução não violenta de conflitos, com a participação da plateia através da interlocução de dois mediadores (coringas). **Conclusão:** A encenação possibilitou aos adolescentes protagonistas e a plateia o reconhecimento da VN e suas consequências e como prevenir esta relação abusiva mediada pelo diálogo na resolução dos conflitos no namoro. A intervenção educativa também ilustrou a potencialidade dos adolescentes para atuarem como multiplicadores no cenário escolar. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A utilização de Círculos de Cultura para prevenção da VN pelo enfermeiro constitui estratégia de empoderamento do adolescente como multiplicador em saúde.

Descritores: Violência por parceiro íntimo; Adolescente, Educação em saúde, Promoção da saúde, Enfermagem.



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM TRABALHADORES RURAIS DO CORTE DA CANA-DE-AÇÚCAR

Sara Eduarda Santos Pinheiro, José Carlos Barbosa Maria Aparecida da Silva, Mauricea Rufino de Lira, Emilyly Anne Cardoso Moreno de Lima

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, diagnosticada pelos valores alterados e sustentados das cifras pressóricas. Por ter alta prevalência e baixa taxa de controle na população geral, suas complicações podem acarretar lesões a órgãos importantes como coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos. Diante da magnitude do problema que é a Hipertensão Arterial Sistêmica e as possíveis complicações na saúde da população mundial, e considerando que há poucos registros na literatura que falem da patologia em trabalhadores rurais da atividade do corte da cana-de-açúcar, é importante investigar essa população. **Objetivo:** identificar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica em trabalhadores rurais do corte da cana-de-açúcar. **Método:** trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em uma Indústria Sucroenergética na região Metropolitana do Recife/PE. Participaram do estudo 106 trabalhadores rurais da atividade do corte da cana-de-açúcar. Foi realizada a aferição da pressão arterial nos trabalhadores em três momentos diferentes e com intervalo mínimo de 1 semana, como recomenda o Ministério da Saúde, após, eles responderam a um questionário que continha variáveis relativas ao estilo de vida e condições socioeconômicas. **Resultados:** dos 106 trabalhadores, 26 (24,5%) apresentaram níveis pressóricos dentro da faixa de normalidade, 46 (43,4%) pré-hipertensão, 26 (24,5%) hipertensão estágio I, 06 (5,6%) hipertensão estágio II e 02 (2,0%) hipertensão estágio III, conforme a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. O trabalho foi apresentado pelo comitê de ética - CAAE 61220816.9.000.5194. **Conclusão:** Foi mais prevalente a pré-hipertensão, o que representou 43,4% da amostra, no entanto, apenas 24,5% dos trabalhadores não foram classificados como hipertensos. Isso, reforça a necessidade de ações de saúde voltada para os trabalhadores rurais, não apenas pela empresa dentro do programa de saúde ocupacional, mas, sobretudo pelos serviços de saúde prestados pela rede pública com desenvolvimento de políticas de promoção de saúde e de prevenção primária junto as Políticas Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e Políticas de Saúde do Trabalhador, implantadas dentro da Estratégia Saúde da Família. **Contribuições para enfermagem:** faz-se necessário que o enfermeiro não apenas conheça a vulnerabilidade desta população, mas direcione suas ações pautadas na promoção da saúde dentro das Políticas já existentes.

Descritores: Saúde do Trabalhador. Hipertensão Arterial Sistêmica. Trabalhador Rural. Prevalência.



AUTOEFICÁCIA MATERNA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Milena Conceição Pereira da Silva, Thayse Andressa do Nascimento Silva, Maria Clarissa Ferreira de Oliveira, Cleide Maria Pontes, Luciana Pedrosa Leal

Introdução: a autoeficácia é a percepção que o indivíduo tem sobre sua própria capacidade de realizar com sucesso determinada atividade. Entre as ações de cuidado à criança, a segurança está relacionada à prevenção de acidentes e agravos. O domicílio é o lugar onde a criança desenvolverá seus potenciais, portanto, cabe aos pais transformá-lo em um ambiente seguro para o bebê, visando reduzir níveis de injúrias ocasionais/acidentes. Dentre os principais cuidados para manter o bebê seguro encontram-se: evitar quedas, sufocamento e ou ingestão de substâncias ou objetos. **Objetivo:** avaliar a autoeficácia materna nos cuidados voltados à promoção da segurança da criança no primeiro ano de vida. **Método:** estudo transversal, quantitativo realizado nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário IV de Recife-PE. Foram entrevistadas 215 mães de crianças de zero a 12 meses de idade, utilizando formulário sociodemográfico e a Self-Efficacy in Infant Care Scale-versão brasileira. Foi realizada análise descritiva e para avaliar a associação das variáveis sociodemográficas e a mediana dos escores de autoeficácia materna nos cuidados foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Foi adotado o nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, CAAE 02092818.9.0000.5208. **Resultados:** a faixa etária predominante das mães foi acima de 20 anos de idade (80,5%) e 68,8% delas estudou mais de nove anos. A mediana dos escores de autoeficácia materna nos cuidados no domínio segurança foi de 90,83 pontos. Não receber auxílio bolsa família, receber ajuda para o cuidado e maior número de filhos foram estatisticamente associados à autoeficácia materna para cuidar no domínio segurança ($p < 0,05$). **Conclusão:** constatou-se que variáveis socioeconômicas como maior número de filhos, não receber auxílio bolsa família e ter auxílio no cuidado estão associadas a maiores escores de autoeficácia materna no cuidado com a segurança da criança, reiterando a influência de condições sociais e familiares na confiança da mãe no cuidado ao seu filho. **Contribuições para enfermagem:** destaca-se a importância do estudo da autoeficácia nos vários âmbitos da atenção à saúde da criança. Essa avaliação permite ao enfermeiro identificar as principais dificuldades, a fim de fortalecer as habilidades maternas no processo do cuidar de seus filhos por meio da educação em saúde.

Descritores: autoeficácia; desenvolvimento da criança; promoção da saúde; saúde da criança.



ESTRESSE NO TRABALHO DE ENFERMEIROS DA EMERGÊNCIA DE PRONTO SOCORRO CARDIOLÓGICO

Alessandra Toscano de Brito Pontes, Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros, Jael Maria de Aquino, Cláudia Raylane Miranda Pereira, Maria Eduarda Barata Galvão Fraga

Introdução: O termo estresse foi usado pela primeira vez pelo médico Hans Selye (1956), como a soma de respostas físicas e mentais causadas por determinados estressores, ou seja, estímulos externos, que permitem ao homem a superação de determinadas exigências do ambiente que lhe provocam desgaste físico ou mental. **Objetivo:** Investigar o estresse vivenciado no trabalho dos enfermeiros. **Métodos:** pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa desenvolvida no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco vinculado a Universidade de Pernambuco, localizado na R. dos Palmares, s/n - Santo Amaro, Recife – PE. A presente é um recorte de uma Tese de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros da Emergência Cardiológica, dos quais foram excluídos enfermeiros com menos de um ano de atuação e aqueles que estavam afastados devido a férias, licença-saúde, licença-prêmio ou licença-maternidade. Para a coleta de dados utilizou-se o Inventário de Estresse em Enfermeiros [1], composto de 44 itens do tipo likert. A escala tem o objetivo de identificar as fontes de estresse no trabalho dos enfermeiros nos últimos 6 meses. A pesquisa está em conformidade com os preceitos éticos e legais sob. CAAE: 07293218.7.0000.5192. **Resultados:** os enfermeiros relataram as seguintes situações como fontes de tensão e estresse: por muitas vezes resolver imprevistos que acontecem no local de trabalho e a falta de espaço no trabalho para discutir as experiências, tanto as positivas como as negativas por muitas vezes (40%). Sempre lidar com a falta de recursos, trabalhar em ambiente insalubre, ter um prazo curto para cumprir as ordens, sentir-se impotente diante das tarefas a serem executadas na profissão e a especialidade em que trabalham (40%). Além destas são consideradas fontes de estresse o fato de atender a um grande número de pessoas (66,7%) e receber este salário (53,3%). **Conclusões:** Os enfermeiros estão sendo expostos a situações estressantes capazes de comprometer a capacidade laboral diária. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** é importante que estratégias de coping estejam sendo estimuladas com o intuito de minimizar os efeitos deletérios do estresse laboral na saúde mental do trabalhador.

Descritores: Estresse; Enfermeiro; Emergência; Saúde do Trabalhador.



PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM

*Pâmela Tays de Holanda Silva, Jéssica Gabriele Burity da Costa, Flávia Ferreira Lirborio,
Andrea Rosane Sousa Silva, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro*

Introdução: O Programa Saúde nas Escolas (PSE) foi instituído através do decreto presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, segundo orientações do Governo Federal, por meio da adesão dos municípios que tiverem implantado equipes de Saúde da Família, conforme as normas preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica. O programa é fundamentado para que o atendimento à saúde ultrapasse os muros dos hospitais e centros de saúde e envolva a participação, utilizando o espaço escolar como palco das ações desenvolvidas, proporcionando de forma adequada o atendimento aos escolares, que encontram na escola um espaço mais agradável para promover estratégias educativas de saúde proporcionando um impacto positivo na qualidade de vida dos educandos. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência em pesquisa de campo de alunas da graduação de enfermagem na coleta de dados de uma pesquisa sobre os desafios e possibilidades na implantação do programa saúde na escola. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de característica descritiva, elaborado através da coleta de dados de um projeto de iniciação científica piloto integrante de um macro projeto de Tese de doutoramento intitulada “Análise da implantação do Programa Saúde na Escola na perspectiva da promoção da cultura de paz e prevenção da violência”. **Resultados:** Para que o programa seja realizado de forma efetiva é necessário unir saúde e educação em prol de melhorias ofertadas ao estudante. Mas, nem sempre esse é o cenário encontrado. Foi percebido que a regulação do decreto que fortalece o PSE ao município através do sistema, bem como educação permanente dos profissionais, foi implantado tardiamente por algumas unidades que desconheciam o programa. Entretanto, muitos profissionais destacaram a importância do tema, mas a demanda de atividades encontradas no cotidiano das unidades escolares e de saúde acabam deixando à margem ações sobre o tema em questão. **Conclusão:** Logo, é importante frisar que o PSE é de responsabilidade da unidade de saúde e das escolas que juntas formam um pilar para que as ações preconizadas pelo PSE sejam efetivadas. Assim, as alunas perceberam através da pesquisa de campo a amplitude da área de enfermagem e prática de como agregar saúde e educação em prol de melhorias para o educando, possibilitando a reflexão sobre a realidade que poderemos encontrar enquanto futuras profissionais de saúde.

Descritores: Escola, Enfermagem; Avaliação em saúde.



INDICADORES DE SOFRIMENTO NO TRABALHO DOS ENFERMEIROS DA EMERGÊNCIA DE UM PRONTO SOCORRO CARDIOLÓGICO

Alessandra Toscano de Brito Pontes, Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros, Jael Maria de Aquino, Raísa Helena do Nascimento Rodrigues, Claudia Raylane Miranda Pereira

Introdução: O sofrimento acontece quando há uma falha na intermediação entre as expectativas do trabalhador e a realidade imposta pela organização e gerência do trabalho. Dessa forma, por um lado, o sofrimento opera como um mobilizador dos investimentos para a transformação da realidade e essa possibilidade de modificar a realidade; por outro, proporciona prazer ao trabalhador [1]. **Objetivo:** Investigar as sensações de sofrimento no trabalho dos enfermeiros. **Métodos:** pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa desenvolvida no Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco vinculado a Universidade de Pernambuco, localizado na R. dos Palmares, s/n - Santo Amaro, Recife – PE. A presente é um recorte de uma Tese de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros da Emergência Cardiológica, dos quais foram excluídos enfermeiros com menos de um ano de atuação e aqueles que estavam afastados devido a férias, licença-saúde, licença-prêmio ou licença-maternidade. Para a coleta de dados utilizou-se a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho [2], composta de 47 itens do tipo likert. A escala tem o objetivo avaliar as vivências positivas e negativas nos últimos 6 meses. A pesquisa está em conformidade com os preceitos éticos e legais sob. CAAE: 07293218.7.0000.5192. **Resultados:** dos entrevistados 40% relataram sentirem-se estressados, insatisfeitos e esgotados emocionalmente por 6 vezes ou mais nos últimos 6 meses. Dos participantes 46,6% referem se sentir sobrecarregados, 33,3% dizem frustrados por 6 vezes ou mais nos últimos 6 meses. A insegurança esteve presente em 20% dos enfermeiros por 6 vezes ou mais e não foi relatado em nenhuma vez pelo mesmo percentual. Os profissionais não referiram medo em 46,7%, porém dois dos enfermeiros relataram sentir medo por seis vezes ou mais nos últimos 6 meses. **Conclusões:** Os enfermeiros lidam com sentimentos por vezes desagradáveis como: esgotamento emocional, estresse, insatisfação, sobrecarga, frustração e poucas vezes insegurança e medo. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** o enfermeiro lida constantemente com pressões no ambiente de trabalho como: dor, sofrimento e morte o que o torna mais propenso a desencadear sentimentos negativos na sua atividade laboral.

Descritores: Sofrimento; Enfermeiro; Emergência; Saúde do Trabalhador.



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA INSPEÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA

Helena Gabriela Soares Mendonça, Denise Maria Nascimento de Lima, Natália Ramos Costa Pessoa, Analú Pedrosa de Souza Quirino, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

Introdução: A fístula arteriovenosa (FAV) é o melhor acesso para a hemodiálise, no entanto, algumas complicações podem ocorrer durante o seu uso. Na detecção precoce dessas complicações, é importante que o enfermeiro realize o exame físico através da inspeção rotineira da FAV, assim como através da educação em saúde instrumentalize o paciente. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da inspeção da fístula arteriovenosa. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa, realizado entre maio de 2017 e abril de 2018. Participaram 118 profissionais de enfermagem que prestavam assistência a pacientes na sala de hemodiálise de três serviços de um estado brasileiro. Para a coleta de dados foram aplicados dois instrumentos: questionário socioeconômico e profissional e uma escala validada que verifica o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o Acesso Vascular Definitivo. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 62969816.0.0000.5208). **Resultados:** Dos 118 respondentes, 21 eram enfermeiros e 97 técnicos de enfermagem. Analisando-se os dados, verificou-se que 78 profissionais possuíam conhecimento de acima de 90% das ações de inspeção necessárias com a FAV, 29 conheciam entre 70 e 90% das ações e apenas 11, possuíam conhecimento abaixo de 70%. **Conclusão:** Observou-se que a maioria dos profissionais de enfermagem apresentavam bom conhecimento acerca da temática, no entanto, algumas ações necessárias na inspeção da FAV não eram conhecidas. Tal fato demonstra a importância da capacitação profissional permanente, a fim de melhorar o planejamento e a avaliação na Educação e na Saúde do paciente renal com FAV. **Contribuições para a Enfermagem:** A identificação do conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da inspeção correta da FAV pode auxiliar no planejamento de treinamentos direcionados à equipe de enfermagem com a finalidade de capacitá-la e fazê-la reconhecer e ensinar sinais de complicações com a fístula ao inspecioná-la.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Fístula arteriovenosa; Diálise renal.



CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA DURANTE A MATURAÇÃO

Helena Gabriela Soares Mendonça, Denise Maria Nascimento de Lima, Natália Ramos Costa Pessoa, Suerda Jeane Soares Mendonça, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

Introdução: A fístula arteriovenosa (FAV) é a melhor escolha para o tratamento de hemodiálise por constituir um acesso seguro e duradouro. Após sua confecção cirúrgica, ela passa por um período de maturação, no qual algumas complicações podem ocorrer. Diante disso, é importante que o enfermeiro seja treinado para identificar e instrumentalizar o paciente, através da educação em saúde, para sinais de alerta ou disfunção do acesso. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem acerca dos cuidados de enfermagem durante o período de maturação da fístula arteriovenosa. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa. A coleta foi realizada por duas enfermeiras entre maio de 2017 e abril de 2018. A amostra foi de 118 profissionais de enfermagem que prestavam assistência em três serviços de hemodiálise de um estado brasileiro. Os dados foram coletados por meio de entrevista com a aplicação de dois instrumentos: questionário socioeconômico e profissional e uma escala validada que verifica o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o Acesso Vascular Definitivo. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 62969816.0.0000.5208). **Resultados:** Dentre os 118 participantes, 17,8% eram enfermeiros e 82,2% técnicos de enfermagem. Verificou-se que 79 profissionais possuíam conhecimento de acima de 90% das ações necessárias durante o período de maturação da FAV, 30 conheciam entre 70 e 90% e apenas 9, conheciam menos de 70% das ações. **Conclusão:** Constatou-se que a maior parte dos profissionais de enfermagem tinham um bom conhecimento sobre a temática, porém, não eram conhecidas algumas ações importantes durante o período de maturação da FAV. Este fato reforça a necessidade da capacitação profissional com o intuito de melhorar o planejamento e a avaliação na Educação e na Saúde dos pacientes em hemodiálise com a fístula arteriovenosa. **Contribuições para a Enfermagem:** Verificar o conhecimento de profissionais de enfermagem relacionado aos cuidados com a fístula durante o período de maturação pode contribuir para o planejamento de treinamentos direcionados à equipe de enfermagem visando subsidiar o profissional para a identificação e ensinamento de sinais de alerta e disfunção com a FAV nesse período.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Cuidados de Enfermagem; Fístula arteriovenosa; Diálise renal.



CONHECIMENTO DEFICIENTE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA ANÁLISE POR PICTOGRAMA

Cláudia Gabrielle da Silva, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão

Introdução: O pictograma pode representar graficamente uma Teoria de Médio Alcance, a qual refere-se a um conjunto de ideias relacionadas que estão focadas sobre uma dimensão limitada da realidade de enfermagem e são compostas por conceitos e proposições. Assim, desenvolver um pictograma facilita a compreensão dos elementos que englobam uma dimensão específica, como o conhecimento deficiente em pacientes com insuficiência cardíaca. **Objetivo:** Descrever a construção de um pictograma sobre conhecimento deficiente em pacientes com insuficiência cardíaca. **Método:** Estudo teórico-reflexivo desenvolvido a partir da realização de uma revisão integrativa para identificar os elementos da Teoria de Média Alcance e da análise do Modelo de Adaptação de Roy para a realização das proposições e relações causais. Em seguida, foi construído o pictograma relacionando os elementos da Teoria de Médio Alcance com o funcionamento do coração. **Resultados:** Os 24 artigos da revisão integrativa apontaram os elementos da Teoria que foram agrupados em atributos (Respostas vagas a questionamentos e informação inadequada), antecedentes (Ansiedade; Não participação do paciente no planejamento dos seus cuidados a saúde; Orientação inadequada ofertada pelos profissionais de saúde; Relação fragilizada entre profissional e indivíduo; Baixa escolaridade do indivíduo e/ou cuidador; e Idoso) e consequentes (Aumento das readmissões hospitalares; Declarações imprecisas sobre doença e/ou terapêutica; Déficit no desempenho do autocuidado; Desempenho inadequado no manejo das intercorrências; Interação social prejudicada; Piora na qualidade de vida; e Seguimento de instrução inadequado). Esses elementos foram relacionados com os conceitos do Modelo de Adaptação de Roy, onde o problema adaptativo foi o conhecimento deficiente; os antecedentes foram os estímulos; e os consequentes foram os comportamentos. Ademais, os elementos foram desenhados simulando o funcionamento do coração, onde as vias de entrada do coração representaram os estímulos recebidos e as vias de saída os comportamentos. **Conclusão:** O pictograma construído permitiu explicar as relações dos elementos para a ocorrência do conhecimento deficiente em pacientes com insuficiência cardíaca. **Contribuições para Enfermagem:** O pictograma pode guiar o enfermeiro para o desenvolvimento de ações na atenção a saúde e educação em pacientes com insuficiência cardíaca.

Descritores: Teoria de Enfermagem; Insuficiência Cardíaca; Educação em saúde.



ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

*Mariana Queiroga Barbosa, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Hulda Vale de Araújo,
Karyanna Alves de Alencar Rocha*

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é um importante problema de saúde pública. Acredita-se que uma melhor educação da população em geral poderia reduzir a mortalidade ao ajudar as pessoas a identificar a situação e prestar os primeiros socorros. Várias organizações internacionais, a exemplo da American Heart Association (AHA), recomenda o ensino da reanimação cardiopulmonar (RCP) a toda população, de crianças a adultos e para isso requer a utilização de distintas estratégias de ensino. **Objetivo:** Identificar o uso de estratégias de ensino em educação e saúde sobre reanimação cardiopulmonar. **Métodos:** Pesquisa realizada através de busca online de artigos indexados nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE/PUBMED, SCOPUS, CINAHL, BDNF, WEB of SCIENCE e ADOLEC utilizando o cruzamento dos seguintes descritores: Capacitação, Reanimação cardiopulmonar e instituições acadêmicas. A busca resultou em 3.560 estudos, os quais foram lidos o título e o resumo. Após leitura do título e resumo foram selecionados 119 artigos. Dos 119 estudos, 67 estavam em duplicidade nas bases de dados, computando-os uma única vez, resultando em uma amostra de 52 para serem lidos na íntegra, 04 estudos foram excluídos, pois não foram obtidos na íntegra, resultando em 48 estudos. **Resultados:** Os estudos mostraram diferentes estratégias no ensino e os 48 estudos seguiram as recomendações da AHA. Quarenta e um (41) estudos utilizaram a instrução teórica e prática em pequenos grupos na forma de curso assistido por um professor ou especialista na área; 04 estudos utilizaram a instrução através de tecnologias por meio de jogos virtuais, aplicativos e telefone móvel; 03 estudos utilizaram a instrução baseada em vídeo oferecido pelo pesquisador. Nos 48 estudos os participantes realizaram prática de RCP em manequim. Em relação aos métodos de avaliação, 47 estudos utilizaram questionários pré-intervenção e pós-intervenção; em 46 estudos foi feita uma avaliação subjetiva na sequência a ser realizado na RCP; 08 estudos incluíram no questionário perguntas sobre a confiança e medo que os participantes tinham na execução de RCP; 01 estudo avaliou o conhecimento adquirido através de desenho. **Conclusão:** Todas as estratégias contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento dos participantes em RCP. O uso de diferentes estratégias promove uma aprendizagem ativa, construtiva e cooperativa, acompanhando a adaptação e familiaridade dos estudantes com o método de ensino.

Descritores: Capacitação; Reanimação cardiopulmonar; Educação em saúde; Ensino.



CONDUTA REALIZADA AO ABORDAR UM PACIENTE EM SURTO PSICÓTICO

*Bianca Priscila Vasconcelos da Cunha, Andreza Pereira dos Santos, Sabrina Laleska da Silva Souza,
Vanessa Carla dos Santos Neco, Emilly Anne Cardoso Moreno de Lima*

Introdução: com o processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil, se intensificou Políticas Públicas para uma abordagem humanizada no atendimento aos pacientes com transtornos mentais, propondo mudanças na conduta das equipes. Entretanto, os profissionais ainda não estão preparados para assistir aos pacientes, sobretudo diante de surtos psicóticos. **Objetivo:** Desvelar a conduta realizada frente a um paciente em surto psicótico. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, que foi desenvolvida em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) na região metropolitana do Recife/PE, participaram do estudo 28 profissionais de enfermagem, sendo 22 técnicos de enfermagem e 6 enfermeiros, utilizando-se o critério de exaustão para formação da amostra. A coleta de dados aconteceu em junho de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, CAAE 61220818.9.000.5194, sendo guiada pela pergunta: “O que você faz quando, ao chegar no local da ocorrência, o paciente se encontra em surto psicótico?”. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para análise descritiva dos dados. **Resultados:** A conduta foi baseada primeiramente na observação e diálogo: “Tento fazer uma abordagem inicial, sem fazer contenção, tento a minha contenção, minha contenção de fala (...), a minha abordagem é a abordagem de conversa, e muitas vezes eu tenho resposta”. Mas, nem sempre o diálogo é o pilar da abordagem e o apoio policial é priorizado: “Primeiramente a gente só vai pro local, quando a polícia já está no local, aí a gente se sente seguro, devido ao policiamento né, aí os policiais fazem a contenção”. **Conclusão:** Apesar do diálogo descrito, o emprego de restrições físicas ou mecânicas são práticas comuns, mas, extremamente controversas em psiquiatria, tendo em vista o uso maciço e desenfreado destas técnicas em caráter coercitivo/punitivo, fato que acompanha a história da psiquiatria. Contribuições para enfermagem: A equipe de enfermagem deve estar capacitada para lidar com diversas situações durante o atendimento, pois são os profissionais mais vulneráveis devido à proximidade com o paciente em surto psicótico. É imprescindível que a equipe avalie o grau de perigo e que mantenha o ambiente seguro, no entanto é preciso avaliar as condutas que serão tomadas diante do paciente, para que a abordagem seja humanizada.

Descritores: saúde mental; transtornos mentais; cuidados de enfermagem; assistência integral à saúde.



PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

*José Douglas Silva de Souza, Sara Eduarda Santos Pinheiro, Thaís Fernanda Araújo Góes,
Emilly Anne Cardoso Moreno de Lima, Flávia Maria Barros Lavra*

Introdução: a depressão é uma das doenças de maior prevalência entre os idosos, com grande impacto na vida do sujeito acometido e considerada a causa mais frequente de diminuição na qualidade de vida, sendo necessária estimar a prevalência. **Objetivo:** identificar a prevalência de depressão em idosos em uma Instituições de Longa Permanência. **Método:** foi realizado um estudo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, tendo como amostra 42 idosos moradores de uma Instituição de Longa Permanência da região metropolitana do Recife. Foi realizada uma entrevista guiada pela escala de depressão geriátrica, Geriatric Depression Scale, que possui 15 perguntas com respostas dicotômicas (sim e não), podendo ser atribuído o valor 1 ou 0 a cada uma das questões, ao fim da entrevista, as 15 respostas foram somadas e assim, realizado o rastreio de depressão dos participantes, sendo aqueles com 5 pontos ou mais com depressão e abaixo de 5 pontos sem, segundo as orientações para aplicação da escala. Os dados só foram coletados após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CAEE - 79723417.3.0000.5194). **Resultados:** a maioria dos idosos, 28 (67%), apresentaram depressão e apenas 14 (33%) foram considerados sem riscos. Com o crescente número de depressão em idosos, é necessário que os profissionais de saúde consigam identificar os sinais de forma precoce para planejar a assistência, mas também para desenvolver ações que reduzam o risco. **Conclusão:** foi encontrada uma alta prevalência de depressão em idosos, porém, tais dados foram obtidos em apenas uma instituição, o que pode ser considera uma limitação. **Contribuições para enfermagem:** faz-se necessário que o enfermeiro não apenas conheça a escala de rastreio, mas que aplique nas avaliações, assim como, tendo conhecimento da alta prevalência entre os idosos, promovam atividades de lazer e de interações sociais. É importante focar na promoção da saúde estimulando a comunicação, a troca de experiências e a recreação, pois essas atividades ajudam na quebra de preconceitos, diminuem a discriminação em relação à terceira idade e melhoram a autoestima, o que influenciam positivamente no humor.

Descritores: depressão; instituição de longa permanência para idosos; assistência a idosos; promoção da saúde.



ESCORE DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

*Ana Beatriz Alves de Lima, Mônica Alice Santos da Silva, Maria Sandra Andrade,
Maria Alina Meneses da Silva, Dhayanne Alves Veloso Silva*

Introdução: Para alcançar bons resultados e uma vida saudável, as pessoas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana necessitam receber, processar e fazer uso de informações em saúde que possam contribuir para a tomada de decisão com qualidade. Neste sentido encontra-se a alfabetização em saúde, que auxilia as pessoas para o cuidar de si através do entendimento e utilização das informações que deem suporte ao acompanhamento à condição de saúde apresentada a longo prazo. **Objetivo:** Verificar o escore de alfabetização em saúde de pessoas que vivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana. **Métodos:** Estudo transversal realizado em três serviços de assistência especializada ao HIV em Recife-PE. Foram entrevistadas 303 pessoas que vivem com HIV, onde foi aplicado o teste de alfabetização em saúde. O estudo teve aprovação do Comitê de ética em pesquisa com Parecer 3.068.763, CAAE: 02071118.3.0000.5192. **Resultados:** O escore de alfabetização em saúde apresentou uma distribuição homogênea na população estudada, onde 52,5 % das pessoas encontravam-se na faixa adequada e 47,5% na faixa de inadequação (p-valor 0,389). Embora a distribuição não tenha mostrado significância estatística, o escore inadequado é considerado alto quando comparado a populações semelhantes. **Conclusões:** A alfabetização em saúde deve ser considerada no cuidado ofertado ao paciente, uma vez que contribui para melhores resultados em tratamentos a longo prazo, imprescindíveis em doenças crônicas como o HIV. Entender as necessidades em saúde e agir para resolvê-las passa pelo entendimento dos conceitos atribuídos ao acompanhamento da doença e precisam ser verificados e apoiados pelos enfermeiros. **Implicações para Enfermagem:** A medida em que o enfermeiro considera o escore de alfabetização em saúde apresentado pelo seu cliente, pode direcionar as ações de educação em saúde para as dificuldades encontradas, colocando as pessoas no centro do plano terapêutico e empoderando-as para o autocuidado. Deste modo o enfermeiro se instrumentaliza para o papel de educador em saúde e fortalece a assistência às pessoas que vivem com HIV.

Descritores: Alfabetização em Saúde; Promoção da Saúde; HIV; Educação em saúde; Enfermagem.



PERFIL ALIMENTAR, ESTILO DE VIDA E NÍVEL DE ESCOLARIDADE DE GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Luana Carla de Lima Silva, Maria Giselda da Silva, Viviane Rolim de Holanda, Josielly Ferreira

Introdução: A gestação é um momento fisiológico e deve ser visto como um período de adaptações físicas, sociais, emocionais e comportamentais na vida da mulher. São muitos os fatores que podem afetar à evolução da gravidez, entre eles, o estado nutricional, o estilo de vida e o nível de escolaridade, pois estes interferem na promoção da saúde materna e infantil. Assim, torna-se importante para as gestantes esclarecer dúvidas e serem incentivadas a uma mudança no estilo de vida, principalmente durante as consultas de pré-natal. **Objetivo:** Identificar o perfil alimentar, estilo de vida, nível de escolaridade e fatores socioeconômicos de gestantes atendidas em consultas de pré-natal na atenção básica. **Métodos:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com 110 gestantes cadastradas nas Unidades de Saúde da Família do município de Vitória de Santo Antão – PE. Os dados foram coletados a partir de entrevista e da caderneta da gestante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 47183315.4.0000.5208. **Resultados:** Observou-se que 67,4% das gestantes tinham idade ente 21 a 30 anos. O nível de escolaridade predominante foi o de 8 a 11 anos de estudo (75,8%), com renda familiar de até um salário mínimo (50,5%). Quanto ao perfil alimentar, 52,6% relataram que sempre ingeriam alimentos in-natura, enquanto 14,7% preferiam alimentos minimamente processados. Em relação à ingestão diária de frutas, legumes e verduras, 28,4%, referiram que às vezes ingeriam esses tipos de alimentos em sua rotina alimentar. Além disso, 85,3% apresentaram um estilo de vida sedentário. **Conclusão:** As gestantes atendidas nas unidades de saúde de Vitória de Santo Antão apresentaram um nível de escolaridade mediano, enquanto um nível socioeconômico baixo, um estilo de vida sedentário e um consumo insuficiente de alimentos essenciais para as necessidades nutricionais nesta fase da vida. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Identificar o perfil das mulheres que são atendidas na atenção básica durante a gestação é importante para desenvolver ações educativas a fim de melhorar a saúde do binômio mãe-filho. O enfermeiro tem um papel importante na educação em saúde, pois é na consulta do pré-natal que ele tem a oportunidade de fornecer maior conhecimento e informações à gestante sobre seu estado gestacional.

Descritores: Gravidez, Pré-natal; Alimentação.



PACIENTE EM SURTO PSICÓTICO: DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA UMA ABORDAGEM COM QUALIDADE

Jefferson Renato Silvério da Silva, Lucia Ingrid Farias Thorpe, Gleysla Millena Araújo de Vasconcelos, Emilly Anne Cardoso Moreno de Lima

Introdução: preconceitos frente aos pacientes com transtornos mentais, muitas vezes gerados por medo e construídos historicamente, contribuem para um acolhimento pouco eficaz. Hoje, no Brasil, com a Lei da Reforma Psiquiátrica, a assistência deve ser conduzida de forma humanizada, no entanto, sociedade civil e profissionais de saúde enfrentam dificuldades para uma abordagem com qualidade. **Objetivo:** descrever as dificuldades encontradas para abordar com qualidade um paciente em surto psicótico. **Método:** estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, da região metropolitana do Recife/PE. Toda equipe de enfermagem que atenderam aos critérios preestabelecidos foi convidada a participar do estudo, sendo elegíveis 6 enfermeiros e 22 técnicos de enfermagem. A coleta de dados foi realizada em junho/2018, após aprovação do Comitê de Ética, CAAE 61220818.9.000.5194, guiada pela pergunta: “Quais as dificuldades encontradas para abordar com qualidade um paciente em surto psicótico?”. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para análise descritiva dos dados. **Resultados:** falta de apoio e preconceito da família, sociedade e de profissionais de saúde dificultam a qualidade na abordagem, como expresso: “Preconceito, o paciente psiquiátrico é muito discriminado pela sociedade, eles são muito rejeitados. Sociedade, família e até os profissionais querem se livrar daquele paciente, trata ele como bicho”. Os sujeitos do estudo apontam dificuldades estruturais e a necessidade de capacitações para uma abordagem de qualidade, como descrito: “não temos estrutura e as capacitações com relação ao atendimento e a abordagem ao paciente psiquiátrico deveriam ser feitas de forma mais contínua...a dificuldade é como tratar o paciente, e quem não tem preparo?”. **Conclusão:** dentre as dificuldades para uma abordagem de qualidade destaca-se a falta de apoio familiar e social, o preconceito e a falta de capacitação profissional, o que gera dificuldade na escolha da conduta, levando a persistência dos tabus relacionados aos pacientes com transtornos psiquiátricos, sobretudo aqueles em surto psicótico. **Contribuições para enfermagem:** para que ocorra uma abordagem de qualidade é preciso que a enfermagem busque complementar os seus conhecimentos e que os serviços proporcionem a qualificação profissional.

Descritores: saúde mental; transtornos mentais; cuidados de enfermagem; assistência integral à saúde.



CIBERVIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RECIFE – PE

Marília Juliane Pedrosa Gurgel, Gabriela Portela, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Jael Maria de Aquino, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: A ciberviolência entre parceiros íntimos adolescentes pode ser definida como um comportamento de dominação, abuso, perseguição, controle ou restrição à autonomia do(a) outro(a), numa relação afetiva-sexual ou de namoro, que se manifesta por meio da tecnologia e mídias sociais. Considerando a afiliação dos adolescentes as ferramentas tecnológicas digitais, é crescente a preocupação com a ocorrência deste fenômeno dada a natureza do compartilhamento e rápida disseminação proporcionada pela Internet num intervalo curto de tempo. O que pode causar danos à identidade, autoestima, integridade e privacidade de quem sofre o abuso digital nos relacionamentos íntimos, além de isolamento social, depressão, ansiedade, uso de drogas, baixo rendimento escolar e até mesmo à tentativa e/ou efetivação do ato suicida. **Objetivo:** Identificar a ciberviolência entre parceiros íntimos adolescentes do ensino fundamental e médio de uma escola pública estadual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, desenvolvido com adolescentes do 8º e 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio de uma escola pública estadual do município de Recife-PE, Brasil, vinculada a Gerência Regional de Educação Recife Norte em agosto de 2018. A população foi composta por 270 estudantes do ensino fundamental II e médio. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob CAAE nº 82896118.4.0000.5208. **Resultados:** Foram identificados comportamentos de ameaça de divulgação de imagens íntimas e insultos nas redes sociais entre os participantes. Quanto ao comportamento de ameaça em divulgar imagens íntimas do(a) parceiro(a) foi observada uma prevalência de 2,3% para perpetração e de 2,8% para vitimização. Os insultos e deprecições do(a) parceiro(a) nas redes sociais foi perpetrado por 1,9% dos adolescentes e outros 1,2% como vítimas. **Conclusão:** É preocupante a prevalência da ciberviolência entre parceiros íntimos adolescentes quando se considera a proporção alcançada por este tipo de abuso no ambiente virtual e consequências negativas ao crescimento e desenvolvimento saudável dos adolescentes vítimas e agressores. **Implicações para Enfermagem:** A ampliação do conhecimento sobre o tema possibilita ao enfermeiro a elaboração de ações educativas em saúde para prevenção deste tipo de violência entre os adolescentes, corroborando para a quebra do ciclo da violência na sociedade.

Descritores: Violência por parceiro íntimo; Rede social; Internet; Adolescente.



A PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES ACERCA DA VIOLÊNCIA PROVOCADA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Júlia Buonafina da Silva, Ana Virginia Rodrigues Verissimo, Helena Vitória Silva Pinheiro, Jael Maria de Aquino, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: A Violência provocada por parceiro íntimo (VPI) atinge diversas faixas etárias, incluindo a adolescência, e manifesta-se através da agressão física, psicológica e sexual, comportamentos de controle e ameaças. A VPI é influenciada por fatores culturais, sociais, familiares e individuais, sendo considerada um problema de Saúde Pública por gerar sofrimento, danos à saúde e ao desenvolvimento dos indivíduos que vivenciam este tipo de abuso. **Objetivo:** Descrever a percepção de adolescentes em relação às situações de VPI em seu cotidiano social. **Método:** Pesquisa qualitativa, aprovada com CAAE nº 2.581.545/2018 e desenvolvida com adolescentes do ensino fundamental e médio de uma escola pública estadual no município de Recife-PE, Brasil. A amostra foi do tipo intencional, composta por adolescentes participantes de uma intervenção educativa subsidiada pelos Círculos de Cultura para prevenção da violência no namoro. A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2018, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio (MP3®) e em local reservado. Para analisar os dados foi aplicada a técnica de análise de conteúdo de Yin. **Resultados:** Participaram do estudo 30 adolescentes com idade entre 13 e 18 anos, com maioria feminina (19). Após a análise e interpretação dos dados emergiram duas categorias temáticas: Tipos de VPI expressos na sociedade e vivências relacionadas à VPI no seu cotidiano social. Na primeira, os adolescentes destacam a violência física, verbal e sexual, além dos comportamentos de controle e ameaça. E na segunda, emergem as situações de VPI vivenciadas por amigos, vizinhos ou parentes. **Conclusão:** A exposição a situações de VPI no cotidiano de adolescentes pode contribuir com a naturalização do fenômeno na sociedade e alimentar o ciclo da violência das relações humanas, além de trazer prejuízos ao crescimento e desenvolvimento dos adolescentes. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A pesquisa provoca o enfermeiro a buscar formas de enfrentamento da VPI no âmbito da saúde escolar e comunitário, visando a promoção da saúde integral e a prevenção de agravos oriundos deste tipo de abuso entre os adolescentes.

Descritores: Violência por parceiro íntimo; Adolescente; Enfermagem.



ACESSO À INFORMAÇÃO NA INTERNET E INFLUÊNCIA NA COMUNICAÇÃO PACIENTE- PROFISSIONAL DE SAÚDE

*Ana Carolina de Carvalho Leandro, Cayo César da Silva, Milena Duarte de Macêdo,
Natália Stephanie Toscano Barreto, Roseane Lins Vasconcelos Gomes*

Introdução: A internet oferece um espaço dinâmico e interativo para a difusão de informações. As buscas online para explicação de dúvidas sobre diagnóstico e tratamento de doenças estão entre os tópicos mais pesquisados. Surge então o “paciente informado” e diante desse cenário, é importante explorar a dinâmica da relação paciente-profissional de saúde. Os profissionais devem conhecer qual tipo de informação seus pacientes buscam e sua capacidade de confiar, entender e interpretar corretamente esses assuntos, além de destruir barreiras que dificultam a comunicação e construir um diálogo aberto e horizontal que esclareça incertezas e estimule a discussão das informações pesquisadas. **Objetivo:** Investigar a influência do acesso à informação em saúde online na comunicação paciente-profissional de saúde. **Metódos:** Estudo quantitativo com 200 pacientes da clínica cirúrgica de um hospital universitário do estado de Pernambuco. A amostragem foi do tipo não probabilístico por quotas, segundo especialidade cirúrgica. O tamanho amostral foi determinado pela equação para proporção em população finita, considerando erro amostral de 0,05. Os dados foram coletados em entrevista face-a-face através de formulário semi-estruturado, entre maio e agosto de 2019, e submetidos à análise descritiva, utilizando Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital das Clínicas da UFPE com parecer de nº 3.249.550. **Resultados:** Dos 200 pacientes, 68,5% eram mulheres e 29% tinham entre 31 e 40 anos. Mais de 40% (n=82) obtiveram previamente informações pela internet sobre o problema atual de saúde e 33,5%, sobre a intervenção cirúrgica. Apenas 24,5% dialogaram as informações encontradas com o profissional da área. Após consulta médica, 28% procuraram na internet informações em saúde acerca da doença e 25%, acerca do tratamento cirúrgico. **Conclusão:** Observou-se que a busca por informação em saúde online ainda não é um comportamento predominante entre os pacientes. Entre aqueles que pesquisaram na internet, a maioria não discutiu os achados com o profissional de saúde. **Contribuições para Saúde:** A temática estudada oportuniza a reflexão sobre a importância da orientação profissional e conscientização dos pacientes a respeito das fontes online seguras e da necessidade de comunicação dialógica entre profissional e paciente para elucidação das informações em saúde acessadas na internet.

Descritores: Acesso à Informação, Internet, Profissional de Saúde, Paciente.



A IDENTIFICAÇÃO DO GRAU DO JULGAMENTO CLÍNICO DE ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Gutembergue Aragão dos Santos, Vanessa Brito do Canto, Tatianne Gonçalves da Silva, Cecília Maria Farias de Queiroz, Frazão, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes

Introdução: O Julgamento clínico envolve a habilidade de identificar e interpretar dados necessários à tomada de decisão clínica. Para a sua realização, é necessário que o enfermeiro seja instrumentalizado, ainda durante o curso de graduação, para realizá-lo adequadamente e proporcionar uma assistência de enfermagem de qualidade (NUNES et al, 2016). Nesta perspectiva, o docente poderá utilizar a Lasater Clinical Judgment Rubric (LCJR), uma escala adaptada à cultura brasileira, que identifica o grau de julgamento clínico existente em quatro níveis (iniciante, em desenvolvimento, proficiente e exemplar) como meio de avaliar o desempenho do discente. Ademais, permite implementar atividades em prol da aquisição eficaz do julgamento clínico pelas reais necessidades identificadas no estudante (MORAIS et al, 2018). **Objetivo:** Descrever o desempenho do julgamento clínico de graduandos de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no mês de agosto de 2019, através da aplicação da LCJR em discentes da Graduação em Enfermagem de uma Universidade pública localizada em Pernambuco. Para a amostra, adotaram os critérios de inclusão: discente matriculado no quarto período, aprovado na disciplina que ensina o julgamento clínico, e idade igual ou superior a 18 anos, totalizando em 24 alunos. A pesquisa procedeu-se após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE nº 12783119.6.0000.5208. **Resultados:** Dos 24 alunos, 22 (91,7%) eram do sexo feminino; idade média de 21,1 anos. 1 estudante (4,2%) possui outro curso superior. 2 (8,3%) são técnicos de enfermagem, porém nenhum trabalha na área. A média dos scores da rubrica foi de 32 pontos, onde 3 pessoas (12,5%) se classificaram em desenvolvimento, 20 (83,3%) proficientes e 1 (4,2%) exemplar. **Conclusão:** A LCJR é um excelente recurso de auxílio do processo de ensino, pois pode identificar falhas no método de aprendizagem da graduação, e permite a reflexão pelo aluno sobre suas práticas, modificando-as quando preciso. A pesquisa demonstrou a autoavaliação dos discentes, na qual não se observa nenhuma classificação “iniciante”, embora sejam do quarto período. O maior percentual se identificou como proficiente. **Contribuições para enfermagem:** É primordial o desenvolvimento e avaliação contínua do julgamento clínico durante a graduação, visto que ao notar precocemente alguma deficiência buscará meios de modificá-la, culminando na formação de profissionais capacitados para prática clínica.

Descritores: “Tomada de Decisão Clínica”; “Estudantes de Enfermagem”, “Educação em Enfermagem”.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SITUAÇÃO DE RUA

*Marta Gleice Firmino, Yohanna Cavalcanti de Lima, Emmanuela Santos Costa,
Raquel Dias da Silva Santos, Tatiane Gomes Guedes*

Introdução: A prevalência de HIV/AIDS em adultos moradores de rua apresenta taxas consideravelmente elevadas em comparação com a população geral brasileira de adultos. Tendo grande repercussão na vida do indivíduo, tanto no âmbito pessoal, quanto social, devido às reações de discriminação, preconceito e exclusão social as quais estão submetidos. **Objetivo:** Identificar os Diagnósticos de Enfermagem mais prevalentes em pessoas vivendo com HIV/AIDS em situação de rua. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado no Distrito Sanitário I do município de Recife, no período de fevereiro a junho de 2019. Para definição dos diagnósticos foi utilizado a Taxonomia II da North American Nursing Association (NANDA I). Participaram da pesquisa 5 indivíduos soropositivos, assistidos pela equipe do Consultório na Rua do referido Distrito Sanitário. **Resultados:** Foram estabelecidos os seguintes diagnósticos de enfermagem: Déficit de autocuidado para o banho, relacionado a obstáculos ambientais, evidenciado por incapacidade de conseguir uma fonte de água; Manutenção ineficaz da saúde relacionado a carência de recursos, evidenciado por incapacidade de assumir responsabilidades pelas práticas básicas de saúde; Comportamento de saúde propenso a risco relacionado ao tabagismo e ingestão excessiva de álcool, evidenciado por incapacidade de adotar medidas que evitem problema de saúde; Risco de infecção relacionado à imunossupressão pelo hiv; Autonegligência relacionado ao uso de drogas ilícitas, evidenciado por higiene pessoal precária e falta de adesão às práticas de saúde. **Conclusão:** Identificar os Diagnósticos de Enfermagem mais prevalentes nessa população, bem como o contexto no qual a mesma está inserida é indispensável para que intervenções sejam precisas, a fim de tornar viável a solução dos problemas. **Implicações para enfermagem:** Frente aos achados e considerando as peculiaridades na assistência desta população, é necessário despertar nos acadêmicos da área de saúde, em especial da enfermagem, a importância de realizar pesquisas e extensões relacionados ao tema, a fim de assegurar uma assistência integral à esse grupo específico.

Descritores: Infecções pelo HIV; Diagnósticos de Enfermagem; Pessoas em situação de rua.



PESQUISA E CONFIABILIDADE DAS INFORMAÇÕES EM SAÚDE ONLINE NA PERSPECTIVA DO PACIENTE

*Jadiane Ingrid da Silva, Cayo Cesar da Silva, Ana Carolina de Carvalho Leandro,
Milena Duarte de Macedo, Roseane Lins Vasconcelos Gomes*

Introdução: Com a facilidade no acesso às informações em saúde online os pacientes começaram a buscar cada vez mais informações e relatos de experiência sobre a doença e tratamento. No entanto, muitas informações que circulam na rede são falsas ou tendenciosas e influenciam negativamente o indivíduo no processo de tomada de decisão sobre sua própria saúde. **Objetivo:** Identificar a forma como o paciente pesquisa informações em saúde na internet e sua opinião quanto à confiabilidade destas. **Método:** Estudo quantitativo com 200 pacientes da clínica cirúrgica de um hospital universitário do estado de Pernambuco. A amostragem foi do tipo não probabilístico por quotas, segundo especialidade cirúrgica. O tamanho amostral foi determinado pela equação para proporção em população finita, considerando erro amostral de 0,05. Os dados foram coletados em entrevista face-a-face através de formulário semi-estruturado, entre maio e agosto de 2019, e submetidos à análise descritiva, utilizando Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Hospital das Clínicas da UFPE com parecer de nº 3.249.550. **Resultados:** Dos 200 pacientes entrevistados mais de 20% (n=47) relataram que buscavam com frequência informações sobre o problema de saúde e a maioria (52,5%) utilizavam o Youtube como fonte de pesquisa. Quanto à confiança nas informações acessadas sobre a doença, 32% acreditavam parcialmente, e sobre a confiança nas informações acessadas referentes ao tratamento cirúrgico, 22,5% acreditavam totalmente. Mais da metade (n=110) não utilizaram critérios para busca de informação em saúde na internet. **Conclusão:** Os pacientes mostraram-se crédulos quanto às informações acessadas, embora não adotassem parâmetros críticos na seleção destas. **Implicações para Enfermagem:** A falta de regulação na busca de informação em saúde online constitui um desafio aos profissionais de Enfermagem, uma vez que a assistência deve ser focar na orientação e alerta a respeito de conteúdos em saúde falsos e na redução de comportamentos que ofereçam risco potencial à vida.

Descritores: Informática em enfermagem, Comunicação em Saúde.



TUBERCULOSE: ANÁLISE ESPACIAL DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

*Gledsângela Ribeiro Carneiro, Bruno Felipe Novaes de Souza, Jadiane Ingrid Silva,
André Luiz Sá de Oliveira, Vânia Pinheiro Ramos*

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, para alcançar o acesso universal a cuidados de elevada qualidade para todas as pessoas com Tuberculose, reduzir o sofrimento humano e o ônus socioeconômico associado a esta doença; permitir tratamento em tempo oportuno e eficaz. Deve-se conhecer as populações mais vulneráveis, assim, a análise espacial representa uma ferramenta para subsidiar ações públicas e intervenções educativas ao identificar os locais prioritários. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial dos casos novos de tuberculose no município do Recife-PE com vistas a identificar as áreas prioritárias para intervenções educativas e controle. **Método:** Estudo ecológico realizado a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, nos triênios 2009 a 2011 e 2012 a 2014. Foi produzido um mapa Kernel com a técnica de kernel estimation, por meio de georreferenciamento dos casos com as coordenadas geográficas dos endereços, pelos programas QGis® e Google Earth™. Esta técnica permitiu suavização estatística e verificou a influência da densidade/concentração de casos em áreas próximas. As regiões foram identificadas com raios de concentração representadas por cores (verde: baixa concentração; amarelo: média concentração e vermelho: alta concentração). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 52632216.4.0000.5208). **Resultados:** No período de 2009 a 2011, foram notificados 4.452 casos de tuberculose e no triênio 2012 a 2014 foram notificados 4.722. Por inconsistência de endereços foram excluídos 665 e 641 casos dos respectivos triênios. Entre os dois triênios houve redução na concentração de áreas, por número de notificação, porém permaneceram nos dois triênios altas concentrações nos limites territoriais dos bairros do Sancho, Areias, Ilha Joana Bezerra, Coelhos, Ilha do Leite, Recife, Santo Amaro, Alto José do Pinho, Bomba do Hemetério, Alto Santa Terezinha, Alto José Bonifácio. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo poderão subsidiar a elaboração de propostas educativas ajustadas a realidade das áreas prioritárias de intervenção no município estudado. Oportuniza a gestão em auxiliar aos Enfermeiros que atuam nessas áreas de maior concentração de casos.

Descritores: Tuberculose; Análise espacial; Promoção da saúde, Enfermagem.



PREVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS PARA ADOLESCENTES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

*Sílvia Camêlo de Albuquerque, Rafaela Torquato Vaz, Silvana Cavalcanti Dos Santos,
Dayvison Herbety Araújo Amaral*

Introdução: O uso/abuso de drogas na adolescência é uma problemática que exige um enfrentamento amplo com estratégias de atuação diversificadas quanto às práticas e locais de ação, seja no âmbito da Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Programa de Saúde na Escola (PSE) ou em segmentos especializados que compõem a Rede de Atenção Psicossocial. Para tanto, o engajamento da Enfermeira (o) se faz necessário para a promoção de ações em saúde de caráter preventivo ao uso nocivo de substâncias ilícitas. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação da Enfermeira (o) nas estratégias de prevenção em saúde através de práticas educativas que abordam a temática sobre o álcool e outras drogas para adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, cuja busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library on line), utilizando os descritores adolescência, drogas e educação em saúde. Amostra final foi composta de 1.510 artigos, dentre os quais 10 atenderam aos requisitos. **Resultados:** O enfermeiro deve priorizar a promoção da saúde do adolescente em uma perspectiva emancipatória que ressalta a sua co-responsabilidade e participação na prevenção do uso de drogas. Em uma atuação de articulação intersetorial e transdisciplinar, o profissional de enfermagem pode desenvolver ações através da ESF e do PSE, como também podem se integrar à escola, somando conhecimentos para a promoção da saúde e educação, mediante uma reflexão crítica, integrando vivências e aprendizado. O resultado da interação entre educação e saúde, influencia de forma positiva os adolescentes quanto ao questionamento dos riscos sociais a que estão expostos, com a produção de hábitos promotores para uma adolescência saudável. **Conclusão:** Os enfermeiros compreendem que a interação entre saúde e educação consiste em uma estratégia eficaz na prevenção do uso de álcool e drogas para adolescentes, que somadas à capacitação e/ou educação continuada corroboram para uma intervenção de qualidade. **Contribuições para a Enfermagem:** Este estudo aponta que há pouca discussão em estudos sobre a enfermagem e suas práticas educativas em saúde sobre drogas para adolescentes, mas que a atuação estratégica os coloca como atores essenciais no fortalecimento e promoção da saúde preventiva em diversos cenários.

Descritores: Adolescentes; Drogas; Educação em Saúde e Enfermagem.



PERFIL DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA À POPULAÇÃO ADOLESCENTE

Paola Frassinetti de Oliveira Correia, Dhayanne Alves Veloso Silva, Maria Eduarda Alves de Queiroz Ferreira, Bruna Karine Teixeira Ferreira da Silva, Ana Virginia Rodrigues Verissimo

Introdução: A adolescência, faixa etária dos 10 aos 19 anos, é marcada por transformações, busca pela autoafirmação e independência que impulsiona o adolescente a adotar estilos de vida que rompem com as regras sociais tornando-os mais vulneráveis e suscetível à vitimização por acidentes, violência e agravos à saúde. As principais causas de morbidade da adolescência no mundo são as lesões acidentais, violência interpessoal, doenças transmissíveis ou não, e problemas mentais. Para todas estas, a porta de entrada adolescente no sistema de saúde pode ocorrer através do serviço de atendimento móvel de urgência devido à gravidade do problema ocorrido. **Objetivo:** Descrever o perfil dos atendimentos realizados aos adolescentes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Recife – SAMU 192. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal. A coleta de dados ocorreu entre junho e novembro de 2018 através de um formulário adaptado da ficha de atendimento usada pelo SAMU-192. A amostra foi do tipo intencional e composta pelas fichas dos atendimentos realizados entre janeiro e dezembro de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UPE, sob CAAE nº 91940318.5.0000.5192. **Resultados:** Foram analisadas 810 fichas de ocorrências de adolescentes, sendo 57,4% do sexo masculino. A faixa etária predominante foi 15 a 19 anos (74,8%). Os atendimentos à causas externas, por quedas (32,5%) e as causas clínicas por motivos psiquiátricos (19,8%), obstétricos (18,2%) e crises convulsivas (13,8%) destacaram-se. Sobre o estado clínico dos vitimados, 84% estavam com a via aérea livre e 71,6% encontravam-se eupneicos. O padrão neurológico foi considerado normal em 57,2%; a circulação de pulso arterial estava presente em 59,9% dos atendimentos. Na avaliação da coloração de pele e mucosas, 70,1% estavam normocorados e 8% encontravam-se pálidos. As pupilas foram classificadas como isocóricas em 44,2%, sendo 3,5% qualificadas como fotorreagentes. **Conclusão:** Houve destaque no atendimento de ocorrências por causas externas decorrentes de quedas, corroborando com o perfil da morbidade presente na literatura que aponta predomínio de lesões acidentais e violência interpessoal. **Contribuições para a Enfermagem:** A identificação do perfil de atendimento de urgências e emergências pré hospitalares permite ao profissional conhecer vulnerabilidades e riscos à saúde dos adolescentes para atuarem na prevenção dos acidentes e violências entre esta parcela da população.

Descritores: Adolescente, Emergências, Serviços Médicos de Emergência.



PERFIS DE COMPORTAMENTO DE AUTOCUIDADO COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

*Marta Nunes Lira, Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão, Vânia Pinheiro Ramos,
Clemente Neves Sousa, Paulo Teles*

Introdução: as diretrizes de acesso vascular recomendam que os pacientes com doença renal crônica terminal (DRCT) sejam educados e treinados para cuidar de sua fístula arteriovenosa (FAV), com a intenção de desenvolver comportamentos de autocuidado para preservar e manter em boas condições o acesso vascular arteriovenoso para hemodiálise. **Objetivo:** identificar perfis de comportamentos de autocuidado com a FAV em pacientes com DRCT em tratamento hemodiálise. **Métodos:** estudo prospetivo, realizado em uma unidade de diálise privada na região de Lisboa, Portugal. Foram incluídos no estudo pacientes maiores de 18 anos e em uso de fístula arteriovenosa há mais de seis meses e excluídos aqueles com desordem mental que impossibilite a aplicação da escala, avaliada pela aplicação do teste diminuição da cognição de seis itens. Os dados foram coletados no período de janeiro a abril de 2017 por meio de entrevista semiestruturada e da aplicação da Escala de Avaliação de Comportamentos de Autocuidado com Fístula Arteriovenosa em Hemodiálise – ECAHD. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, codificados por meio do software SPSS, versão 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 78-03/2016. **Resultados:** O estudo envolveu 101 pacientes, 66,3% eram do sexo masculino, a idade média foi de 60,9 anos e a média de comportamentos de autocuidado foi de 71,0%. A análise de agrupamento com base nas pontuações da subescala reuniu os pacientes em em dois grupos, "autocuidado moderado" e "autocuidado alto". Os perfis exibem diferenças significativas em relação a gênero, educação, emprego, anos em hemodiálise, tempo de utilização da FAV e informações sobre cuidados com FAV. **Conclusões:** Este estudo permitiu identificar dois perfis de comportamento de autocuidado com FAV relacionado a cada paciente por meio de suas características individuais. **Relevância para a Enfermagem:** a identificação dos perfis de comportamento de autocuidado de pacientes em hemodiálise com FAV permite ajustar os programas de educação em saúde às características dos pacientes, assim como, o planejamento da atividade educativa, tempo utilizado para o desenvolvimento, metodologia adotada e a seleção dos conteúdos.

Descritores: Dialise. Educação em Saúde. Autocuidado.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM HANSENÍASE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Yuri Matheus Braga Ferreira Figueiredo, Amanda Marcela dos Santos Gonçalves, Paulo de Tarso Veríssimo Ferreira, Anne Karoline Moraes Cavalcanti, Maria Ilk Nunes de Albuquerque

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, cujo agente etiológico é o bacilo *Mycobacterium leprae*. Devido ao alto poder incapacitante, considera-se um importante problema de saúde pública, que atinge pessoas de diferentes classes sociais, a susceptibilidade é geral. Pessoas com doenças crônicas necessitam de estímulos que promovam a conscientização para o autocuidado. A educação em saúde é uma alternativa de grande impacto no controle da doença e torna-se efetiva quando a comunidade tem acesso aos conhecimentos necessários para promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Em Pernambuco, a taxa de detecção geral em Hanseníase foi de 8,60 casos/100.000 hab/ano, em 2017. Em Recife, no mesmo período, foi de 36,33 casos/100.000 hab/ano, o que configura uma endemicidade muito alta. A realização das ações de educação em saúde é de extrema importância para reversão dos indicadores da doença. **Objetivo:** Identificar dentre as medidas de controle da Hanseníase como se operacionalizam as ações de Educação em Saúde, pelos profissionais das USF. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de recorte de uma pesquisa aprovada pelo CEP/CCS/UFPE com parecer N^o: 2.206.374 de 08/08/2017. O estudo foi realizado nas USF do distrito sanitário IV e V de Recife. Para coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, com enfermeiros e médicos das USF. **Resultados:** Dos 80 profissionais entrevistados, 48,75% afirmaram não haver dificuldades na realização das ações de educação em saúde para hanseníase; 6,25% não responderam; 45% referiram existir obstáculos que dificultam a realização, por exemplo: falta de espaço físico 12,5%; organização do serviço 8,75%; sobrecarga de trabalho 8,75%; e outras, 16,25%. A operacionalização dessas ações é fundamental para melhoria resultados no controle da doença, contudo ficou evidente que há fatores que impedem a realização. **Conclusão:** Faz-se necessário o esforço mútuo dos profissionais da atenção primária e da comunidade, dos territórios adstritos das USF. Uma das ações que mais impactam no controle da doença é a educação em saúde, que permite a realização do diagnóstico precoce e o tratamento imediato, além de melhorar a detecção e a prevalência da hanseníase. **Contribuições/Implicações a enfermagem:** Os profissionais têm um papel importante, com ênfase ao enfermeiro, que pode confirmar o diagnóstico clínico e epidemiológico da Hanseníase, além de realizar ações de educação em saúde, específicas.

Descritores: Educação em Saúde; Hanseníase; Profissionais da Saúde.



SENTIMENTOS AO RECEBER O CHAMADO PARA ATENDER UM PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

Laís Pereira Sobral, Geysa Kelly Lima de Freitas, Ivana Myrelle do Nascimento Silva, Laís Pereira Sobral, Emilly Anne Cardoso Moreno de Lima

Introdução: No Brasil, a assistência de enfermagem aos pacientes com transtornos mentais vem se reformulando. Nesse contexto, o profissional de enfermagem tem que estar preparado para atuar em serviços de urgência e emergência, pois os sentimentos podem influenciar na assistência prestada. **Objetivo:** descrever os sentimentos ao receber o chamado para atender um paciente com transtorno mental. **Métodos:** estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, realizado com 28 profissionais de enfermagem (6 enfermeiros e 22 técnicos de enfermagem) que atuam em um Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) na região metropolitana do Recife-PE. A coleta de dados aconteceu em junho/2018, guiada pela pergunta: “O que você sente ao receber o chamado para atender um paciente com transtorno mental?”, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, CAAE 61220818.9.000.5194. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para análise descritiva dos dados. **Resultados:** os participantes relataram sentimentos de medo e insegurança, como expresso nas falas: “Primeiro eu acho, que tem um sentimento comum (...) não só meu, acho, mais de toda a equipe... é medo”; “A gente tem um certo receio ainda... Em alguns momentos sinto insegurança”. No entanto, alguns profissionais mostram pena: “o primeiro sentimento é de pensar na família do paciente”; “O meu sentimento é de pena. Fico muito sensível”; “Acontece muito quando eu chego no local. Aí tem muitos que às vezes eu sinto dó, pela situação do ambiente”. **Conclusão:** os sentimentos descritos (medo, insegurança e pena) podem prejudicar o julgamento clínico. Além disso, o medo pode levar ao uso abusivo de medicamentos e de restrições, logo, os profissionais devem estar atentos aos próprios sentimentos e avaliar o quanto eles, de fato, refletem a situação real. A equipe de enfermagem deve estar qualificada para lidar com intercorrências, pois são profissionais vulneráveis, devido à proximidade que precisa ter durante os chamados. **Contribuições para enfermagem:** os sentimentos da equipe de enfermagem precisam ser trabalhados dentro dos serviços, para que não interfira no atendimento prestado. O profissional de enfermagem deve estar preparado para atuar no serviço de urgência e emergência de forma a atender a política de saúde mental.

Descritores: saúde mental; transtornos mentais; cuidados de enfermagem; assistência integral à saúde.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM E EDUCAÇÃO EM SAÚDE



EIXO 05 **Inovações Tecnológicas** **na Educação e na Saúde**

Contempla estudos/práticas que considerem tecnologias nas áreas de educação e de saúde.



DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA REALIZAÇÃO DE TELECONSULTAS PARA COMUNIDADES EM ÁREAS REMOTAS

Jefferson Elder da Mota Nascimento, Andrea Abreu Calista, Amadeu Sá de Campos Filho, Mayara Raquielle Leonardo Oliveira, José Ricardo Vasconcelos Cursivo

O atendimento e assistência básica em saúde da população residente em regiões distantes dos grandes centros urbanos ou em áreas mais remotas tem se mostrado um constante desafio do sistema de saúde brasileiro. O desenvolvimento e disseminação das tecnologias de Telessaúde, onde a assistência a saúde é feita quando o paciente encontra-se distante fisicamente do profissional de saúde, interligadas ao Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), podem porém aumentar a assistência a essas comunidades total ou parcialmente desassistidas. Este estudo tem como objetivo analisar a efetividade da integração do PEP num serviço de teleconsultoria em uma plataforma para o acompanhamento de pacientes durante todo seu processo de atendimento, da anamnese médica ao tratamento clínico, bem como a intercomunicação e cooperação entre profissionais de saúde de diversas áreas e especialidades. O planejamento da plataforma iniciou-se com um prévio levantamento de requisitos e mapeamento do processo de atendimento ao paciente. O desenvolvimento da aplicação foi feita com uso da plataforma low code integrada de desenvolvimento Outsystems Service Studio, na sua versão 10.0.1013.0, onde foi dividido em duas interfaces: uma mobile para o profissional em contato direto com o paciente e uma web para o profissional a distância. Como resultado obteve-se um protótipo funcional de aplicação que integra prontuário eletrônico e teleconsultoria com ênfase na robustez da proteção e transferência dos dados do paciente para áreas de pouco ou nenhum acesso a internet. Baseado no cadastro e edição de informação de pacientes, seu funcionamento permite a armazenagem e transferência de pacotes de dados de imagem e texto entre profissionais de saúde sem a necessidade de constante acesso a rede mundial de computadores. O parecer de médicos especialistas resultante da teleconsultoria por meio desta plataforma possibilita um maior suporte aos profissionais de enfermagem que já atuam em regiões isoladas do país, garantindo a continuidade da assistência com maior resolutividade.

Descritores: Prontuários Eletrônicos do Paciente; Teleconsultoria; Assistência de Enfermagem



PRODUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bianca Leal Bezerra, Beatriz Raquel Lira da Fonseca, Juliany Fernanda Alves de Souza Silva,
Mônica Alice Santos da Silva*

Introdução: A criança está em constante aprendizado, sendo apoiada pelas pessoas com as quais ela interage. O apoio oferecido ao crescimento e desenvolvimento saudável da criança pode ser apoiado pela tecnologia através da construção de ferramentas lúdicas pelo enfermeiro. Em um universo de tecnologias disponíveis, os jogos são um mecanismo proficiente quando empregado com crianças. A ludicidade utilizada em conteúdos do cuidado à saúde promove a aprendizagem significativa para as crianças e familiares. **Objetivo:** Descrever a experiência de elaboração de ferramenta eletrônica de educação em saúde em formato lúdico e dinâmico a fim de captar a atenção dos infantes em momentos de educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência baseado na percepção de acadêmicas de enfermagem enquanto desenvolvedoras de jogos educativos na plataforma Scratch. **Resultados:** Os jogos são desenvolvidos seguindo uma abordagem colaborativa e equilibrada entre acadêmicas de enfermagem durante o 5º módulo da graduação. As discentes realizam desde a elaboração de uma mecânica divertida e funcional à construção de um sistema didático utilizado para a aprendizagem. Ao término da construção dos jogos percebeu-se que os objetivos foram atingidos uma vez que esse recurso conquista a atenção do público-alvo de maneira diferenciada. Dessa forma as crianças podem usá-los como um meio divertido e atraente de aprender sobre diversas temáticas voltadas a saúde promovendo a qualidade de vida. **Conclusão:** A educação em saúde é uma estratégia fundamental para a prevenção de doenças e agravos na infância. Os recursos de informática aliados com a educação é mais forma de promoção à saúde. Neste sentido o desenvolvimento de um serious games é uma estratégia inovadora, fornecendo uma experiência dinâmica como proposta de intervenção educativa, uma vez que os jogos podem acentuar o desejo pela busca de conhecimento e tornar a aprendizagem mais prazerosa. **Contribuições para a Enfermagem:** Independente da área em que o profissional de enfermagem esteja inserido é imprescindível realizar a educação em saúde. Além disso, a construção dos jogos viabilizou aos acadêmicos uma visão holística essencial para o cuidado em enfermagem, gerando conhecimento científico capaz de transcender o cuidado técnico, possibilitando que se vislumbre o cuidado sensível em busca da humanização em saúde aplicados em qualquer faixa etária.

Descritores: Saúde da Criança; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Tecnologia; Enfermagem.



USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO PROCESSO DE ENSINAGEM DE SINAIS VITAIS

Isaiane da Silva Carvalho, Mylka Vitória de Jesus Silva, Francisca Márcia Pereira Linhares

Introdução: o uso de tecnologias no campo da educação permite elevar a qualidade das práticas de ensino, uma vez que, uma abordagem pedagógica ampliada, marcada pela criatividade e interação entre educando e educador, promove reflexões teóricas e o desenvolvimento de competências e habilidades para os envolvidos no processo de ensinagem. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação de um jogo de quiz, na plataforma Kahoot, como mecanismo de ensinagem e avaliação de desempenho sobre sinais vitais. **Métodos:** estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito da disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária 1, ministrada no 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Inicialmente a turma foi dividida em cinco grupos e solicitou-se a construção do conceito de sinais vitais. Posteriormente, após a discussão do conceito elaborado por cada grupo, ministrou-se aula expositiva dialogada sobre o assunto. Elaborou-se um jogo quiz no Kahoot com dez questões de múltipla escolha, sendo quatro alternativas, das quais apenas uma estaria correta. O tempo máximo para resolução de cada questão era de 60 segundos. A equipe vencedora seria a que respondesse maior número de questões em menor tempo. **Resultados:** cada grupo escolheu um nome para a sua equipe, o qual ficou disponível na tela de projeção e foi utilizado na classificação de pontos. Os educandos responderam as questões por meio do celular, um por equipe. A cada questão foram apresentadas quatro telas: 1. Pergunta; 2. Pergunta, alternativas e contagem do tempo; 3. Marcação da resposta certa, frequências de acertos e erros da questão; 4. Resultados parciais do teste. Após a última questão foi exibido um pódio com a classificação dos três primeiros lugares. O relatório emitido pela plataforma demonstrou que das cinco equipes três acertaram 9 questões. As demais obtiveram 8 e 7 acertos. **Conclusão:** o jogo representou um instrumento a ser considerado no processo de ensinagem, pois despertou o interesse e promoveu satisfação dos educandos com a experiência. Além disso, representou uma nova forma de avaliação que pode ser usada em complementação as avaliações tradicionais. **Contribuições /implicações para a enfermagem:** o educador em enfermagem deve considerar o uso de metodologias ativas no processo de ensinagem como forma de promover um melhor desempenho dos educandos e ferramentas como o Kahoot podem subsidiar suas ações.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Tecnologia educacional; Jogos de vídeo.



UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cássia Cibelle Barros de Albuquerque, Walmir Soares da Silva Júnior, Camila Espindola Santos, Clarissa Régia e Silva, Daniel de Albuquerque Baraúna

A tecnologia configura-se como importante recurso para facilitar o processo de aprendizagem. No âmbito da enfermagem, a possibilidade do uso de dispositivos tecnológicos aguça a reflexão crítica sobre o processo de cuidar e educar, frente aos problemas sociais existentes e a busca por subsídios para enfrentá-los. O objetivo do estudo é descrever a elaboração de um jogo educativo sobre os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por alunos do curso de Enfermagem de uma universidade pública de Pernambuco, no mês de novembro de 2017. O tema foi analisado com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento sadio da população infanto-juvenil, de abrangência integral e igualitária, através da garantia dos seus direitos. A construção do trabalho percorreu as seguintes etapas: 1) Estudo do tema proposto; 2) Elaboração das perguntas norteadoras: Qual a importância para saúde infanto-juvenil do conhecimento e cumprimento dos direitos fundamentais por toda sociedade? Esse saber é possível de ser alcançado através de um jogo educativo? 3) Seleção de literatura; 4) Análise e Discussão; 5) Construção do jogo e 6) Apresentação. O jogo “Corrida dos direitos” foi desenvolvido em uma plataforma de design 2D, na plataforma scratch, que é uma ferramenta acessível e de fácil programação visual para o estilo de corrida e busca exercido pelos personagens. A proposta educacional trabalha com a história de jovens que observaram os seus direitos fundamentais, garantidos por lei, serem tomados por um vilão de nome fictício “Temeroso”. A partir deste cenário, foram criados quatro níveis com personagens distintos, totalizando 4 jovens, denominados a partir de personagens reais que foram vítimas da chacina da Candelária, na cidade do Rio de Janeiro em 1993, que além de serem privados do cumprimento de seus direitos fundamentais em seu contexto social, tiveram violado o principal deles que é o direito à vida. Na educação em saúde, empregar o jogo como atividade lúdica é promover saúde de maneira interativa e estimulante, entrando em contato também com valores sociais e culturais. O uso de artifícios educativos lúdicos na atuação da enfermagem permite que a partir de um universo presente no cotidiano de seus clientes, este profissional promova a educação como prática libertadora e emancipadora, para o empoderamento desses indivíduos frente à importância do cumprimento e proteção dos seus direitos.

Descritores: Enfermagem; Jogos experimentais; Aprendizagem.



O USO DO OSCE COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM SOB O OLHAR DOS DOCENTES

*Júlio César Bernardino da Silva, Maria Eduarda Peixoto Lemos, Wanessa Barros da Silva,
Laís Carolina da Silva, Samira Maria Oliveira Almeida*

Introdução: É na perspectiva da aplicação de metodologias ativas no ensino de enfermagem que o Exame Clínico Objetivamente Estruturado (OSCE, do inglês, Objective Structured Clinical Examination) é enxergado como elemento fundamental na melhoria do ensino-aprendizagem, pois trata de uma ferramenta de mensuração de competências clínicas com a adoção de procedimentos padronizados. **Objetivo:** Analisar a percepção dos docentes sobre o uso do OSCE como metodologia ativa no ensino-aprendizagem de enfermagem. **Métodos:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no período de agosto a setembro com 15 docentes do curso de enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. Incluiu-se os docentes que participaram pelo menos uma vez do OSCE como avaliador e excluídos os profissionais orientadores da instituição que participaram como convidado. A coleta se deu a partir de uma entrevista com roteiro semiestruturado. Após a transcrição para o Word, a análise de conteúdo seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados propostos por Bardin. Os resultados foram analisados e agrupados em uma categoria. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 91979018.4.0000.5203. **Resultados:** Com base nos discursos dos docentes, o OSCE trata-se de uma metodologia ativa porque rompe totalmente com as modalidades tradicionais de ensino. Segue alguns desses relatos: O OSCE ele permite pra gente a tradução daquele conhecimento teórico em habilidade prática. (D2) É um método que tende a quebrar totalmente aquela ideia de que o aluno fica em sala de aula, apenas houve a parte da demonstração de uma prática de laboratório. (D14) Ele consegue avaliar não só a questão cognitiva do aluno, mas também, essa questão, desses desempenhos afetivos, atitudinais e psicomotor. (D9) A gente enxerga isso do aluno, a habilidade, a desenvoltura, a postura, o raciocínio daquele aluno naquela hora. (D4) Enfermagem; Educação em Enfermagem; Formação Profissional. **Conclusão:** Ressalta-se a importância do OSCE como ferramenta de ensino que propicia a construção de habilidades essenciais para a prática de enfermagem. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Reforça-se a necessidade de outras universidades adotarem o método em seus currículos de modo a contribuírem com a formação de um enfermeiro diferenciado.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Formação Profissional.



CARACTERIZAÇÃO DAS SEGUNDAS OPINIÕES FORMATIVAS NO CONTEXTO DE TELESSAÚDE BRASILEIRO

Marcus Venícius Campos de Oliveira Filho, Bárbara Letícia Sabino Silva, Alice Silva do Ó, Bruno Felipe Novaes de Souza, Roseane Lins Vasconcelos Gomes

Introdução: a telessaúde é o campo assistencial de atenção à saúde que oferta serviços utilizando tecnologias de informação e comunicação para os casos onde a distância é um fator crítico. Em sua premissa, deve garantir o acesso à educação em saúde para a troca de conhecimentos que auxiliem os profissionais nas ações de diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Nesse contexto, a Segunda Opinião Formativa (SOF) emerge como instrumento de apoio à Atenção Primária à Saúde (APS) por ser uma fonte de dados com conteúdo baseado em revisão bibliográfica nas melhores evidências científicas. **Objetivo:** caracterizar indicadores bibliográficos sobre publicações de SOF no Brasil no ano de 2019. **Método:** estudo bibliométrico, descritivo e retrospectivo, realizado na Biblioteca Virtual de Saúde – APS. A escolha dessa base se deu em função da recomendação de seu uso, pelo Ministério da Saúde, para gestão da informação científica e técnica relacionada à APS. A coleta de dados foi realizada em setembro e compreendeu todas as SOFs publicadas entre janeiro e agosto de 2019. As informações foram extraídas a partir do acesso e leitura das referências, onde se analisaram dados bibliométricos, que foram tabulados com auxílio do software Excel. **Resultados:** foram encontradas 125 SOFs, com prevalência nas áreas de apoio ao tratamento (28%) e cuidados primários de saúde (21,6%). As SOFs foram respondidas com base em 553 referências, das quais 36,5% correspondiam a artigos científicos que, em sua maioria, haviam sido publicados nos últimos cinco anos (55%) e na língua inglesa (69,3%). Verificou-se ainda que 25,7% das referências diziam respeito a publicações governamentais e 14,2% eram websites, sendo a maior parte em inglês. Foram identificados 10 Núcleos de Telessaúde responsáveis pela elaboração das SOFs, com destaque para o Rio Grande do Sul, que produziu 37,6% das publicações. **Conclusão:** a maior parte das evidências utilizadas para fundamentar as SOFs sucedeu de artigos atualizados, embora seja necessário reconhecer o uso de fontes desqualificadas em alguns casos. **Contribuições para a Enfermagem:** a partir desse levantamento é possível sugerir maior adesão da equipe de enfermagem aos recursos da telessaúde, uma vez que a SOF desvelou-se como um dispositivo que favorece a educação em saúde, trazendo contribuições significativas para a autonomia e segurança na realização de procedimentos e orientações prestadas à comunidade pelo enfermeiro e/ou demais profissionais de saúde.

Descritores: Segunda Opinião Formativa. Atenção Primária à Saúde. Telemedicina.



INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLARES: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

Célia Maria Ribeiro de Vasconcelos, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos, Maria Cristina Falcão Raposo, Ana Lucia Ribeiro de Vasconcelos

Introdução: A escola pode ser considerada como um local destinado para a construção de conhecimentos e para isso, faz-se necessário que sejam elaborados materiais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, e sua validação é importante para maior credibilidade do instrumento e, conseqüentemente, dos resultados da intervenção. **Objetivo:** validar o conteúdo e a aparência de um instrumento para avaliação de conhecimentos sobre alimentação saudável. **Método:** estudo metodológico de validação de conteúdo e aparência com 22 juízes, e de validação semântica com doze escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental, entre nove e dez anos. Considerou-se aprovado na validação o Índice de Validade de Conteúdo em Nível de Escala (S-CVI) $\geq 0,90$ e o Índice de Validade de Conteúdo em Nível de Item (I-CVI) $\geq 0,80$. Utilizou-se o teste Binominal, através do valor p da proporção (rejeitou-se H_0 se o $p \leq 0,80$) para selecionar os itens que deveriam ser revisados/modificados (itens validados ao nível de significância $\leq 0,05$). **Resultados:** o instrumento foi validado com S-CVI = 0,93 e I-CVI $\geq 0,80$ nos doze itens avaliados, sendo a proporção média de “não discordância” entre os juízes 0,93. O instrumento com as modificações sugeridas foi submetido ao público-alvo e foi aprovado na íntegra por todos os alunos participantes. **Conclusão:** este instrumento poderá ser utilizado durante as atividades de educação em saúde do Programa de Saúde na Escola e do Programa de Saúde da Família, para promoção da alimentação saudável com crianças, entre nove e dez anos de idade. **Contribuição para Enfermagem:** a elaboração e validação do presente instrumento para avaliação do conhecimento de escolares sobre alimentação saudável (Teste Pré e Pós-Intervenção), permite aos profissionais envolvidos nas atividades de prevenção de agravos e promoção da saúde, com destaque, nesse contexto, para os enfermeiros, seja no âmbito escolar, familiar/comunitário, ou no cotidiano dos serviços de saúde, iniciar a reflexão e discussão sobre o tema a partir de um diagnóstico inicial do grupo, e de informações emergentes durante a intervenção de ensino-aprendizagem utilizada, além de avaliar os efeitos dessa intervenção (ganho de conhecimento) que objetiva incentivar mudanças de hábitos alimentares nocivos à saúde.

Descritores: Educação alimentar e nutricional; educação em saúde; educação pré-escolar; alimentação escolar.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENÁRIO DE E-HEALTH: UM OLHAR PARA A SEGUNDA OPINIÃO FORMATIVA

Luana Bertoldo Freitas de Andrade, Pollyanna Rocha Neves, Bruno Felipe Novaes de Souza, Roseane Lins Vasconcelos Gomes

Introdução: A e-Health utiliza soluções tecnológicas e aplicações de informática para apoio às práticas de saúde. A Segunda Opinião Formativa (SOF) constitui um dispositivo útil na orientação de condutas profissionais no contexto da atenção básica e resulta da ação de teleconsultoria, enquanto modalidade de e-Health. Dentre as opiniões formativas estão àquelas voltadas ao processo de educação em saúde. **Objetivo:** Descrever as publicações de SOF referentes à educação em saúde no cenário da e-Health. **Método:** Estudo quantitativo, a partir da análise das SOFs publicadas na Biblioteca Virtual de Saúde – Atenção Primária à Saúde. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2019 e incluiu as SOFs publicadas entre janeiro e agosto de 2019, contendo o descritor “Educação em Saúde” e/ou pertencente ao componente da Classificação Internacional de Atenção Primária, que trata de “Educação em saúde/aconselhamento”. Realizou-se a leitura na íntegra das 125 SOFs publicadas e respectivas referências. Destas, apenas nove abordaram a temática educação em saúde. Os dados foram submetidos à análise descritiva com uso do software Excel. **Resultados:** Das nove SOFs publicadas, o Enfermeiro e o Agente Comunitário de Saúde foram os profissionais que mais solicitaram teleconsultoria (33% cada); seguido do Dentista (22%) e Médico (12%). Em relação à formulação das SOFs, o Núcleo de Telessaúde do Rio Grande do Sul obteve 34% das autorias; os núcleos de Pernambuco e Maranhão, 22% cada; e os núcleos de Sergipe e Espírito Santo, 11% cada. As áreas temáticas mais abordadas no contexto das SOFs foram as de “Promoção da Saúde” e “Saúde Bucal” (22% cada). As áreas de “Apoio ao diagnóstico”, “Cuidados primários da saúde”, “Saúde da criança”, “Saúde do jovem e adolescente” e “Saúde da mulher” representaram 11% cada. **Conclusão:** A temática de Educação em Saúde ainda é pouco discutida no âmbito da SOF. No entanto, nota-se maior protagonismo da Enfermagem e dos Agentes Comunitários de Saúde na busca por orientação qualificada quanto à conduta profissional. **Contribuições para a Enfermagem:** A e-Health por meio das SOFs possibilita a compilação do conhecimento em Enfermagem, quanto a abordagem de questões relevantes de orientação da prática profissional, incluindo as ações de educação em saúde.

Descritores: Educação em Saúde. Segunda Opinião Formativa. Telemedicina.



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DO MAPA CONCEITUAL EM UMA IES COM METODOLOGIA ATIVA

Maria Gabriella de Oliveira Lopes, Hellen Maria da Silva Viana, Tatiana Cristina Montenegro Ferreira, Luciana Marques Andreto, Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira

Introdução: O mapa conceitual é uma importante ferramenta utilizada pelos estudantes, capaz de tornar mais eficiente o processo de aprendizagem, incentivando a participação do estudante, gerando responsabilidade sobre o processo de aprendizagem, de forma individual e coletiva. **Objetivo:** Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem e medicina quanto à utilização do mapa conceitual nos grupos tutoriais e sua influência no processo de ensino-aprendizagem em uma IES que utiliza metodologia ativa. **Método:** Trata-se de um estudo com delineamento qualitativo, exploratório, com abordagem fenomenológica, realizado com 36 estudantes, na Faculdade Pernambucana de Saúde. O procedimento de coleta foi por meio do grupo focal. Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE 81064517.1.0000.5569), pautando-se na resolução Nº 510/16. **Resultados:** O perfil dos estudantes participantes é do sexo feminino, com faixa etária entre 21 e 25 anos, solteiros, do curso de enfermagem, e a maioria (72,22%) referiu não ter recebido treinamento para utilização da ferramenta. Após a análise das falas, foram dispostas três categorias: Categoria I – Vantagens; Categoria II – Dificuldades: capacitação insuficiente dos estudantes e tutores para lidar com a ferramenta; dificuldade para manuseio do software atrelado à falha das máquinas de operação; dificuldade para utilizar os termos de ligação; pouca valorização do mapa por parte dos tutores; estudantes com habilidades limitadas em informática; resistência dos estudantes à mudança causada pela implementação do uso do mapa conceitual; Categoria III – Estratégias: otimizar os treinamentos e/ou capacitações na utilização da ferramenta, tanto para estudantes, como para tutores; oferecer cursos on-line/EAD e oficinas; melhorar o sistema dos computadores e o manejo do software. **Conclusão:** O mapa conceitual mostrou-se uma ferramenta eficaz, sobretudo no tocante à organização e direcionamento do estudo. Porém, os estudantes identificaram algumas dificuldades em seu uso e, por isso, elencaram estratégias para contribuir com a utilização da ferramenta. **Contribuição/implicações para a enfermagem:** A implantação de ferramentas facilitadoras no ensino torna o processo de aprendizagem mais produtivo e eficiente. Por isso, o mapa conceitual sendo um recurso que permite a consolidação de conteúdos complexos e extensos, facilita o desenvolvimento de análises críticas e da autonomia do estudante.

Descritores: Educação em saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas, Tecnologia.



O USO DO PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO NO ENSINO PRÁTICO DE ENFERMAGEM

Poliana Cristina de Lima, Júlio César Bernardino da Silva, Wanessa Barros da Silva, Cícera Fernanda Silva Teixeira, Diego Augusto Lopes Oliveira

Introdução: Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) são importantes recursos tecnológicos na prática da saúde, que contribui na realização e padronização de novas metodologias, sendo eficazes no processo de mudança da prática assistencial da enfermagem, bem como na melhoria do resultado do desempenho dos profissionais e garantia da segurança do paciente. Esta ferramenta descreve cada passo crítico e sequencial que deverá ser dado pelo operador para garantir o resultado esperado da tarefa, além de relacionar-se à técnica com a teoria científica. **Objetivo:** Relatar o uso do procedimento operacional padrão no ensino prático de Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA que vivenciaram a Unidade Temática: Enfermagem no Cuidado Básico à Saúde do Adulto e do Idoso no semestre de 2018.2. Os protocolos foram construídos pelos discentes e corrigidos posteriormente pelos docentes responsáveis. **Resultados:** Foi construído os POPs relacionados às técnicas de aferição de pressão, curativo simples, avaliação antropométrica, administração de medicamentos e banho no leito. Os protocolos foram constituídos por: resultados esperado; material necessário; atividades; cuidados especiais e ações em caso de não conformidades. Para a construção dos POPs foi consultado referências da literatura que retratasse conteúdos atualizados sobre a semiologia e semiotécnica. Os discentes após a construção, se reuniram em grupo para discussão teórica sobre os pontos abordados e logo em seguida foi realizado a prática. **Conclusão:** A validação de instrumentos que padronizam o cuidado de enfermagem pode ser utilizada no sentido de reforçar o desejo natural dos profissionais enfermeiros em melhorar a sua assistência, desde o período da graduação, ao mesmo tempo em que representa a melhor forma de realizar os procedimentos específicos. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Para o ensino prático de Enfermagem, os POPs são instrumentos essenciais para que os discentes possam realizar suas práticas clínicas de forma padronizada e com um embasamento científico.

Descritores: Padrão de Cuidado; Educação em Enfermagem; Práticas Interdisciplinares.



ABORDAGEM LÚDICA SOBRE PROJETO DE VIDA COM ADOLESCENTES ATRAVÉS DE UM JOGO EDUCATIVO

*Júlia Buonafina da Silva, Helena Vitória Silva Pinheiro, Gabriela Portela, Marília Juliane Pedrosa Gurgel,
Ana Virginia Rodrigues Verissimo*

Introdução: A adolescência compreende a transição entre a infância e a fase adulta, sendo permeada por descobertas e dúvidas, onde os indivíduos começam a desenvolver uma nova relação consigo e com o mundo na busca de sua identidade social e do projeto de vida. Neste contexto, a introdução elementos de games podem motivar os adolescentes a participarem de intervenções educativas que os levem a refletir sobre sua autoafirmação social e construção de seu projeto de vida. **Objetivo:** Descrever a experiência do uso da gamificação em uma intervenção educativa com adolescentes no curso de Bacharelado em Enfermagem de uma Universidade Pública. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma atividade de extensão universitária da graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Recife-PE/Brasil, em agosto de 2019 com estudantes do 9º ano do ensino fundamental de um educandário estadual de Recife-PE. Foi utilizado um protótipo de jogo de tabuleiro, desenvolvido pelas acadêmicas e denominado “Caminhos da vida”, que estimulava os adolescentes a refletirem sobre os obstáculos existentes na construção e realização de seu projeto de vida. **Resultados:** A intervenção envolveu 25 adolescentes. Para o desenvolvimento da atividade a sala de aula foi disposta em círculo e 4 estudantes foram escolhidos voluntariamente pelos pares para representá-los durante a execução do jogo. O jogo iniciava com o uso de um dado que determinava o número de casas a serem percorridas no tabuleiro. Em cada casa havia uma situação limite que interferia no projeto de vida e um envelope com orientações para solucioná-la e que só poderia ser aberto após o jogador discutir e refletir com os pares sobre a melhor solução para o problema encontrado. Houve intensa participação dos adolescentes, com oportunidade de os adolescentes expressarem suas opiniões, receios e angústias sobre o projeto de vida, levando-os a compreender que todos foram vencedores, mesmo cada um percorrendo um percurso diferente, fato que enriqueceu a intervenção. **Conclusão:** A vivência proporcionou, tanto para as acadêmicas quanto para os adolescentes, um espaço de diálogo, reflexão e troca de saberes, no qual ambos puderam ter contato com a temática de forma lúdica. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** O uso de jogos educativos em ações de educação em saúde pela enfermagem constitui importante ferramenta de promoção da saúde, capaz de mobilizar os escolares na construção de conhecimento.

Descritores: Saúde do adolescente; Educação em saúde; Tecnologia educacional; Enfermagem.



INFORMÁTICA EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ronalberto Lopes de Araujo, Claudinalle Farias Queiroz de Souza, Walmir Soares da Silva Junior

Introdução: A informática em saúde na formação do enfermeiro oferece ao mercado de trabalho um profissional de potencial relevante no contexto atual do cuidar integral em saúde.

Objetivo: Apresentar alguns aspectos da experiência do ensino da informática em saúde no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco. **Métodos:** Relato de experiência. A ementa da Unidade Temática de cada módulo foi proposta e aprovada com a participação dos demais docentes de cada módulo. O ambiente virtual de aprendizagem Moodle foi utilizado para repositório de conteúdos, comunicação, realização de tarefas e atividades. A monitoria foi utilizada como estratégia de apoio ao ensino. O design thinking foi utilizado nos módulos que tiveram propostas de atividades mais aprofundadas.

Resultados: Os conteúdos foram distribuídos em oito dos dez módulos do Curso obedecendo um encadeamento lógico e crescente em aprofundamento dos conhecimentos e habilidades, ainda se moldando aos temas de cada módulo e maturidade dos jovens. A ementa foi constituída visando atender às necessidades atuais e aplicadas à formação do enfermeiro, como ferramentas do office, internet, inovação tecnológica, telessaúde, entre outros. A gamificação foi utilizada nos módulos com a temática de saúde da criança e do adulto/idoso. As aulas teóricas foram ministradas em sala de aula, porém em sua grande maioria, as aulas foram teórico-práticas no laboratório de informática, com o grupo de discentes divididos em dois grupos. Foi criada uma monitoria com o objetivo de formação discente e apoio direto e indireto discente e docente. Foram realizados plantões semanais dos monitores de forma a atender ao esclarecimento de dúvidas. **Conclusão:** Os discentes foram apresentados às ferramentas e tecnologias atuais que se adequam ao contexto atual da profissão. **Contribuições para a Enfermagem:** A unidade temática estimula o interesse do graduando na área de ensino, pesquisa e extensão na área da informática em saúde.

Descritores: Informática, Educação em Enfermagem, Ensino.



APLICATIVO MÓVEL PARA SUSPEIÇÃO PRECOCE DO CÂNCER PEDIÁTRICO

*Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Heloíza Gabrielly de Oliveira Cavalcanti, Magaly Bushatsky,
Antônio Jorge Ferreira Delgado Filho, Chardsongeicyca Maria Correia da Silva Melo*

Introdução: Para o biênio 2018-2019, estima-se, aproximadamente, 12.500 casos novos de câncer infantojuvenil no Brasil, sendo a região Nordeste a segunda maior em incidência. Entretanto, por possuir sinais e sintomas semelhantes a doenças comuns na infância, o diagnóstico precoce do câncer infantil ainda é um desafio. Em meio a este contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde podem ser uma mola propulsora para a sistematização dos cuidados primários de enfermagem, conduzindo para a efetividade e resolutividade da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a construção de um aplicativo móvel que auxilia os enfermeiros da atenção primária na suspeição precoce do câncer pediátrico. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma produção tecnológica, fundamentado a partir de uma revisão bibliográfica e delineamento em etapas, utilizando de frameworks abertos e sem custos. **Resultados:** No levantamento de um conteúdo atualizado, optou-se por referências que pudessem auxiliar profissionais da enfermagem a conduzir casos suspeitos e confirmados dentro de uma linha de cuidado, a partir de fluxogramas com orientações de ações da atenção primária até a assistência de alta complexidade. O Protocolo de Diagnóstico Precoce do Câncer Pediátrico orientou a prototipação das telas, resultando em aproximadamente 50 telas contendo o conceito sobre o câncer infantil e suas classificações, os sinais e sintomas gerais, as condutas e exames a serem realizados para cada especificidade, a qualificação do encaminhamento e os cuidados primários à saúde, elencados por recursos de vídeo-aulas, folders, ilustrações autoexplicativas, e opção de contato para caso de dúvidas. O aplicativo foi nomeado como “Fique Atento Pode ser Câncer”, em referência a um projeto realizado pelo Grupo de Apoio a Crianças Carentes com Câncer de Pernambuco, e encontra-se disponível gratuitamente na PlayStore. **Conclusão:** O uso de tecnologias móveis juntamente com o conhecimento teórico potencializa em uma assistência qualificada e na tomada de decisão do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A tecnologia desenvolvida amplia o escopo das tecnologias educacionais e assistenciais na área da enfermagem, fortalecendo a relação teórico-prático com caráter inovador, e assim intervir na suspeição precoce do câncer infantil no âmbito da Atenção Básica.

Descritores: Neoplasias, Saúde da Criança, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem em Saúde Pública, Tecnologia.



PUNÇÃO PERIFÉRICA GUIADA POR ULTRASSOM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeniffer Bezerra Guimarães Barreto, Luana Carla dos Santos Nascimento, Sabryna Emanuely Nascimento Sanguineto Vila, Patrícia da Costa Araújo Magalhães, Larisse Calou Pinheiros de Melo

Introdução: No cenário de terapia intensiva, a punção venosa periférica guiada por ultrassom (PVP-US) tem sido cada vez mais comum, dado a dificuldade da rede venosa em pacientes críticos. A punção consiste na introdução de um cateter no interior de uma veia com auxílio do ultrassom. Diversos estudos realizados apontam os benefícios dessa prática, dentre eles: a não utilização de radiação ionizante, melhor visualização dos vasos mais profundos, o sucesso da punção, baixo custo, redução do número de tentativas de punção e da duração do procedimento, diminui das complicações e do desconforto causado ao paciente. O uso de ultrassonografia para punção venosa é recomendado como nível “A” de evidência pela Associação Americana de Enfermagem de Emergência, e no Brasil é regulamentada pelos conselhos regionais de enfermagem de alguns estados. **Objetivo:** Relatar a experiência da punção venosa periférica guiada por ultrassom (PVP-US), em uma unidade de terapia intensiva (UTI). **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca das experiências vivenciadas por um grupo residentes a respeito da PVP-US em uma UTI de um hospital universitário da cidade do Recife, durante dois anos. **Resultado:** Os residentes integrantes do programa de residência em enfermagem do Hospital das Clínicas na área de concentração em UTI foram capacitados durante a especialização para realização da PVP-US, pelas enfermeiras da referida unidade, que são habilitadas em PVP-US. Foi ministrada uma aula expositiva seguida de prática supervisionada pelas preceptoras, favorecendo o desenvolvimento de habilidade prática para manipular o probe, ou seja, o transdutor e percepção visual das imagens geradas pelo equipamento. **Conclusão:** A capacitação do enfermeiro residente contribuí para otimização das ações desses profissionais junto a equipe multiprofissional, minimizando falhas, permitindo autonomia e conhecimento geral sobre PVC-US que garantem maior segurança do paciente. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** A utilização da PVP-US assegura ao enfermeiro maior destreza e habilidade durante a prática clínica, diminuindo as tentativas de punção, além da melhora das taxas de sucesso durante a inserção de cateter, principalmente nos pacientes críticos e com dificuldades de acessos, reforçando assim as ações que favorecem a segurança do paciente.

Descritores: Unidade de terapia intensiva; Enfermagem baseada em evidências; Ultrassonografia.



GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Caroline Silva de Oliveira, Juliany Fernanda Alves de Souza Silva, Manoela Pires Barreto, Walmir Soares da Silva Júnior, Rute Cândida Pereira

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública no Brasil, com aproximadamente 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos obesos. A educação em saúde contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu autocuidado. O jogo é um recurso interativo que gera aprendizagem, facilita a abordagem de temas e o debate de situações cotidianas. Assim, a enfermagem pode utilizar inovação tecnológica como estratégia para promover a saúde e prevenir doenças nas crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento de um game, utilizando a ludicidade como estratégia de educação em saúde para crianças. **Métodos:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciada por acadêmicas do 5º módulo de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), para criação de um game, programado na plataforma Scratch, com o Minion como personagem principal, devido à sua paixão por banana e por possuir a afeição das crianças. **Resultados:** Foi criado o jogo intitulado “Meu pratinho favorito”. O jogo consiste em três fases, nas quais o jogador deve escolher as opções saudáveis para a refeição proposta, sendo explanado os benefícios ou malefícios das opções selecionadas, utilizando de estratégia audiovisual, para maior interesse da criança. Após concluir as três fases, o jogo finaliza com uma salada de fruta de sobremesa como prêmio. **Conclusão:** Observou-se o papel fundamental da práxis da enfermagem na educação em saúde, elaborando propostas inovadoras para prevenir doenças. Assim, a utilização de jogo lúdico e educativo, contribui para a melhoria da aprendizagem, promoção do autocuidado e da autonomia da criança no processo de escolha de uma refeição saudável. **Contribuições para a Enfermagem:** A oportunidade de desenvolver um game em todas as suas etapas estimula a ampliação da busca do conhecimento científico, transcendendo o cuidar tecnicista, propiciando um olhar holístico, humanizado e assegurando uma assistência integral, sendo mais uma contribuição à oferta de recursos didáticos para a educação em saúde.

Descritores: Enfermagem; Tecnologia Educacional; Promoção da Saúde; Saúde da Criança; Obesidade.



PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS A RESPEITO DO CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PACIENTES DIABÉTICOS

Osinez Barbosa de Oliveira, Jaalla Fúlvia Pereira da Silva, Lugilvânia Társcita Arruda de Freitas, Antônia Augusta Quintella de Almeida Bezerra Cruz, Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Introdução: A educação nutricional busca integrar práticas que proporcione soluções que contribuam para um aprendizado sobre uma alimentação saudável e adequada para o paciente. Diante do diagnóstico de diabetes mellitus, existem fatores alimentares que ajudam a manter os níveis glicêmicos dentro da normalidade. Desse modo, é de extrema importância um planejamento alimentar adequado que proporcione um equilíbrio de nutrientes, saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a percepção de acadêmicos sobre o conhecimento de pacientes diabéticos a cerca da alimentação saudável. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no ambulatório de um hospital público no Recife, tendo como participantes pacientes que aguardavam consulta médica. Foi realizada uma atividade educativa pelos estudantes de enfermagem e nutrição, integrantes da ação extensionista “Educação em diabetes para a promoção do autocuidado”. Nessa ação, foi utilizado um álbum seriado que abrangeu diversas temáticas, entre elas, a promoção da alimentação saudável com estímulo à participação dos pacientes e troca de conhecimentos. **Resultados:** Foi possível observar o interesse dos pacientes quanto ao aprendizado a cerca dos alimentos, desmistificação de crenças e a necessidade de adequação do cardápio em relação as preferências individuais e econômicas. Nesse contexto, a educação nutricional mostra-se efetiva na promoção de hábitos alimentares saudáveis ao despertar o interesse e a participação dos pacientes. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade e o interesse dos pacientes com diabetes em adquirir novos conhecimentos a cerca da alimentação saudável. O uso de tecnologias educativas que estimulem a sua participação poderá contribuir para a autonomia e promoção do autocuidado. **Contribuições/implicações para Enfermagem:** A identificação do conhecimento do paciente com diabetes sobre a alimentação saudável poderá servir de subsídios para o desenvolvimento de ações que contribuam para o controle glicêmico e prevenção de complicações do diabetes.

Descritores: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Alimentação Saudável; Tecnologias Educativas; Autocuidado.



ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayhara Rayanna Gomes da Silva, Maianne Keyla Macário Lira, Clara Gomes Carvalho Silva, Thaynan Gonçalves da Silva, Francisca Márcia Pereira Linhares

Introdução: O desconhecimento de manobras básicas de primeiros socorros e o despreparo psicológico presente em escolares em situações emergenciais podem acarretar danos ainda maiores às vítimas durante o socorro. Uma manipulação incorreta pode agravar ainda mais o quadro do paciente e até mesmo leva-lo a óbito. Desse modo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ações de educação em saúde no ambiente escolar, uma vez que essa prática contribui para a formação da consciência crítica desses estudantes e para o desenvolvimento de habilidades básicas de primeiros socorros em situações extremas. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de uma intervenção educativa desenvolvida por estudantes de Graduação com escolares da Rede Pública de Ensino da cidade de Recife (PE) sobre manobras de primeiros socorros. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. Consta a descrição de uma intervenção educativa desenvolvida por acadêmicos de Enfermagem com escolares da Rede Pública de Ensino da cidade de Recife (PE) através do uso de metodologias ativas. A intervenção teve como objetivo abordar a utilização de técnicas básicas de primeiros socorros diante de situações emergenciais de tontura, desmaio, convulsão e afogamento. Inicialmente foi resgatado o conhecimento prévio dos estudantes a cerca do assunto abordado, e em seguida foi realizada demonstração prática das técnicas através de simulação. **Resultados:** Através da exposição dialogada e simulação prática foi possível diminuir mitos e medos dos escolares em relação às técnicas de primeiros socorros, o que contribuiu para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dessa população em relação ao tema abordado. **Conclusão:** A intervenção educativa contribuiu de forma positiva para aquisição de novos conhecimentos por parte dos escolares em relação ao manejo adequado de indivíduos em situações de urgência e emergência, o que reforça a necessidade de se continuar realizando treinamentos sobre princípios básicos de primeiros socorros no ambiente escolar. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Rotineiramente, o ambiente escolar tem se tornado cenário de acidentes que exigem noções básicas de primeiros socorros até a chegada do atendimento especializado. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental no desenvolvimento de ações de educativas que instrumentalizem essa população para uma abordagem adequada das vítimas.

Descritores: Educação em saúde. Enfermagem. Primeiros socorros.



ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TRABALHADORES DE SERVIÇOS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayhara Rayanna Gomes da Silva, Maianne Keyla Macário Lira, Mylka Vitória de Jesus Silva, Thaynan Gonçalves da Silva, Francisca Márcia Pereira Linhares

Introdução: As atividades laborais desenvolvidas de forma contínua por trabalhadores de serviços gerais causam diversos danos a sua saúde física e mental, por vezes, esses trabalhadores realizam movimentos repetitivos, apresentam postura inadequada e enfrentam longas jornadas de trabalho, o que pode levar ao desenvolvimento de doenças ocupacionais. Desse modo, é imprescindível a realização de ações de educação em saúde que orientem esses profissionais para prevenção desses agravos, através da promoção do autoconhecimento e autocuidado, elevando assim sua qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de uma intervenção educativa desenvolvida por estudantes de Graduação com funcionários de serviços gerais sobre Ginástica Laboral. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. Consta a descrição de uma intervenção educativa usando metodologias ativas desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem com trabalhadores de serviços gerais do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife. Inicialmente realizou-se uma roda de conversa com exposição dialogada, onde os estudantes buscaram resgatar o conhecimento prévio dos trabalhadores sobre a temática abordada, em seguida houve demonstração em conjunto dos exercícios físicos e ressaltou-se a importância de realizá-los antes e após a jornada de trabalho. Em um segundo momento foi realizada uma dinâmica em grupo, com perguntas e respostas. Nesse momento, as dúvidas relacionadas à parte teórica da temática foram solucionadas. **Resultados:** A atividade realizada contribuiu para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem desses trabalhadores através da promoção do autoconhecimento e autocuidado, visto que os mesmos possuíam muitas dúvidas em relação ao tema abordado. **Conclusão:** A intervenção educativa proporcionou um maior conhecimento a cerca da ginástica laboral e motivou os trabalhadores para sua realização diária, o que contribui para uma melhoria na saúde física, mental e emocional desses trabalhadores através da prevenção e redução de danos ocupacionais, como dor, fadiga e estresse. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro possui papel primordial nas ações de educação em saúde por meio de atividades educativas que auxiliem os trabalhadores no desenvolvimento de habilidades coletivas e individuais que favoreçam a melhor qualidade de vida, através do autocuidado e conhecimento.

Descritores: Ginástica laboral. Educação em saúde. Enfermagem.



FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE SAÚDE

Mariane Gomes Carneiro, Mariana Carolini Oliveira Faustino, Danielle Santos Alves

Introdução: No Brasil várias estratégias foram implantadas a fim de alcançar bons resultados frente à assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde. Atualmente a tecnologia em saúde vem ganhando grande destaque dentro das políticas do SUS segundo LORENZETTI et. al (2015) os temas tecnologia e inovação tecnológica estão em pauta nos meios de comunicação e nas agendas de governos, empresas, agências de fomento a pesquisas e diversas organizações sociais, com forte influência no setor saúde. **Objetivo:** Demonstrar a construção de prontuário eletrônico para atendimento de pacientes em unidade hospitalar e atenção básica no processo de formação acadêmica. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Configurado junto a informações das bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline, BDEnf (Base de Dados em Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PUBMED e CINAHL (Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature), National Library of Medicine (PUBMED), a fim de explorar dados científicos direcionados a tecnologia na área da saúde, bem como especificamente sua utilização na enfermagem. **Resultados:** Como culminância da disciplina “Informática aplicada à enfermagem” os acadêmicos em grupos apresentaram os protótipos de prontuários em seminário, com objetivo de explanar dados que evidenciaram a escolha da temática e executar o protótipo na ferramenta Balsamiq Mockups a fim de compartilhar suas experiências sobre o aprendizado do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e elaboração do mesmo frente às necessidades encontradas pelo grupo, finalizando a apresentação com a simulação do preenchimento do PEP. **Conclusão:** Diante disso percebe-se quanto a formação de futuros enfermeiros que as universidades necessitam de currículos que incorporem disciplinas adequadas a atualidade, com a adoção da tecnologia em todos os processos de trabalho da enfermagem, visto que é perceptível o aumento crescente do uso de tecnologia no âmbito da saúde. **Implicações para A Enfermagem:** Ressalta-se que o enfermeiro assume papel relevante na participação da construção de tecnologias, percebido que ele tem responsabilidade na linha de frente da assistência dos indivíduos que chegam aos serviços, se caracterizando como entendedor das necessidades dos pacientes e identificando como essas ferramentas informatizadas devem ser moldadas para o êxito do atendimento do usuário.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Registros Eletrônicos de Saúde.



FATORES QUE INFLUENCIAM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES E TUTORES NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Valquíria Vanessa Luana da Silva, Juliana Kaiza Duarte de Souza, Roberta Barbosa Leão dos Santos, Tatiana Cristina Montenegro Ferreira, Luciana Marques Andreto

Introdução: A Metodologia Baseada em Problemas é um método de aprendizado ativo, onde o processo educacional é centrado no aluno. Dentro dessa metodologia, faz-se o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, uma ferramenta importante que auxilia os tutores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem através da comunicação, discussão e interação. Entretanto, percebe-se que a maioria dos estudantes e tutores, acabam não participando de forma ativa e eficiente nesse ambiente. **Objetivo:** Analisar a percepção dos estudantes e tutores, quanto aos fatores que influenciam a participação destes, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em uma IES com metodologia ativa. **Método:** Estudo com delineamento qualitativo, de tipo exploratório, com abordagem fenomenológica. Por meio de grupo focal, os envolvidos na pesquisa de modo consensual, utilizaram a comunicação e interação, debateram sobre a temática com foco nos fatores influenciadores da participação dos estudantes e tutores no ambiente virtual de aprendizagem. O estudo foi desenvolvido de fevereiro de 2017 a julho de 2018, na Faculdade Pernambucana de Saúde. Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo Temática respeitando as três fases propostas segundo Laurence Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CAAE 81064517.1.0000.5569), pautando-se na resolução Nº 510/16. **Resultados:** Distribuídos em três categorias: Disfuncionalidades, Vantagens e Estratégias para aperfeiçoar o uso da ferramenta. **Conclusão:** Os principais fatores que torna o AVA disfuncional foram: falta de tempo, escassez de critérios claros de avaliação das postagens dos estudantes, falta de objetividade e uso de fontes bibliográficas sem embasamento científico, desmotivação para participar com o avançar do curso, falta de praticidade para acessar e instabilidade da rede virtual. Quanto as vantagens, favorece o direcionamento do estudo e a troca de conhecimento entre os usuários. As estratégias sugeridas foram: ampliar a interação do tutor, melhorar a interface e capacitação do tutor para avaliar a participação do estudante e sobre como os membros devem utilizar a plataforma. **Contribuições:** Trazer informações para a sociedade acadêmica, acerca dos fatores que influenciam a participação no AVA dos estudantes e tutores nos cursos de saúde, e estratégias de enfrentamento para torná-lo mais produtivo/eficiente e auxiliar a participação dos integrantes, facilitando o processo de ensino – aprendizagem.

Descritores: Tecnologia da Informação, Educação em Saúde, Tecnologia Educacional, Educação a Distância.



MAPA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS: UMA CONSTRUÇÃO NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Maíra Boeno da Maia, Suzete Marchetto Claus, Sulamita Souza Brandão Silva

Introdução: O desenvolvimento de ferramentas de informação em saúde que permitam por meio de dados qualitativos e quantitativos a realização de uma análise visual e consistente das variáveis relacionadas ao processo saúde/doença/cuidado das regiões de um local é muito importante, já que este conhecimento é capaz de subsidiar intervenções como ações de docentes e discentes direcionadas na comunidade e a tomada de decisão de gestores e a alocação de recursos com vistas a ampliação da oferta em saúde. **Objetivos:** Elaborar uma ferramenta de informação em saúde na lógica da integração ensino-serviço entre os docentes e discentes da Universidade de Caxias do Sul-UCS e os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul, que permitisse apresentar cartograficamente a situação de saúde do município, visando a qualificação do ensino, ações educativas e de gestão. **Métodos:** Relato de experiência. A partir do Programa PET Saúde UCS foi constituído um grupo de trabalho composto por docentes, discentes e profissionais da SMS que se reuniram periodicamente de 2015 a 2018 para estruturação do mapa da saúde. Nesses encontros foram definidos os dados necessários para a reconstrução cartográfica, as unidades de agregação, a coleta de dados e sua sistematização. Na criação dos mapas foi utilizado o software ArcGis (versão 10.0) e técnicas de georreferenciamento e de geocodificação, utilizando mapas coropléticos, em escala de trabalho de 1:290.000 que totaliza o município. **Resultados:** Foi estruturado um mapa em versão física e e-book denominado Mapa da Saúde do Município de Caxias do Sul, dividido em dez partes, com representações gráficas de indicadores relativos a duas dimensões relacionadas à dinâmica do processo saúde/doença em âmbito municipal. A primeira dimensão diz respeito às características da população em caso de doença ou outro agravo; e a segunda trata de elementos fundamentais para a caracterização da estrutura e produção dos serviços de saúde do município. **Conclusões e contribuições para a enfermagem ou saúde:** O uso desta ferramenta poderá auxiliar na definição das prioridades de atenção em saúde, na qualificação do ensino no campo da saúde e no aprimoramento de intervenções direcionadas a comunidade.

Descritores: Mapa; Educação; Tecnologia em Saúde; Atenção à Saúde; Gestão da Informação em Saúde.



EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO E PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE PROTOCOLO DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA

José Pereira da Silva Neto, Chardsongeicyca Maria Correia da Silva Melo, Maynara Fernandes Gomes da Silva, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Introdução: O enfermeiro assume o protagonismo dos cuidados primários à saúde por sua versatilidade durante as atividades educativas, assistenciais e administrativas. Para que a enfermagem aprimore sua assistência no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e fortaleça as práticas avançadas, o Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco lança em 2019 o Protocolo de Enfermagem da Atenção Básica, considerado uma tecnologia leve-dura, tem como objetivo a qualificação do profissional, redução de riscos, e aumento da satisfação dos usuários. **Objetivo:** Descrever a experiência de um treinamento e as percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o Protocolo de Enfermagem da Atenção Básica. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa com 19 enfermeiros de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, em junho de 2019. Inicialmente aplicou-se um pré-teste acerca do Protocolo de Enfermagem da APS. Em seguida, foi realizado um treinamento sobre como utilizar/implementar o protocolo a partir de casos clínicos para, posteriormente, aplicar o pós-teste para avaliar o conteúdo absorvido. **Resultados:** Observou-se no pré-teste que era incipiente o conhecimento, e fragilizada a utilização do protocolo. Após o treinamento, a maioria conseguiu identificar como o protocolo poderia contribuir para prática na APS promovendo segurança e respaldo legal, bem como orientando a ação dos enfermeiros de forma flexível, aumentando a autonomia e fomentando a prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Foram identificado pelos profissionais algumas dificuldades como o tempo necessário para seguir o passo a passo do protocolo, a interação e adaptação dos profissionais, e o reconhecimento de que a utilização na prática do protocolo os levará a um uso produtivo. **Conclusão:** Nota-se que muitos profissionais tinham uma noção a ser complementada sobre o Protocolo, haja visto que após o treinamento a percepção deles mudou acerca da utilização do mesmo, em que eles conseguiram ressignificar as dificuldades observadas antes do treinamento. No entanto, a demanda e o tempo para aplicar o Protocolo na prática foram as grandes dificuldades elencadas pelos participantes. **Contribuições para enfermagem:** A utilização do protocolo facilita a prática da SAE dá segurança ao profissional, respaldando-o legalmente e possibilita novas perspectivas no cuidar, tornando possível o aprimoramento do conhecimento dos enfermeiros.

Descritores: Enfermagem; Protocolos; Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Tecnologia em Saúde.



TECNOLOGIAS À DISPOSIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Kerolain Alves Federici de Souza, Thávia Myrelle Borges de Melo, Juliana Figueira Carvalho Pereira, Tamires Mayara de Almeida Pontes, Bruno Felipe Novaes de Souza

Introdução: Nos últimos anos, hospitais têm investido em tecnologias para tornaram-se cada vez mais adaptativos e inovadores. Tal feito incide em uma maior eficiência na prestação da assistência à saúde e aprimoramento do desempenho de serviços hospitalares, o que reflete positivamente no desenvolvimento econômico do setor. A integração da inovação tecnológica na área da saúde é um desafio constante e, nesse cenário, o enfermeiro pode fazer uso de instrumentos com foco na produtividade e no cuidado qualificado ofertado aos pacientes.

Objetivo: Identificar tecnologias disponíveis ao enfermeiro na assistência à saúde do indivíduo no contexto hospitalar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca ocorreu na base de dados SCIELO, no ano de 2019. Foi estabelecida a pergunta de pesquisa: “Quais tecnologias estão presentes na assistência prestada por enfermeiros no contexto hospitalar?”. Para o recrutamento dos artigos, utilizaram-se os descritores “invenções”, “enfermagem” e “assistência hospitalar”, com uso do operador booleano AND, adotando o recorte temporal dos últimos três anos. Foram eleitos para a análise textual apenas artigos originais no idioma português. **Resultados:** A amostra final contou com um artigo. Verificou-se que a inovação tecnológica tem contribuído significativamente para mudanças na área da saúde, sobretudo no que diz respeito à assistência hospitalar. Entre as tecnologias presentes na assistência do enfermeiro destacaram-se: impressão 3D, que viabiliza a confecção de objetos de forma mais rápida; robôs-cirurgiões, usados em procedimentos minimamente invasivos; Uber de consultas para acelerar o agendamento do atendimento e exames; aplicativos de acessibilidade, como o “Voice Over” e “Handtalk”, que auxiliam o processo de comunicação com pacientes que possuem deficiência visual e auditiva. Em outro contexto, a educação em saúde é particularmente beneficiada por contar com recursos estratégicos que facilitam sua inserção na prática assistencial do enfermeiro, como ocorre na telessaúde. **Conclusão:** Das tecnologias disponíveis à assistência do enfermeiro no contexto hospitalar, foram evidenciadas técnicas, serviços e equipamentos diversos, dos quais exigem constante processo de capacitação teórico-prática. **Contribuições para a enfermagem:** O enfermeiro precisa manter-se dedicado na busca pelo conhecimento de novas tecnologias, uma vez que a saúde digital tem sido cada vez mais reconhecida mundialmente.

Descritores: Invenções; Enfermagem; Assistência hospitalar.



Para mais informações, acesse: www.ufpe.br/ppgenfermagem